SANDRA CARNEIRO

*pelo espírito* LUCIUS

# PRONTOS PARA O MELHOR

O ALVORECER DA NOVA TERRA

ROMANCE ESPÍRITA

VIVALUZ EDITORA

# PRONTOS PARA O MELHOR

O ALVORECER DA NOVA TERRA

SANDRA CARNEIRO
*pelo espírito* LUCIUS

# PRONTOS PARA O MELHOR

O ALVORECER DA NOVA TERRA

vivaluz
editora

Copyright © 2020 by
VIVALUZ EDITORA ESPÍRITA LTDA
Telefone: (11) 4412-1209
atendimento@vivaluz.com.br
Vivaluz@vivaluz.com.br

1ª. Edição – Outubro 2020

Preparação e Revisão
Patrícia Murari

Capa e Diagramação
César Oliveira

Coordenação editorial
Alexandre Marques

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Sandra Carneiro

Prontos para o melhor / Sandra Carneiro ;

Pelo espírito Lucius – Atibaia : Vivaluz Editora 2020.

ISBN 978-85-89202-57-2

1. Espiritismo 2. Psicografia 3. Romance espírita

I Carneiro, Sandra II. Título.

CDD: 133.9

Índices para catálogo sistemático:
1.Romance espírita : Espiritismo 133.9

www.vivaluz.com.br
facebook.com/VivaluzEditora
youtube.com/vivaluzeditora
instagram.com/vivaluzeditora

# Dedicatória

Este livro é dedicado a todos que não se deixam vencer pelo mal. Aqueles que, ao cair, se erguem novamente e prosseguem a caminhada rumo aos seus sonhos e ideais.

Agradeço aos amigos (dos dois planos da vida) do Centro de Recuperação Social Renascer em Oração Sociedade Espírita, o CRSROSE, por sua dedicação em colocar em pé seus semelhantes, acreditando no amor e no potencial de renovação humano.

E, em especial, agradeço ao meu marido Alexandre, por compartilhar comigo os desafios dessa vida e por sua determinação em nunca me deixar desistir. E a minha filha Julia, que como uma estrela traz luz ao meu coração, me lembrando de que por amor todo esforço vale a pena.

# O trabalho do espírito Lucius no Brasil

O primeiro livro do espírito Lucius publicado no Brasil foi *Cidade do Além*, psicografado por Heigorina Cunha, com o apoio do espírito André Luiz e do médium Chico Xavier. Lucius a levou, em desdobramento, à colônia espiritual Nosso Lar e ao retornar ela registrou em desenhos as construções e estruturas dessa cidade localizada no mundo espiritual. Esses desenhos foram utilizados como base para o filme Nosso Lar.

Em seguida atuou fortemente para disseminar os princípios espíritas através dos romances, tendo publicado inúmeros livros em parceria com a médium Zíbia Gasparetto.

A partir de 1999 começou a trabalhar também com outros médiuns. Atuou junto com o espírito Hermes e com a médium Lucimara Breve, nas *obras Sempre Há Uma Chance* e *Retorno ao princípio*. Com o médium André Luiz Ruiz, escreveu diversas obras, entre elas: *O Amor Jamais te Esquece*, *Despedindo-se da Terra*, *Esculpindo o Próprio Destino e Herdeiros do Novo Mundo*.

Desde 2001 atua em parceria com a médium Sandra Carneiro com quem escreveu diversos romances, dentre os quais: *Exilados por Amor*, *Jornada dos Anjos, Salomé, Todas as Flores que eu ganhei e Déjà vu, um convite para o despertar*.

Lucius segue firme em seu compromisso de divulgar a Doutrina Espírita, trabalhando junto com um grande grupo de espíritos empenhados no progresso da humanidade a serviço de Jesus.

# Prefácio

*“Não é consolador e belo poder dizer: sou uma inteligência e uma vontade livres; a mim mesmo me fiz, inconscientemente, através das idades; edifiquei lentamente minha individualidade e liberdade, e agora conheço a grandeza e a força que há em mim. Amparar-me-ei nelas; não deixarei que uma simples dúvida as empane por um instante sequer e, fazendo uso delas com o auxílio de Deus e de meus irmãos do Espaço, elevar-me-ei acima de todas as dificuldades; vencerei o mal em mim; desapegar-me-ei de tudo o que me acorrenta às coisas grosseiras para levantar o voo para mundos felizes”.*

*“Dirigi incessantemente vosso pensamento para esta verdade: que podeis vir a ser o que quiserdes. E sabei querer ser cada vez maiores e melhores. Tal é a noção de progresso eterno e o meio de realizá-lo; tal é o segredo da força mental, da qual emanam todas as forças magnéticas e físicas. Quando tiverdes conquistado este domínio sobre vós mesmos, não mais tereis que temer os retardamentos nem as quedas, nem as doenças, nem a morte; tereis feito de vosso “eu” inferior e frágil uma alta e poderosa individualidade”.*

*Leon Denis, o problema do ser, do destino e da dor.*

A essência de tudo é o amor. Quando Jesus esteve na Terra, em meio a homens cujos espíritos eram ainda rudimentares em sua compreensão, sintetizou a sua mensagem naquilo que era possível a eles compreender. Hoje dispomos de muito mais conhecimentos. O Espiritismo, por intermédio de Allan Kardec e seu método embasado na ciência empírico-experimental, trouxe nova luz ao mundo, desvendando o universo espiritual; a física quântica explora os aspectos científicos que estão por trás da realidade manifestada, visível; aquilo que os espíritos elevados já tinham nos ensinado. Entretanto, longe de haver revelado todas as coisas, o Espiritismo estimula no ser o desejo do saber, do pensar e do refletir, do expandir-se sem cessar. Com grande sabedoria, Kardec se expressa na seguinte colocação:

> *"... como (o Espiritismo) não alimenta a pretensão de haver dito a última palavra seja sobre o que for, nem mesmo sobre o que é da sua competência, ele não se apresenta como absoluto regulador do possível e deixa de parte os conhecimentos reservados ao futuro". (A Gênese, cap. 13, item 8)*

*Prontos para o melhor* é um romance que retrata a busca pela superação das limitações impostas e autoimpostas. Uma história de fé e ousadia na decisão de fazer o que é certo, o que deve ser feito. Coragem para vencer os próprios medos e libertar-se das amarras das crenças limitadoras, dos pensamentos inferiores. A humanidade está aprisionada nessas crenças cristalizadas sobre si mesma e sobre o mundo, sendo compelida a fazer o que as forças inferiores

que dominam o planeta desejam que ela faça. Abafando e atrofiando o poder pessoal dos indivíduos.

Este livro é um incentivo e uma inspiração para que nossos irmãos e irmãs no corpo denso, que nos leem nesta singela história, descubram o grande tesouro que trazem em si, e deixem brilhar a sua luz!

Lucius

# Introdução

Diante do conselho, Ayala aguardava em silêncio. Seu coração pulsava sereno, e, não obstante o desafio ao qual estava prestes a se submeter, sentia paz. Estava plenamente confiante. Usando uma veste diáfana, seus centros de força vibravam completamente alinhados e cintilavam suavemente, formando uma luz que irradiava pelo seu corpo material, brilhando quase tão intensamente quanto os anciãos daquela comunidade localizada em uma civilização no planeta Júpiter.

Os sete conselheiros terminavam de deliberar. Enquanto aguardava, Ayala observava através da parede de vidro que subia até o centro do salão. Ela ergueu a cabeça e observou várias estrelas cadentes movimentando-se no céu. De onde estavam podiam observar os limites da via láctea e avistavam novos sistemas. Ayala baixou a cabeça e fitou Diógenes, o porta-voz do conselho. Assim que pousou nela seus olhos sábios, ele disse:

– Muito bem, Ayala, chegamos a um consenso.

A mulher sorriu, satisfeita, enquanto o fitava amorosa.

– Cientes de que você conhece bem os desafios que irá enfrentar em um planeta como a Terra, bem como conhecendo sua trajetória e as suas necessidades de contínuo crescimento, além dos laços de amor que a unem a habitantes do orbe terrestre, decidimos autorizar sua tarefa. Ficará longo tempo na Terra, até que a missão que agora você solicita, seja cumprida.

– Sim, estou pronta para contribuir.

Diógenes sorriu e tocou o ombro dela com delicadeza.

– Será uma tarefa de grande impacto contribuir com Jesus.

– Será uma honra conhecê-lo e servi-lo, finalmente. O grande mestre! O ser que atingiu o mais alto patamar de perfeição, aquele que se tornou uno com Deus.[1] Será realmente uma grande honra poder servi-lo em seus propósitos no planeta Terra.

Diógenes olhou mais uma vez para as anotações que tinha em mãos, no aparelho eletrônico, e disse:

– Depois de todas as missões a que já se dedicou, esta certamente é a que mais exigirá de você. A grande maioria de nossos irmãos na Terra é ainda como que embriões em termos de evolução, de expansão da consciência. Sua tarefa será árdua, Ayala, uma tarefa de amor, para que aqueles que se demoram nos primeiros degraus do crescimento espiritual, não esmoreçam e mantenham a esperança. Uma tarefa que irá inspirar os corações.

Beijando com ternura as mãos do ancião, Ayala se pronunciou:

– Mestre Diógenes, sou muito grata pela confiança que depositam em mim, me dedicarei a esta missão com toda a minha alma, com todo o meu coração, para ser realmente digna dessa confiança.

Ele a abraçou por longo tempo, depois, fitando os seus olhos que brilhavam de alegria e gratidão, ele a abençoou:

– Vá, irmã querida, servir ao Criador nesta tarefa de puro amor. Acompanharemos sua jornada e enviaremos todo o suporte que se fizer necessário.

Ela beijou novamente as mãos do mestre com devoção, depois olhou para o grupo de conselheiros que se mantinha em silêncio e agradeceu.

– Certamente estou indo na certeza do apoio de vocês, do qual necessitarei constantemente.

Fez ligeiro gesto com o corpo, dobrando-se levemente na direção do grupo e saiu levando o coração pleno de alegria pela tarefa que recebera. Desejava expandir seus conhecimentos, sua experiência e estar ao lado de alma tão elevada, como Jesus, seria para ela uma oportunidade esplendorosa que Ayala aproveitaria sem hesitação.

Deixou o salão e dirigiu-se para a casa em que residia com amigos com os quais compartilhava ideais e intenções. Viviam em casas comunitárias, em pequenos grupos afins.

Caminhando pela larga alameda ladeada por árvores em plena florescência, ela se deleitava com a beleza e exuberância da natureza. Suspirou fundo e pensou:

– *Certamente, vou sentir muita falta dessa beleza magnífica.* – *Olhou mais atentamente ao redor.*

O nível de desenvolvimento do planeta era admirável. Depois de atravessar uma trajetória de evolução por muitos milênios, Júpiter alcançara a qualidade de um mundo feliz. Seus habitantes não tinham necessidade alguma, e não buscavam nada além de viver em plenitude, em conexão constante com o Criador e expressando o amor em todas as suas nuances. Não se buscava felicidade, pois viviam plenamente nela. As aspirações de seus habitantes eram por expandir cada vez mais o conhecimento e o crescimento espiritual. Tinham em Jesus o modelo mais perfeito e almejavam servir ao próximo fosse onde fosse.

Certamente Ayala sentiria imensa saudade daquela paz, das alegrias sutis e sublimes que vivenciavam todos naquele mundo

feliz. Suspirou profundamente, segura de que acima do seu bem-estar, desejava ajudar aqueles que ainda tinham tanta dor e sofrimento, e em breve, mergulharia nas densas energias da Terra, com a finalidade de ensinar, pelo exemplo, os irmãos mais novos a amar. Por fim, pensou falando em voz alta:

– Sei que a Terra também tem seus encantos e vou aprender a amá-la como amo o meu mundo...

Continuou observando o harmonioso funcionamento de seu planeta, a calma de seus habitantes, a serenidade que reinava em toda parte, e imensa gratidão tomou conta de sua alma. Como ela desejava que seus irmãos na Terra vislumbrassem o que os aguardava ao superarem gradativamente suas limitações e dificuldades... Ela desejava contribuir, e quem sabe, trazer consigo quando retornasse, almas queridas que ainda se demoravam na paisagem terrestre.

Ao longo do caminho em que Ayala seguia, havia movimentação de pessoas por todos os lados. Trabalhavam, estudavam, se relacionavam. E em tudo havia plena alegria. Até os mais compenetrados expressavam serenidade em seus semblantes. Como eram felizes! Ali, se trabalhava pelo crescimento e, principalmente, por viver em plenitude os propósitos do Criador em suas vidas. Todos conheciam e amavam a Deus e estavam em estreita conexão com Ele. O amor transbordava daquelas almas que haviam conquistado a maior das realizações: estabeleceram real conexão com o Criador e com Ele e por Ele viviam.

Ayala entrou em casa e comunicou os companheiros com quem vivia:

– Recebi a autorização e a bênção de nossos orientadores. Vou partir para a Terra e servir a Jesus em sua missão de evolução do orbe terrestre.

Os três amigos a cercaram e a abraçaram. Marcos, alma doce e sensível, logo limpou algumas lágrimas que brotaram em seus olhos e disse:

– Admiro a sua coragem, Ayala!

Ela o abraçou ainda mais forte, grata pela e ternura e disse:

– Tenho interesses pessoais nessa tarefa, vocês sabem...

Os amigos concordaram e ela prosseguiu:

– Há almas queridas que amo muito e que estão em sofrimento e dor, se debatendo em suas limitações, sem compreender minimamente o caminho a seguir. Clamam pela ajuda divina, por proteção e sofrem em desespero. Eu desejo auxiliá-los nesse despertar, para que compreendam quem são, o potencial que trazem em seu interior, ainda adormecido... Como nós, eles são partículas de Deus projetadas no mundo material[2]...

Ficaram ali, os três, permutando intensas energias.

Transcorridos alguns dias, depois de finalizar seus preparativos, Ayala se despediu e partiu. Levava o coração repleto de esperança e amor, e imenso desejo de servir ao Criador, ajudando os seus irmãos a compreender sua verdadeira natureza, sua origem divina e seu destino glorioso.

Ao chegar ao seu destino, a recém-chegada foi recebida pelos servidores mais próximos de Jesus.

– O mestre a espera, Ayala, venha.

Ao aproximar-se de um grande salão cuja cúpula era arredondada e toda envidraçada, Ayala mal podia fixar nela o olhar, tamanha luz que irradiava de seu interior. Ela voltou-se para a mulher que a guiava, que logo respondeu sem palavras:

– O nosso sol, o mestre Jesus a aguarda. Você logo irá acostumar-se à sua luz. Deixe que ela a envolva, sem medo, sem nenhuma resistência e inseguranças; tão somente deixe que passe por você e a envolva, e logo se adaptará a ela.

Ayala respirava serenamente, seguindo as instruções daquela servidora. Seu coração, que ficara acelerado, temendo não ser capaz de olhar face a face aquele ser de absoluta luz, se acalmou, a escutar sem palavras a voz do mestre:

– Não tema, Ayala, eu estou aguardando por você.

Logo ela foi recebida pelo governador planetário da Terra e dele recebeu orientações e esclarecimentos. Por diversas vezes desceu ao orbe como mensageira, materializando-se nele e sentindo as densas vibrações produzidas pelos seus habitantes, adaptando-se a elas gradativamente, até que se sentiu preparada para desvencilhar-se de seu perispírito sutilizado e, construindo uma nova vestimenta perispiritual com os fluídos próprios da atmosfera espiritual da Terra,[3] mergulhou na matéria densa para fazer sua primeira contribuição no grandioso plano divino, conduzido e dirigido por Jesus.

1 “Eu e o pai somos um” João 10:30

2 “... a alma é uma partícula da essência divina projetada no mundo material”. Léon Denis, livro *O problema do ser do destino e da dor, I parte, item IX*

3 *A Gênese*, Allan Kardec, cap. XIV, item 8.

PRIMEIRA PARTE

# Precursoras de uma nova era

# A ousadia de uma rainha e a carta de Purim[4]

*Ó, Senhor!*

*És a Esperança que anima todas as nossas gerações, e a Ti rendemos graças, celebrando a libertação que trouxeste a cada uma delas.*

*Quando Hamã nos pretendeu destruir, Tu velavas por nós, e fizeste fracassar seus desígnios malévolos, salvando-nos da morte que ele nos queria trazer.*

*Também em nossos dias confiamos em Teu poder salvador, pois sabemos ser Tua determinação que o mal seja sempre vencido e que a justiça prevaleça.*

*Mantém-nos sempre no caminho da retidão, para que tenhamos merecimentos que impeçam qualquer mal de florescer contra nós.*

*Inspira-nos, como a Mordechai em dias passados, a não esmorecermos em nossa devoção a Ti.*

*Faze que, como Ester, estejamos sempre dispostos a lutar por nossa fé, ainda que com o risco de nossas vidas.*

*Faze-nos compreender que, mesmo vivendo em segurança e abundância, devemos sentir, como nosso, o sofrimento de nossos irmãos, onde quer que estejam.*

*Que não tarde a chegar o dia em que toda a opressão tenha cessado; as tiranias, para sempre tenham sido banidas da terra, e os povos mais diversos saibam conviver em paz e harmonia.*

*Será quando, então, os seres humanos se amarão uns aos outros, servindo, assim, da melhor forma, a Ti, ó Eterno, Criador da vida, do amor e da paz.*

*Prece escrita por Morris Silverman, a ser pronunciada nas comemorações de Purim*

4 Purim é uma festa judaica que comemora a salvação dos judeus persas do plano de Hamã, para exterminá-los, no antigo Império Aquemênida tal como está escrito no Livro de Ester, um dos livros do Tanac.

# UM

A movimentação no palácio era intensa. As dançarinas se preparavam para a apresentação, algumas ensaiando os passos, outras arrumando os véus esvoaçantes em um espetáculo de cores e graciosidade. As doze jovens, além da graça, juventude e beleza, acalentavam o desejo ardente de chamarem a atenção do grande Rei Assuero.[5] O poderoso rei era bonito e tinha a fama de ser um amante ardente e gentil, o que o destacava ainda mais da maioria dos homens de sua época.

A sala era ruidosa, com o riso apreensivo das dançarinas. Enquanto elas se preparavam enchendo o ar de ansiedade, em outro aposento do palácio, a rainha Vasti[6] caminhava de um lado a outro, contrariada, irritada.

– Quem ele pensa que é?! Sou tão nobre quanto ele, e mereço ser respeitada!

– Sim, minha rainha – concordou Agar, a serviçal hebreia íntima de Vasti.

– Por que ainda não me convidou para a festa? Afinal, ele precisa me convidar, para que eu possa entrar em sua presença. Ao invés de honrar sua poderosa rainha, reconhecendo seu valor e importância, perde-se nessas festas inúteis, com esses generais e soldados... Por que homens querem tanto provar o seu poder? O controle silencioso não seria mais sábio?

A rainha fitou a sua ajudante preferida, aquela em que ela mais confiava. Sorriu e acariciou-lhe a face, aguardando sinceramente

por sua resposta.

– Não sei, vossa alteza, mas o nosso rei Assuero deve ter suas razões. – Respondeu abaixando os olhos a serva amedrontada, que escondia desejos e intenções inconfessáveis.

– E que razões seriam essas? Não entendo. O seu reino já é enorme o bastante. Ele é um dos mais poderosos reis da Terra. Ainda assim, não o vejo pensar em outra coisa, que não seja conquistar mais terras, ampliar seu reino... Ter mais poder...

A rainha fez uma longa pausa, depois prosseguiu sussurrando.

– E mulheres, é claro. Nunca está satisfeito com as que possui.

– Mas vossa majestade é a preferida do rei. As outras a invejam, senhora. – Agar falava de seus próprios sentimentos.

– Por isso mesmo ele deveria ser mais consciente do meu valor, afinal, fui eu quem outorgou a ele parte de seu reino, quando unimos nossas famílias...

A rainha levantou-se, foi até a janela e respirou o ar fresco da noite. Olhou algumas estrelas que insistiam em cintilar no céu, apesar da intensa luz da lua. De onde estava podia ver as luzes acesas no grande salão aonde Assuero recebia seus convidados. A algazarra era grande, mas de súbito, se fez breve silêncio e a música ficou mais alta. Eram as dançarinas enchendo o ambiente de movimentos sensuais e delicados. Depois o barulho tornou-se ensurdecedor. Os convidados se deliciavam com as lindas mulheres que enchiam o salão de beleza e luxúria. A fama das dançarinas de Assuero era quase uma lenda. Sabia-se que o rei era exigente e seu gosto por mulheres belas e sensuais era tão famoso quanto sua sede por conquistas militares. Era um rei que amava as mulheres, principalmente as mais sedutoras. Então, presenciar uma

apresentação de suas belas e talentosas dançarinas era um deleite para qualquer soldado, antes, durante ou depois de uma batalha. E era assim que Assuero costumava retribuir sua amizade, ou saudar e agradar alianças de guerra: exibindo suas preciosas e inesquecíveis dançarinas.

Vasti conhecia bem as estratégias do marido para agradar sua audiência. Ela conhecia a fama dele, mas a beleza da rainha era igualmente uma lenda. Vasti era a preferida do rei e detinha a fama de ser a mulher mais bela do reino.

Ela notava a euforia que as belas jovens causaram nos convidados do rei. Respirou profundamente sentindo o ar frio da noite encher seus pulmões, depois voltou-se para Agar e disse em tom sério:

– As mulheres invejam umas às outras por nada, minha querida. Imagine o que devem dizer de mim por aí. Todas querem o meu lugar. Mas que bobinhas, não é mesmo? Afinal, sou a rainha, a preferida. As outras não têm nenhuma chance...

E gargalhou satisfeita. Ela, que conseguiu conquistar seu lugar junto ao rei, sabia igualmente cuidar de sua aparência. Depois de acomodar-se na cama e requisitar que a jovem lhe trouxesse vinho, ela ordenou:

– Pelo que vejo o rei ainda demora a me chamar. Vá preparar meu banho. Vou usar a terra preta.

– Sim senhora – a serva se curvou em reverência e retirou-se de pronto. Não demorou a retornar com mais três ajudantes, trazendo água e potes de cerâmica pesados, repletos de terra negra do mar Morto.[7]

Enquanto se banhava sentindo o perfume agradável da noite entrando pelas janelas, pensava em como se mantinha bela e perfeita para o rei mais exigente do mundo. Nem mesmo a gravidez, a única que tivera até aquele momento, havia mudado suas formas. E agora, quando o rei a visitava, buscava usar de todas as artimanhas que conhecia para que não engravidasse outra vez. Almejava manter-se bela para sempre.

Enquanto a escrava a lavava, ela olhava para o corpo perfeito e sabia que enquanto se mantivesse bela e jovem manteria sua posição de preferida do rei e continuaria tendo tudo o que desejava, mantendo a sua influência sobre o soberano, na qual era igualmente perita. Embora ela pouco se envolvesse em questões políticas, quando algo era de seu interesse, sabia obter a aprovação do marido. Vasti era bela, atrevida e ardilosa, dominando como nenhuma outra a arte de lidar com as intrigas do poder em um mundo conduzido pelos homens.

Ao terminar o longo banho, quando a serviçal foi vesti-la, empurrou a roupa, irritada:

– Mas o que é isso? Que roupa é essa que me trouxe?

– Suas roupas da noite...

– Mas quem disse que vou me recolher? Vá agora buscar minhas roupas de festa. Vou aguardar pronta, para a hora em que o rei deseje me ver.

– Sim, senhora – a outra balbuciou e saiu. – E antes que fechasse completamente a porta a rainha ordenou:

– E traga-me mais vinho.

Assim que se afastou do quarto de sua senhora, Agar mudou completamente seu semblante e seguiu expressando em seu rosto

a raiva que sentia daquela mulher. Chegando na cozinha enorme, jogou os potes de cerâmica com raiva, espatifando-os na parede.

– Que mulherzinha insuportável!

Havia dezenas de mulheres trabalhando. Algumas olharam por sobre o ombro a atitude intempestiva de Agar, sem deixar de prosseguir com o que estavam fazendo. Outras riram baixinho. Agar era uma escrava voluntariosa que detestava a rainha, mas a servia como se a amasse, e tanto agiu nas sombras, descobrindo as preferências da sua senhora, que acabou por conquistar-lhe a confiança. Mas o fato é que a detestava.

Depois de deixar os apetrechos e pegar uma garrafa de vinho, foi direto para outro aposento, com as duas ajudantes que a seguiram. Pegou um dos vestidos de festa da rainha e, antes de levá-lo, colocou-o diante de si. Ela certamente ficaria linda com um vestido daqueles. Que maravilhoso! Era de um azul turquesa intenso, todo cravado de pedrarias na altura do busto e da cintura. Como era lindo! Aquele era o vestido da rainha que ela mais gostava. De súbito, sentiu vontade de rasgá-lo, mas se conteve, murmurando entre os dentes.

– Você vai ter o que merece, sua bruxa!

E saiu levando o vestido. Ao alcançar a porta do quarto de Vasti, se recompôs; de fato transformou-se e entrou submissa e atenciosa.

– Aqui está, minha rainha. Creio que esse é seu vestido de festa mais bonito. – Colocou-o com delicadeza sobre a cama. E logo em seguida, prestativa, serviu um copo de vinho à soberana.

– Desculpe-me pelo engano, senhora.

Vasti a fitou de alto abaixo e respondeu, altiva:

– Está perdoada, desde que me deixe mais linda hoje do que jamais estive!

Agar pôs-se a preparar a rainha.

Aquele era o segundo dia das comemorações e o rei ainda não havia chamado sua esposa para participar. A expectativa era crescente entre os convidados. Todos aguardavam, com imaginação fervilhante, o momento que seria de fato o auge da festa: a entrada deslumbrante da mulher mais linda do reino.

O tempo ia passando e o final da festa se aproximava. Vasti, de linhagem nobre, descendente direta de Nabucodonosor, um dos mais importantes reis do Egito, foi sendo dominada por um sentimento de indignação pelo fato de o rei não a estar priorizando, dando a ela a importância e o valor que lhe eram devidos. E a raiva crescia no coração da rainha, à medida que a festa se prolongava.

Os convidados de Assuero eram generais, governantes de seus domínios, a ele subordinados e reis e príncipes de reinos com quem ele unia forças. Eles haviam viajado sob as orientações do grande rei ao longo do último ano e finalmente celebravam em conjunto o imenso poderio da Pérsia, e suas riquezas enormes.

Vasti assistia ao desenrolar da festa no grande vão central do palácio, sem poder se aproximar. Segundo as leis persas, ninguém poderia se apresentar diante do rei se não fosse por ele chamado.

Atrás da cortina de puro linho, a bela rainha dos persas remoía seu descontentamento, testemunhando o poder ilimitado do rei. E pensava:

– *Assuero pode até pensar que é todo poderoso, mas não fora sua mãe, ele não teria nascido... Haverá um dia em que meu filho*

*será o soberano. E eu, então, poderei mostrar a todos o meu poder. Por hora, minha beleza basta!*

O dia quase amanhecia e o final da grande celebração se aproximava. Depois de dias regados ao melhor dos vinhos, Assuero obtivera êxito em fortalecer alianças que o tornariam ainda mais poderoso. E decidiu, então, que chegara o momento de exibir seu troféu mais cobiçado. Chamou os eunucos e ordenou que mandassem vir a rainha à sua presença. E que ela deveria usar a coroa real, a joia mais valiosa de toda a Pérsia. A euforia tomou conta do salão. Os homens falavam ao mesmo tempo, alguns gritavam alto, ansiosos que estavam de colocar os olhos da famosa esposa do rei persa.

Vasti adormecera esperando ser chamada. Os eunucos se aproximaram do quarto. Na antessala de seus aposentos encontraram Agar.

– O rei chama a minha rainha? – ela se antecipou.

– Sim. Ele requisita sua presença, e ordena que a rainha use a coroa real.

– Compreendo – resmungou a serva e pensou – *Hora do exibicionismo real*.

– Aguardem aqui. Vou avisá-la.

Hegai, um dos eunucos, que exagerara na bebida, comentou, em tom jocoso:

– Melhor se ela fosse nua, usando somente a coroa...

A escrava fitou o rapaz e sorriu, agitada internamente por uma ideia que lhe surgia e se fortalecia rapidamente em sua mente.

– Se esse é o desejo de nosso soberano...

Com olhar enigmático, Agar entrou silenciosa no quarto de Vasti. Foi até o móvel onde estava guardada a valiosa coroa real, feita de outro maciço e encrustada com rubis e outras pedras preciosas. Acariciou a coroa e lembrou-se de que ela também poderia ter sido uma rainha, se aquele Assuero não tivesse invadido sua tribo e escravizado o seu povo. Agora não passava de uma escrava, servindo aquela mulher arrogante e vaidosa, nojenta. Intolerável.

Agar sentia o coração bater cada vez mais depressa pelo que estava prestes a fazer. Ficou dominada pela raiva e pelo ciúme e não se conteve. Terminou de acariciar a coroa, e enchendo a voz de uma angústia que não sentia, chamou a rainha:

– Minha senhora, acorde, por favor.

– O que foi? – a rainha despertou sonolenta.

– O rei requisita a sua presença. Os eunucos estão aí fora, aguardando minhas informações para saber o que dizer ao soberano Assuero.

– Finalmente! Eu devia estar nessa festa há muito tempo. – A voz dela era exasperada, enquanto se levantava.

A serva não respondeu e afastou-se da cama, retornando com a coroa nas mãos visivelmente trêmulas:

– Minha senhora, infelizmente ela a quer usando somente a coroa e mais nada.

– O que me diz? – Vasti sorria da piada.

– É isso mesmo, minha senhora, foi o que disse Hegai, o eunuco. Certamente estão todos tão bêbados, que não sabem o que fazem..., mas foi isso que disse o servo do rei: a senhora deve descer desnuda, usando somente a sua coroa real.

A escrava encontrara a oportunidade perfeita para destruir sua senhora e atingir igualmente ao poderoso Assuero. Se ela descesse nua, obedecendo ao rei, seria uma louca, vulgar e prostituta. Se não obedecesse ao rei, poderia até morrer. E ela se deliciava com ambas as possibilidades. Virou-se para a rainha e enfatizou com prazer crescente que habilmente dissimulava:

– Somente a cora, alteza, e nada mais... – fingia voz de desespero.

Vasti, já envenenada por seus próprios sentimentos de vaidade e ferida em seu orgulho feminino, vestiu um manto que cobrisse suas roupas e, voluntariosa que era – a serva contava mais do que tudo com esse traço no temperamento da rainha – foi até a entrada de seu quarto e, vendo os eunucos rindo, imaginou logo que se tratava de gozação feita às suas custas.

– Diga ao rei que eu não vou comparecer à sua festa devassa!

O grande cômodo ficou em absoluto silêncio. Hegai fitou os companheiros, que se entreolharam incrédulos, sem saber ao certo o que fazer. E a rainha vociferou:

– Saiam já daqui! Digam ao rei que eu não vou obedecer a suas ordens absurdas. Ele não vai me exibir hoje, podem ir! Saiam!

A serva continha a custo sua satisfação, de fato queria gargalhar, mas mantinha-se de cabeça baixa. Hegai tentou argumentar.

– Minha senhora, o rei...

– Cale a sua boca! Certamente você é o pior de todos. O rei que fique com seus convidados e suas concubinas. Eu não farei parte desta orgia!

– Mas, senhora... – Hegai estava preocupado com as consequências daquela atitude da rainha, e acima de tudo consigo

mesmo, pois recebera a ordem de descer com Vasti. E as ordens do rei não poderiam ser desobedecidas.

Já cega pelos próprios sentimentos e concluindo, furiosa, que o rei a queria nua para humilhá-la perante os convidados, repetiu a ordem, quase aos gritos:

– Saiam daqui e digam ao rei que eu não vou.

Virou-se e retornou ao seu quarto, fechando a porta com força.

– O que disse a ela? – indagou Hegai agarrando o braço de Agar, transtornado com a situação.

– Disse o que você me falou. Que ela deveria descer nua...

– Você está louca? Isso fui eu quem disse, não o rei...

Fazendo menção de entrar no quarto de sua senhora, Agar indagou:

– Quer que eu explique a ela a sua brincadeira?

O rapaz empalideceu. Não sabia de quem tinha mais medo: se de Assuero ou de Vasti. Sabia que aquele simples comentário poderia custar-lhe a vida, então preferiu simplesmente acatar, ainda que profundamente desgostoso, com o que aquela escrava inconsequente estava fazendo.

– Você é perigosa... Por que está fazendo isso?

– Quer conversar com ela, explicar por que fez a piadinha?

O eunuco a fitou com ódio, sem responder.

– Então tem sua resposta. Voltem ao rei e falem a ele que a rainha não descerá.

Entrou e bateu a porta do quarto.

Vasti estava cheia de raiva, andando de um lado ao outro do amplo cômodo.

– É nisso que dá esse bando de homens bebendo desse jeito. Não bastam as orgias que vemos daqui de cima, ainda me querem fazendo parte de seus joguinhos de prazer desprezíveis! É muita petulância deste rei...

E seguia esbravejando. A serva trouxe o desjejum da sua senhora, certa de que logo as consequências da atitude de Vasti a alcançariam.

5 Assuero é um nome usado diversas vezes no Antigo Testamento e está relacionado com algumas passagens bíblicas e relatos apócrifos. O nome é, geralmente, considerado equivalente a Xerxes I.

6 Vasti, nome que significa beleza, filha de Beltsassar, bisneta de Nabucodonozor, rei da Babilônia que cercou Jerusalém por 3 anos foi a esposa preferida do rei Assuero, antes da rainha Ester.

7 O mar Morto é um lago de água salgada do Oriente Médio. Com uma superfície de aproximadamente 650 km², um comprimento máximo aproximado de 50 km e a uma largura máxima de 18 km, é alimentado pelo rio Jordão e banha a Jordânia, a Cisjordânia e Israel. O mar Morto tem esse nome devido à quase ausência de vida em suas águas que decorre da grande concentração de sal naquele repositório, cerca de dez vezes superior a dos outros oceanos.

# DOIS

Recolhido com seus conselheiros, Assuero não compreendia o que levara a rainha a desacatá-lo daquele modo. Indagava-se, sem resposta, por que ela se negara a vir para a festa. Estava enfurecido, humilhado diante de todos os seus convidados. Sofrera a maior das afrontas que um rei poderia sofrer.

*Não entendo as mulheres... Nunca vou entender. Posso dominar reinos, mas não consigo dominá-las* – pensava ele enquanto se preparava para a reunião decisiva com seu conselho. Ele tinha muitas mulheres, um harém inteiro somente para ele. Mas agora não sabia o que fazer com a situação criada por Vasti, sua rainha.

Assuero estivera em conversa longa com seus conselheiros, entre eles Hamã, o mais influente e astuto. Sabia como nenhum outro influenciar e manobrar o soberano sem que suas investidas e reais intensões fossem por ele notadas, ao menos na maioria das vezes.

Um dos conselheiros ponderava:

– Vossa majestade precisa dar uma resposta firme e definitiva, para que todo o reino saiba que uma mulher não pode afrontar a seu marido, muito menos a rainha ao seu rei.

O outro concordou:

– Isso é certo! O que teremos, caso a resposta do rei seja tolerar esse tipo de atitude? O que acontecerá com as demais mulheres do reino? Ah! É bem de se imaginar...

– Nenhum marido será capaz de controlar sua esposa...

– Não há alternativa, majestade. É preciso expulsar Vasti definitivamente de sua presença e de seu reino.

O rei Assuero pensou e refletiu, fitando o pátio no centro de Suzan, que agora estava sendo desmontado. Sua longa festa acabara. O rei pensou muito nisso e após escutar todos eles, sentenciou:

– Pois que se escreva minhas ordens: a rainha Vasti, por desacatar uma ordem de seu marido e senhor, e rei dos Persas, será banida do reino. Viverá exilada em propriedade real, localizada nos confins da Pérsia. De lá não poderá sair até a sua morte.

Os conselheiros ficaram satisfeitos. A honra e o poder dos homens da Pérsia estavam garantidos. Assuero, entretanto, passou o resto do dia ensimesmado e descontente, num estado de humor péssimo. Acabara de afirmar seu poderio aos seus parceiros de guerra, seus generais, seus aliados. Mas perdera a mulher que mais desejava. E não poderia fazer nada a respeito, pois jamais demonstraria qualquer tipo de fraqueza. Por mais que desejasse aquela mulher, apreciasse sua simples presença, nunca admitiria. Nem para si mesmo.

Cerca de oito horas haviam se passado. A festa havia acabado e os convidados, certamente frustrados – deixavam o palácio de volta para suas cidades. A rainha sabia que havia precipitado o fim da festa, mas tanto fazia. Soube que o rei se reunira com seus conselheiros. Ela estava sentada na cama quando os soldados da guarda pessoal do rei entraram.

– Reúna suas coisas, senhora. Vai deixar o palácio.

Vasti ergueu-se com olhar intrépido.

– E para onde vou?

– Para uma das propriedades reais, bem longe de Suzan.

– Maldito! Maldito Assuero! Maldita a hora que aceitei me casar com esse déspota!

– Aguardamos a senhora aqui fora, para que prepare suas coisas. Partiremos ainda hoje. O rei não quer que permaneça por mais um dia no palácio.

– Maldito, maldito e maldito! – Gritava a rainha e em um acesso de fúria quebrava objetos atirando-os à parede. Rasgava roupas e jogava-as pela janela.

– Pois bem. Que seja. Vamos ver quem tem mais força no final...

Procurou por Agar, mas não a encontrou. Ordenou às servas que preparassem tudo. Certamente o rei a enviaria para longe. Iria levar tudo, absolutamente tudo aquilo que lhe pertencia. Agora, com ódio do rei e sentindo-se rejeitada, algo que era completamente novo para ela, Vasti partiria determinada a destruir o rei através de seu filho, do qual sabia que seria separada temporariamente. Mas ela encontraria uma forma de chegar até ele e voltá-lo contra Assuero.

Horas mais tarde, obedecendo a ordem do soberano, o séquito da rainha se distanciava e o rei, que a observava entre as fartas cortinas de sua sala real, pensou:

*Vou sentir saudades dessa mulher! Ela tinha tudo para ser feliz aqui! Mas precisava estragar? Por que tamanha ousadia?...*

Não houve tempo para melancolia. Assuero já havia solicitado nova reunião com seus conselheiros, e um a um eles estavam sendo anunciados. O soberano se afastou da janela e tomou assento em seu trono, alinhando suas vestes, com fitas e cordões de ouro. A riqueza e exuberância da Pérsia eram afamadas pelo

mundo. Depois que todos se acomodaram em torno do rei, ele ponderou:

– Vasti deixou o meu reino. Agora preciso de uma nova rainha. Como deverei proceder para substituí-la? Não quero ficar sem uma rainha que substitua Vasti à altura de suas qualidades femininas...

Os conselheiros conversaram entre si por alguns momentos, depois Hamã tomando a palavra como porta voz do grupo, sugeriu ao rei:

– Vossa majestade pode ter a rainha que quiser. Publique-se um édito em que o rei informa que todas as moças virgens de seu reino deverão ser trazidas em sua presença, de todas as províncias da Pérsia. Todas as jovens devem se apresentar. Dentre elas, vossa majestade, certamente encontrará alguma que lhe agrade e que detenha qualidades mais elevadas, além de obediência para tornar-se a sua rainha. O seu reino é grande, alteza, e seu harém será de imediato renovado, com as mulheres mais belas e desejáveis do mundo.

A ideia agradou de pronto ao rei e ao homem, que jovem, forte e viril, deleitou-se com as possibilidades que já antevia. Certamente era a melhor maneira de esquecer-se do ultraje causado por Vasti.

– Pois que assim seja feito. Tragam-me o édito o mais rápido possível. Não aguardarei acordos com outros reinos para a escolha da rainha mais adequada aos propósitos de expansão e fortalecimento da Pérsia. Já somos fortes o suficiente. Já posso dar-me a esse prazer... Além do mais, meu desejo é que os atos de Vasti sejam ofuscados completamente e o mais rápido possível.

Sem demora, os conselheiros saíram para executar a ordem real. Menos de uma hora depois, um deles foi trazido à presença do rei

com o documento pronto. Assuero leu o manuscrito e em seguida, selou o édito. Voltou ao seu trono e, respirando fundo, falou em voz baixa:

– Não preciso de você, Vasti. Em breve colocarei uma rainha muito melhor em teu lugar! Mulher tola!

Tão logo os servidores saíram a propagar as ordens reais, a notícia se espalhou pelo palácio. Agar tentava passar desapercebida na cozinha, trabalhando em silêncio. Sua senhora a abandonara, em meio à confusão que se instalara com sua súbita partida. E era isso que Agar queria, ficar longe daquela mulher odiosa, e agora, envergonhada e banida. Sentia arrepios de prazer percorrerem seu corpo, pensando-se superior àquela orgulhosa e agressiva mulher que fora enganada por uma simples escrava! Nunca mais receberia uma ordem dela! E logo ficou sabendo do édito de Assuero, em busca de uma nova rainha. Murmurou em voz quase inaudível:

– *Essa é a minha chance!*

Na manhã seguinte, o rei dedicou-se a algumas deliberações, mas não conseguia concentrar sua atenção em nada. Foi até seu harém e escolheu uma das suas muitas mulheres e pediu que a levassem aos seus aposentos passando a tarde com ela. Ao final do dia, despediu-se e voltou à sala do trono. Continuava insatisfeito e entediado.

Comeu e bebeu e já era alto da noite quando, quase entorpecido pelo álcool, foi para o quarto e adormeceu.

Depois de algumas semanas, o estado de espírito de Assuero começou a melhorar, ao ver a movimentação ruidosa da chegada

das novas moradoras de seu harém. Ele observava com atenção, sem que elas o notassem. Já ia fazendo uma seleção, instintivamente. Aquelas que não fossem suficientemente belas mandaria embora. Ficaria somente com as mais bonitas e, claro, desta vez, escolheria uma rainha obediente e não uma rebelde. Desta vez ele saberia escolher. Queria alguém que o servisse e não lhe desse trabalho ou causasse dificuldades, uma mulher que soubesse qual era o seu lugar.

As novas moças foram colocadas sob a responsabilidade de Hegai, o eunuco de sua mais completa confiança. E o jovem cuidava das moças com dedicação, na intenção de compensar para si mesmo, o que sua frase impensada causara naquele reino. Sabia que uma, dentre elas, seria a próxima rainha da Pérsia.

# Três

Naquela manhã, Hegai estava particularmente atarefado, escolhendo roupas e os adornos mais adequados para cada uma das jovens, quando viu entrar uma moça, vestida na mais absoluta simplicidade, silenciosa e recatada. De uma pele morena clara perfeita, que convidava ao toque, nariz reto e pequeno, sobrancelhas negras e grossas, trazendo um brilho diferente no olhar e uma nobreza intraduzível. Enquanto as demais moças demonstravam-se eufóricas com a possibilidade que vislumbravam, aquele jovem mantinha-se discreta, como se desejasse passar desapercebida. Mas não para Hegai, que logo a recepcionou:

– Sou Hegai, responsável pelas moças.

– Sou Hadassa.

– Um bonito nome, mas acho que você combina mais com Ester. Vamos chamá-la assim.

Esboçando um sorriso delicado, quase infantil a jovem sorriu simpática, sem fazer qualquer resistência e de imediato conquistou o carinho e a preferência do eunuco.

– Separei algumas roupas que ficarão perfeitas em você, com seus olhos cor de mel e sua pele morena. Tome. O azul certamente vai cair-lhe muito bem. – Foi colocando tudo nos braços da recém-chegada, que tentava não derrubar nada. – E aqui estão lindos adornos, Ester. Precisa estar muito bela e preparada para encontrar-se com o rei Assuero.

Hadassa, a partir daquele momento, chamada de Ester, fitava o eunuco hesitante. Queria fazer-lhe algumas perguntas e explicar-lhe que ela não deveria estar ali. Quando ele ia se afastando, ela segurou seu braço e arriscou:

– Perdoe-me a indiscrição, senhor.

– Pode me chamar de Hegai, por favor.

– Acho que eu não deveria estar aqui, Hegai. Há tantas moças lindas neste harém... Deixe-me ir embora... Você pode me liberar e atestar que me apresentei ao chamado do rei, mas que sou inadequada.

Hegai sorriu fitando a moça e falou:

– Ester, não te parece empolgante a possibilidade de tornar-se uma rainha?

– Meu povo é prisioneiro do rei...

– Por isso mesmo, minha querida. Não lhe parece uma oportunidade dos deuses, essa que você tem agora? Libertar-se e quem sabe, até poder ajudar seu povo?

Ester ficou séria. Jamais pensara em tal possibilidade.

– Mas não terei nenhuma chance entre moças tão belas... – Respondeu ela, fitando as moças que passavam todas vestidas com as mais lindas roupas e produzidas para o grande evento.

Hegai segurou o queixo de Ester e trouxe seu rosto para si:

– Pois saiba que de todas, você é a mais bela.

Ester manteve os olhos fixos nos dele, buscando saber se aquilo era uma tentativa de conquista, escondendo outras intenções. O que Hegai logo percebeu.

– Não se preocupe, Ester. Eu não me deito com mulheres. Mas sei reconhecer a beleza ímpar de uma, quando a vejo. O rei também

saberá. E ao menos no que depender de mim, farei tudo para que ele a note, em meio às demais. Tome, leve mais essas roupas e joias. Esse verde também lhe cairá muito bem. E esse vestido laranja também. Vou separar alguns adornos para complementar a sua vestimenta, e mando te entregar. Agora vá preparar-se.

A jovem esboçou ligeiro sorriso e agradeceu depositando um beijo em sua face. Hegai sentiu uma sensação de profundo carinho por aquela jovem.

Ester era judia e órfã. Vivia com o tio, Mardoqueu e fora criada com simplicidade, dentro dos valores do povo hebreu, que se espalhava por todas as províncias da Pérsia. O reino abrigava muitos povos que haviam sido conquistados por Assuero e seus antecessores.

A jovem foi para sua cama, que ficava próxima a uma janela, em amplo salão onde dezenas de jovens riam e conversavam, empolgadas com a ideia de que uma delas se tornaria a nova rainha persa. Ester sentou-se e observou sorrindo a alegria das moças. Ela sentia uma sensação boa brotar-lhe na alma, mas não se sentia eufórica. Sua vida sempre fora de muito trabalho e sobriedade. Ajudava o tio desde pequena, e recebia as lições do Torá diariamente. Ela gostava daquelas lições, pois falavam de um Deus que ela amava, embora não acreditasse completamente na maneira como o tio O descrevia para ela.

O entardecer derramou um tom alaranjado intenso sobre o horizonte e Ester sentiu gratidão por tamanha beleza. E indagou mentalmente:

*– O que desejas de mim, meu Deus? O que estou fazendo aqui?*

# QUATRO

Com os preparativos que envolviam a todos, a movimentação no palácio era constante. Ester apreciava com curiosidade o entusiasmo das moças ao seu redor. Às vezes ria baixinho diante das palavras e comportamentos ingênuos de muitas delas, cada uma acreditando que seria a escolhida de Assuero. Ester achava graça, mas não as julgava. Sabia das dificuldades de se viver em cativeiro duplamente. Pois se os homens hebreus ou macedônios viviam praticamente como escravos do povo persa, que se poderia dizer das mulheres? Os perigos a que estavam expostas naqueles dias? Quantas sofriam abusos sexuais por parte dos soldados do rei, que as ameaçavam e as faziam sofrer em silêncio? Somando-se a isso, dentro do próprio povo, os costumes eram rígidos, as crenças eram completamente desfavoráveis ao feminino, às mulheres. Sentia na própria pele o preconceito, o desrespeito por parte de seu próprio povo, e o medo de ser atacada pelos senhores daquela terra. Por isso, mantinha-se calada o quanto podia, observava e silenciava. Aquelas jovens viam-se na iminência de libertar-se parcialmente do medo, da pobreza, de infinitas limitações, para tornarem-se alguém que teria alguma voz. Elas faziam que ignoravam o destino de Vasti, a bela e desejada antecessora. Isso não era importante e evitavam falar sobre o assunto entre elas.

Certa manhã Ester estava se organizando para banhar-se e participar de uma preparação, uma espécie e ensaio geral de como

seria o grande dia em que o rei escolheria a sua rainha, quando presenciou uma discussão acalorada entre Hegai e uma serva.

– Você não poderá participar da seleção, Agar. De forma nenhuma.

– Por que deseja me ferir, Hegai? Deixe-me participar. Se o rei me escolher, serei generosa com você e com toda a sua família. Saberei recompensar sua ajuda e serei eternamente grata a você.

– Eu sei o que você fez, Agar. – Ele baixou o tom de voz e continuou – você é uma víbora, das mais venenosas deste reino. Como ousa imaginar que pode se tornar uma rainha? Que os deuses nos livrem de ter alguém assim sobre nossas cabeças.

Ele parou de falar e a fitou sério.

– Agora estou começando a entender suas ações e suas intenções, Agar.

– Pois muito bem – afirmou ela resoluta – que bom que começa a me compreender. Se não me incluir entre as “ofertadas” ao rei, vou fazer com que nosso soberano tome conhecimento de sua brincadeira. E vamos ver quem será mais prejudicado, se eu ou você.

Ele agarrou e apertou com força o braço dela; sentia vontade mesmo era de apertar o pescoço daquela mulher detestável. Com igual violência e força desproporcionais para a delicadeza que aparentava, ela se desvencilhou dos fortes braços de Hegai e ameaçou:

– Quero participar da seleção, está me entendendo? Coloque-me entre as ofertadas, e nada mais vou dizer. Agora do contrário...

E saiu sem que ele pudesse responder. Quando Agar sumiu, o eunuco percebeu que Ester tinha escutado a conversa. Ela se

aproximou e antecipou-se:

– Deixe-a participar, Hegai.

– O que?

– Deixe que ela participe.

– Como poderia fazer isso? E se o rei a escolher? Ela não tem a menor condição moral ou intelectual de ser uma rainha.

– Você não acredita em seus deuses?

– Claro que acredito.

– Pois então prove. Deixe que eles decidam o que é melhor para o reino. O rei disse que todas as moças virgens deveriam participar, não é isso?

– Sim.

– De todas as nacionalidades.

– Sim.

– Agar é hebreia. De uma tribo com a qual não tenho muito relacionamento, mas ela é hebreia. Vem de uma linhagem real, isto é, poderia ser rainha de seu povo.

– Eu não sabia.

Ester sorriu e tocou delicadamente no braço de seu protetor.

– Não sei do que ela estava falando, mas sei que ela o ameaçou de algum modo. Não precisa levar esse peso, Hegai. Se não confia em seus deuses, confie no meu. Jeová não permitirá que ela seja rainha se isso não for para o bem de todos.

Hegai fixava o olhar nos olhos de Ester, fascinado pela energia e fé que ela emanava ao falar. Suas palavras tinham uma força que ele desconhecia e ele sentia que deveria acatá-las. Eram palavras sábias, ainda que lhe soassem um tanto ingênuas.

– Você tem de se certificar apenas que ela é uma virgem, pura. Ela tem sua beleza, e pode fazê-la mais bela aos olhos do rei. Afinal, olhe o que fez comigo?

Ester deu uma meia-volta, exibindo-se. Vestia roupas persas, repletas de enfeites e pedrarias, cheias de detalhes. Muito diferente das vestes simples que normalmente as mulheres de outros povos vestiam.

– Você é diferente, Ester. Não precisa de roupa alguma para encantar. Já é fascinante por si mesma.

Ester sorriu e manteve-se em silêncio. Hegai, então disse.

– Preciso pensar no assunto. Esta mulher é perigosa, e certamente tem planos ambiciosos. Mas vou ponderar em suas palavras. Agora preciso ir. Tenho muito trabalho a fazer.

Hegai se afastou, mas antes que sumisse entre os serviçais que caminhavam apressados ele virou para trás e falou:

– Obrigado.

O ensaio durou quase o dia todo e aconteceu sem maiores intercorrências, exceto que, antes que acabasse, uma nova participante foi incluída entre as moças a serem apresentadas a Assuero. Agar estava agora produzida como as demais candidatas e já assumia uma postura diferente, buscando a todo custo destacar-se.

Dois dias depois o salão principal do palácio estava preparado para o grande evento. O perfume do incenso de lavanda dominava o ar. Cortinas de fino e transparente tecido azul claro, rosa e verde, esvoaçavam entre colunas do salão, conferindo um ar festivo, alegre e cheio de luxo ao ambiente. Grandes jarros de prata com arranjos

de flores ornamentais eram colocados em locais estratégicos. O perfume das flores misturados ao dos incensos criava um clima de festa por toda a parte. Ninguém conseguia ficar indiferente. O povo que vivia em Suzan também foi convidado. Eles ficariam do lado externo, em grande pátio, onde haveria igualmente comida e bebida farta.

No horário previsto, o salão principal estava lotado. Ladeando o trono de Assuero, estavam os lugares ocupados por seus conselheiros. Entre eles, Hamã, o mais sagaz e impertinente de todos. Queria, na realidade, governar a Pérsia, influenciando o rei, fazendo valer acima de tudo os seus próprios interesses. Ele era um homem muito inteligente, e tinha conhecimentos que iam muito além dos demais conselheiros. De fato, Hamã representava, naquela corte, a mais alta cúpula de espíritos apegados ao mal. E a eles servia sem nenhuma dificuldade.

Músicos e dançarinas encheram o salão de sons e movimentos. Assuero foi o último a entrar. Sério, quase não conseguia esconder a excitação que o dominava. Adorava o poder que tinha, e a posse das mulheres era certamente uma das coisas que ele mais gostava em sua posição de autoridade máxima do reino. Ele escolheria a sua rainha, e igualmente selecionaria uma nova leva de concubinas para seu harém. Faria uma renovação.

Ocupou seu lugar e ergueu o braço pedindo silêncio para se pronunciar:

– Que se inicie a apresentação das pretendentes a ocupar o trono da rainha. E que saibam de antemão as mulheres deste reino, que não toleraremos nenhum tipo de desobediência ou impertinência feminina. – Assuero fez longa pausa, observando os rostos de seus

súditos, depois prosseguiu – Vinho para todos e que entrem as mulheres mais belas do meu reino.

Ao som de intensa música preparada para adornar o momento com mais emoção, as moças começaram a entrar, uma a uma, andando conforme foram treinadas, caminhando com graça, pausadamente, fazendo leves e discretos gestos, como fossem objetos em exposição. Cada uma, a seu modo, buscava conquistar a atenção de Assuero. Algumas, antes de entrar, passavam mal por conta do nervosismo. Desejavam tanto a vitória que não conseguiam controlar as emoções. Agar estava vestida com primor, e caminhava como uma rainha. Tinha certeza de que seria a escolhida. Ela queria, mais do que tudo na vida, aquele posto. Seria o maior triunfo alcançado por uma mulher, pelo que ela sabia. Derrubar uma rainha e ocupar seu posto seria uma conquista inimaginável e única.

Assuero observava todas com atenção e se deliciava a cada nova jovem que entrava. E mentalmente as selecionava: esta vai para o meu harém, com certeza; esta... tem mais bonitas..., mas quando Ester entrou no salão, Assuero ficou imediatamente magnetizado por ela. Ester caminhava com serenidade, suavidade e elegância, sem nenhuma afetação ou gestos desnecessários. Assuero não teve olhos para mais nenhuma mulher. Esqueceu-se por completo das demais e não teve dúvidas de que encontrara quem deveria substituir Vasti. Ester era linda, nobre, e exalava serenidade. Ele tentava conter seus sentimentos, mas não podia. Fora completamente dominado por eles. Ao final da apresentação de todas as jovens, elas se colocaram em fila, uma ao lado da outra.

Assuero ergueu o braço e a música silenciou. A expectativa no salão era enorme. Todos os olhares atentos sobre o rei, na tentativa de adivinhar quem seria a grande eleita por ele. Assuero chamou um de seus conselheiros e pediu que trouxessem sua escolhida. O conselheiro caminhou do trono por entre as jovens, em um salão onde se podia escutar a respiração dos presentes. Até que se aproximou de Ester. Estendeu, então, sua mão e a convidou:

– Qual seu nome, minha jovem?

– Eu sou... Ester – ela apresentou-se curvando ligeiramente o tronco, no que foi impedido pelo homem.

– Não se curve, minha jovem, minha rainha... – e estendeu a mão convidando Ester a acompanhá-lo.

O coração da hebreia batia descompassado, inundado por muitas emoções. Do outro lado do salão, Agar rangia os dentes de ódio, inconformada com a escolha de Assuero.

Enquanto Ester era conduzida à presença do rei, o salão ficou alvoroçado. Uns gritavam cumprimentando a nova esposa do soberano, outros cochichavam e analisavam se a escolha havia sido apropriada.

O conselheiro deixou Ester diante do trono e afastou-se, voltando ao seu lugar. A jovem manteve-se de cabeça baixa diante do rei, como fora orientada a fazer.

Assuero, cada vez mais fascinado pela mulher que tinha diante de si, levantou-se e aproximou-se da jovem:

– Como se chama?

– Sou Ester, vossa alteza.

– Ester, desejo que seja minha mulher, minha rainha. Pode conceder-me esse desejo?

Os olhos de Ester cintilavam intensamente, deixando transparecer o intenso brilho daquela alma nobre, amorosa e comprometida com o bem.

– Para isso estou aqui, meu rei – respondeu ela com firme delicadeza.

– Então, venha Ester, venha reinar ao meu lado sobre o vasto reino da Pérsia.

# CINCO

Ester pousou suas mãos delicadamente sobre as do rei, que as estendia para ela, e a acompanhou e acomodou no trono ao lado do seu, sem que conseguisse tirar de sobre ela o seu olhar. A energia amorosa e sábia que emanava de Ester, procedente de uma consciência reta e repleta de amor, alcançava as fibras endurecidas de um homem afeito tão somente ao poder, e o tocava profundamente.

Assuero voltou-se para os seus súditos e falou em voz alta e visivelmente entusiasmado:

– Povo da Pérsia! Apresento-lhes Ester, sua nova rainha. Agora, celebrem comigo!

E a música recomeçou. As dançarinas tomaram o salão e farta comida e bebida foram servidas. Mardoqueu, tio de Ester, observava a tudo da porta de entrada do salão, onde se colocara. Sorriu de leve e pensou:

Deus tem modos estranhos de agir... quem poderia imaginar? Ester, minha sobrinha, a rainha dos persas...

Assim que terminou de tomar sua taça de vinho, o rei foi interpelado por Hegai.

– Grande rei, o que devo fazer com as demais jovens?

Assuero pensou um pouco, depois respondeu:

– Quero que todos se divirtam! Hoje é dia de festejar. Assim que as festividades terminarem, elas devem voltar aos seus aposentos.

Eu escolherei algumas para viverem em meu harém. As demais deverão voltar ao seu povo.

Atendendo prontamente, o eunuco se retirou para executar o desejo de seu soberano. Em seguida, virando-se para a esposa, o rei orientou:

– As festividades se prolongarão por longo período, Ester, bem ao modo persa de festejar. Quando se sentir cansada, avise-me e nos retiraremos.

– Assim farei, meu rei.

Agar, que observava o modo delicado como o rei se dirigia a Ester, sentiu intenso ódio de sua compatriota. Ela a conhecera muito breve e superficialmente, em alguma das festas de seu povo, mas a achara inexpressiva. Uma mulher comum, como tantas outras.

*O que, afinal, o rei viu nessa sonsa e sem graça? Ele era cego, ou o que?* – Ela não se conformava. – *Agora terei de viver meus dias testemunhando a felicidade da outra? Não! Isso não! Vou encontrar uma maneira de afastar Ester de meu caminho. Fiz isso com Vasti, e com essa tonta certamente será ainda mais fácil. Encontrarei uma maneira.*

Agar sorriu a esse pensamento e acalmou-se. Entregou-se ao vinho, com a firme convicção de não desistir de seus planos.

Cerca de quatro horas mais tarde, quando o dia estava quase por nascer, Ester tocou suavemente as mãos de Assuero, que se virou para ela e indagou:

– Vamos nos retirar agora?

– Sim, meu rei, vamos?

As festividades transcorreram por três dias inteiros, dando oportunidade para que marido e mulher se conhecessem. Foram

dias e noites de animadas e envolventes conversas, alegres passeios despreocupados pelos jardins particulares dos aposentos reais, e longos períodos de amor ardente e genuíno. Estabeleceram-se entre eles laços verdadeiros de respeito e admiração. Assuero impressionara-se ao conversar com a jovem hebraica. Não conhecera antes uma mulher que discorresse sobre tantos assuntos diferentes com tamanha desenvoltura e facilidade. O conhecimento brotava dela como água pura de mina, matando a sede espiritual de um homem poderoso e viril. E Assuero amou profundamente Ester.

Passados os três dias das festividades, o rei despedia-se da sua rainha.

– Prometo que vamos passar mais tempo juntos, Ester.

– Quero ser uma rainha ativa, meu rei. O que posso fazer? Como contribuir?

Assuero sorriu. Ela era realmente especial.

– Não sei, Ester, mas sugiro que me dê um filho! Assim você vai contribuir muito com meu reinado...

Ester sorriu e respondeu:

– Esse desejo não depende de mim, meu rei, mas do Deus todo poderoso.

– Do seu Deus?

– Sim, meu rei, do meu Deus.

– Então peça a ele que me atenda. Eu quero ter um herdeiro, Ester. Preciso de um com você!

O semblante de Ester se fez sério. Sabia o quanto seria importante que o rei tivesse sua descendência. Ela pensou rapidamente e falou:

– Sei que meu rei governa para o Bem. Vou pedir a Deus por nós, para que atenda o seu desejo.

– E qual é o seu desejo, Ester?

– Eu sirvo ao meu Deus com todo o meu coração. E vou ser uma rainha à altura do reino da Pérsia. Aprenderei tudo sobre o seu reino, e buscarei contribuir em tudo o que estiver ao meu alcance.

Assuero a abraçou e respondeu:

– Admiro sua determinação, minha rainha, mas eu quero tão somente que seja minha mulher. Que me dê filhos e muito amor. Ele a agarrou com força, beijou-lhe os lábios longamente e depois sussurrou em seus ouvidos:

– Eu a desejo mais do que a todas as mulheres deste reino. Mais do que jamais desejei qualquer outra. Que bom que você já é minha...

E deitou-se com ela novamente, ardendo de desejo e paixão, atrasando-se para os seus compromissos. Afinal, ele era o todo poderoso rei da Pérsia.

Seus conselheiros ficaram aguardando o soberano, que acabou chegando duas horas mais tarde. Quando apareceu, seu ar era de plenitude e satisfação. Sentia-se o mais poderoso dos homens. E agradeceu aos deuses por terem lhe dado aquela mulher.

Alguns conselheiros estavam entediados, mas logo se aprumaram ao ver o rei chegar. Hamã, entretanto, ao constatar a felicidade do soberano, sentiu imediato desconforto. Queria manter sua ascensão sobre o rei da Pérsia, e intuindo a força que Ester tinha, temeu de imediato, como se houvera sido avisado por forças invisíveis a sussurrar-lhe:

*– Tenha cuidado com essa hebreia. Não permita que ela controle o rei. Ela pode se tornar perigosa...*

As forças invisíveis de fato estavam presentes. Espíritos que trabalhavam para Jesus e aqueles que o rejeitavam. O Mestre preparava cuidadosamente, com o desdobrar dos séculos, o momento para poder descer ao orbe e ensinar aos homens como conectar-se com o Criador, como libertar-se da hipnose do mundo, e das forças das trevas. Jesus desejava libertar a humanidade, os seres amados de Deus, que caminhavam na Terra, sob a escuridão da ignorância completa da realidade verdadeira do universo. Imersos em mentiras, em meias verdades, que serviam tão bem aos espíritos que se opunham ao bem e à luz.

As forças das trevas, daqueles que se opõe a Deus, são determinadas em seus objetivos. Muito mais determinados do que aqueles que iniciam seus passos vacilantes na busca de Deus, do verdadeiro Ser supremo. Por esse motivo, pressentiam que algo mudava vagarosamente no orbe e redobravam a vigilância. Não queriam perder terreno. Sabiam do Messias prometido e estavam prontos para destruir todos os seus planos. Qualquer um que demonstrasse estar desperto, representava perigo real e iminente.

Hamã manteve-se em guarda. Já não gostava de Ester, e buscava aproximar-se da intimidade de Assuero para saber mais. Protegido pelo sentimento verdadeiro que nutria pela esposa, Assuero pouco falava dela e todo o tempo livre de que dispunha, buscava o confortante, alegre e inspirador contato com a mulher.

*– Ela o enfeitiçou. Deve ser uma bruxa!* – Pensava irritado Hamã, certa manhã, caminhando próximo ao harém do rei. – *Um*

*desperdício! Tantas mulheres lindas, e ele fica o tempo todo com essa Ester...*

Atenta a tudo e observando o semblante carrancudo de Hamã, o mais influente conselheiro de Assuero, estava Agar, entre as cortinas do harém. Mediu o homem de alto a baixo e sentiu vontade da aproximar-se dele.

– Ele pode me ser útil... – murmurou ela, e, depressa, pegou um jarro que estava sobre e mesa e saiu por entre as cortinas, com ar de bondade, e esbarrou em Hamã, derrubando e estilhaçando o vaso.

Este, foi tirado de seus pensamentos e falou, sem pensar:

– Mais cuidado por onde anda...

Agar colocou suave e sensual entonação na voz e falou:

– Desculpe, senhor. – Agachou-se para recolher os pedaços, deixando os seios o mais que pôde à mostra, igualmente as coxas apareciam roliças por entre os sedosos tecidos que ela usava. Ele mudou de pronto a sua disposição e agachou-se para ajudá-la. Agar fez com que as mãos de ambos se tocassem, deixando que ele sentisse todo o desejo que ela emanava. O conselheiro pensou rápido:

– *Como ele poderia deitar-se com aquela mulher? Ela era uma das concubinas de Assuero. Mas que diabos! O soberano não visitava seu harém há meses. E tinha mais de seiscentas mulheres!*

Ela terminou de recolher e colocou as peças na própria roupa, deixando as coxas bem à vista. Hamã se ofereceu:

– Vou ajudá-la... qual o seu nome?

– Sou Agar.

– É judia, Agar? – o tom de voz de Hamã mudou sutilmente. Ele não gostava dos hebreus, de fato ele os odiava. Achava-os arrogantes e desafiadores, falando sempre daquele Deus, e não aceitando os costumes do povo persa, nem sua religião. Faziam seus cultos e insistiam que aquele seu Deus era o mais poderoso. Como ele os odiava...

– Não, meu senhor, fui criada por um deles, daí meu nome. Mas eu sou de origem macedônica.

– Venha comigo, Agar. Vou ajudá-la a livrar-se dos cacos desse vaso...

E levou-a para o seu quarto. Agar ficou satisfeita. Entrara na vida de Hamã e faria bom uso daquele relacionamento. Naquela mesma noite em que passou inteira com o conselheiro de Assuero, ela começou a arquitetar e imaginar como se livraria de Ester, para tornar-se, ela mesma, a rainha dos Persas.

Cada um usa o seu poder pessoal conforme o seu livre-arbítrio, colocando-se a serviço do bem, ou a serviço de seus próprios desejos e interesses, ignorando as consequências de seus atos e o fato de que tudo o que fazemos aos outros, retorna a nós potencializado.

# SEIS

No plano espiritual, se tecia delicada teia de acontecimentos, encontros, renascimentos e atividades que se refletiam no plano material, preparando a vinda do Messias, que nasceria como descendente do povo hebreu. Logo, eles eram preparados, geração após geração, dificuldade após dificuldade, para que tivessem o desenvolvimento necessário para receber o arquiteto do planeta em seu bojo. E de cativeiro em cativeiro, desde os tempos de José do Egito, aquele que fora o conselheiro de Faraó, passando pela libertação do povo e sua travessia pelo deserto rumo à terra prometida, Jesus cultivava cada uma daquelas sementes de estrelas, aquelas almas queridas, que tinham o potencial de alcançar o infinito, mas que para tal, deveriam libertar-se, por escolha própria, da escravidão da mentira e das ilusões, que cada um acatava em sua própria alma. As circunstâncias externas eram meras ferramentas para o crescimento, para aproximar aqueles seres tão amados, de sua verdadeira natureza espiritual e, assim, do próprio Criador.

Fazendo oposição aos planos de Jesus, seguiam as almas, sementes de luz, que se opunham ao avanço do bem e da libertação das almas sobre o orbe terrestre. E agiam tenazmente, sem descanso, para desarticular as ações da luz e seu avanço. O Mestre amava cada uma daquelas almas, compreendendo que toda a dor que causavam a si mesmo e ao próximo, um dia seria suplantada pelo amor.

E uma vez mais, usando a natureza das vibrações dos pensamentos e sentimentos negativos de Agar e de Hamã, esses espíritos os inspiraram para destruir o povo hebreu, mais uma vez. A vã ilusão de que poderiam vencer o bem os alimentava.

Fazia um mês que Agar e Hamã se encontravam em segredo. Embora Agar não tivesse a intenção de agir contra seu povo, o seu desejo de libertar-se da situação de escrava e reaver o lugar que acreditava ser seu a cegou por completo. Usando de comentários negativos de Hamã em relação à Ester e seu relacionamento com Assuero, logo percebeu que Ester incomodava o seu amante. Ela sabia que teria de agir com muita paciência, construindo seus planos passo a passo. Em uma madrugada Hamã lhe indagou:

– Assuero tem estado no harém, visitado suas mulheres? Ele tem estado com você, Agar?

– Desde o casamento o rei não coloca os pés no seu harém. Soube, inclusive, que ele incumbiu seu eunuco mais próximo, Hegai, de dispensar as moças que ele bem entender e manter somente as que ele achar mais belas e apropriadas à disposição do rei.

– Ele parece enfeitiçado por essa judia idiota.

– Você também acha Ester uma sonsa? Não sei o que o rei viu nela.

– Então concorda comigo?

– Ela não tem nada de especial...

– Deve ser mesmo uma feiticeira – insistia Hamã. – São esses malditos hebreus, seguidores desse Jeová!

Agar alimentava em silêncio o ódio de Hamã com seus próprios desejos de ocupar o lugar daquela que fora escolhida pelo rei.

Ajoelhou-se diante do amante, e ergueu seu olhar para o conselheiro real fitando-o nos olhos.

– O que foi? O que está pensando?

– Vamos nos livrar de todos eles, Hamã. Inclusive da rainha hebreia. O que acha?

– Eu adoraria, mas como faríamos isso?

– Meu amado, você tem grandes ideias. Sei que consegue tudo aquilo que quer – Ela ergueu-se e pousou os pés sobre a coxa dele, acariciando-as até os joelhos, deixando suas coxas nuas bem próximas dos lábios dele.

– Você me conquistou por completo, a mim, uma virgem convicta. – Ela o fitava com luxúria – é capaz de ter tudo o que deseja. Não há nada ou ninguém que possa detê-lo, meu amor. Você é um representante dos deuses para preservar os persas e seu poder. Pense o que poderá acontecer se a paixão de Assuero por Ester o amolecer por dentro, e se essa notícia se espalhar pelo reino, e isso se espalha fácil, qual será a reação dos opositores dos persas, daqueles que nos odeiam e desejam vencer o grande conquistador?

Hamã afastou a mulher e se ergueu irritado, já enxergando o quadro que ela desenhava.

– Isso não pode acontecer!

– Mas irá acontecer se você, o enviado dos deuses, não proteger o rei de si mesmo. Afinal, ele o escuta.

– Já tentei falar com ele sobre a esposa, mas ele não admite nem que toquemos no assunto. Está feliz demais com ela, não há nada que eu possa fazer, mulher. Pensa que já não tenha tentado?

– Mas poderá destrui-la se atacar o povo hebreu. Assuero nem sabe que Ester é uma hebreia...

Ele, que tinha acabado que encher duas taças de vinho, sentou-se, ofereceu uma à amante, e indagou:

– E como acha que poderia destruí-los? Eles estão tranquilos, tendo a sua representante no palácio. Não serão estúpidos, Agar. Como acha que eu poderia atacá-los?

Agar limpou a garganta antes de responder, e empostando a voz para tirar dela qualquer hesitação que viesse de seus conhecimentos das tradições de seu povo, respondeu:

– Ataque-os onde são mais vulneráveis.

– Que é...

– O seu Deus.

– Como assim?

– Obrigue-os a ajoelhar diante de você e de Assuero, e reconhecer o poder absoluto dos persas sobre qualquer outro povo, obrigue-os a adorá-los.

Hamã pensou um pouco, depois indagou:

– Acha que eles ousarão desobedecer?

– Acho que não se dobrarão a uma ordem dessas.

– Como sabe disso?

– Há muitas garotas hebreias no harém, meu querido. E mulheres falam o tempo todo, principalmente quando não têm nada melhor para fazer...

– Não acredito que eles iriam se colocar em perigo para não aceitar tal ordem.

– Eles não obedecerão, Hamã. Eles desafiaram você e igualmente Assuero. Então, poderá matar a todos eles. Inclusive Ester.

Os olhos de Hamã brilharam. Vários espíritos das trevas envolviam o casal naquela conversa, projetando imagens, aguçando a imaginação de ambos, que viam seus próprios desejos atendidos, em forma de imagens. Agar via em sua tela mental ela própria, caminhando soberba pelos jardins do palácio e dando ordens a suas próprias servas. Hamã, por sua vez, via-se com mais poder do que jamais tivera, governando a Pérsia, pelas mãos de Assuero.

– Sua ideia não é totalmente absurda... Acho que posso aprimorá-la e tirar proveito dessa impertinência dos hebreus.

Sentindo ódio pelas palavras de Hamã, que diminuía sua brilhante ideia, já se apropriando dela, sorriu, aproximou-se dele e beijou-lhe a boca com intensidade, mordendo de leve seus lábios. Ele a afastou, sentindo a dor da mordida.

– O que é isso? Está louca?

Ajoelhando-se novamente diante dele, ela balbuciou, tirando as roupas:

– Estou louca de desejo. Seu poder me deixa alucinada... Você é brilhante...

Hamã não hesitou. Levantou-se, tomou-a nos braços e jogou-a com foça sobre a cama. Aquela mulher o enlouquecia.

Na manhã seguinte, Hamã levantou-se determinado. Não descansaria enquanto não exterminasse aqueles hebreus odiosos e os varresse do reino da Pérsia. Esse seria o seu objetivo daquele dia em diante.

Hamã aproximou-se mais e mais do rei, servindo-o com extremada dedicação. Nunca o contrariava, ao contrário, o apoiava em cada detalhe, nem que para isso tivesse de se opor a todos os demais conselheiros. E não demorou a Hamã ganhar poder cada

vez maior junto ao seu soberano, que não era capaz de captar as reais intenções do seu principal conselheiro.

Mardoqueu, tio de Ester, estava sempre presente às portas do Palácio, fazendo alguma atividade, buscando conversar, para estar o mais perto que podia de sua sobrinha e apoiá-la em tudo o que fosse necessário. Como ele orientara Ester a não revelar sua origem, ele não a podia visitar abertamente; temiam os opositores sistemáticos.

Hamã passou por Mardoqueu e sentiu imediata repulsa por ele. Agarrou-o pelas vestes e indagou:

– Quem é você? Vejo-o constantemente por aqui. O que faz aqui, hebreu desgraçado?

– Sou mercador e trago meus produtos às portas do palácio, caso desejem comprá-los. Trago meus produtos da Índia, são tecidos, perfumes, mimos femininos.

Mardoqueu pareceu inofensivo a Hamã e ele o soltou dizendo:

– Não gosto de suas mercadorias. Leve-as para longe daqui. Agora.

– Eu o farei.

Hamã seguiu seu caminho e um Mardoqueu contrariado recolheu suas bugigangas e voltou para casa resmungando.

O conselheiro real indagou a seus soldados.

– O que faz esse hebreu por aqui?

– Não sei. Ele está por aí quase todos os dias...

– Todos os dias? O que quer ele às portas do palácio? Será que está tramando contra nosso reino?

– Acho improvável, senhor. Nós o vemos sempre às voltas com as mulheres, vendendo seus panos e perfumes...

– Fiquem de olho nele. Não quero nenhum hebreu por perto do rei... Qualquer coisa que notarem quero ser informado de pronto.

Alguns dias depois, Hamã conversava a sós com Assuero.

– Recebi informações de que nossa colheita diminuiu nessa estação. Precisamos tomar providências – falava o rei compenetrado.

Hamã manteve-se em silêncio, demonstrando escancarada preocupação.

– O que foi? O que o está preocupando? Há dias noto que está alterado, Hamã.

– Não é nada, meu soberano – disfarçou sem querer desviar o assunto. Ao contrário, sua intenção era instigar ainda mais a curiosidade de Assuero.

– Ora, vamos! Sei que está preocupado com algo. Diga-me o que é. É sua obrigação.

– Desconfio que certos povos que nos servem, não nos obedecem, majestade. Acho até que tentam nos roubar..., mas não tenho ainda certeza. Precisaria testá-los para saber do que são feitos...

– De que povos estamos falando?

– Não quero preocupá-lo, majestade, sem ter certeza.

– Do que precisa, Hamã? O que quer fazer? Fale e será atendido.

Hamã fez uma longa pausa, depois falou:

– Eu o represento bem, meu senhor?

– Certamente. Não posso pensar em alguém nesse reino que pense mais nos meus interesses e no povo persa do que você, Hamã.

– Então que todos se curvem diante de vossa alteza, e de mim, em sua ausência, é claro. Com essa simples ordem, testaremos a submissão de nossos servos. Será ótimo para saber com quem convivemos, majestade.

Sem pensar muito, Assuero chamou seu escrivão e ordenou:

– Escreva esta lei: que todos se ajoelhem diante do rei e diante de seu maior conselheiro, Hamã, que representa os interesses do reino da Pérsia. Somente o rei está acima de Hamã. Que esta ordem seja divulgada em todos os cantos de meu reino.

– Assim será feito – respondeu o escrivão ao retirar-se com suas ordens.

– Vamos beber, Hamã. – Tomando uma taça de ouro maciço cheia do mais puro vinho, o rei a ergueu e conclamou – todo poder aos persas!

# SETE

Na manhã seguinte os soldados do rei fixavam o édito real por toda Susan, enviando ordens para todos os cantos do reino. Para muitos dos povos sob o domínio persa, aquela ordem não representava uma ameaça; eles atenderiam sem maiores resistências. Mas para o povo hebreu, curvar-se diante de qualquer autoridade, que não fosse o seu Deus, seria uma blasfêmia e de imediato sentiram-se confrontados em suas crenças. Mas as ordens do rei deveriam ser cumpridas.

Assim que ficou certo de que a ordem fora divulgada a contento, Hamã mudou seus hábitos e passou a caminhar por entre o povo, buscando alguém que o enfrentasse. Mas os hebreus viviam em relativa paz, naqueles dias, e a grande maioria deles não queria confrontar Assuero e seus representantes, logo, curvavam-se diante de Hamã, ainda que imensamente contrariados.

E assim, por vários dias Hamã alimentou sua vaidade e orgulho, sendo reverenciado por onde passava. Até que, certa manhã, caminhando pelo pátio do palácio, encontrou com Mardoqueu, que aguardava para ser chamado à presença de Ester.

Assim que o avistou, Hamã não teve dúvidas, seguiu direto na direção do hebreu. Mardoqueu estava distraído, em conversa com outros compatriotas. Estes, assim que avistaram Hamã chegando se curvaram diante dele, como mandava o édito de Assuero. Tomado de surpresa, Mardoqueu foi incapaz de obedecer. O conselheiro do rei o fitava sem dizer nada, aguardando que ele se curvasse.

Estabeleceu-se silêncio mortal, até que um dos servos de Hamã aproximou-se de Mardoqueu e ordenou:

– Ajoelhe-se diante do conselheiro do rei!

Mardoqueu não conseguia raciocinar. De pronto foi tomado por um sentimento de indignação. Eram escravos, foram dominados pelos persas, mas serviam ao rei com ordem e honestidade. Não mereciam aquele tipo de afronta. E não podia ceder, não conseguia. As fibras mais profundas de seu ser o impediam de obedecer.

– Vamos! Ajoelhe-se! – Insistia o servo de Hamã e já estava para obrigar Mardoqueu a curvar-se, quando seu senhor o impediu:

– Deixe, não importa. – falou arrogante. – Esse povo não vai aprender a ser obediente nunca! Não perca seu tempo. – Ele falava sem olhar para o hebreu. – Vamos embora. Tomaremos as devidas providências.

O conselheiro real e seu servo direto e mais dois soldados voltaram para o palácio. Mardoqueu ficou olhando os quatro desaparecerem e não sabia o que pensar. Os dois amigos que estavam ajoelhados se ergueram e repreenderam o outro:

– Você está louco? Não vê que esse Hamã tem a simpatia do rei? Ele poderá nos fazer mal...

Mardoqueu tremia e tentou se justificar:

– Não pude, simplesmente não consegui...

– Vamos, Efraim, melhor voltarmos para casa. – O homem mais velho puxou o filho pelas roupas, muito preocupado com as consequências da atitude de Mardoqueu. O rapaz o atendeu e saíram do pátio depressa.

Hamã, por sua vez, caminhava a passos firmes, exultante. A informação de Agar fora preciosa. Ele finalmente destruiria aquele

povo, do qual jamais gostara. Aquele Deus que eles adoravam o incomodava... E ele se livraria deles. De todos eles. Nenhum sobraria para descendência, ao menos não dos hebreus que habitassem qualquer canto da Pérsia. Ele os varreria para sempre! E exultava mais e mais a cada pensamento.

Fortemente envolvido por espíritos das trevas, que trabalhavam para destruir as ações dos enviados de Jesus, que nasceria da descendência dos hebreus, ele não tinha nenhuma dificuldade para captar as vibrações que estes emanavam e logo as assimilava e agia conforme aquelas vibrações, em completa sintonia. De fato, era um deles, só que momentaneamente encarnado. O conselheiro estava exultante e satisfeito, e cada vez mais empolgado vendo seus planos se concretizarem.

Dispensou seus assessores e foi direto para o quarto e mandou chamar Agar, que não tardou a chegar.

– Meu senhor, acho perigoso nos encontrarmos durante o dia... Disse ela assim que entrou, atirando-se nos braços do amante.

– Preciso comemorar e desejo você agora!

Depois de usufruírem da companhia mútua, Agar arriscou indagar:

– O que celebramos?

Hamã serviu uma taça de vinho a ela e, brindando, respondeu:

– A completa destruição do povo hebreu!

Ela arrumou-se na cama, engoliu todo o vinho que havia na taça.

– Do que está falando?

– Em breve você saberá. Por hora, tenho de esperar pacientemente, que o rei me chame.

-Então vai demorar, meu caro...

– Como assim?

– O rei passa todo o tempo que pode em companhia dessa odiosa Ester. Temos de nos livrar dela!

– Calma, tudo a seu tempo. Primeiro vou acabar com o povo hebreu, e depois dou um jeito nela. Vamos acabar com o reinado dela e colocaremos você em seu lugar...

Hamã falava sob influência direta dos espíritos das trevas.

– Eu?

– Sim! Depois de destruir Ester com alguma intriga muito bem engendrada, farei com que o rei a escolha. Você reinará ao lado de Assuero.

Agar, deliciando-se com os planos de Hamã, como se escutasse na boca do amante seus próprios pensamentos, enlaçou suas pernas ao redor do corpo dele, e falou, extravasando seu prazer:

– E você será o poder real por trás de tudo. Eu e você manipularemos o rei ao nosso prazer, para as nossas finalidades... Isso é brilhante, meu senhor...

– Você compreende bem depressa, Agar. Quero você ao lado do rei...

– Será como se você mesmo se deitasse com o rei...

– Exatamente.

E agarrando a mulher e deitando-a com força sobre a cama, ele falou:

– Mas obedecerá somente a mim, está entendendo?

– Perfeitamente, meu senhor – respondeu Agar, puxando o homem para sobre o seu corpo.

Hamã teve de esperar pacientemente por quase três dias, até que recebeu o chamado para apresentar-se diante do rei. Ele não

poderia apresentar-se diante do rei sem ser convidado, correndo o risco de ser executado se assim o fizesse.

Ao final da reunião do soberano com seu conselho, Hamã aproximou-se do rei e pediu:

– Poderia conceder-me mais alguns minutos de seu tempo, majestade?

– Certamente.

– Infelizmente, preciso informar-lhe que seu édito está sendo desrespeitado pelo povo hebreu.

– O que?! – Indagou o rei visivelmente contrariado. – Quem se atreve a enfrentar-me?

– Como lhe disse, majestade, o povo hebreu é difícil. Eles não nos obedecem e temo que possam nos causar problemas no futuro, rebelando-se contra nós. – Hamã fez breve pausa, observando atentamente a reação que suas palavras estavam causando no rei – depois prosseguiu – É preciso agir com braço forte, para que sirva de exemplo a todos os demais povos sob o nosso controle, não concorda, majestade?

– Certamente, meu sábio Hamã. O que sugere?

– Diante da atitude de alguns hebreus que não se curvaram diante da minha presença, como seu representante, cujas testemunhas podem confirmar perante o seu conselho...

– Confio em sua palavra, Hamã, não há necessidade de comprovação alguma. Continue. O que tem em mente?

– Creio que a coisa certa a fazer, para que sirva como exemplo contundente, é exterminá-los a todos. Que sejam todos mortos.

– E como faremos?

– O rei poderá expedir um édito para que em data definida, todos os hebreus sejam executados por algum de nossos súditos, recebendo uma polpuda gratificação por prestar esse serviço à vossa majestade. Assim, todos os hebreus serão exterminados no mesmo dia. E todos os demais povos saberão quão forte e poderoso é o rei da Pérsia! E que qualquer um que agir contra o rei será exterminado sem dó nem piedade.

Assuero pensou por alguns instantes, sentou-se em seu trono e, fortemente envolvido pelos espíritos inferiores que atuavam sobre ele, decretou:

– Que assim seja feito! Chame meu escrivão e vamos dar a ordem!

Sem demora, vários enviados do rei passaram a divulgar o édito que Assuero publicara. A ordem se espalhou rapidamente e vários mensageiros foram enviados reino afora, comunicando aos súditos persas e aos demais povos que eram escravos e servos do reino. Quando a notícia chegou a Mardoqueu, seu coração ficou despedaçado. Seria a destruição de seu povo! Ele rasgou suas roupas, cobriu-se de cinzas e vestiu-se de saco.

E em todas as províncias aonde a palavra do rei e a sua lei chegava, havia entre os hebreus grande luto, com jejum, e choro, e lamentação; e muitos estavam deitados em saco e cobertos de cinza.[8]

8 Tradição judaica que denotava tristeza e lamentação, especialmente devidas à morte ou às calamidades.

# Oito

Ester estava preparando um lindo arranjo de flores, com todo o esmero e cuidado, quando uma de suas servas entrou afoita pelo cômodo onde a rainha estava.

– Majestade! Precisa saber o que está acontecendo, é importante.

– Calma, Judite, o que se passa?

– Nosso povo corre perigo, senhora, grande perigo!

– Venha, sente-se e acalme-se. Quer um copo de água?

A serva, respirando profundamente, procurava meios de acalmar o coração e organizar os pensamentos, e respondeu:

– Não, senhora, estou bem. O rei determinou e ordenou que todos os hebreus devem ser executados em poucos dias... E que qualquer cidadão que desejar, poderá fazer cumprir esse édito, matando um hebreu que estiver próximo dele. Poderá se apropriar de seus bens e de tudo que lhe pertence. – Judite fez longa pausa buscando controlar o desespero, depois prosseguiu – A senhora já imaginou a carnificina que acontecerá? Todos serão mortos sem piedade, de uma só vez, num único dia!

Ester empalideceu. Judite era a única serva hebreia que ela tinha e a única que sabia de sua origem.

– Por que o rei determinou uma ordem dessas? Por qual motivo?

– Não sei, minha rainha, isso eu não sei..., mas é certo que vamos todos perecer – Judite desatou a chorar sem consolo.

Ester a acolheu carinhosamente em seus braços, enquanto lágrimas desciam igualmente por sua face. Ela limpou os olhos antes que a sua serva pudesse notar suas lágrimas e recompôs-se, perguntando.

– E meu tio, já sabe?

– Mardoqueu está inconsolável, vestindo sacos às portas da fortaleza de Suzan.

– Precisa pedir para que ele se recomponha. Vá, leve roupas a ele. Não pode apresentar-se desse modo às portas do palácio. É muito perigoso.

Ester pediu aos eunucos que lhe trouxessem duas mudas de roupas e pediu que Judite as levasse ao seu tio, bem como o recado de que ela precisava vê-lo.

Enquanto Judite cumpria as ordens de sua rainha, Ester caminhava de um lado a outro em seu quarto. As flores que ela outrora cuidava estavam espalhadas pelo chão, e algumas haviam sido pisadas por Ester, Judite e os eunucos, na ânsia de proteger Mardoqueu de si mesmo.

Fitou as flores espalhadas e ajoelhou-se, recolhendo as que estavam ainda em boas condições, e colocou-as no vaso. Depois, foi a vez de pegar uma a uma as que estavam destruídas e uma intensa dor tomou conta do seu coração. Seu povo seria esmagado como aquelas delicadas flores, sem poder se defender ou fazer qualquer coisa por suas próprias vidas. Por que sempre os mais fortes esmagavam os mais fracos? Por que a humanidade não aprendia a se respeitar, a se amar e a viver em paz? Sentou-se com as flores destruídas nas mãos e baixando a cabeça elevou o pensamento a Deus:

*– Sei que tu és o todo poderoso e prometeu fazer dos hebreus uma grande nação. Não sei o que se passa, mas peço a tua orientação para agir da forma que me compete neste momento.*

Depois de terminar a simples oração, proferida em cada um de suas palavras com intensa emoção e forte convicção, a rainha calou os pensamentos e ficou com a mente quieta, em delicada expectativa. Desejava ouvir a voz de Deus, um sinal, algo que a fortalecesse naquele momento. Então, sentiu o perfume doce de flores banhar todo o ambiente. Abriu os olhos e olhou a volta. Nenhuma flor com aquele aroma. Fechou os olhos novamente e continuou a sentir um doce e suave perfume de flores que ela desconhecia. Os amigos espirituais que a apoiavam, banharam o ambiente com o perfume das conhecidas e amadas flores que Ester tinha em sua casa, em Júpiter. E aquela memória ativou nela lembranças profundas de seu contato com Jesus antes de sua descida ao planeta. Ester, então, sentiu paz e uma fé inabalável fortaleceu seu coração. Ela podia sentir o fluxo divino como sussurros do universo a dizer-lhe que tudo estava no controle do Criador e que ela estava protegida e segura enquanto confiasse em Sua direção.

Sem que tivesse clara consciência, aquela mulher sabia o caminho interior para o verdadeiro contato com Deus e Ele falava ao seu coração em todos os momentos, de modos diferentes, como aquele que ela acabara de vivenciar. Mas todos a faziam forte e serena, capaz de lidar com amor e segurança com os desafios de sua presente existência física.

Judite entrou interrompendo Ester em sua oração.

– Entreguei a ele as roupas. Ele a aguarda para conversarem no jardim da rainha.

– Obrigada, Judite. Fique aqui e mande me avisar se for necessário que eu volte. Não deixe que ninguém saiba que estou com Mardoqueu. Lembre-se de que o rei não sabe que sou hebreia.

– Sim, minha rainha, pode ir sossegada.

Ester foi ao encontro do tio e encontrou-o ajoelhado, clamando a misericórdia de Jeová. Ela ajoelhou-se ao seu lado e segurando suas mãos, pediu:

– Tio, por favor, o que foi que aconteceu? Conte-me!

– O rei ordenou a morte de todos os hebreus. Vamos todos perecer, Ester!

– Mas por que, tio? O que aconteceu?

– Temos muitos inimigos, minha filha, você bem sabe. Mas suspeito acima de tudo do tal Hamã...

– O principal conselheiro de Assuero... Sim, frequentemente ele fala de sua confiança em Hamã. Então acha que ele não é o que parece?

– Se acho, filha? Não! Eu tenho certeza de que ele é um inimigo e creio que ele está por trás dessa ordem. Sabe que todos devem curvar-se diante do rei e de seu emissário mais poderoso, o conselheiro Hamã. Eu não quis me curvar... Ele foi muito astuto, minha filha. Já estava urdindo contra nosso povo... E vai conseguir seu intento... a menos que...

Ester acompanhava, cheia de aflição, as palavras do tio. E pediu, segurando forte em suas mãos:

– A menos o que, tio? Em que está pensando?

Mardoqueu fez longa pausa, refletindo no que estava prestes a pedir à sobrinha, depois prosseguiu:

– A menos que você fale com seu marido e o demova dessa ideia...

– Mas como, tio? Sabe que eu não posso ir à presença do rei sem ser convidada. Que se eu fizer isso, posso ser morta.

– Mas Assuero a ama, minha filha. Ele está apaixonado por você.

– Sim, mas ele ainda é o poderoso Assuero, rei da Pérsia, e intolerante com aqueles que ousam desafiar suas ordens. Veja a que ponto chegou com nosso povo... Ele é imprevisível, meu tio.

– Pense, Ester, pense. Se não falar com ele, todos nós morreremos. E se Hamã está por trás de tudo isso, sua vida também corre perigo. Ela não vai poupá-la, minha sobrinha.

Ester soltou suas mãos das do tio e deixou-as cair sobre as pernas, em movimento claro do desânimo que tomou conta de sua alma. Sentiu medo por si mesma, por seu tio, por seu povo. E colocando as duas mãos sobre o rosto chorou amargamente.

Despediu-se do tio, prometendo:

– Vou orar ao Todo Poderoso. Ele haverá de me orientar. Peça ao nosso povo que ore e jejue por mim, para que tome a melhor decisão, aquela que possa ser favorável ao bem de todos...

Ela voltou ao seu quarto e orientou Judite.

– Vou ficar recolhida por algum tempo, Judite. Peço que não deixe ninguém entrar e caso o rei dê ordem para que eu vá vê-lo, me avise o mais rápido que puder. E não me traga nada para comer. Estou em jejum pelo nosso povo.

Ajoelhada diante de belo visual de seu jardim, Ester buscava em sua alma a orientação que precisava para enfrentar aquele

momento e tomar a decisão acertada. Pedia a Deus que a orientasse. Chorou. Pediu ajuda e, por fim, depois de várias horas em meditação, ela falou em voz alta:

– Fala, Senhor, que tua serva escuta. Estou pronta para fazer a sua vontade e não a minha. Se for a tua vontade que eu fale com o rei, assim o farei. Se ele me mandar matar, morrerei cumprindo a sua vontade. Sei que és justo e bom. Que é um Deus de amor e de misericórdia. Não compreendo o que está acontecendo, nem o porquê de tudo isso. Não compreendo por que o nosso povo, o teu povo, sofre tanto..., mas estou pronta a te obedecer, Meu Deus, e cumprir os teus desígnios em minha vida. Fala, Senhor, que tua serva escuta!

A oração de Ester partiu do mais profundo de seu ser. As vibrações de amor de sua alma a envolviam em suave luz com tons de azul e lilás. E apesar do medo e da angústia que deixavam suas emanações um pouco mais fracas, o que predominava naquela alma era o desprendimento e a submissão ao Deus em quem ela confiava com todo o seu coração.

Pensou em Abraão, o pai de sua nação, e na confiança que depositara em Deus, ao se dispor a sacrificar o próprio filho, demonstrando a completa e irrestrita confiança que o ancestral depositara naquele ser invisível,[9] porém tão fortemente presente em seus corações.

Ela era envolvida por uma grande quantidade de entidades espirituais de intensa luz, que a fortaleciam e protegiam naquele momento decisivo de sua encarnação.

Ester permaneceu em silenciosa meditação por longo tempo, mantendo sua mente igualmente silenciosa, não permitindo que

pensamentos ameaçadores de qualquer tipo a dominassem. Firmava seu pensamento no Criador do universo e somente a ele caberia dominar sua mente. Então percebeu que uma voz brotava em sua mente, quase inaudível em princípio, mas aos poucos foi ganhando clareza. E o pensamento que ficava cada vez mais nítido era:

– Vá até o rei e peça pela vida de seu povo.

Quando o pensamento ficou totalmente claro, ela argumentou, baixinho:

– Eu posso morrer por tal afronta...

Como se um filme passasse em sua mente, ela relembrou os momentos felizes que estava vivendo ao lado de Assuero; cada gesto carinhoso do rei, veio à sua memória. Ela estava vivendo os dias mais felizes de toda a sua vida, ao lado de um poderoso rei, que tinha apreço verdadeiro por ela. Tinha tudo o que uma mulher poderia desejar. Tinha um império a seus pés. E poderia perder tudo aquilo ao entrar na presença do rei sem ser convidada...

A voz interior insistia com mais veemência:

– Vá até o rei e peça pela vida do meu povo...

Reconhecendo naquele pensamento a clara orientação de Deus, Ester afastou com firmeza de sua mente as doces lembranças e o medo que brotara em sua mente. Ergueu-se determinada e falou baixinho:

– Farei isso, meu Deus. Não sei o que irá me acontecer, mas coloco desde agora a minha vida em suas mãos. Confio em sua direção; sei que vai fazer o melhor a mim a ao meu povo; entrego meu destino em suas mãos...

Intensa luz envolvia Ester, que em entrega profunda, submetia-se confiante à vontade divina. Sentiu, então, uma paz e serenidade indescritíveis e teve a certeza de que aquela era a decisão correta a ser tomada.

9 Livro bíblico Gênesis, Capítulo 22.

# Nove

Depois de dias recolhida em seu quarto, sem comer, bebendo apenas água, Ester estava certa do que deveria fazer. Saiu de seu quarto e encontrou Judite em ansiosa expectativa. Assim que divisou a rainha, ajoelhou-se diante dela.

– Minha rainha...

– Levante-se, Judite. Temos muito o que fazer. Preciso que peça que me tragam uma refeição reforçada. Estou faminta.

Judite observava Ester e notou que ela estava serena, tranquila, como se tudo o que estivesse por acontecer não a abalasse.

– Sim, minha rainha.

A serva saiu e logo retornou, pronta a atender a sua senhora em tudo o que ela precisasse. Logo várias servas trouxeram comida e bebida, servindo a rainha.

Enquanto se alimentava, Ester compartilhou seus planos.

– Preciso que me auxilie, sem alarde, a preparar um banquete íntimo para o rei e para seu maior conselheiro.

– Hamã?

– Sim, isso mesmo.

– Vai enfrentá-lo?

– Vou até a presença do rei ainda hoje, em seu aposento real; vou ao pátio interno e, se o rei não me mandar matar, se realmente me amar, vou convidá-lo a comparecer em meus aposentos, para o banquete que lhe oferecerei.

– E o que vai fazer nesse banquete, majestade?

– Vou pedir pela vida dos hebreus, de nosso povo, Judite.

– Mas uma ordem do rei não se pode contradizer...

– Deus proverá, Judite.

Judite sorriu às palavras de Ester, que faziam menção às que Abraão proferira no monte Sinai. E a rainha prosseguiu com seus planos:

– Quero que você se encarregue de tudo pessoalmente. – Parou um pouco e ficou pensativa, depois prosseguiu – Farei dois banquetes, não apenas um.

– Para os mesmos convidados?

– Sim. Não sei direito o porquê, mas sinto que assim deve ser. Não me questione muito, Judite. Estou seguindo uma voz interior que me diz o que devo fazer.

Sem titubear, Judite ajoelhou-se novamente diante daquela grande mulher, e falou, tentando beijar-lhe as mãos:

– Minha rainha... Que Deus a proteja.

Ester tirou suas mãos antes que ela as beijasse e falou:

– Faça tudo em completa discrição, está certo? Envolva o mínimo de nossas companheiras e escolha as mais sinceras. Precisamos de apoio silencioso e de confiança, não de comentários maldosos que possam partir daquelas que não compreendem as sutilezas do espírito.

Judite ergueu-se, prestimosa, e saiu para atender aos pedidos de Ester. Esta vestiu sua melhor roupa, colocou sua coroa reluzente sobre a cabeça, penteou os longos cabelos castanhos e pintou os olhos cor de amêndoa, fazendo-se o mais bela que podia. Usou várias joias com as quais Assuero a havia presenteado, e sem perder tempo, foi até o pátio externo dos aposentos reais.

O rei estava sentado em seu trono, atendendo diversos conselheiros, resolvendo questões administrativas ligadas ao seu império, que ia da Índia até a Etiópia, com suas cento e vinte e sete províncias, tinha muitas questões a resolver, muitos interesses a conciliar. Então, em meio às ordens que dava a uns e a outros, avistou a rainha no meio do pátio. Ela estava deslumbrante. Fazia quase um mês que ele não estava com ela, envolvido em tantas demandas. Percebeu que estava com saudades daquela mulher que o havia encantado. Então pegou o seu cetro de ouro puro, sentou-se em seu trono, pediu que todos se retirassem e mandou chamar Ester. Ela desconhecia a decisão do rei, e entrou a passos seguros, na direção do soberano. Quando ela estava bem perto do trono, o rei levantou o seu cetro, em sinal de que aceitava aquela visita e nenhuma mal sucederia à Ester.

Ela, então tocou a ponta do cetro e curvou o corpo em reverência ao rei.

– O que deseja, minha rainha? Se me procura, deve ter um motivo importante. Ou seria apenas saudade?

Ester sorriu com os lábios e com os olhos. Seu coração exultava de alegria, por constatar que realmente o rei a amava.

– Peça, minha rainha, peça o que desejar e até metade do meu reino eu te darei, se assim o desejares.

– Senti sua falta, majestade. E sim, tenho algo a lhe falar, mas para tal, deixe-me preparar o momento como se deve. Eu o convido a vir aos meus aposentos para um banquete especial, com muito vinho. Sei que está envolvido em intensas atividades, e gostaria de proporcionar-lhe um momento de alegria e prazer, meu soberano.

Convide também Hamã. Beberemos e conversaremos sobre a vastidão do poder do meu rei.

– Quando será esse banquete, Ester?

– Poderia ser hoje à noite, majestade.

– E é somente isso?

Com olhar sereno, mas fazendo ares de mistério, ela respondeu:

– Por ora, majestade. Desejo surpreendê-lo de uma maneira agradável.

Assuero ergueu o corpo levemente, alcançou Ester e puxou-a pelas duas mãos para junto de si. Beijou-a com intensidade e ardente desejo, no que foi plenamente correspondido. Depois do longo beijo, ele sentou-a em seu colo, e falou aos seus ouvidos:

– Desejo-a mais do que tudo o que tenho em meu reino. És a mais bela e ardorosa mulher que já tive em meus braços. Que bom que és minha, Ester... – depois afastou-a e ela se ergueu diante do trono.

– Infelizmente tenho vários compromissos nesta tarde. E não quero me atrasar para o nosso compromisso mais à noite.

– Sim, meu rei. Eu vou agora, sem demora.

Ela curvou o corpo e ia se afastando, quando ele a puxou novamente e a beijou outra vez. Depois afastou-a e pediu:

– Vá, Ester, vá agora. Depressa, antes que não consiga deixá-la sair de minha presença.

Na hora combinada, Assuero e Hamã estavam sentados à mesa que Ester lhes preparara. As iguarias preferidas do rei estavam servidas e regadas ao melhor vinho persa. Conversaram por longo tempo e sobre diversos assuntos, dos quais Ester falava com sabedoria e moderação.

Depois de longas horas comendo e bebendo, Assuero fitou a esposa e falou:

– Agora, minha rainha, fale o que deseja. Do que precisa, Ester? Já lhe disse mais cedo hoje e agora repito. Peça o que desejar e eu vou conceder-lhe, até metade de meu reino eu te darei.

Hamã, que se divertia, solto, ficou sério. Aquela era, sem dúvida, uma mulher perigosa em seu caminho. Agar estava certa. A amante o alertara do apreço que o rei tinha pela rainha, mas ele não acreditara que fosse tanto. Ela havia se tornado uma mulher poderosa. Mais ainda do que Vasti.

Ester levantou a taça e convidou:

– Um brinde à sua sabedoria, à forma como vem governando o seu reino.

Brindaram. Depois que pousou a taça, ela falou:

– Está tudo do seu agrado, meu rei? Este banquete?

– Muito!

– Então conceda-me o privilégio de jantar comigo novamente amanhã. Uma noite só não é suficiente para que eu o agrade completamente, meu rei. Preparei outras iguarias que desejo lhe servir. Poderia comparecer para mais um banquete amanhã, para que eu posso servir-lhe e ao seu conselheiro Hamã, tudo o que tenho preparado?

– O que está engendrando, Ester? Por que tanto mistério? Afinal, o que deseja?

– Acima de tudo, vê-lo feliz, meu rei. – E sorriu sorvendo uma taça de água.

Fitando a esposa com olhar de criança marota, Assuero respondeu sem pensar:

– Pois aqui estaremos amanhã para comer sua deliciosa comida e beber do seu vinho, Ester. Esse banquete nutriu minha alma de alegria. Estou com as duas pessoas que mais confio e isso me dá prazer.

Hamã fitava a cena entre sentimentos de satisfação e preocupação. Seu orgulho se alimentava de posição tão honrosa, que agora desfrutava junto da rainha também, afinal – pensava ele – fora o único chamado para participar daquele banquete íntimo entre o rei e a rainha. Mas uma sombra imensa de preocupação o incomodava. Ester crescia diante dos olhos do rei, e isso ele não desejava.

Despediram-se prometendo retornar na noite seguinte. Quando estavam saindo, Ester falou baixinho ao rei:

– Quer passar a noite aqui, majestade?

– Eu gostaria muito, minha querida, mas estou cansado, muito cansado e cheio de coisas na cabeça. Estou com saudades, creia-me. Mas quero estar com você por inteiro. E isso não seria possível esta noite.

Despediram-se. Ester viu-os sumir no corredor e fechou a porta, satisfeita. Tudo caminhava conforme ela desejava.

Hamã se despediu do rei, querendo encontrar-se com Agar e foi na direção dos aposentos das concubinas de Assuero, mas deteve-se, sentindo o corpo pesado.

– Melhor ir para casa – pensou o poderoso Hamã.

Ao chegar em casa, encontrou a mulher, Zerser, e outros amigos a esperá-lo. Narrou com prazer que era ele o mais poderoso conselheiro, o único a ser convidado por Ester para o íntimo encontro.

– Logo vou pôr as mãos nas riquezas dos judeus, e serei ainda mais rico e poderoso. Não há nada que o rei não faça sob minha influência... Posso tudo o que quiser.

– Então acabe logo com a maior ameaça que o ronda – disse a esposa.

– Qual?

– Aquele judeu odioso.

– Mardoqueu...

– Isso. Eu o tenho visto às portas do palácio, usando sacos e coberto por cinzas. Judeu nojento!

– Ele afronta todas as nossas ordens...

– Pois que ele seja o primeiro a morrer. Erga uma forca enorme e vistosa, no pátio do palácio, e enforque o desgraçado, antes mesmo da execução dos demais.

– Que ideia ótima, minha esposa.

E na manhã seguinte a forca foi preparada para satisfazer os intentos de Hamã.

# Dez

Enquanto Judite coordenava, atenta, cada detalhe do jantar que estava sendo preparado com iguarias e pratos especialmente destinados a agradar ao paladar do rei, Ester mantinha-se recolhida, em oração. Sabia que se aproximava o momento decisivo em que pediria ao marido pela vida de seu povo. A rainha jejuou durante o dia, buscando seguir a voz suave que vinha do mais profundo de seu ser e conduzia suas atitudes e seus atos.

O entardecer chegou tingindo o céu de um colorido alaranjado magnífico. A rainha observava a beleza do poente, com ligeira ansiedade. Assim que o sol se pôs, Ester levantou-se determinada. Judite apareceu e avisou que tudo estava pronto.

– Está tudo muito bem preparado, minha rainha. O rei poderá se fartar em sua mesa, hoje. Assim também seu convidado de honra, Hamã.

Ester abriu ligeiro sorriso e depois pediu:

– Pode preparar-me o banho? As roupas que vou usar, bem como todos os adereços, já deixei separados.

Judite apressou-se a atender ao pedido da mulher que ela mais admirava e honrava em todo o reino.

Pouco antes do horário combinado, Ester apareceu na sala. Estava esplendorosa, com os cabelos em ligeiros cachos a descer-lhe pelos ombros macios e perfumados pelos óleos de banho que utilizara. Vestia a roupa azul, com a qual se apresentara pela primeira vez diante de Assuero. Sobre a veste, colocou um manto

transparente e lilás, com várias joias em azul e lilás mais escuro, combinando um delicado tom sobre tom. Os cabelos castanhos escuros faziam um contraste agradável, emoldurando o rosto delicado. Ela era uma mulher bela, era indiscutível. Entretanto, o que mais atraía as pessoas para aquela jovem hebreia, era um magnetismo que ia além da compreensão de seus contemporâneos. Ela tinha beleza, sabedoria e autoridade, o que a tornava irresistível aos que tinham boas intenções a dominarem o carácter, ao mesmo tempo verdadeira repugnância aos que se deixavam controlar pela inveja, pelo orgulho e pela vaidade.

Ester cuidou dos últimos detalhes pessoalmente. Montou um arranjo de flores que colocou em um canto da sala; as flores exalavam suave fragrância que a deixou satisfeita, exclamando:

– Tudo pronto. Que Jeová comande os eventos desta noite.

Logo os convidados chegaram e foram acomodados. Mais uma vez, Ester serviu ao soberano tudo o que ele apreciava. Depois de comerem, beberem e conversarem sobre assuntos os mais diversos, Assuero, que passara a noite anterior em claro, comentou:

– Seu jantar está esplêndido, minha rainha.

– De fato – concordou Hamã, erguendo a taça e convidando – um brinde à nossa anfitriã tão prestimosa.

Brindaram. Ao pousar sua taça sobre a mesa, o rei comentou:

– Queria estar mais disposto, minha querida.

– Não se sente bem?

– Estou bem, é que demorei muito a dormir na noite passada. Inclusive, estive lendo vários apontamentos com os últimos acontecimentos de meu reino e verifiquei que há certo homem, que

me ajudou há algum tempo quando alguns camareiros urdiam contra mim nas sombras, você se lembra, Ester?

– E como poderia me esquecer, meu rei. O homem é Mardoqueu, o hebreu.

Hamã estremeceu. E o rei prosseguiu:

– Dei-me conta, lendo as anotações dos fatos ocorridos, que este homem não teve recompensa alguma. Estava completamente sem sono e pus-me a ler as anotações, como se buscasse alguma coisa...

E fazendo uma longa pausa, em que sorveu metade do vinho em sua taça, o rei virou-se para a rainha e indagou, tomando-lhe as mãos entre as suas.

– Qual é a tua petição, rainha Ester? E se te dará. E qual é o teu desejo? Até metade do reino, se te dará.

Então respondeu a rainha Ester, com o semblante entristecido:

– Meu rei, se achei graça aos teus olhos e se bem te parecer, dê-me a minha vida como minha petição, e o meu povo como meu desejo. Porque fomos vendidos, eu e o meu povo, para nos destruírem, matarem, e aniquilarem de vez; se ainda por servos e por servas nos vendessem, eu me calaria; ainda que o opressor não pudesse jamais compensar a perda do rei.

– Quem é e onde está esse opressor cujo coração o instigou a agir desse modo contra a minha rainha?

Fazendo uma breve pausa, e contendo as lágrimas que tentavam brotar em seus olhos, ela respirou fundo e respondeu, firme e corajosa:

– O homem, o opressor e o inimigo, é o nosso convidado Hamã, que diante da crueldade gratuita e desejo de poder – Ester falava

inspirada agora por espíritos elevados que a apoiavam e orientavam – certamente não haverá de parar quando conseguir destruir meu povo. A ganância não tem limites.

O rei ficou enfurecido e olhou para o seu conselheiro, desejando lhe enforcar com as próprias mãos. Já não sabia o que responder a Ester e teve medo de ofendê-la de algum modo, cego que estava de raiva. Saiu e foi até o jardim externo, deixando dois camareiros, Ester e Hamã na sala de refeições.

Hamã tremia entre irado e amedrontado. Não esperava aquilo, que Ester tivesse toda aquela coragem de enfrentá-lo. Em seu orgulho e vaidade, estava cego para a realidade, enxergando tão somente seus próprios desejos. Ele não compreendia o quanto o rei amava Ester e ela ao seu rei. Tampouco que a sua atitude ofenderia de modo tão intenso a Assuero.

Hamã, então se sentou ao lado da rainha e implorou, segurando suas mãos e mentindo:

– Por favor, eu não sabia que a nossa rainha era judia. Precisa me ajudar, majestade! – E avançou por sobre o corpo da rainha, quase sem pensar.

Assuero voltou do jardim e deparou-se com Hamã, quase sobre Ester, que tentava se desvencilhar do conselheiro real.

– Mas o que é isso? Agora vai querer apossar-se da minha esposa? – Gritou o rei, chamando a atenção de todos os seus camareiros e guardas, que estavam do lado de fora da sala de refeições e entraram depressa para proteger o soberano.

– O que estava pensando, Hamã? Como pude ser tão tolo a seu respeito? Percebo agora que suas intenções nunca foram servir ao

seu rei ou ao meu reino, mais sim aos seus próprios interesses... És um ser desprezível e perigoso, isso sim é o que és...

O rei aproximou-se de Hamã e arrancou-o do lado da sua rainha, jogando-o do outro lado da sala. O conselheiro ergueu-se fitando o rei e a rainha com tamanho ódio, que assustou os soldados. Via-se estampado em seu rosto que sua vontade era de destruir o rei. Ele olhava à volta, como se procurasse uma espada, uma faca, qualquer coisa com que pudesse, em sua imaginação, saciar o seu orgulho e desejo de vingança.

Um dos soldados segurou Hamã e o outro, aproximou-se do rei e sugeriu:

– Majestade, está no pátio externo a forca que Hamã mandou preparar para Mardoqueu.

Ester estremeceu. E o soldado continuou:

– Dê a sua sentença, e iremos executar Hamã na forca que preparou para Mardoqueu.

As lágrimas desciam pela face de Ester. Ela detestava qualquer tipo de violência e sofrimento, ainda que fosse para um inimigo declarado de seu povo.

– Pois que assim seja feito! Enforquem-no na forca que preparou para o judeu. Também executem seus filhos na mesma forca, para que não intentem contra o rei da Pérsia, como vingança.

E assim foi feito, como o rei decretara. Enquanto as ordens reais eram cumpridas, Assuero e Ester seguiram para a sala do trono, e mandaram chamar também a Mardoqueu, para que auxiliasse a resolver a situação que se estabelecera contra o povo hebreu, porque uma ordem do rei não poderia ser desautorizada, nem

mesmo pelo próprio rei. Enquanto o tio de Ester não chegava, o rei e a esposa conversavam.

– Temos de encontrar um modo de proteger seu povo, ou em duas semanas, no dia de Pur [10] eles serão dizimados.

Ester fitava o rei, que agora estava em grande aflição. Queria reverter o estrago que fizera, confiando cegamente em seu conselheiro. Sentia-se um idiota, mas colocou todo o orgulho de lado, desejando atender ao pedido de sua rainha.

Mardoqueu chegou e foi colocado a par de tudo o que acontecera, inclusive a sentença de morte de Hamã.

– Perdão, majestade, mas não me surpreendo nem um pouco. Esse seu conselheiro, de fato, queria governar a Pérsia através de vossa majestade.

– Pois eu não havia percebido, meu caro Mardoqueu. Infelizmente, muitas vezes aqueles que estão na posição de mando ficam isolados da realidade, cercados por interesseiros. Meu pai sempre me preveniu sobre isso, dizendo que um reino pode ser destruído desse modo. Eu fui um tolo...

– Não se culpe, meu rei, por favor. Sei que busca ser justo com todos; seu coração é bondoso e, por isso, procura o melhor em todos. – Ester desejava de alguma maneira atenuar os sentimentos de arrependimento de Assuero.

Depois de conversarem um pouco, chegaram à conclusão de que o povo hebreu seria autorizado e preparado para se defender dos ataques que sofreriam.

Mardoqueu assumiu o lugar que fora de Hamã, e ganhou grande prestígio junto a Assuero, auxiliando o rei com sábios conselhos. Nos dias que se seguiram o povo judeu foi alertado, armado,

preparado para se defender dos ataques que poderiam sofrer no dia em que fora definido para o seu extermínio.

A fama do prestígio de Mardoqueu logo se espalhou por Susan e pelas províncias da Pérsia. E no dia definido para o ataque, muitos desistiram de atentar contra a vida do povo hebreu, com medo de Mardoqueu e de sua relação com o rei, temendo represálias. E aqueles que insistiram em fazer valer os seus direitos e avançaram contra os hebreus, experimentaram fragorosa derrota. Foram dois dias de luta e resistência. Muitos perderam as suas vidas e o povo hebreu experimentou uma vitória que jamais seria esquecida entre os judeus,[11] até os dias atuais.

10 Festa de antiga tradição, celebrada pelo povo hebreu.

11 Os hebreus foram um dos povos que mais influenciaram a civilização atual. Sua religião, o judaísmo, influenciou tanto o cristianismo quanto o islamismo. O conhecimento acerca desse povo vem principalmente das informações e relatos bíblicos (o Antigo Testamento), das pesquisas arqueológicas e das obras de historiadores judeus.

Judeu é um membro do grupo étnico e religioso originado nas Tribos de Israel, ou hebreus, do Antigo Oriente. O grupo étnico e a religião judaica são fortemente interligados os judeus foram muito perseguidos ao longo da história, em vários países e épocas. Calcula-se que existam perto de 14 milhões de judeus, distribuídos em países de todo o mundo.

# Onze

Uma semana havia se passado desde que os hebreus se viram livres do perigo do extermínio. Havia festa em Susan e em diversas províncias da Pérsia.

No palácio, ainda celebravam. Ester e Mardoqueu conversaram longamente sobre os acontecimentos. Ester ainda não acreditava em tudo o que acontecera. Imaginava qual teria sido o destino de seu povo, e até mesmo dos persas, se Hamã prosseguisse com suas atitudes arrogantes e egoístas. E Assuero mostrava-se profundamente agradecido à Ester e a Mardoqueu por lhe terem aberto os olhos para a realidade. O rei amava ainda mais a esposa e agora respeitava muito o tio dela e o povo hebreu.

Ester meditava em todas essas coisas e sentia-se grata, muito grata por ter sido capaz de escutar e obedecer a voz de Javé. Estava feliz por ver seu povo livre, mas acima de tudo, compreendia a importância e o valor daquela conexão e confiança que ela experimentara junto ao seu Deus. Aquela experiência fortalecera ainda mais a sua fé, e a certeza de que jamais estivera sozinha. Embora houvesse coisas que ela não compreendia, confiava naquele ser que era tão presente, tão forte em sua vida.

Ester, Mardoqueu e Assuero jantavam na casa da rainha, em conversa instrutiva. E o rei comentou:

– Ainda não mandei escrever todos esses acontecimentos em meus registros. – Tocou a mão da esposa e segredou – está difícil retornar às minhas plenas responsabilidades...

Ester sorriu, satisfeita. E o rei, depois de refletir um pouco, sugeriu:

– Vocês deveriam fazer o mesmo. Registar todos esses ocorridos. Seu Deus é poderoso, e livrou vocês de um grande extermínio. E pela coragem desta mulher que tenho orgulho que seja minha esposa – o rei apertou as mãos de Ester entre as suas, e exprimia um profundo sentimento de respeito e consideração por Ester, que iam muito além de sua relação homem-mulher. Ele a amava como mulher, mas a admirava e respeitava como ser humano, acima de tudo.

Mardoqueu pensou um pouco e disse:

– Vossa majestade tem toda a razão. Esse grande livramento que Deus concedeu a nosso povo, pelas mãos de nossa amada Ester, não pode ser esquecido. Se nos permitir, nosso rei, emitiremos uma carta, minha e de Ester para todo o nosso povo, decretando que todos os hebreus comemorem, todos os anos, nesta data, o dia de Purim, o dia em que a sorte dos hebreus foi completamente reescrita pela coragem de uma rainha.

– Não vejo que seja necessário ressaltar tanto a minha atuação... – comentou Ester, sempre comedida.

– Como não? Você se tornou um exemplo, Ester, mesmo que jamais tivesse tido essa intenção – interveio Mardoqueu. – Esse será o dia em que o povo judeu, por todos os séculos vindouros, haverá de celebrar as consequências para todo um povo, da coragem de uma mulher, que soube fazer o que era certo aos olhos de Deus.

Estava resolvido. Brindaram novamente àquela decisão. Aqueles dias seriam lembrados e guardados em cada geração, família,

província e cidade, e aqueles dias de Purim não seriam revogados entre os judeus, e a memória deles nunca teria fim entre os de sua descendência.

A rainha Ester e Mardoqueu escreveram uma carta a todo o povo a respeito de Purim. E mandaram cartas a todos os hebreus, às cento e vinte e sete províncias do reino de Assuero, com palavras de paz e verdade.

E até os dias atuais, essa data segue sendo celebrada, como uma importante festa entre o povo judeu espalhado ao redor do mundo.

Algumas semanas se passaram. Agar odiava cada dia mais Ester por ter destruído seus planos e matado seu amante. Ela seguia entre as concubinas de Assuero, embora este jamais a tivesse visto entre suas mulheres. Afinal, passava cada vez menos tempo em seu harém.

Naquela manhã, caminhava pelos seus jardins, de onde podia ver a área onde as mulheres ficavam. E uma delas lhe chamou a atenção. Então resolveu ir até ela. Agar falava, descompensada, com as companheiras, reclamando sempre da falta de atenção do rei para com ela. Não viu Assuero se aproximar. As outras logo se calaram ao vê-lo chegar, mas Agar, de costas, continuou falando, até que elas se curvaram em sinal de respeito. Agar gelou. Parou de falar e seguiu o movimento das demais.

Assuero pediu que todas saíssem, mas que Agar permanecesse.

– Eu conheço você. O que faz aqui entre as preferidas do rei? Você é uma serva! A serva de confiança de Vasti. Eu me lembro de você.

Agar não sabia o que responder. Hesitou, mas no final, ficou calada.

– Não sei o que pensou que iria conseguir, metendo-se entre as minhas escolhidas. Você deveria ter ido com a sua senhora para o exílio. Esse era o seu dever e o seu destino. Não sei como conseguiu ficar aqui e colocar-se em um lugar que não lhe pertence, mas não me interessa. Coisa boa certamente não foi.

Agar tremia de raiva e medo.

– Quero que arrume suas coisas. Vou mandar levar você ao encontro de sua senhora. Não permanecerá aqui nem mais um minuto.

Agar se jogou aos pés de Assuero, suplicando.

– Por favor, meu rei, não me mande embora! Eu também sou judia, e desejo permanecer com meu povo...

– Não sei o motivo, mas nunca gostei muito de você. Agora, pegue tudo o que é seu. Vai viajar ainda hoje.

O rei pediu a um dos eunucos que cuidava de seu harém:

– Acompanhe essa escrava, não se afaste dela. Ela deve sair de meu palácio o mais depressa possível, está me entendendo? Depois vou averiguar melhor como isso foi acontecer, como uma escrava de Vasti veio parar entre as preferidas do rei. Mas farei isso mais tarde. Agora quero que leve essa mulher para longe de mim.

O rei fez longa pausa, depois finalizou, já se afastando com seus guardas pessoais:

– Estou cansado de ter por perto pessoas em quem eu não possa confiar! Basta!

Agar permaneceu quase deitada no chão, chorando e lamentando. Sentia tamanho ódio, que se pudesse, certamente teria

avançado contra o rei. Tinha apenas uma pessoa que ela odiava mais do que a Ester e ao rei naquele momento, e essa pessoa era Vasti. Não poderia voltar a servi-la, de maneira alguma.

O eunuco a acompanhou sem demora até seu quarto, e aguardou do lado de fora.

Agar sentia-se em completo desespero. Não obedeceria ao rei. Não iria servir a ninguém, nunca mais! Preferia morrer! Então, utilizando vários vestidos seus, amarrados uns aos outros, fez uma corda e prendendo o amontoado de tecidos em uma viga no teto de seu aposento, enforcou-se, tirando a própria vida. Morreu devagar e sentindo intenso ódio e sofrimento, entrou no mundo espiritual.

Sua vibração de ódio a levou de imediato para uma região de profundo sofrimento e energias deletérias. Assim que ela se viu neste novo ambiente, em uma dimensão de dor e angústia, foi recepcionada de pronto.

– Chegou depressa, Agar.

Ela se assustou com a voz cavernosa que lhe falava.

– Foi muito bem recomendada. Não vamos acabar de imediato com sua energia vital, sugando-a por completo. Vai nos doar sim, mas também vai ser nossa serva, e fazer tudo conforme lhe dissermos, está entendendo?

Ela observava o ser espiritual que lhe falava, que mais se parecia com um animal.

– Está me entendendo?

Ela, chorando, balançou a cabeça, concordando. Não tinha nada que pudesse fazer e só sentia seu ódio crescer.

– Isso! Precisamos desse seu ódio intenso. Em breve será como um de nós. Temos um trabalho muito importante a ser feito. O

messias prometido movimenta energias pelo orbe, e claramente prepara sua vinda. Nós o impediremos! Não foi desta vez que exterminamos o povo por cuja descendência ele pretende descer. Mas nós o impediremos a qualquer custo.

Ele espumava enquanto falava.

– Esse mundo nos pertence! Tudo e todos que nele habitam nos pertence. E ninguém, nenhum ser iluminado poderá nos derrotar! Somos invencíveis! Nenhum ser de luz será capaz de movimentar esses humanos insensatos, estúpidos e ignorantes! Serão esforços em vão! Ninguém nos impedirá!

Ele gritava como se desejasse que o próprio Cristo o escutasse. Agar se encolheu em um canto, assustada com a voz que estremecia o lugar. Quem era aquele ser e do que ele falava?

# Doze

Pelos anos que se seguiram, Ester governou ao lado de Assuero, contribuindo com a segurança e a paz para seu povo. Tornou-se uma mãe dedicada, usufruindo de total confiança do rei e foi respeitada pelos seus súditos, quer escravos, quer persas. Mardoqueu, igualmente, foi o grande conselheiro do rei até o fim de seus dias, desfrutando de sua confiança e de seu respeito. Aconselhava o rei com sabedoria e responsabilidade.

Assuero governou com muito mais benevolência do que seus antecessores. Administrou para o bem de seu povo, ao lado de uma mulher que soube honrar a coroa que usava. Ele foi o último rei de sua dinastia, e após seu reinado, iniciou-se o declínio do reinado persa.

O povo hebreu, por sua vez, aprendia a confiar em um Deus invisível aos olhos humanos, mas poderoso e operoso, que fazia cair os mais fortes da terra aos seus desígnios.

E seguia-se firme a preparação do planeta para receber o Messias, aquele que transformaria a humanidade, mostrando o caminho da liberdade pelo amor e pela confiança em Deus, bem como pela compreensão e vivência de sua vontade amorosa e perfeita. Aquele que havia compreendido e experimentado essa unificação com Deus em sua própria existência. Aquele que seria conhecido como o Cristo, o enviado divino.

Em uma tarde de outono, Ester, com idade avançada, estava sentada em seu quarto, observando o entardecer, o lindo colorido

que o sol tingia no céu naquele pôr do sol. De súbito sentiu-se profundamente feliz. Olhou para as mãos repletas de rugas, já sem muita força física e pensou que os anos haviam passado muito depressa... Como num piscar de olhos. E um sentimento de dever cumprido a inundou. Na janela aberta, as cortinas balançavam suavemente ao efeito da brisa que entrava refrescando o aposento, como se bailassem de alegria.

Ester, então, notou que havia vultos em seu quarto. Foram chegando, um a um e se colocando ao redor dela. E aos poucos, como se sua visão estivesse embaçada, ela começou a enxergá-los com mais e mais clareza, até vê-los com completa nitidez. Foi quando ela deixou o corpo físico suave e delicadamente, como uma folha que se desprende de uma árvore e desce suavemente ao chão.

Logo que seu perispírito foi desligado do corpo físico, ela sentiu um tênue torpor, mas rapidamente se refez e foi reconhecendo um a um dos amigos espirituais que a acompanhavam e orientaram por toda a vida.

Antes de partirem, olhou ainda o quarto uma vez mais sentindo extremado carinho e, sem apego, culpa ou qualquer tipo de arrependimento, seguiu com o grupo amigo.

Ao chegarem à morada espiritual superior onde vivia entre suas encarnações, Ayala, que fora Ester, foi recebida com uma grande celebração. Uma festa a aguardava, muito maior do que todas as festas de Purim que se haviam celebrado desde a grande libertação do povo hebreu. Ela juntou-se aos amigos em profunda gratidão e alegria. Sabia que suas conquistas lhe pertenciam, mas acima de tudo, ela as havia adquirido por ter aprendido a escutar a voz suave

de Deus falando ao seu coração. E soubera atender-lhe as orientações.

Depois de todas as alegrias do retorno, Ayala teve um breve período de descanso, quando esteve com muitas almas queridas de seu planeta de origem. Ela se fortalecia e se preparava para as próximas tarefas que lhe estavam destinadas.

Feliz, constatou que, apesar de toda a resistência que faziam os seres que se opunham à luz, o Cristo prosseguia sereno suas preparações para a descida à Terra.

Teve vários encontros com o Mestre que lhe orientou sobre as próximas atividades que deveria realizar na Terra. E as aceitou, uma a uma, com amor e dedicação.

– Poderá se dedicar, pelas próximas encarnações, a apoiar as almas queridas, que você deseja regatar para o Bem. – Comentou o coordenador que supervisionava suas próximas encarnações.

– Agradeço muito o carinho de todos vocês para com meus queridos que ainda se demoram na retaguarda espiritual.

O orientador posou-lhe a mão nos ombros e indagou:

– Sem nenhuma ansiedade para voltar a Júpiter?

– Sinto saudades, mas amo a Terra. Além disso, comprometi-me com o Mestre a apoiar e trabalhar pela Boa Nova, para que ela se fixe nos corações humanos, depois que Cristo voltar de sua missão.

E os séculos se passaram. Ayala participava de restrita reunião, com diversos espíritos encarregados em manter vivos os ensinos de Jesus no planeta, escutava atenta às ponderações e preocupações de vários deles.

– É importante que unamos nossos esforços em fortalecer aqueles que restam que ainda compreendem de fato a essência dos

ensinos do Mestre. Muito embora sua missão de amor e verdade tenha sido realizada com plenitude de êxito, bem como os seus seguidores, que apesar de terem demorado a amadurecer na vestimenta corporal, foram capazes de libertar-se de todos os condicionamentos de seu tempo, e deixaram que os ensinos elevados do Cristo se enraizassem em seus corações, transformando-os nos verdadeiros emissários da Verdade, que deveriam ser. Depois deles, ainda, os primeiros cristãos que creram e vivenciaram a experiência gloriosa do poder divino em suas vidas, foram capazes de morrer pela sua fé; como poderiam negar aquilo que experimentavam com todas as fibras de seu ser? – Demóstenes abriu largo sorriso e falou, com lágrimas nos olhos – Muitos desses valorosos irmãos estão aqui hoje, dividindo conosco essa sala.

Ele tocou suavemente as mãos de Ayala, que em uma de suas encarnações ao tempo de Jesus, fora entregue ao martírio pela sua crença sólida e inabalável nos ensinos do grande Mestre.

Ayala retribuiu o sorriso e logo voltou ao seu estado circunspecto que o momento grave exigia. Demóstenes prosseguiu:

– Infelizmente, aqueles que se opõem a libertação das almas, tarefa maior e objetivo supremo do Cristo, conseguiram enraizar-se dentro da chamada fé cristã e estão, não somente distorcendo a essência dos ensinos do Mestre, como usando seus ensinos para controlar e dominar pelo medo e pelas mentiras enxertadas nos textos sagrados, a verdade tão sublime que emana das lições de Jesus.

O eminente espírito fez longa pausa e prosseguiu:

– O planeta está novamente ameaçado pelas trevas, que se espalham incansáveis, especialmente sobre aqueles que desejam

libertar-se, e aproximar-se do Criador. Temos de fortalecer aqueles em cujos corações a fé verdadeira segue viva.

O silêncio era absoluto e somente a voz do sábio servo de Jesus era escutada. O amor que emanava dele enchia a sala com as mais doces e intensas vibrações.

– E como agir? Melhor estar dentro das igrejas, contribuindo para manter a fé verdadeira? – Indagou Ayala, já delineando em si as diretrizes de sua próxima experiência na Terra.

– Não necessariamente, Ayala. A verdade está sendo sufocada. É preciso fazê-la brotar de outros modos, em setores da vida, como política e acadêmica, que eventualmente desfrutem de maiores possibilidades de se fazerem escutar por aqueles que desejamos influenciar.

Terminada a reunião, Ayala ficou pensativa por muitas semanas, trabalhando com diversos irmãos na preparação de sua próxima experiência, fazendo ajustes e revisões para que pudesse realmente contribuir.

Dias antes de regressar ao corpo denso, foi recebida por Jesus, que abençoou-lhe a tarefa e os propósitos elevados. Beijando-lhe as mãos delicadas, o Mestre assegurou:

– Estaremos contigo, Ayala, em todos os momentos. Jamais estará sozinha. A sua coragem e determinação enchem meu coração de alegria. Não importa quanto tempo ainda os seres humanos rejeitem a verdade que os pode libertar e proporcionar tudo o que eles mais desejam. Um dia o reino de Deus se estabelecerá na Terra, levando a todos os corações a verdadeira liberdade, a alegria, a paz e a felicidade.

O Mestre a abraçou e despediram-se. Ayala seguia para uma de suas mais desafiadoras tarefas no planeta Terra.

# Treze

Corria o ano 390 depois de Cristo. Alexandria[12] era uma proeminente cidade, influente e poderosa, universalmente admirada pela cultura e pelas mentes mais eruditas de todo o Império, que a ela acorria para preparar intelectualmente seus filhos. Os mais ricos, poderosos e influentes cidadãos de todo o Império enviavam-nos àquela importante cidade do Império Romano do Oriente (que somente mais recentemente havia se convertido ao cristianismo como religião oficial), para estudar e adquirir os conhecimentos mais valorizados da época.

O grande e famoso museu, a tão conhecida Biblioteca de Alexandria, os templos pagãos, as igrejas cristãs, os círculos de teólogos e filósofos, as escolas de matemática, medicina, de filosofia e outros importantes centros de estudos religiosos, faziam daquela importante capital um lugar de grande efervescência cultural, política, religiosa, e do saber.

No centro da Academia de Ciências, Theon,[13] o apaixonado professor de matemática discursava aos seus alunos. Ao final de uma de suas eloquentes apresentações, o experiente mestre recolhia alguns instrumentos que utilizara para lecionar. Orestes se aproximou, entre tímido e curioso. Tocando em um dos instrumentos, indagou:

– Foi ela quem criou este, professor?

– Olá, Orestes. Sim, foi ela.

– E quando volta nossa tão amada professora?

– Em breve, Orestes, muito em breve.

– E a viagem dela tem sido útil? Mais importante do que estar ocupando seu lugar e exercendo seu dever para com seus alunos?

Abraçando com carinho o dedicado aluno, Theon falou:

– Você conhece a sede de saber de nossa Hipátia, nunca está satisfeita...

– Mas ir aos países orientais em busca de saber, quando temos tudo aqui mesmo, em Alexandria?

– Ela busca outros tipos de saberes, Orestes, aqueles que nossos mestres filósofos, como Platão, captaram há muito tempo. Ela aprofunda seu conhecimento em terras orientais. Mas não se preocupe. Hipátia é por demais pragmática. Não deixará o conhecimento lógico, baseado nos fatos, para entregar-se a misticismos ou crenças mágicas. Confie nela, Orestes. Sua professora voltará mais forte, mais completa.

Saíram os dois conversando, animados. Ao chegar em casa, Theon encontrou a mesa posta para a refeição da noite. Procurou por Abigail, mas não a encontrou.

Foi até seu quarto, onde enorme mesa dava lugar a numerosos rolos de textos, muitos deles tomados por fórmulas matemáticas, as mais complexas. Esses disputavam lugar com objetos estranhos, alguns prontos, outros inacabados. Na ampla janela um astrolábio[14] voltado para as estrelas deixava claro que Theon, conquanto apreciador das artes, não se importava muito com a decoração de seu quarto. Era o lugar em que ele permanecia por longos períodos, entregue às suas reflexões e leituras, que tanto amava.

Ele colocou os instrumentos sobre a mesa e ficou observando o astrolábio, aprimorado por sua filha, Hipátia. Acima de seu amor

pela ciência e pelo conhecimento, sua filha era a sua maior paixão. Perdera a esposa muito cedo e acabou por assumir completamente a educação da menina, que pequenina ainda, demonstrara grande interesse por tudo o que o pai fazia. Hipátia passava horas junto dele, enquanto preparava suas aulas. E quando cresceu um pouco mais, começou a fazer perguntas. Queria saber tudo. Mexia nos aparelhos, mas não como as demais crianças, com a curiosidade ingênua dos pequeninos. Ela não. Parecia que já conhecia aqueles equipamentos, e envolvia-se com eles de modo peculiar.

Em decorrência de seu grande interesse e facilidade em aprender, Hipátia deleitava o pai, que passou a ensinar-lhe tudo o que sabia. Passavam juntos a maior parte do tempo livre que ele tinha. Quando Abigail nasceu, filha de uma das mais fiéis serviçais da família, Hipátia passou a dividir sua atenção entre o pai e a pequenina. Assim que a menina cresceu o suficiente, Hipátia começou a tentar ensiná-la o que sabia, sem muito êxito. Abigail não tinha interesse nas mesmas coisas que a mais velha. Mas a filha de Theon, gostava da companhia da pequenina, e dentro do possível, adaptava suas brincadeiras para atendê-la. As duas tornaram-se muito unidas, embora a diferença entre ambas fosse gritante.

Theon ficou algum tempo observando o astrolábio que Hipátia construíra admirando as habilidades que a filha tinha desenvolvido. Tornara-se uma mulher totalmente dedicada ao saber. Amava estudar e aprender, e dedicar-se às pesquisas e às aulas para ela era um verdadeiro deleite. Nunca se sentia entediada. E graças à sua eloquência e capacidade de expressar suas ideias, contagiava os alunos que a amavam.

Ele depositou suavemente o instrumento sobre a mesa e soltou um suspiro profundo. Estava com saudades da filha, que viajara há alguns meses para a China e as Índias, com o objetivo de ampliar sua capacidade de compreensão, absorvendo conhecimentos em outras culturas e civilizações.

Eles se correspondiam muito esporadicamente e a ansiedade pela volta da filha crescia a cada hora que passava. Foi para a sala, sentou-se e jantou. O pão preparado por Abigail estava seco e o vinho que ela servira não lhe agradou. Acabou de comer a custo. Não gostou da comida. Voltou para o quarto pensando da bela jovem em que Abigail se tornara, mas igualmente arredia e rebelde. Ele se preocupava sinceramente com ela, mas a jovem não aceitava orientações. Quando podia, fazia o que queria, sem pensar nas consequências. Conversaria novamente com ela. Precisava endireitar-se para que pudesse compreender a vida para usufruir-lhe o bem-estar.

Ficou por longo tempo observando as estrelas, quando escutou a jovem chegar, ruidosa. Levantou-se e foi até a sala. Abigail estava retirando os pratos do jantar.

– Onde você foi, Abigail?

– Não quer que eu me case, Theon? Estava providenciando um bom partido.

– Com quem estava?

– Sou sua serva, mas não sua escrava! Não tenho de te dar satisfações.

– Faço isso por sua mãe, a quem prometi cuidar de você em suas horas derradeiras.

– Eu sei... Já me contou diversas vezes, não precisa repetir-se.

– E não vou, Abigail. Mas pretendo cumprir a promessa que fiz a ela. Quero que me avise antes, quando for sair. E isso não é um pedido. Com quem está se encontrando?

– Estive na casa de uma amiga que era judia e converteu-se ao cristianismo recentemente. Rute, acho que você a conhece. Estou mais interessada no irmão dela, é verdade, mas ela também é uma boa pessoa. O que acha de eu me tornar cristã também, Theon?

– E por que faria isso?

– Agora o cristianismo é a religião oficial de Roma.

– Mas não a de seus ancestrais. O que sente?

– Eu não sei ao certo qual religião eu deveria professar. É meio confuso para mim. Quando vou ao templo judeu e escuto o Torá, junto com meus primos, parece-me tudo uma história alegórica. Mas quando escuto os cristãos falando, na casa de Rute, me parecem muito empolgados, além da conta, me entende?

– Claro que entendo.

Abigail sentou-se, suspirou fundo e disse:

– Quero que Hipátia volte logo. Queria conversar com ela.

Theon aproximou-se da jovem e pousou suas mãos já cansadas pelos anos, sobre os ombros dela e falou, gentil:

– Ela estará em casa em breve, Abigail.

Como se lembrasse de alguma coisa, a jovem levantou-se irritada.

– É, mas quem disse que vai me dar alguma atenção? Vai voltar com a cabeça ainda mais cheia de ideias, e não vai ter tempo para mim. Melhor me virar para decidir o que fazer.

Theon ficou observando enquanto a jovem limpava a sala de refeições. Ao final, ela perguntou:

– Precisa de mais alguma coisa ou posso ir me deitar?

– Vá dormir, minha filha, pode ir dormir. Vou terminar esse vinho velho que você me serviu, depois vou dormir também.

Sem responder, Abigail virou-se, com risinho irônico estampado nos lábios. Ela fazia de tudo para irritar Theon e Hipátia. Apesar de ambos a terem acolhido quando a mãe morreu, e o sábio cientista a ter criado com muitas regalias, ela sentia ciúmes de Hipátia. Não conseguia valorizar o tanto que tinha naquela casa, onde era tratada quase como uma pessoa da família. Ela era diferente deles e isso a incomodava. Não era tão inteligente como Hipátia, não conseguia nem de longe acompanhar as ideais daquela mulher notável e diferente. Mas certo era que se sentia incomodada e quando tinha oportunidade, fazia de tudo para provocar pai e filha.

Fechou-se no quarto, sentou-se na cama e murmurou:

– Não gosto da minha vida! Javé não me favoreceu. Mas se me tornar cristã, não sei o que vou ganhar...

Deitou-se na cama e depois de revirar-se por longo tempo, adormeceu. Assim que seu corpo espiritual se desprendeu do corpo denso, ela deu de cara com três espíritos encapuzados, cujo corpo apresentava a forma de animais e do tronco para cima, apresentavam a forma humana.

Um deles deu-lhe vários tapas no rosto.

– Pensa que está a passeio nesta casa? Sabe que tem uma tarefa a cumprir, por isso a infiltramos neste lar. Não quero que se distraia de sua tarefa.

– Mas o que posso fazer? Como posso agir contra eles? São poderosos...

– E desde quando você se intimida diante de pessoas poderosas? Já se esqueceu de sua passagem como Agar e de como destruiu a rainha Vasti? Você não se deixa intimidar... Trate de fazer o que foi incumbida. Sinto que está amolecendo. Está gostando deles? É isso?

A jovem permaneceu calada sem saber o que responder. Aquela entidade espiritual assustadora estava certa. Apesar dos sentimentos contraditórios que tinha, sentia o carinho e respeito com que era tratada. Ela não conseguia ignorar isso e o que esse sentimento lhe causava.

Fitando os três espíritos a quem ela servia, sentiu vontade de libertar-se deles. O mais agressivo a agarrou pelo pescoço e a esbofeteou novamente.

– Nem pense nisso! Não vai amolecer! Faça o que lhe determinamos. Você ainda odeia essa mulher e poderá vingar-se dela, lembra?

A um gesto do interlocutor, Abigail viu em sua mente a imagem de Ester, feliz, andando pelo palácio, enquanto ela tirava a própria vida, em uma sala esquecida, no harém de Assuero. Àquela imagem, seu coração acelerou ao máximo e ela sentiu o ódio ressurgir como um fogo intenso na alma.

Assim que viu que sua ação tinha dado resultado, o espírito a soltou e disse:

– Muito melhor agora. Faça seu trabalho e será recompensada.

– Quero a liberdade!

– Isso nunca! Pensa que alguém é livre?

– Hipátia é livre!

Com os olhos vermelhos de ódio, ele gritou:

– Cale essa boca e faça o que lhe mandamos. Já disse que receberá uma recompensa de acordo com o trabalho realizado.

O corpo físico de Abigail revirava-se na cama, enquanto seu corpo sutil respirava ofegante, com certa dificuldade. Ela desejava que aqueles seres fossem embora para sempre e deixassem de atormentá-la, mas sabia que era serva, escrava deles, e tinha de obedecê-los.

– Vou achar um jeito de fazer o que me pedem.

– Assim é melhor.

Desapareceram e a jovem sentou-se ao lado do corpo denso e começou a chorar de ódio e rancor, medo e angústia. Ela odiava aqueles seres. Ela odiava tudo. Acomodou-se sobre o corpo denso e praguejou:

– Eu odeio a vida! Não queria existir!

Apesar da revolta que acalentava em seu ser, as sementes de amor eram lançadas no coração endurecido daquela alma. Sementes que um dia germinariam.

12 Nos tempos antigos, Alexandria foi uma das cidades mais importantes do mundo. Fundada em torno de um pequeno vilarejo em 331 a.C. por Alexandre, o Grande. Permaneceu como capital do Egito durante mil anos, até a conquista muçulmana do Egito, quando a capital passou a ser Fostate (que foi depois incorporada ao Cairo).

Alexandria era conhecida pelo Farol de Alexandria (uma das sete maravilhas do mundo antigo), pela Biblioteca de Alexandria (a maior do mundo antigo) e pelas catacumbas de Kom el Shoqafa (uma das sete maravilhas do mundo medieval).

13 Theon de Alexandria (335 – 395 d.C.), nascido provavelmente na cidade egípcia de Alexandria, foi professor de matemática e astronomia e comentador de obras de autores clássicos. Notabilizou-se por produzir, em 390, uma versão mais elaborada da obra Os Elementos, de Euclides, que sobreviveu até os dias atuais.

14 O astrolábio é um instrumento naval antigo, usado para medir a altura dos astros acima do horizonte. Convenciona-se dizer que o surgimento do astrolábio é o resultado prático de várias teorias matemáticas desenvolvidas por célebres estudiosos antigos: Euclides, Ptolomeu, Hiparco de Niceia e Hipátia de Alexandria.

Era usado para determinar a posição dos astros no céu e foi por muito tempo utilizado como instrumento para a navegação marítima com base na determinação da posição das estrelas no céu. Mais tarde, foi simplificado e substituído pelo sextante (instrumento astronômico usado para determinar a latitude).

# QUATORZE

Passaram-se duas semanas. Naquela manhã de outono, o céu era de um azul intenso. Hipátia arrumara todos os seus pertences, e subira ao convés para acompanhar a chegada em terra. Depois de vários dias de viagem pelo mar, depois atravessando o Egito, subindo o Nilo, em breve o navio aportaria em sua estimada cidade natal. Ela queria avistá-la à distância e apreciar cada detalhe da chegada.

Sentada na proa, onde conseguira privilegiado lugar, passara quase a noite toda observando as estrelas, uma de suas maiores paixões. O vento balançava seus cabelos, e a brisa oceânica inebriava seus pensamentos com admiração e gratidão. Ela amava a vida e reconhecia a força divina em toda a parte, especialmente nas dádivas do conhecimento humano. Mantinha seus olhos fixos no horizonte, cheia de expectativas. Aprendera tantas coisas novas que desejava compartilhar, ensinar.

Atravessaram ligeira bruma que encobriu tudo e então, a magnífica construção do Farol de Alexandria despontou adiante. O coração de Hipátia bateu descompassado. Vislumbrar aquela construção magnífica, uma das maravilhas do mundo de sua época, enchiam-na de emoção. As formas simétricas perfeitas, o tamanho da edificação, que se esticava para o alto, sempre a encantaram. Mas vê-la assim, aproximando-se aos poucos à medida que a nau se movia em direção à sua gloriosa cidade, enchiam-na de uma

emoção que a tocava fundo. Ela aproveitou cada segundo da trajetória, até que o navio, enfim, atracasse no movimentado porto.

Não muito longe, Abigail fazia compras no mercado. Procurava as frutas mais doces, que ela sabia escolher como ninguém. Tinha especial habilidade para a culinária. Depois de selecionar algumas, contabilizou junto ao mercador e foi até os damascos, escolher alguns. Depois de selecionar cuidadosamente as valiosas frutas, pagou tudo e colocou as frutas na sacola de pano e acomodou-a nos ombros. Sentindo um leve desconforto com o peso, pensou que já era hora de regressar. Não iria ficar carregando peso a troco de nada.

Andava distraída, devagar, a passos lentos, quando escutou seu nome:

– Abigail!

Procurou ao redor, mas não viu ninguém. Escutou novamente.

– Aqui, Abigail!

Virou-se e viu Hipátia sorrindo, da carruagem que a levava para casa. Ela acenou para a amiga, chamando-a.

Abigail abriu largo sorriso. Seu semblante, que era taciturno, iluminou-se. Ela correu até a carruagem e abraçou a amiga com sincera alegria. Sentia quase um alívio, como se a presença da sábia professora, fosse uma proteção para ela.

– Que bom que chegou! Ficamos todos com saudades. Por que não nos avisou que estava chegando?

– Suba, vamos. Queria fazer uma surpresa. Theon está em casa?

– A essa hora, acho que deve estar de saída.

– Vamos, depressa cocheiro! – Pediu Hipátia e acomodou-se ao lado de Abigail. Abraçou outra vez a jovem e indagou:

– Como estão as coisas por aqui? Tudo bem? E com você? Então está de namorado novo?

– Não! Bem, ainda não.

Hipátia segurou forte as mãos de Abigail e disse, feliz:

– É bom estar em casa.

Encontraram Theon a caminho da Escola. Ele acabava de sair de casa. Ao avistar a carruagem com a filha, agradeceu silenciosamente aos deuses por protegeram aquela mulher forte e determinada, que parecia não ter medo de nada.

– Minha filha! Que bom tê-la de volta!

Theon voltou para casa auxiliando Hipátia com os seus pertences e acomodou-os no quarto dela. Tomaram vinho para celebrar a sua chegada e em seguida o pai indagou:

– Cansada?

– Um pouco. Avise a todos que volto amanhã.

– Seus alunos a aguardam ansiosos.

– Tenho muitas coisas para contar. Aprendi muito, meu pai.

– Matemática ou Astronomia?

– Mais filosofia e metafísica. Os orientais têm uma visão muito interessante a respeito do universo. Em especial conheci vários pensadores, mas o interessante é que eles unem sua filosofia com uma série de práticas, que trazem para o cotidiano. Inclusive com lutas. Mas tudo com sua filosofia como suporte teórico. Achei uma maneira muito eficaz de fixar os aprendizados. Temos muito que conversar, meu pai.

– Estava com saudades desse brilho que vejo em seus olhos. Essa empolgação, essa vida que flui de você, minha filha.

Hipátia abraçou Theon.

– Também senti imensa saudade do você, meu pai. E das minhas aulas, dos meus alunos. Estar com eles me alimenta. Não vejo a hora de voltar.

Theon ficou ligeiramente sério e Hipátia logo percebeu.

– O que foi? O que o preocupa?

– Muitas coisas me preocupam, filha, mas conversamos mais tarde. Meus alunos me aguardam e você precisa descansar. – Ele fez uma pausa, depois se virou para Abigail, e pediu:

– Prepare algo bem especial para essa noite. E convide seus amigos. Quem você quiser. Eu vou convidar Orestes. Ele me pergunta por você, Hipátia, dia sim, dia sim.

– Não precisa tudo isso...

– Como não? Vamos celebrar seu retorno ao lar.

Abigail concordou com um gesto de cabeça e Theon se despediu das duas. Hipátia seguiu conversando por longo tempo com a sua protegida, depois se retirou para descansar.

Enquanto caminhava para a biblioteca de Alexandria, Theon ruminava seus pressentimentos e medos. Sentia que a pressão social aumentava a cada dia. Depois que a religião cristã fora oficializada pelo estado Romano, o poder dos bispos crescia. Igualmente a intransigência religiosa. Ele presenciara diversas discussões entre cristãos, alexandrinos e judeus. E ele não estava gostando do rumo que as coisas vinham tomando. Muito embora as linhas filosóficas que nasciam e fluíam da integração de diferentes culturas e crenças que se complementavam, os cristãos acentuavam os seus traços mais intransigentes.

Ao chegar ao grande pátio onde as aulas eram ministradas, os alunos o aguardavam, impacientes, reclamando da demora do

mestre.

– Tenho um bom motivo, garanto a vocês. Vamos, todos para dentro.

Quando se acomodaram e silenciaram, Theon informou:

– Hipátia acaba de regressar. Amanhã ela reassumirá as suas aulas e estará aqui com vocês.

O burburinho generalizado impediu que o velho professor continuasse. Foi a muito custo que ele conseguiu acalmar seus alunos e prosseguir com a sua aula.

Hipátia despertou um tanto assustada, sem reconhecer onde se encontrava. O longo período fora de casa, hospedando-se em diferentes acomodações a desnorteavam. Sentou-se na cama e buscou se localizar. Logo abriu largo sorriso, ao ver seus instrumentos, muitos deles inacabados, experiências que fazia na busca de criar ferramentas que auxiliassem alunos e aprendizes a compreender o universo e usar suas leis em favor das realizações humanas. Em outros casos buscava aprimorar instrumentos já existentes, para que dessem resultados mais aprimorados. Em tudo a sua volta estava a marca da mulher que tinha sede de conhecimento e realização.

Espreguiçou-se intensamente e logo vieram a sua mente diversas lições que aprendera no Oriente. Sentou-se na cama e, fechando os olhos novamente, meditou por alguns minutos. Em seguida abriu a janela e, afastando os galhos de uma tamareira que crescia no vasto jardim da propriedade, olhou para as suaves montanhas que se erguiam ao fundo. O sol estava começando a declinar e o dia tomava um colorido doce e melancólico.

Ela saiu à procura de Abigail.

– Acho que dormi demais.

– Sim, quase o dia todo, minha senhora.

Hipátia fitou a amiga séria e indagou:

– O que é isso? Minha senhora?

– Desculpe... É que de vez em quando me lembro que sou sua serva...

– Não diga isso, Abigail. Nesta casa você não é serva. Faz parte da família. – E buscando desviar o assunto que sabia incomodar a outra, prosseguiu a conversa.

– Teve tempo para convidar seus amigos?

– Sim. Convidei a família de Rute, você os conhece.

– Sim, claro. São judeus de sua parentela distante?

– Não são mais judeus. Agora são cristãos.

– É mesmo? E desde quando?

– Pouco antes de sua viagem eles passaram a professar a fé cristã e estão muito satisfeitos.

– Que estejam felizes, isso é o mais importante!

– Não se importa então que tenhamos cristãos conosco?

– De modo algum. Será bom conhecê-los melhor.

Os preparativos para o jantar estavam quase finalizados. Abigail corria de um lado para o outro e com habilidade e destreza organizava a mesa e as confortáveis almofadas para que todos ficassem bem acomodados. Trouxe alguns vasos com plantas ornamentais que ficavam no jardim e espalhou-os pela sala.

Logo o lugar estava repleto de convidados conversando animados. Sentada ao lado do pai e de Orestes, Hipátia acompanhava atenta a narrativa das experiências de Rute, seu pai Herlon e sua mãe Judite. Os irmãos José e Hermon também

compartilhavam sua nova fé, que os empolgava. Foi José, o eleito de Abigail, que falava mais inflamado.

– Cirilo tem nos ensinado muitas coisas, sobretudo, o que Deus espera de nós.

Hipátia escutava atenta e em determinado momento, indagou:

– E como sabe que tudo o que Cirilo ensina é verdadeiro?

Pesado silêncio se estabeleceu no ambiente, deixando-a desconfortável. Mas ela não se intimidou e continuou:

– Concordo que os ensinos de seu Mestre são maravilhosos, com uma força sem igual. Admiro esse Mestre dos cristãos.

– Jesus não é somente um Mestre dos hebreus. Ele é o próprio Deus que veio à Terra.

Hipátia fitou José com olhar penetrante e questionou:

– Como o seu Deus deixou o universo à mercê de si mesmo e desceu à Terra, tornando-se homem? Como o Criador de todas as coisas poderia deixar de ser quem é para uma missão tão restrita junto aos homens? Não acha que é conceder a si mesmo importância demais?

– Deus nos ama, por isso nos enviou seu filho!

– Ora, então Jesus é o filho? Não o próprio Deus?

– São três pessoas em uma só: Deus pai, Deus filho e Deus Espírito Santo.

Hipátia ficou pensativa por alguns instantes, depois comentou, sorvendo um gole de vinho:

– Pensei que acreditassem em um Deus único.

– E acreditamos!

– Desculpe-me, José, mas sua crença me confunde. Se Deus é um somente, não pode ser três. Não pode dividir-se.

Sem saber o que responder exatamente e pressentindo que Hipátia, com seu afamado conhecimento, poderia confundi-lo em sua fé nascente, elevou a voz:

– Você não pode compreender o mistério da trindade racionalmente. Essa é a verdade e precisa ter fé, como estou aprendendo a ter.

– Acredito em seu Mestre, mas não estou certa de que os cristãos compreenderam bem os seus ensinamentos. – Abriu largo sorriso e finalizou – Mas simpatizo muito com a força dessas lições que trouxeram conforto e alegria a tantos. É uma religião de amor e a respeito.

– É a única religião verdadeira. Deveria aprender com o bispo Cirilo as verdades eternas, ao invés de buscar conhecimento tão longe – disparou Abigail, sem compreender se queria proteger a fé dos amigos ou enfraquecer Hipátia de algum modo.

Theon sentiu a tensão aumentando e enchendo sua taça de vinho fresco, convidou:

– Meus convidados, brindemos ao retorno da nossa Hipátia.

– À professora mais amada de Alexandria – acompanhou o brinde Orestes. A conversa seguiu mais amena, mas a tensão não se dissipou por completo. Hipátia compartilhou conhecimentos que trouxera do Oriente, mas não alcançou simpatia dos convidados de Abigail. Ao contrário. Quanto mais ela falava, mais os irritava.

Mais tarde, depois que todos haviam se despedido, Abigail recolhia os restos de alimento e os utensílios utilizados para a refeição. Estava visivelmente contrariada.

– O que foi, Abigail? O que a incomoda?

– Por que não pode aceitar os ensinamentos de Jesus? Eles são a verdade.

– Você se tornou cristã também, Abigail?

– Sim. – Ela respondeu ríspida. – Até essa noite, tinha dúvidas, mas agora estou convencida.

– Não pode convencer-se da verdade, Abigail. Precisa explorá-la, refletir sobre ela, alimentar-se dela e sua consciência florescerá à luz da Verdade.

– Jesus é a verdade! E somente ele!

– É essa intransigência que sinto crescente que me preocupa – interveio Theon, entrando na sala e na conversa. – Os ensinos do Cristo são admiráveis. Mas a intransigência de seus seguidores, que creio ainda não absorveram seus ensinos, me preocupam.

Mais irritada ainda, Abigail recolheu quase sem conseguir carregar, tudo o que estava sobre a mesa e saiu pisando duro:

– Boa noite. Espero que um dia aceitem a verdade...

Sumiu no corredor, barulhenta, derrubando utensílios pelo caminho.

Hipátia fitou o pai, que pousou suas mãos enrugadas sobre as dela e falou, sério:

– Preocupante.

Hipátia ajeitou-se na cadeira e fitou o pai interessada.

– A tensão está aumentando depressa, minha filha. Judeus, Cristãos e Alexandrinos não estão se entendendo mais.

– Cirilo é o responsável, meu pai. Ele é arrogante e egoísta, e não me engana. Por baixo daquela fala mansa, sobre o seu Mestre, sinto sua sede de poder, que é clara para mim.

Pensou por alguns instantes, depois finalizou:

– Que o conhecimento nos preserve de suas investidas!

– Que os deuses nos ajudem, minha filha!

Ao deitar-se naquela noite, Hipátia sentiu um estranho temor a envolvê-la, como se pressentisse o futuro. Pensou em Jesus e em tudo que já lera sobre o fundador da nova religião que dominava o Império Romano, e refletiu que admirava os ensinos dele. Eram legítimos e muito reais. Ela os podia sentir em sua alma. O que não compreendia era como aqueles ensinos tão puros, tão elevados, podiam gerar intolerância ao invés de amor, contendas ao invés de união. Confusão ao invés de clareza...

# QUINZE

Como demorasse a adormecer, levantou-se e caminhou pelo jardim, deixando que os diferentes aromas da noite a envolvessem com suavidade. Sentou-se em um banco e ficou observando o céu repleto de estrelas. Pensou em como amava observá-las. E refletiu que deveria haver vida em outros planetas. Sim, certamente a Terra era um dos muitos planetas habitados. Respirou fundo deixando que o perfume das muitas flores entrasse em seus pulmões e, de súbito, a imagem de uma cidade diferente de Alexandria apareceu em sua tela mental. Na realidade, era diferente de todas as cidades que ela conhecia. As lembranças de seu planeta de origem afloraram e ela viu com clareza o lugar de onde viera. Ainda que sem a clareza completa, Hipátia pressentia a verdade a seu respeito. E não questionou. Apenas deixou que aquela consciência que emergia de seu inconsciente ficasse presente, sem conflitos. Aplicou os exercícios de respiração e meditação que aprendera em sua passagem pelo Oriente, e simplesmente ficou observando tudo o que percebia em si e ao seu redor. Concluiu, por fim, já sentindo o sono chegar de mansinho:

– Certamente existe uma força que a tudo comanda e controla. Pode haver muitos deuses brigando pelo controle, mas há uma só força que movimenta a vida, que controla o universo, os mundos e tudo o que existe.

Foi para a cama e adormeceu. Logo foi recebida no plano espiritual por amigos que a apoiavam.

– Boa noite, irmã querida. – Abraçou-a uma das entidades espirituais.

Ela se deixou envolver pelos companheiros, relembrando rapidamente toda a realidade que não podia ser vista enquanto estava acordada, no corpo denso.

Depois dos cumprimentos, Elisa informou:

– Aproxima-se o momento de seu testemunho. Sei que está preparada, mas queremos que sinta que estamos com você, a todo o momento. Estaremos contigo no momento mais difícil, envolvendo-a sempre.

– Eu sei, meus irmãos, eu sei. Apesar de tudo isso, como é difícil entregar-me a tal sacrifício... Tenho amor imenso por Theon, por Abigail, por meus alunos... Até pela cidade em que nasci, com toda a sua ebulição cultural... É o amor que me faz sentir dor por deixar tudo... E é o amor àqueles que hão de vir, que me faz arriscar-me e prosseguir, fazendo aquilo que sei ser o correto para mim... O perigo ronda, eu sei, eu sinto...

– “Rugindo como um leão, buscando a quem possa tragar”[15]... – Falou Elisa. Hipátia sorriu ao escutar um dos versículos bíblicos recitados pela amiga espiritual.

– “O Senhor é o meu pastor, e nada me faltará... Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo”. – Dessa vez foi a própria Hipátia que recitou partes do Salmo 23, trecho do conhecido Velho Testamento cristão, ou Torá, dos hebreus.

Venha conosco. Precisa ver e se preparar. Foram até a casa de Cirilo, onde grande quantidade de espíritos das trevas reunia-se em assembleia. Planejavam em detalhes seus esforços para destruir o

que Cristo deixara de ensinamento. Sem serem notados, escutaram os seus planos, que incluíam destruir todo o conhecimento pagão, e deixar tão somente os ensinos cristãos (deformados por eles) como a única fonte de conhecimento verdadeiro.

Hipátia olhou para os companheiros, assustada.

– Querem destruir tudo?

– Tudo.

A reunião prosseguia agitada.

– Não podemos permitir que mais nenhum cristão tenha contato com a essência do que lhes foi legado. É imperioso prosseguirmos com as distorções de toda a ordem em relação aos ensinos do Enviado. Não podemos permitir que os homens os compreendam. Seria o fim de tudo.

– Sempre haverá aqueles que despertarão para a verdade – asseverou um dos participantes. – Não importa o que fazemos, eles acordam e saem contaminando os demais.

– Tentaremos demovê-los e trazê-los para o nosso lado usando todo o tipo de artimanha. Somos muito mais inteligentes do que essa humanidade infantil. Aliás, não entendo por que o Enviado tem interesse nesses inúteis! Deveria deixá-los logo para nós e fazer algo mais útil com todo o poder que ele tem.

– Os despertos não vêm para o nosso lado, não importa o que façamos.

– Todos têm suas fragilidades, seus medos, seus pontos fracos. Todos têm sombras escondidas em suas almas. Usem-nas a nosso favor. Destrua-os com suas próprias fraquezas. Eles podem facilmente ser vencidos, mas vocês são burros, estúpidos demais.

E virando-se para um de seus assessores mais próximos, recomendou:

– Precisamos treiná-los melhor. Esses espíritos que nos servem são ignorantes. Têm muita raiva, mas pouco conhecimento. E aí acabam sendo vencidos pela luz. É preciso treiná-los melhor. O ódio só não basta. Contra a luz, o ódio muitas vezes é ineficaz. É preciso algo que os sufoque.

Refletiu um pouco, e depois sugeriu:

– Mais medo. É preciso impingir-lhes mais, muito mais medo. Eles têm de ter pavor do Cristo que alegam seguir. Então vamos espalhar o terror pela Terra e dominá-los pelo medo e pela ignorância. Matamos seu mestre e vamos matar todos aqueles que ousarem seguir seus ensinos ou fazer o bem de qualquer modo... Vamos controlá-los pelo terror e enfraquecê-los por completo. Todos devem estudar os mecanismos psíquicos para causar dor e sofrimento aos humanos encarnados e fora do corpo. O resto eles farão por si mesmos, e não precisaremos mais nos esforçar tanto. Continuem a insuflar o ódio pelas diferenças de pensamentos. Aqueles que naturalmente despertarem, confundam com o medo, com os temores de todos os tipos. Enfraqueçam-nos e não deixem que sua luz interior e que sua consciência brilhe.

– Já tentamos matar os seguidores dos ensinos dele, já se esqueceu que eles morriam cantando? Não deu certo.

Dando um tapa estalado na face do assessor, o espírito tenebroso gritou:

– É claro que deu certo! Se não pode vencê-los, junte-se a eles, imiscua-se entre os inimigos e os enfraqueça entre os dele. Foi isso o que fizemos. Transformamos os ensinos do Cristo e esse

Cristianismo legado por ele, nessa bagunça e disputa de poder. Os bispos atuais estão muito mais interessados naquilo que vão ganhar com seus serviços, do que em servir o próximo, como Ele ensinou. O Cristianismo atual, cheio de mentiras que nele colocamos, está afastando cada vez mais as almas da essência. Eles estão vulneráveis, prontos para ser controlados por nós.

Ainda acariciando a própria face, socada pelo seu chefe direto, o assessor argumentou:

– Sempre há os sinceros. Além do mais, muitos buscam a verdade em outros lugares, buscam o conhecimento de outras maneiras. E chegam a ele, quando o buscam com sinceridade. Não temos como impedir todos, no planeta inteiro, de encontrar a Verdade e de se libertarem.

Sorrindo sarcasticamente, o líder respondeu, irônico:

– Não precisamos impedi-los. Precisamos aprimorar nosso sistema de controle sobre os humanos. Eles devem ser prisioneiros de si mesmos, de suas próprias crenças. Você sabe bem como funciona o cérebro deles, não sabe? Então! Vamos desenvolver sistemas de controle mental sofisticados, como esse que estamos engendrando. Os cristãos perderam suas origens, envoltos em dissensões e questões dogmáticas que nada tem a ver com a essência do que lhes foi ensinado. Insuflem as disputas entre eles, e entre eles e as demais religiões. Insuflem disputas de todos os tipos: raças, crenças, casados contra solteiros, façam com que as diferenças sejam vistas como ameaças. Insuflem o egoísmo e o orgulho entre eles. Mas de modo sutil, tem de ser de modo sutil, de forma que não percebam que estão sendo controlados. Ao contrário, precisam pensar que estão preservando e cuidando de um

patrimônio valoroso. Assim será muito mais fácil de manipulá-los. O importante é impedir a todo o custo o despertar da humanidade promovido pelo Enviado e por aqueles que o precederam. Nós vamos dominar cada vez mais os humanos.

É preciso lhes entorpecer os sentidos, dominar-lhes a mente, gerar dor, sofrimento, muito sofrimento, para que esse sofrimento nos alimente, nos fortaleça, e mantenha a humanidade escrava, sob o nosso domínio.

Agora que conseguimos enfraquecer de vez o Cristianismo, transformando-o em poder político, os interesses orgulhosos dos homens agirão por si mesmos. Faremos com que a humanidade se afunde em escuridão jamais vista antes. Essa será a nossa resposta ao Enviado por ter se metido em nosso território.

Aquele espírito ergueu-se e deu um soco na mesa com toda a sua força e gritou com voz trevosa, fazendo tremer os seus seguidos em todos os cantos da espiritualidade:

– Os ensinos do Enviado não prevalecerão! Destruam a todos! A Terra é nossa! Nem em um milhão de anos a humanidade deixará de nos obedecer e de nos servir! São nossos! Todas essas almas são nossas servas para todo o sempre!

Densas e enegrecidas vibrações emanavam daquele ser e, juntando-se ao medo que já se fortalecia entre seus próprios seguidores, espalhavam-se como uma densa e escura nuvem que se adensava mais e mais, entrando em todos os lares, em todos os cantos e recantos de Alexandria e espalhando-se por toda a parte.

Elisa tocou de leve suas mãos sobre o braço de Hipátia e indagou:

– Reconhece quem é o bispo de Alexandria?

Ela fitou nele o olhar com atenção e, visualizando as diversas encarnações que ele já tivera, comentou, surpresa:

– Hamã...

– Sim. Nosso irmão tem sede de poder e há muitos séculos serve às trevas.

– Por isso ele tem tenta aversão a mim?

– Ele a odeia por ter destruído seus propósitos na Pérsia. Trabalhava para impedir que o Messias descesse à Terra, e você interferiu em seus planos...

– Agora compreendo tanto ódio em minha direção.

Hipátia retornou entristecida. Ao se despedirem Elisa a advertiu:

– Não permita que a tristeza ronde seu coração. Você conhece como age a energia negativa. É sorrateira e destrutiva. A humanidade precisará de muito tempo ainda para aprender a lidar com sua própria natureza espiritual, mas chegará o tempo em que a luz prevalecerá. Eu vi, e você também viu as imagens do mundo novo, estabelecido na Terra. E vamos trabalhar sem descanso, sem medo e sem desânimo para que esse dia de vitória e alegria chegue aos corações e depois a todo o planeta.

Hipátia sorriu, revitalizada pelas energias de Elisa e dos demais amigos espirituais.

– Firme, Ayala! O mestre avança em seus planos. Tudo que acontece agora era previsível e Jesus já o sabia, e tem planos para lidar com toda a resistência dos seres cristalizados no mal, que um dia também se renderão ao Criador e farão as pazes com Deus.

Despediram-se.

Na manhã seguinte, Hipátia retornou às suas aulas, com ânimo renovado. Em seu coração, ela sabia que deveria aproveitar bem o

tempo que tinha, disseminando sementes de luz, para que seus alunos pudessem também despertar e progredir.

Nos meses que se seguiram, ela dedicou-se cada vez mais às suas pesquisas e estudos e a ensinar, debater suas ideias com os seus orientados. E crescia entre eles a admiração por aquela mulher extraordinária. Muitos se apaixonavam por ela. Era uma mulher diferente, destemida, alegre e confiante. Embora dedicada aos seus afazeres mais caros, não passava desapercebido aos astutos olhos de Hipátia que a tensão entre judeus, cristãos e pagãos crescia cada vez mais, suscitando longas discussões no Ágora.[16]

15 Referência ao texto bíblico de I Pedro 5:8

16 Ágora (assembleia, lugar de reunião) é um termo grego que significa a reunião de qualquer natureza, uma reunião geral de pessoas. A Ágora parece ter sido uma parte essencial da constituição dos primeiros estados gregos. Normalmente era um espaço livre com edificações, onde os cidadãos se reuniam com múltiplos interesses.

# DEZESSEIS

Como um rio caudaloso o tempo seguia seu curso. Hipátia desempenhava seu trabalho com determinação, embora já houvesse sido advertida por amigos e até mesmo por seus alunos, que fosse mais comedida em seus comentários. Muitos estavam acompanhando atentos as suas relações com os alunos e com os seus admiradores. Mas ela seguia destemida, comprometida acima de tudo com o conhecimento e a busca pela verdade.

Ao finalizar as aulas naquele dia, recolhia seus equipamentos, quando Orestes, que já não era mais seu aluno, apareceu.

– Caro Orestes, o que o traz aqui hoje?

– Gostaria de me encontrar com você com algum tempo para conversarmos. Logo, se fosse possível.

– O que o preocupa, meu amigo? Reconheço esse seu olhar...

Orestes tocou de leve as mãos de sua mestra que as retirou depressa, instintivamente.

– Desculpe se a incomodo, Hipátia. – Disse o antigo aluno.

– Não é isso. – Fez-se longo silêncio entre os dois. Orestes a observava em cada movimento.

– Então o que é? Desde que me tornei cristão confesso parece que se distancia de mim...

– Ora, não seja tão presunçoso. Nada tenho contra os cristãos.

– Então devo supor que o problema é mesmo comigo?

Hipátia fitou o homem que tinha diante dela. Conhecia bem a persistência de Orestes. Convencida de que ele obteria o que

desejava, ela o convidou:

– Venha jantar conosco esta noite, então conversaremos.

– Agradeço e estarei lá. No horário de sempre?

– Sim.

Despediram-se.

Hipátia já havia se esquivado diversas vezes das investidas sutis daquele admirador que ela queria como a um irmão. Recolheu seus equipamentos e seguiu para casa pensativa.

Jantaram em conversa animada. Abigail tinha muito assunto para conversar com Orestes, pois também se tornara cristã, abandonando as suas raízes e as crenças judaicas.

Ao terminarem, Theon se retirou para descansar e Orestes e Hipátia caminharam pelo o enorme jardim da propriedade. Ele, sentindo as fragrâncias diferentes que exalavam seu perfume, comentou:

– Seu jardim é o mais admirável em toda a Alexandria.

– Não exagere, meu caro amigo.

– Sei que cuida pessoalmente dele. Tomou as mãos dela entre as suas e as beijou com doçura. Ela tentou retirá-las, mas ele não permitiu. – Suas mãos são mágicas para essas plantas... Como consegue?

– É puro carinho. Sabe que amo e admiro a Natureza em tudo que ela tem para nos ensinar.

– Falando em ensinar, minha querida professora, precisa ser mais cautelosa em suas eloquentes palestras. Muitos a espreitam...

– Alguém precisa falar as verdades, não é Orestes?

Ele apertou fortemente as mãos dela entre as suas, beijou-as novamente, e pediu:

– Case comigo, Hipátia. Eu a farei muito feliz...

– Eu já sou comprometida, Orestes, com a ciência.

– Estou falando sério. Me leve a sério, por favor. Para o seu próprio bem.

Ambos ficaram em silêncio. Ele tomou a iniciativa.

– Em breve serei indicado para prefeito de Alexandria. Meu pai acerta os detalhes com seus amigos em Roma. Como minha esposa, terá proteção para continuar a lecionar e ninguém a ameaçará. Venha me ajudar a governar essa capital do saber, com sua astúcia e conhecimento.

– Então quer casar-se comigo para me proteger?

– Também – respondeu ele baixando o olhar. Depois ergueu os olhos límpidos e apaixonados e disse – Eu a amo, Hipátia, sempre amei. E você sabe bem disso. Case comigo, temos muito em comum. Continuaremos nossas longas conversas sobre Platão, e tudo o mais que você desejar. Poderá prosseguir com as aulas, eu prometo. Não vou interferir em nada em sua vida.

Hipátia retirou delicadamente suas mãos de entre as dele, baixou a cabeça, buscando a melhor forma de se expressar e depois o fitou nos olhos e acariciou de leve o rosto dele, falando:

– Nosso amor é puro e verdadeiro, Orestes, não precisamos nos casar para que continuemos a nos amar.

Ele segurou os ombros dela com as duas mãos e se declarou, sério:

– Eu a desejo, Hipátia, como mulher. Eu a quero para mim...

– Eu nunca terei um dono, Orestes. Sou uma mulher livre, dona de mim, dos meus pensamentos, das minhas vontades, do meu tempo e dos meus desejos.

Ele se ergueu contrariado.

– Não precisa se irritar. Eu o amo também, só não desejo ser propriedade de ninguém. Consegue compreender isso? Mesmo que me ame, mais cedo ou mais tarde agirá como todos os homens de nosso tempo. É previsível. Sentirá que me possui e eu não posso criar essa ilusão em você. Ninguém me possuirá. Nem meu corpo, que me pertence, e muito menos minhas opiniões ou desejos. Falo sério quando digo que estou casada, comprometida com a ciência, com o conhecimento. E não pretendo que você me compreenda, apenas que me aceite. Só isso.

Os olhos de Hipátia brilhavam intensamente enquanto ela falava. Orestes se sentia magnetizado por ela, a quem admirava mais do que a todas as pessoas que conhecia. Vencido, ele falou, sorrindo.

– E o que poderia eu fazer? Você diz que sou persistente, até mesmo teimoso, mas você é irredutível. Serei seu escravo para sempre...

Ela soltou uma gargalhada e depois ficou mais séria.

– Quero apenas que seja meu amigo, Orestes. E que me compreenda. Ademais, preciso de você. Além de meu pai, com quem mais poderei falar sobre os meus questionamentos intrincados sobre todas as coisas?

Ela segurava as mãos do amigo entre as suas. Ele balançou a cabeça concordando. Ele sentou-se ao seu lado dela outra vez e Hipátia encostou a cabeça nos ombros dele. Ficaram juntos em silêncio por longo tempo observando as estrelas até bem tarde da noite.

Na manhã seguinte, enquanto faziam o desjejum, Abigail indagou:

– Ele a pediu em casamento?

– O que? Do que está falando? – Indagou Hipátia surpresa com a invasão em sua privacidade.

– Não minta para mim. Eu vi a ansiedade nele a noite toda. Sei que ele a ama, dá para notar.

– Eu também o amo muito, mas não dessa forma.

– Então recusou?

– Ele finalmente a pediu, então, minha filha? – Indagou Theon, sorrindo e demonstrando satisfação.

– Parece que todos já esperavam por isso. Sim, ele me pediu em casamento. Mas eu não aceitei.

– Você deveria ter pensado melhor. Orestes é um homem bom, inteligente e gentil. Um homem culto e sensível, raridade de se ver. – Argumentou o pai.

– Como disse a ele, vou repetir para vocês dois: estou casada com a ciência. E estou feliz.

Abigail balançava a cabeça em reprovação.

– Como pode dizer isso? O casamento é uma bênção, é uma ordem de Deus! Você deveria ter aceitado. Como pôde recusar?

– Vou repetir o que disse a ele: não espero que compreenda, Abigail, apenas que aceite minha decisão. Eu sou quem sou, e não poderia agir de outra maneira. Não serei propriedade de ninguém além de mim mesma. Quero continuar a ser livre.

Abigail ergueu-se, contrariada, e retirando os pratos e os alimentos com certa violência, disse:

– Você ainda vai se arrepender dessas ideias que tem, Hipátia. Deveria tornar-se cristã e aquietar-se. Essas suas ideias vão acabar com você!

Saiu pisando firme.

Hipátia fitou o pai e indagou:

– O que tem ela?

– São as ideias do bispo Cirilo que a estão contaminando. Ele insiste que toda mulher deve ser submissa a seus maridos e que mulher alguma deveria ocupar lugar de liderança; que este lugar pertence aos homens.

– Que coisa mais absurda! E mais absurdo ainda são as mulheres aceitarem...

– Tenha cuidado, filha. O bispo Cirilo é um homem perigoso.

– Eu sei, meu pai. Mas não posso me calar, seria a morte para mim. Não farei isso.

# DEZESSETE

Naquela noite o jantar aconteceu em desconfortável silêncio. Ao contrário das animadas conversas que os três entretinham durante as refeições, todos se mantiveram pensativos e calados. Abigail estranhou aquele clima sério e compenetrado. Hipátia e Theon pressentiam o grave momento que se aproximava e recolheram-se em si mesmos, buscando a sabedoria tão necessária para se enfrentar os desafios da vida.

Terminado o jantar, Hipátia foi para o jardim, como era seu costume.

– Vem comigo, pai?

– Não nesta noite, minha filha. Sinto-me particularmente cansado. Vou me recolher.

A bela mulher beijou-lhe a testa e as mãos em sinal de carinho e respeito. Depois saiu e buscou o seu banco preferido, sob as árvores de tâmara, que misturavam seu perfume com as figueiras. Sentou-se e ficou observando o céu, refletindo na grandeza do universo e na pequenez humana, e ao mesmo tempo, em como o ser humano carregava todo o universo dentro de si mesmo. E assim ficou por longo tempo. Até que escutou passos suaves se aproximarem. Abigail apareceu e ficou parada até que Hipátia a convidou:

– Venha, sente-se aqui comigo.

Ela sentou-se ao lado da sábia amiga e ajeitou as vestes.

– Está tão calada esta noite, Hipátia. Ficou ofendida pelo que eu disse de manhã?

– Não, Abigail, não fiquei ofendida, e sim preocupada. Bem preocupada. Tanto quanto meu pai. A intransigência e a intolerância nunca levam a um bom resultado. Quando se instalam no indivíduo, impedem seu progresso, mas quando se implantam como uma praga em toda uma comunidade podem levar a graves consequências. E infelizmente aqueles que se entregam a elas nunca percebem que estão contribuindo para a destruição.

– Suas palavras são difíceis para minha compreensão, Hipátia.

Abraçando a amiga e grata pela sinceridade, ela respondeu:

– Desculpe-me, Abigail, não desejo confundi-la.

– Às vezes me sinto confusa, perdida em meio a tantas opiniões. Aprendi muitas coisas como judia, e outras agora, como cristã. E não entendo muito bem suas ideias e ideais, sua maneira de pensar.

Hipátia tocou de leve o peito de Abigail e disse:

– O importante é compreender que Deus vive aqui – apertou a mão sobre o peito da jovem – em seu interior.

– Mas você acredita em meu Deus?

– Eu acredito na força suprema que criou e sustenta o universo e os mundos. Acredito em uma inteligência maior que comanda a tudo, que ama a todos e que nos conduz pela vida. Acredito que tudo o que existe de bom e de belo veio desta inteligência, que continua agindo e sempre age para o bem de todos, o tempo todo, pelos séculos e séculos, pela eternidade.

Os olhos de Abigail brilharam sentindo a pura energia de amor que emanava de Hipátia à medida que falava. Suas palavras eram carregadas de magnetismo elevado, potencializado pelos espíritos

amigos que compartilhavam daquela visão e a sustentavam. Envolvida por essas energias sutis e amorosas, seu rosto resplandecia suave luz, que no escuro da noite, podia ser notada por Abigail.

– Mas você acredita ou não no Deus cristão?

– Minha querida Abigail, eu acredito em uma inteligência única que os homens não conseguem entender e, por isso, adaptam-na à sua limitada compreensão. Creio que o Deus cristão, o Deus pregado pelo bispo Cirilo seja apenas em pequena parte a verdade sobre o ser supremo.

– Você não tem dúvidas das suas crenças, Hipátia?

Abrindo largo sorriso, a mestra respondeu:

– Claro que as tenho, e muitas. São as minhas dúvidas e não as minhas certezas que me movem. Mas acima de qualquer dúvida, tenho o desejo ardente de conhecer e compreender mais sobre esse Ser supremo. E desejo ter contato verdadeiro com Ele. Senti-lo em mim, em meu coração e em todas as fibras de meu ser. Anseio a conexão com esse Ser, mais do que a tudo mais em minha vida.

Abigail escutava atenta a cada palavra, fascinada.

– Essa é a minha busca.

– E como sabe que está na direção correta, e não ludibriada por mentiras? O bispo Cirilo diz que o diabo é enganador, que busca enganar a todos com mentiras que têm aparência de verdade.

Hipátia refletiu um pouco, depois respondeu:

– Não se pode ter medo do conhecimento, Abigail. O Cristo disse que a verdade nos libertaria. O conhecimento nos liberta, por isso eu me dedico a ele.

– Mas e se ele for falso? E se esse conhecimento de que fala nos fizer errar, cometer pecados? Deus nos punirá, nos castigará nos enviando para o inferno para todo o sempre. E se isso for a verdade?

– Fomos criados à imagem e semelhança de Deus, conforme os ensinos cristãos?

– Sim.

– E onde está essa semelhança? Onde ela reside?

Abigail pensou, refletiu um pouco e depois respondeu com outra pergunta:

– No espírito?

– O ser supremo, a energia, o poder que a tudo controla e comanda, que se manifesta aos homens através daquilo que Ele cria o tempo todo, como a natureza, colocou em cada ser como que uma faísca, um ínfimo e invisível grão dele mesmo em cada um de nós. Uma centelha dessa energia suprema vibra em cada ser. É dentro de nós que encontraremos as respostas, Abigail, é onde devemos procurá-la. Esse ser supremo, que colocou uma porção dele mesmo em cada um de nós, nos guia, nos orienta, nos supre de tudo o que precisamos, nos ensina, nos acolhe e nos protege, se soubermos escutar sua voz suave e doce dentro de nosso ser. Ele está em tudo e em todos. Foi por causa dessa joia preciosa que cada um tem em si, que o seu Mestre veio até nós. Ele nos ama por quem nós somos, uma centelha do Criador, e não pelo que fazemos, pois ainda só fazemos bobagem, todos nós. Mas temos potencial enorme, capacidades que desconhecemos, as quais dormem latentes dentro de nosso ser. É preciso despertar para essa verdade, para que então, possamos acessá-la. Somos todos iguais,

Abigail, ninguém é mais ou menos, melhor ou pior. Do ponto de vista que Deus nos vê, somos todos iguais, apesar de individualidades tão singulares. E é assim que Ele deseja. Criou cada um com uma finalidade distinta. Mas precisamos conhecer essa verdade, aceitá-la, compreendê-la e então vivenciá-la individualmente. Então começaremos a compreender o caminho do crescimento espiritual.

A jovem cientista, filósofa e astrônoma se calou. Abigail também ficou longo tempo em silêncio, depois disse:

– É difícil para mim compreender realmente o que você diz. São lindas palavras, mas não consigo sentir isso como uma verdade... – Comentou com certa aflição.

– Não tem de ficar aflita, Abigail. Um dia você compreenderá, o tempo, as experiências da vida, a realidade e o sofrimento se encarregarão de ensinar aquilo que você ainda não consegue compreender. É preciso o concurso do tempo para que os seres evoluam. Nem todos conseguem compreender da mesma forma. Por isso a tolerância é tão importante. Por que sentir-nos ameaçados por aqueles que pensam diferente de nós? Me diga? Por quê? Isso é sensato?

Abigail recostou-se no banco, suspirou fundo, compreendendo que Hipátia falava dos cristãos mais radicais que surgiam a cada dia sob a orientação e estímulo de Cirilo.

– Não sei responder, Hipátia. Conversando assim com você, parece que não faz sentido algum. Mas quando estou escutando Cirilo, penso que ele tem sua razão. Agora essa resposta eu não sei...

– Cada ser precisa aprender a buscar dentro de si essa voz de Deus a lhe guiar. Deus habita em cada um de nós, não é isso que

dizem os cristãos?

– Sim... – respondeu titubeante a jovem.

– Pois então, isso não é uma figura de linguagem, não é algo figurado. Deus realmente está em toda a parte, em todos os lugares, ele permeia tudo e todos. Portanto, ele está dentro de cada um de nós. De todos nós, sejam judeus, cristãos, pagãos, naqueles que creem nele, ou naqueles que o ignoram. Ele é tudo, está em tudo. Nada existe fora dele. Ele está muito mais perto de nós do que podemos imaginar...

– Então por que é tão difícil de senti-lo? Por que ele não responde às nossas preces?

– Esse é todo o problema. Queremos que ele faça a nossa vontade, nossos caprichos, queremos controlar a força divina a nosso favor. Isso é impossível. O problema é a maneira que nos relacionamos com Ele. Os cristãos têm um versículo que diz: Busca em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça e as demais coisas vos serão acrescentadas.[17]" Conhece?

– Não...

– Se essa verdade for entendida, a forma de se relacionar com o Criador muda e passamos a compreendê-lo melhor, e somente então, seremos capazes de confiar Nele e deixá-lo guiar nossas vidas.

– Você conhece os evangelhos?

– Sim, já os li e acho os ensinamentos maravilhosos. Cristo é um Mestre inigualável, maior do que todos os filósofos e profetas. Eu o respeito demais.

– Gostaria de ter a sua fé, os seus conhecimentos...

– E você pode, Abigail, basta despojar-se de preconceitos e conceitos vazios, sendo sincera em seus propósitos e deixando o Criador conduzir sua vida, sem tentar controlá-lo, mas aprendendo a compreender e a deixar-se guiar pela vontade Dele.

– É muito difícil para mim... Não consigo compreender... – Abigail, começou a ficar agitada.

– Tenha paciência com você.

– Tudo parece conturbado. Não consigo ter essa paz que você tem. E é essa paz, essa certeza que eu queria ter...

Hipátia abraçou a amiga e disse, firme.

– Tudo a seu tempo, Abigail. O importante é não fechar a mente, não se tornar intransigente, intolerante. O maior ensinamento do Cristo foi o amor. Pratique-o com sinceridade, sem interesses egoístas, e não irá errar.

– Eu não sei se sou capaz, acho que não sou.

Abigail levantou-se e saiu a passos rápidos para dentro da casa, como se fugisse de algo ameaçador. Hipátia ficou observando a amiga distanciar-se e suspirou fundo, erguendo o olhar para o céu.

– Criador, ajude-a a encontrar a verdade. Ajude-a a compreender que ela é um templo vivo onde tu habitas![18]

17 Referência ao texto bíblico de Mateus 6:33

18 “A alma vem de Deus; é, em nós, o princípio da inteligência e da vida. Essência misteriosa escapa à análise, como tudo quanto dimana do Absoluto. Criada por amor, criada para amar, tão mesquinha que pode ser encerrada numa forma acanhada e frágil, tão grande que, com um impulso do seu pensamento, abrange o Infinito, a alma é uma partícula da essência divina projetada no mundo material.” Léon Denis, livro *O problema do Ser, do destino e da dor.*

# Dezoito

Algumas semanas depois, sob o olhar satisfeito e orgulhoso de parentes e amigos, inclusive de Hipátia, sua mentora e orientadora, Orestes assumiu a prefeitura de Alexandria. Após a cerimônia e seus rituais de transferência de poderes, o novo prefeito cumprimentava alguns convidados. Ao aproximar-se da mulher que ele mais amava e admirava, foi cumprimentado com entusiasmo.

– Estou muito orgulhosa de você, meu caro Orestes – estendeu a mão e logo o cumprimentou com um beijo na face. – Será um grande administrador, tenho certeza.

– Espero estar à altura de sua expectativa, minha mestra, vou esforçar-me por ser o prefeito que esta cidade merece.

– E será, estou certa.

– Sinto-me inseguro. As tensões religiosas me preocupam, Hipátia. E são crescentes; temos tido muitos tumultos pelas ruas de nossa capital.

– Estou ciente, mas ainda mesmo por isso, sinto que não há ninguém melhor do que você, com seu conhecimento e sua sensibilidade, sua experiência em Roma, e tudo o que aprendeu em Alexandria, para conduzir essa cidade com a segurança e liberdade que ela merece e deve aos seus compatriotas.

– Venha, vamos passar ao salão lateral, para celebrarmos.

Atravessavam o espaço entre os dois ambientes, quando se aproximaram do bispo Cirilo, que momentos antes, apoiou publicamente a escolha do governante.

– Saúdo nosso novo prefeito – estendeu a mão o bispo. – Contamos com sua sabedoria e habilidades para acabar com todas as oposições aos ensinos de Jesus. – falou fitando Hipátia com olhar frio e agressivo.

– Farei o meu melhor.

– Estou certo disso. Gostaria que me acompanhasse, Orestes. Desejo apresentá-lo às autoridades eclesiásticas que vieram demonstrar apoio e simpatia por sua gestão. Venha.

Orestes fitou de canto de olho Hipátia, mas não teve tempo de raciocinar. Cirilo tomou-o pelo braço e o conduziu até um grupo de sacerdotes e bispos que aguardavam para conhecê-lo. Cirilo, sempre que podia, fazia questão de demonstrar publicamente que não gostara de Hipátia, nem de seu pai.

Na semana seguinte, tentando colocar-se a par de todos os assuntos pertinentes e sob sua responsabilidade, Orestes sentiu-se inseguro. Percebia as pressões que faziam sobre ele o bispo Cirilo, outros representantes dos cristãos por um lado. Por outro, judeus, e representantes da cultura helênica também pressionavam, insatisfeitos com o poder crescente que os cristãos de Alexandria já tinham alcançado.

Orestes enviou um mensageiro e pediu que Hipátia viesse vê-lo. Com ela sentia-se seguro, podia conversar sobre qualquer assunto, fosse político, científico ou religioso. Depois da longa conversa e do socorro emocional que a amiga lhe trouxera, despediram-se. Já à porta, Orestes agradeceu.

– Sinto-me bem melhor, obrigada por ter vindo. Nossa conversa me acalmou.

Cirilo estava chegando e teve tempo de escutar a despedida calorosa de Orestes e Hipátia.

– Estou sempre à sua disposição, meu amigo. É um prazer ser útil. – Despediu-se e saiu cumprimentando Cirilo com um sutil gesto de cabeça. Passou por ele e foi embora.

– Precisamos conversar, Orestes. – Falou Cirilo, contrariado com a presença de Hipátia na prefeitura.

– Já nos falamos pela manhã.

– Novos e urgentes assuntos precisam de sua apreciação.

– Entre. – Abriu a porta, Orestes, sem energia e disposição para contrapor-se ao bispo.

Naquela noite, Abigail dormia em sono profundo. Os espíritos que a importunavam e desejavam dominar-lhe, estavam inconformados.

– Não consigo me aproximar da mente dela. Veja, dorme em sono tranquilo e não consigo fazê-la sair do corpo denso.

– O que está acontecendo, afinal? Ela nos pertence, sempre foi fácil nos aproximarmos dela.

– Foi aquela longa conversa com a moça ali do lado que a influenciou. Agora seus pensamentos não estão ao nosso alcance. Precisamos agir depressa, ou corremos o risco de perdê-la.

– Fique tranquilo. Não iremos perdê-la, ela nos pertence. É só um desvio momentâneo. Sei o que devemos fazer para acabar de vez com essa influência sobre nossa serva. No próximo domingo, aproximaremos Abigail de Cirilo. Ele irá influenciá-la a nosso favor. Que ela seja escolhida para auxiliá-lo diretamente nas pregações. Encarregue-se dele e providencie a aproximação. Eu irei falar com nosso mestre. Ele precisa saber das conversas que rondam por aqui. São conversas perigosas, até onde eu consigo compreender.

No dia seguinte, havia culto cristão. Assim que Abigail despontou e entrou em companhia de Rute e de seu irmão, Cirilo teve sua atenção desviada para a moça. Durante o sono havia sido comunicado e concordara em tê-la como auxiliar. Assim que a viu entrar, teve claro que precisava convidá-la para atuar perto dele. Não sabia ao certo o motivo, mas atendeu prontamente seus impulsos.

Aproximou-se da moça, com quem nunca tinha conversado antes e cumprimentando-a falou:

– Como vai, minha irmã?

Lisonjeada com a atenção e por ter sido notada pelo grande bispo, ela respondeu, tremendo:

– Vou bem, senhor Cirilo.

– Noto que tem sido assídua frequentadora, tornou-se cristã e ainda não tivemos uma conversa mais aprofundada. Gostaria que participasse mais ativamente dos cultos, como minha assistente. Vejo que poderá nos auxiliar, minha irmã. Em silêncio, é claro, servindo a todos, como é o papel da mulher dentro do templo. Ao contrário de muitas mulheres que se arvoram por aí de sábias, sinto que você poderá realmente ser útil ao Senhor.

Sentindo-se profundamente tocada pela atenção de Cirilo e por seu reconhecimento, sentiu-se valorizada e pertencendo a algo importante.

– Pode contar comigo, eminência. Terei prazer em contribuir.

– E sua senhora, não irá se opor?

– Hipátia?

– Sim, é sua senhora, não é mesmo?

– É mais que isso... – Abigail sentiu-se constrangida.

– Pois ela já deveria ter lhe dado a liberdade. Ela não se oporá?

– Por certo que não.

Ele estendeu mão e convidou:

– Então venha, a partir de hoje, será minha auxiliar.

Rute sorria, satisfeita.

Abigail levantou-se e acompanhou o bispo, que a orientou e depois seguiu seu cerimonial litúrgico. Ao final do culto, Abigail o ajudava a tirar as vestes sacerdotais, em sala reservada do templo. Todos já tinham saído.

– Agradeço a oportunidade, bispo Cirilo.

– Diga-me, minha irmã, conversa muito com Hipátia?

– Sim, muito.

– É mesmo? Então ela lhe dá atenção?

– Como não? Somos amigas.

Cirilo sentou-se à mesa e incentivou que a moça falasse. E Abigail contou detalhes sobre sua relação de amizade com Hipátia. E para exemplificar a intimidade e o nível de proximidade que tinham, contou sobre os detalhes da última conversa que tivera com a filósofa. Contou em detalhes sobre o que conversaram sobre a questão de termos Deus dentro de cada um. Da maneira como Hipátia falava sobre o Criador. Abigail se empolgou, e finalizou.

– Hipátia confia em Deus, bispo; a seu modo ela crê no Senhor Deus e creio que tem uma visão de Deus melhor do que a maioria dos cristãos que conheço. E saber que temos uma centelha do Criador em nós, me trouxe muita alegria e muita paz.

Profundamente incomodado, Cirilo ergueu-se e despediu-se seco.

– Tenho muito a fazer. Em outra hora conversamos. – Ia se afastando, retornou e falou – Gostei de seu trabalho. Quero você por perto, eu a ensinarei a ser uma boa e verdadeira cristã minha filha, e vou ensiná-la a não ser enganada por essas ideias absurdas de sua senhora.

Cirilo saiu deixando Abigail confusa. O que ela sentia e percebia era diferente das palavras e gestos do Bispo. Mas a autoridade dele e seu magnetismo enfraqueceram de pronto as proteções espirituais que se construíam em Abigail depois de sua última conversa com Hipátia.

Cirilo foi até sua sala, uma espécie de biblioteca onde preparava seus sermões. Fechou a porta e esmurrou a mesa transbordando ódio.

– Maldita mulher! Quem ela pensa que é? Eu sou a autoridade espiritual aqui! Que história é essa de ensinar que as pessoas trazem Deus em si? Ela nem religiosa é! Está se metendo na minha alçada. Eu sou o canal pelo qual Deus se manifesta a toda a gente cristã sob minha responsabilidade! Herética! Ela não tem de dar palpites na área religiosa! É uma pagã! Deveria ficar calada, atendo-se ao seu grupinho idiota de estudantes.

Quase repetindo as palavras dos espíritos que o acompanhavam, ele falou dando um último e mais forte soco na mesa:

– Vou acabar com essa mulher! Ela passou dos limites!

# DEZENOVE

Enquanto isso, em uma dimensão espiritual negativa muito próxima em vibrações daquelas que emanava Cirilo em seu templo de pedras, grande grupo de espíritos participava de uma assembleia para discutir com urgência o que fariam com Hipátia, como a impediriam de continuar compartilhando sua visão espiritual.

Presidia a assembleia uma entidade que vestia túnica escura e carregada de energias deletérias. Amava o mal, odiava o bem e tudo o que se relacionava a Deus; seus olhos emanavam ódio, como que ardendo em chamas de raiva e revolta. De aguçada inteligência, sabia exatamente o que fazia. Perfeitamente ciente de que aquilo que Hipátia falara continha em sua essência um conhecimento de profunda verdade, que, se disseminado e aceito pelos homens, traria consequências contrárias aos seus interesses de domínio e poder sobre a humanidade. Odiava Jesus de muitas eras, e muitas experiências passadas. Era seu inimigo há muitos milênios, e queria mais do que tudo, destruir seu legado, apagar tudo o que Jesus tinha conseguido trazer e fazer para o bem dos homens. Queria aquele planeta para ele, e somente para ele e Jesus atrapalhara seus planos, jogando luz sobre a realidade humana.

O burburinho era grande. Ele ergueu-se, e com voz tenebrosa, começou a falar.

– Vim hoje pessoalmente até aqui, convocado que fui pelos seus chefes. Vocês são os melhores entre os meus servidores. Quero

que destruam Hipátia, e de uma maneira que as ideias dela sejam exterminadas. Ela tem muitos admiradores e seguidores, se essa compreensão que ela atingiu, a partir de seus conhecimentos e das próprias experiências for exposta e, creiam, ela as exporá, criará problemas para nós e nossos planos. Ela não pensará duas vezes para compartilhar o que sabe em pleno Ágora. Ela não teme a Igreja, que nos tem sido tão útil para controlar e apagar nos seres humanos a verdade essencial. Escondemos bem diante dos olhos deles: eles estudam, e não compreendem, eles ouvem e não percebem a essência, que ficou muito bem escondida entre a miscelânia de confusão que conseguimos criar no Cristianismo. Os seguidores do Cristo estão cada vez mais perdidos. Vocês fizeram um grande trabalho quando pararam de perseguir nossos inimigos, e juntaram-se a eles. Foi uma estratégia perfeita. Mas agora, alguém de fora coloca luz ameaçando que a essência apareça.

Um dos servidores leais comentou.

– Foi a conversa dela com Abigail que nos preocupou. A moça ficou tocada.

– Mas é claro – trovejou o líder maior de todos eles – essa é uma coisa que não podemos permitir que eles compreendam. Não podem supor, tem de desaparecer por completo em meio a um “aceite a Jesus e seja livre”. Eles não entendem isso em sua essência, apenas intelectualmente. E enquanto assim for nós teremos o domínio.

Novamente formou-se um enorme burburinho no ambiente, todos falando ao mesmo tempo.

– Vamos matar essa mulher!

– Ela é muito protegida, não conseguimos nos aproximar dela.

E todos falavam juntos.

– Temos de mover todos os cristãos contra ela. – Sugeriu um deles.

O líder fez com que todos se calassem, e indagou àquele que fez a sugestão:

– Como faria isso?

– Usando Abigail. Ela é nossa serva há tempos, e podemos voltá-la contra Hipátia.

– Já tentaram antes, na Pérsia, sem sucesso.

– Mas lá foi diferente, ela era uma rainha.

O líder gargalhou e deu um forte tapa no rosto de um de seus mais graduados generais.

– Você falhou ali! Deveríamos ter impedido a descida do Cristo e exterminar os herdeiros de Abraão era sua tarefa. Tivemos oportunidade quando Hamã agiu contra os hebreus na Pérsia, mas por causa de Ester, vocês falharam. E ela está aqui novamente, agindo, influenciando, e representando nova e grande ameaça aos nossos planos.

– Desta vez será diferente. Tenho tudo em mente, detalhadamente. Vamos conseguir liquidar a mulher e suas ideias, sem que ela tenha tempo de se defender. E ainda aproveitaremos tendo ela como desculpa para que os nossos servidores dentro do Cristianismo destruam a biblioteca de Alexandria e muitos dos conhecimentos desta civilização. Assim, nossas ideias irão prevalecer e dominar o mundo ocidental e o oriental se formos inteligentes o suficiente.

– O oriental também?

– Nossos planos de controlar os seres, fazê-los nos servir sem questionar, sem ser capazes de perceber quem são realmente, irá esmagá-los quando todo o poder político e econômico estiver em nossas mãos.

– Esse é o nosso objetivo. – Afirmou o líder maior com firmeza.

– Creio que todos nós temos absoluta certeza de seus objetivos e queremos nossa parte nele. Vamos dividi-los para controlá-los.

– É importante ter sempre novas estratégias em mente, pois a verdade parece surgir em meio aos escombros, não importa o quanto esmaguemos aqueles que despertam para ela, novos seres são recrutados e apesar de nossas ações para destruí-los e ameaçá-los, eles despertam e começam a servir de canal para a manifestação divina, e para despertar outros. Precisamos deter a verdade e sempre de maneira nova e criativa, à medida que o orbe evolui e se transforma. Não podemos nos acomodar em nossos métodos, mas ativamente nos adaptar à medida que a humanidade avança espiritualmente. Isso, ainda não conseguimos controlar, mas controlando a mente deles com crenças falsas, que eles tomam como verdadeiras, como lei, o cérebro deles fica à nossa disposição. São marionetes em nossas mãos.

Fez uma pausa, caminhou entre os servidores, que iam abrindo espaço para aquele ser dominado pelo ódio contra o Criador, caminhar. Depois voltou-se para o servidor e disse:

– Certifique-se de que dessa vez terá sucesso. Ou eu o destituirei de seu posto e vou enviá-lo para um de nossos orbes mais primitivos. Não queira medir forças comigo...

– Não tenho a mínima intenção. Estou bem aqui, já trabalhei muito para você e conseguirei acabar com ela. – Resmungou Heliel,

espírito rebelde e devotado ao mal.

– Isso! Queremos sangue! Faz tempo que não nos alimentamos de almas apavoradas, como ficaram todos quando viram o que fazíamos com os primeiros cristãos. Havia tanto medo, tanto pânico, que essa energia nos favoreceu por séculos. Está na hora de fazer isso de novo.

Outro espírito servidor das trevas falou do fundo da sala.

– Além do mais, não podemos permitir de modo algum que essa informação sobre a real natureza do ser humano seja aceita e compreendida. A verdade sobre a centelha divina que os compõem. Temos de impedir que ela compartilhe isso com mais alguém; temos de apagar qualquer vestígio sobre essa verdade com mais crenças distorcidas, porque seria nefasto se as pessoas tiverem consciência de que elas são essa força, de que trazem luz em si, de sua verdadeira natureza e poder, e resolverem se entregar a Deus, como fizeram os primeiros cristãos, que se conectaram e manifestaram-no na Terra. E isso nós não podemos permitir! Se as pessoas puderem escolher de fato e quiserem a luz, elas nos vencerão com facilidade.

– Isso jamais acontecerá! – Gritou o líder.

– Nunca! – Falavam vários ao mesmo tempo.

– Temos de afundá-los cada vez mais em dogmas sem sentido, em mentiras vestidas de santas verdades, para que eles próprios dominem uns aos outros, e possamos controlá-los sem grande esforço.

– E o medo. Temos de fazer com que tenham medo. Desconhecendo quem são o medo os dominará. E então eles se destruirão sozinhos.

– E vamos dividi-los como Heliel falou. Criar muitas religiões que se opõem entre si. Criar tensão e animosidade entre elas. Assim, cada vez que a luz brilhar em algum coração, sempre que Ele levantar um novo iluminado, nós o atacamos e distorcemos seus ensinos, para que não prosperem.

– A luz não vai desistir... – falou Heliel.

– Mas nós também não iremos jamais! – Gritou o líder. – Vamos impedi-los de escolher, confundindo-os; dificultando ao máximo para que não tenham a oportunidade de fazer a conexão. Vamos atrapalhar os planos do Cristo, Ele não vencerá! Não levará a humanidade para a luz! Eu não serei derrotado! Aqueles que seguirem ao Cordeiro serão destroçados por nós! Ao ponto de que temerão segui-lo. Desejarão, mas não serão capazes. E nosso domínio se estenderá por toda a Terra e para sempre...

Heliel falou, então:

– Tenho tudo planejado. Vou colocar Abigail contra Hipátia, e sei exatamente como farei.

– E Cirilo também.

– Cirilo já odeia Hipátia, e a deseja fora de seu caminho. Temos Orestes e a influência que ela exerce sobre o prefeito, sendo mulher e solteira. Temos muitos argumentos para que Cirilo aja e seja acatado por seus seguidores fiéis. Não teremos problemas em movê-los contra Hipátia.

– Que seja com muito sofrimento, para intimidar.

– Abigail será útil, fique tranquilo. – Aos olhos faiscantes do líder ele comprometeu-se – desta vez não vou falhar.

A reunião se estendeu ainda por longo tempo. Aqueles seres recalcitrantes no mal, que sabiam a verdade, mas haviam escolhido

se opor ao Criador, buscavam influenciar a todos que podiam, na intenção de estender seu poder o máximo que conseguissem. Alimentavam a ilusão de que podiam enfrentar ao Criador do universo. Embora soubessem, no íntimo de cada um, que não tinham o verdadeiro poder, que pertence unicamente a Deus, enganavam-se, uns por ódio e revolta, outros por orgulho extremo e muitos por desejo de vingança. Nunca haviam se permitido sentir Deus em si, mas sabiam que isso era possível, pois presenciaram o poder de Jesus, o enviado divino, que compreendera a sua natureza divina e deixara Deus se expressar na Terra através dele, revelando o Criador a toda a humanidade. E o que mais temiam eram as palavras de Jesus:

"Aqueles que creram farão maravilhas maiores do que estas".[19]

Hipátia – espírito muito evoluído, embora rotulada como pagã – reconhecera essas verdades essenciais estudando a natureza. Ensinava a compreensão de Deus através do universo e o contato com o Criador através do coração e da alma, sem intermediários, retirando, assim, toda a qualquer autoridade dos sistemas religiosos que se impunham sobre os homens.

A filha de Theon dormia sono profundo e, sendo capaz de captar as emanações de ódio que vinham em sua direção, despertou assustada. Sentou-se na cama e buscou se acalmar, tentando compreender o que sentia. Um temor a envolvia, como nuvens negras a se alastrarem por toda a parte.

– Algo perigoso está por acontecer – ela murmurou. O temor já ia tomando conta dela, quando pensou no Deus que Jesus ensinava e logo levantou e foi até a janela de seu quarto. Abriu e olhou o céu

cravejado de estrelas, cada uma cintilando mais do que a outra. Sentiu-se embevecida com tanta beleza.

– *Como alguém poderia supor que não existisse uma força criadora alimentando e controlando tudo ao sopro de seu pensamento?* Por certo essa força existia e a tudo comandava.

Voltou para a cama sorrindo e mais calma, fechou os olhos pensando nessa força absoluta que a tudo criou e a tudo comanda. Um intenso perfume de flores que ela não conhecia banhou o lugar. Hipátia abriu os olhos, assustada. Não havia flores em seu quarto. Deveriam vir do jardim; mas sabia que não tinha flores com aquele perfume tão peculiar. Reconhecendo o aroma em algum ponto de suas memórias, sorriu instintivamente. Protetores e amigos espirituais que a protegiam e amparavam, envolviam-na em doces energias plasmando o perfume das suas flores preferidas de seu planeta natal.

Ela sentiu uma força intensa brotar-lhe da alma, trazendo paz, segurança e alegria.

– *Sei que você a tudo comanda. Minha vida é sua, e estou pronta a servir aos seus desejos, Criador do universo.*

Sentindo imensa paz, deitou-se novamente e, deixando a janela do quarto aberta, ficou observando as estrelas até adormecer. O medo havia desaparecido e a confiança em Deus ocupara todo o espaço na mente e no coração de Hipátia.

19 Referência ao texto bíblico em João 14:12

# VINTE

Após a reunião tenebrosa se encerrar, sem perda de tempo, Heliel e mais sete aliados, adentram o quarto de Abigail, que dormia serena. Aproximaram-se dela, mas não conseguiram fazer com que ela os escutasse ou os visse. Reconheceram rapidamente que Abigail estava em processo de mudança de sua vibração. A jovem estava se deixando envolver pelo amor de Hipátia, a quem admirava mais a cada dia. Aceitando o amor que se derramava em sua direção, estava abrindo seu coração a Deus, com sinceridade, aceitando as verdades que Jesus ensinara, as quais começara a estudar e pelas quais se encantara.

Heliel a observava enraivecido, inconformado por sua serva estar demonstrando verdadeira queda pela luz. Depois de observar o chefe em silêncio, um de seus auxiliares se aproximou e indagou:

– O que faremos agora? Ela está se bandeando para o outro lado...

– Isso jamais acontecerá! – Agarrou o outro pelo pescoço e jogou-o longe. O espírito se levantou e gritou em revolta.

– Vamos acabar com ela agora mesmo. Vou enforcá-la... – o chefe o segurou.

– Não. Ela não vai ceder. Conheço muito bem os pontos vulneráveis dela. Seus caprichos são sua maior fraqueza. Sei que quando ela quer algo, ela não aceita um não; quer porque quer, do jeito dela, na hora que ela quer. Sei como iremos afetá-la, venha.

Puxou o grupo e saíram em direção à casa de Rute. Muito embora o lar tivesse proteção espiritual, as criaturas arraigadas à negação do bem e do amor, ficaram por alguns dias observando seus integrantes, à procura dos pontos fracos onde pudessem atacar. E logo identificaram que o irmão de Rute, por quem Abigail nutria forte desejo, seria o alvo mais adequado.

Usando amigos e outras pessoas próximas, incutiram nele a curiosidade em assistir a uma das aulas de Hipátia. Ao ver a eloquente mulher se expressar com paixão pela filosofia e pelo conhecimento, envolvida em energias poderosas de amor e gratidão, o jovem sentiu-se fulminado por um sentimento de paixão nunca dantes sentido. Hermon ficou confuso. Era um cristão, mas agora, tinha vontade de voltar e assistir todas as aulas daquela mulher forte, interessante e singular.

Ao regressar para casa, tinha os pensamentos desconexos e as emoções confusas. As sete entidades, lideradas por Heliel, mesmo não podendo se aproximar, emitiam pensamentos incessantes sobre o jovem, buscando fazer com que aquelas impressões que sentia, a imagem de Hipátia, e a experiência vivida não lhe saíssem da mente. Repetiam sem descanso:

– Você está apaixonado. Essa é a mulher mais linda e fascinante que você já conheceu. Você a deseja. Ela ainda não se casou. Pode se interessar por você. Pode ser sua...

E à medida que o jovem se emaranhava naqueles pensamentos, como verdadeiros vermes buscando se instalar em seu ser, as entidades lhe instigavam os desejos sexuais latentes, investindo contra seus centros de forças sexuais. Embora religioso, Hermon

não tinha conhecimentos nem desenvolvimento espirituais que o pudessem blindar da influência que recebia.

Seus protetores espirituais perceberam a investida das energias mais densas e trabalharam para fortalecer nele os bons princípios. Mas igualmente não sabiam quais eram as intenções daqueles que o assediavam.

Não demorou muito e o rapaz foi totalmente convencido de que se apaixonara por Hipátia.

No domingo seguinte, após o culto matinal, Cirilo, orientado pelos espíritos a quem servia, acercou-se de Hermon e o convidou para auxiliar Abigail nas tarefas da santa ceia que aconteceria naquela noite.

Abigail ficou radiante por estar mais tempo ao lado do amado e estava satisfeita. Cirilo, então, se aproximou dos dois e falou:

– Vocês formam um belo casal. Ficaria feliz em unir vocês pelos laços do matrimônio.

Abigail, que aguardava uma oportunidade para demonstrar suas intenções para com o rapaz, abriu largo sorriso e juntou toda a sua coragem para mostrar o que sentia e tocando de leve a mão do rapaz, concordou satisfeita:

– Eu adoraria ser sua esposa...

Hermon foi pego completamente de surpresa e fitando a jovem de quem ele gostava muito, teve logo a imagem de Hipátia projetada em sua mente, e seu coração disparou acelerado.

*“Está apaixonado por Hipátia. Ela é a mulher de sua vida. Você a deseja.”*

As entidades em coro assediavam a mente do rapaz, até que ele, sem conseguir conter-se pensou em voz alta:

– Sou apaixonado por essa mulher...

Abigail sorriu.

– Por Abigail? Então marquemos logo esse casamento...

– Não! Gritou o rapaz! – Estou apaixonado por Hipátia... – Depois que falou aquilo, ficou assustado, sem compreender o que se passava consigo.

Cirilo, que estava de costas, fingindo distração, deu um sorriso cínico e satisfeito. E depois, virou-se sério, fingindo preocupação:

– Meu filho, como pode trocar Abigail, pura e cristã, por uma pagã herética como essa mestra devassa?

Hermon ficou pálido. Abigail vibrava ódio, sentindo-se trocada e traída, ela deixou que todas as sementes do bem fossem sufocadas em sua alma.

– Pronto – falou Heliel, satisfeito. – Ela agora é toda nossa. Fará o que quisermos. Está completamente cega pela raiva em ter seus desejos contrariados. Vamos fazer essa chama se transformar em uma fogueira ardente de ódio e de desejos de vingança. Acabaremos com Hipátia até amanhã.

No culto daquela noite, Cirilo enalteceu a jovem Abigail diante de toda a comunidade, e falou sobre os perigos que Hipátia representava, desvirtuando os jovens cristãos com ensinos heréticos. Expôs Hermon, que não foi ao culto, sentindo-se totalmente confuso.

– Essa mulher é perniciosa! Além de ensinar mentiras diabólicas aos nossos jovens, ela influencia nosso prefeito. As mulheres devem ficar caladas, servirem seus maridos com toda a submissão. E não se comportarem como um homem!

Ele insuflava a raiva entre a sua plateia, buscando incendiar aqueles que eram mais intolerantes. Até que um deles ergueu-se e gritou no meio do povo:

– Morte à Hipátia!

E vários que com ele simpatizavam, o acompanharam em gritos de raiva.

– Querem destruir a igreja de Cristo! O demônio sempre quis destruir o Cristo! Precisamos zelar pelos ensinos de nosso amado mestre!

As energias de intolerância e raiva se espalhavam por todo o ambiente.

Um deles gritou:

– Onde ela está agora? Fale, Abigail!

– Está na biblioteca!

– Vamos logo acabar com ela!

Um bando se levantou, envolvido pelos espíritos desejosos de calar Hipátia. Eles se entregaram por completo àquelas energias. Orestes, que estava entre eles, tentou conter o grupo, mas ninguém lhe deu ouvidos.

– Às vezes precisamos ser firmes, como Jesus quando expulsou os comerciantes do templo![20] E acabar com aqueles que desejam interferir em nossa missão!

Um bando de cristãos ensandecidos pelo ódio e pela intolerância, potencializadas por aqueles que verdadeiramente se opunham ao Criador, liderados por Abigail, saíram ao encontro de Hipátia.

Orestes correu o quanto pôde e ao aproximar-se de Abigail, segurou-a pelo braço e pediu:

– Pelo amor de Deus, Abigail, o que está fazendo? É nossa Hipátia...

– Solte-me, seu fraco! Por que não a convenceu a se casar com você? Agora ela quer o que é meu, e não vou deixar que ela vença de novo!

O grupo não iria parar.

Orestes correu por algumas vielas e alcançou a carruagem que levava Hipátia da biblioteca para casa. Entrou na carruagem e falou:

– Estão vindo pegá-la.... Os cristãos, insuflados por Cirilo, estão vindo pegá-la.

Fitando os olhos amorosos de Orestes, Hipátia escutava ao fundo a turma a se aproximar. E sentia claramente o ódio que emanava. Envolvida em energias poderosas, que transpareciam em seu rosto, ela acariciou a face do amigo e pediu:

– Cuide de Theon, ele vai precisar. Prometa.

– Você tem de fugir...

– Não há o que fazer Orestes...

O bando se aproximou e circulou a carruagem.

– Saia, sua prostituta! – Gritou um dentre o grande agrupamento.

Hipátia, revestida de coragem incompreensível a Orestes, saiu da carruagem e fitou o povo agitado e raivoso.

– O que querem, meus amigos cristãos?

– Repudie suas crenças pagãs e torne-se cristã – gritou Abigail.

Ao escutar a voz de sua protegida, Hipátia sentiu o coração a fraquejar. Sua querida e amada Abigail estava entre eles, emanando todo aquele ódio contra ela. No entanto, envolvida pelos protetores espirituais que a sustentavam, ela respondeu:

– Não posso repudiar o meu amor pelo conhecimento!

– Conhecimento não é para as mulheres!

Hipátia manteve-se calada.

– Você vai morrer! – Gritou uma mulher dentre o povo e atirou uma pedra que acertou a cabeça de Hipátia, abrindo um corte fundo.

– Vocês podem destruir meu corpo, mas jamais atingirão a minha alma, que é indestrutível, onde reside a centelha divina,[21] onde está o próprio Deus em mim.

Ao escutar aquilo, os espíritos trevosos gritavam:

– Morte à herege! Morte à herege!

E ali, diante do olhar perplexo de Orestes, que tentava falar com o povo, sem sucesso algum, rapidamente, Hipátia foi apedrejada e morta com brutalidade descomunal.

Ao ver a suposta rival deformada, sem vida no chão, Abigail teve um lampejo de consciência, que foi logo desvirtuada pela voz de Cirilo, conclamando:

– Vamos acabar com o mal pela raiz. Destruamos o templo dos hereges. Em nome de Jesus coloquemos abaixo a biblioteca de Alexandria!

Orestes chorava, impotente, diante da brutalidade absoluta daquele povo rude e dominado. Constatando que a mulher que mais amara e admirara estava morta, correu para a casa de Theon, para proteger e ajudar o mestre de cabelos alvos e corpo cansado. Atenderia com desvelo ao último desejo daquela mulher extraordinária e corajosa, que ousou acreditar em si mesma, e não se dobrar diante de nenhum obstáculo.

À morte da primeira mulher matemática da história, seguiu-se a destruição de inúmeros documentos e textos na biblioteca de

Alexandria. O ódio ao conhecimento se manifestava nos corações daqueles homens e mulheres, que o temiam, bem como a responsabilidade que dele decorria.

Após o desligamento do corpo denso, Hipátia era amparada por diversos amigos espirituais. Triste, observava o ódio e a destruição que aqueles sentimentos desencadeavam. Um dos amigos comentou:

– São crianças espirituais, não sabem o que estão fazendo, nem o que seus atos lhes trarão de consequências no futuro.

– Muito menos a alienação da realidade, a hipnose total a que se entregam... – comentou Hipátia.

– Vamos, minha irmã, precisa descansar.

– Antes preciso ver Theon, consolá-lo... Ou ele irá sofrer demais.

Atendendo ao pedido de Hipátia, seguiram para a casa onde Theon descansava em sono leve. Como que pressentindo o que acontecia não muito distante de seu lar, o ancião despertou ofegante. Diante dele, Hipátia sorria.

– Minha filha, você está tão diferente...

– Vim assegurar-lhe, meu pai querido, que a vida segue sempre, e que somos seres imortais...

– Do que está falando, filha? Que olhar triste é esse? Olhar de despedida...

Theon desejou levantar-se, mas a filha sugeriu:

– Descanse meu pai. Vai precisar de todas as suas forças; eu estarei sempre com você, eu o amo muito...

Orestes entrou no quarto atraindo a atenção de Theon, que ao retornar seus olhos para onde a filha estava, já não a viu mais.

– Orestes, o que... – O homem chorava e o ancião compreendeu sem que nenhuma palavra precisasse ser dita. Abriu ligeiro sorriso ao ter a certeza de que a filha que deixara o corpo viera consolá-lo antes de partir. E por causa daquela experiência, teve forças para suportar a dor pela qual ainda haveria de passar.

Aquele ato de desmedida violência e intolerância se repetiria pelo mundo afora, sufocando e impedindo que o conhecimento e a verdade libertassem as almas. Conduzidos pelos espíritos que odiavam o bem e a luz, a humanidade foi se afundando em densas trevas de dor e angústia, que se estenderia por quase um milênio, conhecida no futuro como a Idade das Trevas. E não sem motivo assim foi chamada.

Deus, em ação incessante, levantaria homens e mulheres sensíveis ao seu chamado por toda a parte. Alguns seriam calados pela ação do mal, outros seriam enganados por eles, acreditando que agiam para o bem, quando de fato serviam aos interesses daqueles que se opõem ao Criador.

Na intolerância, estabelece-se o domínio das trevas. E os iluminados ensinos de Jesus, que podem de fato aliviar a dor e sofrimento da alma humana em definitivo vão sendo esquecidos ou mal interpretados. No entanto, a voz do Mestre dos Mestres continua se fazendo ouvir ao longo dos séculos: “Vinde a mim todos vós que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei”.

20 Referência ao texto bíblico de João 2:13-25.

21 Referência ao texto bíblico de Gênesis 1:26, 27.

# VINTE E UM

Pelos anos seguintes, Abigail tentou negar o mal que havia causado à sua protetora, convencendo-se de que agira corretamente. Mas as sementes de amor que foram plantadas em sua alma, reviravam-se na terra dura e árida, desejando despertar.

Aprisionada em profunda aflição e conflitos interiores, ao final de seus dias, ela enlouqueceu, cometeu suicídio e vagou por séculos no mundo espiritual, sofrendo ardente remorso, que seria o prenúncio de seu caminho de volta ao Pai. A culpa a consumia. Ao voltar ao corpo denso, na Idade Média, acusada de bruxaria, morreu queimada, atraindo sobre si a ira de fanáticos, intolerantes e doentes da alma. Cirilo, reencarnado na mesma época, ainda mais poderoso no seio da Igreja, promoveu sua execução.

Os séculos se desdobravam, e o mal estendia suas raízes sobre a Terra tentando frear o seu constante progresso, adaptando seu modo de atuar, de acordo com as transformações humanas. A cada século, nova investida e mais ampla sede de controle e domínio sobre os corações invigilantes. E quanto mais expandia suas teias, mais dor e sofrimento espalhava sobre a humanidade.

Entretanto, Deus não descansa. Embora respeite o livre-arbítrio dos seres que criou, ama e age nesse amor, promovendo o bem de todos, levantando aqueles que despertam para a luz, conhecem a vida superior, experimentam o contato com Jesus Cristo e transformam-se em cartas vivas, levando a sua mensagem para os homens. Assim fez descer nova luz sobre a Terra para o despertar

espiritual e a libertação das almas, pela revelação da existência do mundo espiritual e de seu intercâmbio com os seres materiais.

Participando ativamente desse rompante de luz sobre o planeta, Hipátia sempre atuante, auxiliou aqueles a quem tanto amava.

No início do século 20, quando o Espiritismo criou raízes no Brasil, ela retornou ao corpo denso, desta vez comprometida com a educação, especialmente de mulheres e órfãos. Apoiada no conhecimento espírita e na força que brotava de seu próprio interior em profunda conexão com o Criador, realizou, como Anália Franco, um legado de dedicação infatigável[22] oferecendo mais uma vez um modelo de amor e sabedoria a ser imitado.

Ao terminar sua missão como Anália Franco, retornou ao plano espiritual e até os dias atuais, segue apoiando as mulheres em seus desafios de reajuste e compreensão, ciente da importância do equilíbrio entre o feminino e o masculino, para o progresso da humanidade, especialmente no estabelecimento do mundo de regeneração.

Trabalha pela libertação das consciências aprisionadas em sofrimento. As trevas esperneiam em seus últimos momentos de controle no planeta. É chegado o momento de transição. Uma nova era está apontando no horizonte. São chegados os tempos de libertar aqueles que já querem fazer a mudança interior e elevar sua vibração. Aqueles que estão prontos para soltar os seus próprios desejos, confiando em Deus, sendo levados a lugares maravilhosos, onde o amor, a paz e a alegria preenchem os corações.

Aqueles que estão prontos começam a despertar e a trabalhar para acordar os demais. Como Jesus nos ensinou, o mal será

vencido com o bem, mas o verdadeiro bem, aquele que brota da consciência reta e alinhada com as leis divinas.

Abigail, depois de preparar-se por várias encarnações e de alguns períodos no mundo espiritual, voltou ao corpo denso novamente, desta vez no Brasil, tendo como principal objetivo libertar-se das amarras que ainda atrapalhavam seu progresso.

Anália Franco orienta Abigail (agora reencarnada como Rafaela) a apoiar outras mulheres, em suas tarefas de regeneração interior. Elas podem vencer seus desafios! Aprendendo a se conectar consigo mesmas, a reconhecer o próprio valor, se conectando com a fonte divina, podem fazer seu potencial se expandir, auxiliando na transformação do planeta. Apoiadas na sabedoria divina desbravam o caminho onde o amor deverá fluir para banhar a Terra de alegrias e prosperidade.

Uma nova era está se anunciando: a era do espírito, da sensibilidade, do amor, da compaixão e da liberdade que está surgindo e aqueles que estão se unindo a esse movimento, começam a sentir em si mesmos as mudanças, tanto quanto são ferramentas para a expansão da consciência coletiva na direção de Deus.

Chegou o momento de libertar o planeta das ilusões que foram implantadas na mente dos seres humanos, geração após geração, século após século, milênio após milênio. É hora de “vencer o mundo” dentro e fora de si e deixar que o reino de Deus se expanda em cada coração e em toda a Terra.

22 Anália Franco Bastos, mais conhecida como Anália Franco (Resende, Rio de Janeiro, 1 de fevereiro de 1853 — São Paulo, estado de São Paulo, 20 de janeiro de 1919) foi professora, jornalista, poetisa, escritora e filantropa brasileira.

Durante seus 62 anos de vida, foi responsável por fundar mais de setenta escolas, vinte e três asilos para crianças órfãs, dois albergues, uma colônia regeneradora para mulheres, uma banda musical feminina, uma orquestra, um grupo dramático, além de diversas oficinas para manufatura em 24 cidades do interior e da capital.

Na cidade de São Paulo, onde morou definitivamente a partir de 1898, também fundou uma importante instituição de auxílio às mulheres, a Associação Feminina Beneficente e Instrutiva, em 1901, que teve seu prédio tombado pelo Patrimônio Histórico da Cidade de São Paulo. Mais tarde, teve em sua homenagem uma região paulistana sendo nomeada como bairro Jardim Anália Franco.

Além do seu trabalho social, também possuía uma extensa lista de produções literárias, como o livro O Novo Manual Educativo, sobre o processo pedagógico; três romances: *A Égide Materna*, *A Filha do Artista* e *A Filha Adotiva*; numerosas peças teatrais; e várias poesias, como *Hino a Deus*, *Hino à Ana Nery*; *Hino a Jesus*; *Minha Terra* e outros.

SEGUNDA PARTE

# A ERA DO ESPÍRITO

*“Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e as demais coisas vos serão acrescentadas”*

*Mateus 6:33*

# VINTE E DOIS

Era madrugada alta quando Rafaela deu um pulo na cama e despertou assustada. Virou de lado, procurando o ombro amigo e seu porto seguro, Giovanni; mas a cama estava vazia. Ainda sentada, abraçou os joelhos angustiada. Depois, ajeitou mecanicamente os cabelos atrás da orelha. Já era a quinta vez no mês que tinha aquele pesadelo. E era sempre o mesmo, do mesmo jeito, em cada detalhe. Ela acordava assustada, com o coração descompassado e suando frio, e não lembrara direito do sonho, como se algo bloqueasse suas memórias. Sentia todas as emoções que vivenciara no sonho, mas não conseguia lembrar-se em detalhes do que se passara. Sabia, entretanto, que se tratava do mesmo pesadelo, em suas mais diversas nuances.

Evitava pensar, mas não podia evitar. Pareciam os sonhos que tivera no Afeganistão e logo após retornar daquela viagem;[23] ela não queria ter de lidar com isso naquele momento, mas sabia que provavelmente eram lembranças de outra vida. O que as estaria desencadeando? Naquela fase que estava vivendo, nada parecia ser responsável por despertar e trazer à consciência uma experiência de vida passada.

Levantou-se e foi em busca do marido. Andou até o quarto da filha e encontrou-o lá, dormindo com a menina. Era comum Giovanni dormir ao lado de Yasmin, que com frequência indesejável tinha pesadelos e noites agitadas. Giovanni, como tinha o sono mais leve,

era sempre quem acudia a menina e naquela noite acabou adormecendo ao lado dela.

A ex-jornalista foi até a cozinha para buscar um copo de água. Abriu o armário e pegou o copo; quando fechou a porta, viu um vulto negro diante de si e uma voz cavernosa e ameaçadora emanou daquela figura apavorante:

– Eu sei o que você fez!

O copo caiu da mão de Rafaela e espatifou-se a seus pés. Ela ficou paralisada. Não conseguia mover um músculo; queria gritar, mas não conseguia. Era como se sua garganta estivesse obstruída; não conseguia emitir nenhum som. E a voz se fez ouvir novamente:

– Eu sei o que você fez...

Rafaela fitava aquela sombra diante de si, apavorada. Queria gritar, correr, mas não conseguia. Sentia que ia desfalecer, quando sentiu as mãos de Giovanni nas suas, insistindo:

– Rafaela, o que aconteceu? Você está bem? Rafaela!

Ela sentiu como se saísse de um transe. Olhou para o marido e balbuciou:

– Eu derrubei... o copo...

– E o que houve? O que aconteceu?

Ela apoiou-se no marido, depois olhou em frente e percebeu que a figura assustadora havia desaparecido.

– Foi horrível, Gi.

– O que?

– Eu preciso me sentar.

Ele a segurou pelas mãos, ajudando-a a chegar até a mesa da copa e puxou a cadeira para que ela se sentasse, mas a jovem

tremia tanto, que não conseguia dobrar os joelhos. Ele a abraçou com ternura.

– Meu Deus, Rafaela, o que houve? Foi o sonho outra vez?

Ela não conseguiu responder. Começou a chorar sem parar, tomada pelo medo, angústia e tristeza.

– Vou preparar um chá de maracujá para tentar te acalmar.

Sem responder, Rafaela balançou a cabeça em sinal de concordância. Minutos depois o carinhoso marido servia-lhe uma xícara de chá bem forte. Para Rafaela funcionava como um excelente calmante natural.

Desde o nascimento de Yasmin e com o trabalho intenso na instituição,[24] principalmente os desafios de manter o lugar funcionando com todas as dificuldades que enfrentava, mais as questões de saúde da menina, faziam-na trabalhar demais. Ela estava muito acelerada, dividindo-se entre tantas responsabilidades. E agora, no último mês, haviam recomeçado os pesadelos.

Quando ela conseguiu se acalmar um pouco, ele insistiu gentilmente:

– Consegue me contar agora o que aconteceu?

– Acho... Acho que eu vi um espírito perverso...

Giovanni não respondeu de imediato. Ficou olhando para a esposa e pensando, relembrando tudo o que ela já tinha vivido, anos antes, ao retornar do Afeganistão quando ainda era jornalista. Abraçou-se com força e convidou:

– Vamos voltar para a cama, ainda é muito cedo. Vem, ajudo você.

Mas ela estava sem forças para se levantar.

– Vamos, Rafa. É melhor voltarmos para o quarto.

– Estou com medo de dormir – balbuciou.

– Vamos para a cama. Você se acomoda e eu vou fazer uma oração. Vamos buscar auxílio onde temos a certeza de que podemos encontrar. Possivelmente não se trata simplesmente de sonhos. Devem ser lembranças, de novo...

– Não, Giovanni. De novo não! Foi tão difícil da última vez. E tinha um propósito claro. Mas e agora? Estou dedicada ao projeto que os amigos espirituais pediram para que eu assumisse. Estou fazendo tudo o que me pediram. Não há motivo algum para isso recomeçar...

Ele sorriu, afagou os cabelos castanhos sedosos que desciam sobre os ombros da esposa e falou, com calma:

– Nós não sabemos, Rafaela. Mas pelo que você acabou de narrar, se está tendo esses sonhos constantes, o mesmo sonho, e agora deu de cara com alguém que não está encarnado... Isso não tinha acontecido antes...

– É, sonhar eu sonhei muito, mas ver espíritos, isso é uma novidade... – o costumeiro senso de humor da mulher estava aflorando. Ele sorriu enquanto ajeitava as cobertas sobre a esposa.

– Tente se acalmar.

– Mas e se eu sonhar de novo? E se encontrar com... com... você sabe...

Ele pegou o Evangelho Segundo o Espiritismo que mantinham na cabeceira da cama e pediu:

– Eleve o pensamento, vamos orar. A luz de Jesus irá nos envolver. E vamos vencer mais esse desafio.

Abriu o livro e começou a ler. A esposa, ainda assustada, segurava sua mão com as duas dela. Rafaela sentia-se

desprotegida, vulnerável, frágil. E ela detestava se sentir assim.

23 Referência à matéria jornalística que a levara a uma viagem ao Afeganistão, cuja experiência vivenciada transformou sua vida. Para maiores detalhes, ver livro Salomé, dos mesmos autores.

24 Como resultado da experiência marcante vivida no Afeganistão, seguindo orientações espirituais, Rafaela dá início a um núcleo de apoio às mulheres em condição de abuso, agressão ou vulnerabilidade.

# VINTE E TRÊS

Na manhã seguinte, Rafaela despertou sonolenta. Assim que abriu os olhos, esticou a mão, alcançou o celular que ficava na cabeceira da cama e desativou o despertador. Sentia-se exausta, mas acima de tudo, sobrecarregada. Havia tantas responsabilidades das quais precisava dar conta, e agora aquele sonho persistente, perturbando-a, tirando a sua paz.

Depois de levar Yasmin para a escola, foi direto para o trabalho. Assim que estacionou o carro, fitou a casinha lindamente enfeitada por um jardim primoroso, que Luana, sua prima, dedicava horas esmerando-se para mantê-lo, ainda que as condições financeiras dificultassem. Eras e falsas-vinhas subiam pelas paredes da simpática e charmosa casa onde a instituição fundada por Rafaela seguia atendendo mulheres que a ela vinham com dificuldades, especialmente em seus relacionamentos com companheiros que as ameaçavam.

Apesar do imenso carinho da jornalista por aquele projeto, os problemas constantes que enfrentava faziam com que ela sentisse um grande peso na alma; as adversidades insistentes a estavam cansando. Esforçava-se, empenhava-se muito, mas os resultados não vinham, não aconteciam. O cansaço só aumentava.

Depois de alguns minutos de reflexão sobre a amargura que estava sentindo, o movimento no portão da casa chamou sua atenção. Uma mulher de seus 45 anos apareceu com um papel nas mãos, possivelmente o endereço do lugar. Olhou ao seu redor,

como se temesse que alguém a observasse, parou diante do portão, limpou algumas lágrimas que desciam pela sua face, ajeitou o cabelo, olhou novamente ao redor, hesitou muitas vezes, e por fim, abriu o portão, subindo os poucos degraus que levavam à porta principal e entrou.

De imediato o coração de Rafaela encheu-se de compaixão e todas as mulheres que ela já havia apoiado vieram-lhe à mente. E como se escutasse uma voz sutil, quase inaudível, lembrando-lhe da importância do trabalho que elas realizavam naquele pequeno espaço, empatia e carinho encheram-na e ela saiu do carro, desviando a atenção das suas próprias angústias e temores.

Assim que entrou, Alice a cumprimentou e logo apontou para a recém-chegada.

– Bom dia, Rafaela. Tem alguém esperando para falar com você.

– Já preencher o formulário dela? – Rafaela indagou sussurrando.

Alice balançou a cabeça e respondeu ainda mais baixo.

– Ela não para de chorar...

– Me dê cinco minutos e peça para ela entrar.

Rafaela acomodou-se em sua sala, ligou para uma colega na Casa Espírita e marcou para conversar com a dirigente da instituição. Precisava de orientação sobre seus sonhos; não iria enfrentá-los sozinha desta vez. Assim que finalizou a ligação, apareceu na porta e fez um sinal à Alice, que logo pediu a visitante que a acompanhasse.

– Você está em boas mãos, Izabel. Esta é Rafaela, a fundadora e responsável por nosso projeto.

– Obrigada... – balbuciou a recém-chegada.

– Olá Izabel, sente-se. Quer um café? Uma água?

– Não, obrigada.

Alice saiu, fechando a porta.

– Como posso ajudá-la? – Indagou Rafaela gentilmente.

A visitante desabou em pranto intenso.

– Eu quero morrer... Não sei mais o que fazer da minha vida...

Rafaela ergueu-se, foi até a mulher e a abraçou, acolhendo-a com compaixão. Izabel chorou e soluçou, até se cansar. Quando se acalmou, Rafaela falou, oferecendo-lhe um copo de água:

– Pronta para falar?

– Não sei se poderão me ajudar... Aqui vocês acolhem mulheres que estão sem um lar, temporariamente, ou que estão sob proteção devido às ameaças de seus companheiros, não é isso?

– Sim, mas não é só isso. Temos um trabalho de apoio a todas as mulheres que desejem libertar-se de relacionamentos abusivos, seja física ou emocionalmente. Apoiamos as mulheres na reconstrução de suas vidas, dentro de nossas possiblidades, é claro.

Limpando algumas lágrimas que insistiam em descer pelo seu rosto alvo, a moça prosseguiu, hesitante.

– Vocês ajudaram muito uma pessoa que eu conheço. A Valéria foi minha manicure por um longo tempo. Agora ela está na prisão, mas fiquei sabendo por parentes dela, que vocês a estão ajudando muito; ela ficou destruída depois de tudo o que aconteceu[25]. Sabe quem é?

– Sim, claro. Ela está na prisão, em regime semiaberto, mas devemos conseguir que ela vá para a liberdade condicional em breve. Nossas advogadas parceiras estão fazendo um trabalho

excepcional por ela. Estou certa de que irão conseguir sua liberdade.

– O trabalho de vocês é incrível...

– Estamos todas em um mesmo barco, não é? Somos mulheres em uma sociedade que não aprendeu a nos respeitar. Então cada uma de nós, a seu modo, sofre o impacto dessa cultura que desprestigia e desvaloriza os aspectos femininos de Deus, e da sua criação. Tudo aquilo que está ligado ao amor, à ternura, à beleza, à compaixão, aos atributos mais femininos do Criador, são desvalorizados, diminuídos em uma sociedade que valoriza tão somente os aspectos mais masculinos: a agressividade, a conquista de objetivos, a realização exterior. Mas somos poderosas, Izabel, muito mais fortes do que imaginamos. Como alguém escreveu certa vez: “A mão que balança o berço, é a mão que move o mundo”.[26]

Izabel ensaiou um sorriso. Não conseguia acreditar em uma única palavra do que Rafaela dizia. Afinal, ela não sabia nada sobre sua vida, sobre seus dramas e dilemas. Ela vivia em um labirinto do qual não achava a saída.

Rafaela fez longa pausa, retornou à sua cadeira, e fitou a visitante, esperando que falasse.

– Minha situação é muito complicada... – ameaçou chorar novamente, e Rafaela pediu:

– Seja forte, confie que encontrará ajuda conosco.

A visitante procurava um modo de começar. Não se sentia à vontade em dividir seus mais íntimos problemas com uma estranha. Sua mente era um turbilhão de pensamentos e seus sentimentos eram confusos, mas o medo, o pavor era perceptível.

– Você não precisa falar tudo, se não quiser. Temos um grupo que se reúne todas as semanas, em que conversamos sobre nossas dificuldades, nossos desafios, e sobre o modo como nos sentimos ao lidar com as questões que a vida nos apresenta. Nesse grupo temos uma psicóloga que nos apoia, para que possamos nos conhecer e nos compreender melhor.

– E são religiosos?

– Religiosos? Como assim?

– Foi um grupo religioso que fundou essa instituição?

– Não. Foi um grupo de mulheres especialmente tocadas pelos problemas femininos atuais, especialmente daquelas de nós que estão em situação de maior vulnerabilidade, como é o caso da Valéria.

– Então não há uma filosofia religiosa?

Tentando compreender exatamente qual era o receio de Izabel, a ex-jornalista fitou-a e indagou:

– Qual é o problema? Você é muçulmana?

– Não! Eu sou evangélica, e deveria estar buscando auxílio em minha igreja, em minha comunidade. Mas tenho receio de que não me compreendam e não me apoiem. Ao mesmo tempo, não quero frequentar um lugar que entre em conflito com aquilo em que acredito.

– Você só vai conseguir fazer uma avaliação melhor, se conhecer de perto o nosso trabalho e como atuamos. Procuramos ser muito discretas e incentivamos o grupo a que não levem para fora de nossos encontros o que discutimos aqui dentro, para mantermos a privacidade e a liberdade de expressão daquelas que precisam de maior proteção. Muitas mulheres chegam aqui sob intensas

ameaças e todo o cuidado é pouco. Você acredita em Deus, não é mesmo?

– Mas é claro!

– Então sabe que nada é por acaso. Que os caminhos de Deus muitas vezes se movem de maneira que não podemos compreender de imediato – Rafaela interrompeu a frase, pensando que falava aquilo para si mesma. Ela precisava escutar tudo aquilo. Falava, mas era como se escutasse a voz de alguém a falar em sua mente.

Envolvendo-a em intensas energias, um grupo de mulheres na dimensão espiritual da instituição, atuava sobre sua mente. Rafaela continuou:

– Mas se tivermos fé Nele e calma, no momento certo começaremos a compreender.

– É isso que eu preciso. Compreender o que se passa comigo, em minha vida e em minha família. Por que às vezes, parece que Deus me abandonou, mas eu sei que Ele nunca... – Izabel controlou as lágrimas e indagou – Quando são esses encontros?

Os olhos de Rafaela brilharam ao responder:

– Todas as quartas-feiras ao final da tarde. Consegue vir?

– Sim, virei para conhecer. – Izabel se levantou, pegou a bolsa e já ia se despedindo.

– Quer me deixar seus dados para que possamos falar com você?

– Não, agradeço, mas não quero deixar meus contatos. Vou voltar na quarta-feira, fique certa. Eu preciso dar um rumo para a minha vida...

– Muito bem, se é o que você quer. Esperaremos por você, será muito bem-vinda.

Izabel se despediu e na porta falou emocionada:

– Você já me ajudou, Rafaela. Só em saber que há alguém com quem posso contar, me deixa mais animada.

Depois que aquele furacão acalmou, Rafaela buscou concentrar-se em seus afazeres. Contas a pagar, questões burocráticas para resolver, problemas com funcionários que a haviam processado, e outras demandas exaustivas para que pudesse receber apoio de verbas públicas. Remexeu suas anotações e balbuciou:

– Detesto burocracia... Perda de tempo...

– O que está resmungando aí?

Era Luana.

– É tanta coisa para resolver... Estou exausta. Sinto-me como se brigasse com o mundo inteiro...

– É, mas a briga acontece mesmo é dentro de nós. Afinal, somos nosso maior herói e maior inimigo.

– Por enquanto o inimigo está ganhando, então.

– As trevas que há em nós ofuscam nossa luz há muitos milênios, Rafaela. Você sabe disso.

– Saber eu sei, mas isso não torna as coisas mais fáceis. Estou fazendo o meu melhor, procuro fazer o que os amigos espirituais me orientam, e ainda assim as dificuldades me parecem quase intransponíveis. O que eu faço?

– Confie, Rafaela, e continue alimentado o bem; de trevas a nossa humanidade já está saturada.

25 Para mais detalhes sobre a história de Valéria, ver o livro Salomé, dos mesmos autores.

26 Frase atribuída ao poeta inglês Willian Ross Wallace.

# VINTE E QUATRO

Ao final daquele dia, Rafaela tentava colocar ordem nos papéis sobre sua mesa, passando-os de um lado para o outro. No fundo da mente, a preocupação com Izabel não a deixava. Qual seria o problema que a afligia tanto? Tinha contato com mulheres ameaçadas todos os dias, mas Izabel a impressionara bastante.

– Definitivamente, não nasci para fazer isso... – balbuciou irritada jogando um monte de boletos com mais força sobre a mesa.

– Rafaela, tem um minuto? – A psicóloga apareceu na porta do escritório.

– Oi Tereza. Estou meio ocupada, será que podemos conversar amanhã depois da sessão com o nosso grupo?

– É importante. Além do mais, não estarei aqui amanhã.

– O que foi que aconteceu? Por que não estará aqui amanhã?

– Recebi uma proposta de trabalho com um salário melhor. E vou precisar ir amanhã para finalizar o processo.

– Vai nos deixar na mão, Tereza? Logo agora que estamos com tantos problemas... Tantas mulheres precisando de apoio...

– Também tenho os meus problemas, não é Rafaela? Às vezes parece que você esquece que também sou mulher e que tenho meus próprios desafios. E além do mais, o que recebo aqui não está compensando.

– Nós já conversamos sobre isso, Tereza. Sei que você está se doando, trabalhando por um valor um pouco menor do que deveria,

mas está contribuindo com uma coisa maior, fazendo a diferença na vida de muita gente.

– Sinto muito, Rafaela. Tenho contas para pagar, e não posso ser romântica como você. Preciso ser prática.

Ao ouvir aquilo, Rafaela engoliu em seco, como se recebesse um soco na cara. Romântica, ela? Mas não respondeu, e continuou tentando convencer a outra:

– Não podemos perder sua colaboração. Assim que as coisas melhorarem, consigo um aumento para você.

– Já estou aqui há um ano e meio, e você sempre diz isso. A situação do país só piora, Rafaela. – Acomodando melhor a bolsa nos ombros, Tereza finalizou: – Sinto muito mesmo, mas não vou poder mais esperar. Deixei alguns currículos com sua assistente, indicando jovens que estão estudando ou em início de carreira. Sei que pode encontrar alguém para me substituir.

Rafaela esboçou um sorriso forçado, tentando esconder o ímpeto de raiva que sentia e respondeu:

– Para lidar com os problemas sérios que temos aqui todos os dias? Uma pessoa sem nenhuma experiência? Sério que você acha isso possível?

– Espero que encontre logo alguém, Rafaela.

Tereza saiu deixando a ex-jornalista desolada.

Mais tarde, assim que escutou a esposa entrando em casa, Giovanni, que estava na cozinha organizando o jantar, logo notou o desânimo dela. Rafaela cumprimentou os dois, esposo e filha, depois deixou as coisas no aparador da sala. Sentou-se no sofá e ficou ali algum tempo, procurando forças para conseguir dar

sequência às tarefas que ainda tinha naquela noite. Esticou-se no sofá, e com os olhos fechados, escutava Giovanni conversar com Yasmin, com toda a paciência, repetindo diversas vezes a mesma orientação para que a filha pegasse adequadamente os talheres e se portasse de modo educado à mesa. Como a menina apresentava certas dificuldades motoras, às vezes era difícil para ela o que era simples para outras crianças. Mas Giovanni, pacientemente, treinava a filha, aproveitando para isso de todas as oportunidades que tinha.

– Quero ir com a mamãe... – falou, tentando se esquivar das firmes orientações do pai.

– Quando terminar de comer você vai. Deixe a mamãe descansar um pouquinho. Ela chegou cansada hoje.

Rafaela sentiu-se abençoada pela presença de Giovanni em sua vida. Admirava a calma que ele tinha com a filha, com ela, com os desafios da vida... E a sua sensibilidade, a capacidade que ele tinha de enxergá-la, de compreender seus sentimentos e suas necessidades... Ele era um ser muito raro que ela amava profundamente. Um homem em que as qualidades femininas conviviam em harmonia com os aspectos masculinos. Giovanni era equilibrado e sabia agir de acordo com a necessidade de cada momento. Coisa que ela, muitas vezes, não sabia.

Quando terminaram, Yasmin correu ao encontro da mãe.

– Vem aqui, minha querida.

– Você está muito cansada?

– Um pouco, mas quero ficar com você e com o seu pai.

Giovanni sentou-se ao lado da esposa, e acariciou os seus cabelos.

– Como está?

– Esgotada. Estou dormindo mal...

– E o que mais? – Insistiu ele.

– Não posso dar conta de tudo! Não consigo... Sinto tudo desabando no trabalho, ninguém dá valor para o que estamos fazendo. Nenhum colaborador, ninguém... O governo, então, nem se fala. Não sei se vou conseguir continuar... É frustração em cima de frustração...

– E os bons resultados? E as pessoas que você está conseguindo ajudar? A Valéria, por exemplo? Não importam?

– Não sei... Acho que nem mesmo as pessoas que ajudamos dão o devido valor ao que estamos fazendo. Estou me desgastando tanto e para quê? Não sei se está valendo o esforço...

Giovanni ficou em silêncio, abraçou a esposa e por fim argumentou:

– Tenha paciência, Rafaela. Grandes conquistas demandam grandes esforços.

– É, mas, será que terei uma grande conquista? E que conquista seria essa? Só um milagre poderá salvar o núcleo de apoio. Os recursos estão escassos, falta dinheiro para tudo. Depois dessa crise que abateu nosso país, as doações ficaram insuficientes... Estamos colocando dinheiro nosso lá, você sabe disso. E as pessoas também estão difíceis de lidar. Mais tensas, mais agressivas... Sei lá...

Os olhos de Rafaela encheram-se de lágrimas. Ela calou-se por alguns momentos, depois continuou reclamando, contrariada com a situação:

– Você é testemunha dos meus esforços... Não sei o que a Espiritualidade quer de mim. Eles precisam me ajudar, ou não conseguirei...

– Calma, Rafaela, tenha calma. Estamos atravessando tempos desafiadores. A Terra está em transição, em acelerada transformação. E isso requer de quem tem mais consciência, que use tudo o que sabe. Esse é o momento. Tenha coragem!

Ele a abraçou, mas ela não retribuiu. Ergueu-se, pegou a filha no colo, que adormecera enquanto conversavam e, arrastando-se para o quarto, respondeu:

– Não sou você, Giovanni. Estou muito cansada. Eu preciso de um milagre...

Enquanto isso, depois de andar de lá para cá pela cidade, Izabel passou no supermercado, fez uma pequena compra e voltou para casa. À medida que o elevador subia, ela sentia a ansiedade crescendo. Quando a porta se abriu ela já estava com a chave na mão. Desejando que o marido ainda não tivesse chegado, pensou consigo, virando-se para voltar ao elevador:

– *Vou até a garagem, ver se o carro dele está lá.*

Desceu e subiu mais aliviada. Clóvis ainda não tinha chegado. Olhou no celular para ver se ele tinha ligado, mas não havia mensagens nem chamadas. Caminhou mais calma e virou a chave devagar, entrando e colocando a bolsa sobre o aparador. Assustou-se ao escutar a voz firme a grave do marido:

– Não deixe sua bolsa aí, eu já falei que precisa ser mais organizada, Izabel.

A mulher começou a sentir a perna tremendo. Como poderia ser? O carro não estava estacionado na vaga...

– Onde estava?

– Fui até a escola, ver se já tem alguma notícia.

– Você quer muito trabalhar, não é?

– Fiz o concurso para isso... – ela respondeu e a voz morreu-lhe na garganta.

– Não deveria colocar tanta expectativa nisso, Izabel. Você sabe que tem dificuldades para aprender. Como pretende ensinar?

– Se eu passar no concurso estará tudo certo...

– E como vai dominar uma sala de aula com essa frouxidão toda? Acha que é fácil controlar 40 crianças fazendo algazarra? Você não consegue fazer calar uma sala de 10 pequeninos, quase bebês, na escola dominical. Está sempre nervosa, tentando fazer com que eles prestem atenção em sua aula. Não vai conseguir conter uma sala em escola pública. Mesmo que você passe nesse concurso, vai ter de desistir dessa ideia de dar aulas. Você não consegue... Seus nervos não vão deixar.

Izabel sentia como se todo o seu ser se esvaísse sob seus pés, como se sua energia desaparecesse, seus sonhos se desaparecessem. E se ele estivesse certo? Ainda assim, algo a fazia desejar prosseguir. Ela balbuciou:

– Estou treinando na igreja.

– Então treine mais... Você deixou o jantar pronto antes de sair? Sabe que chego com fome...

– Está quase pronto, vou trocar de roupa de já coloco a mesa.

Ele balançou a cabeça, reprovando mais uma vez a esposa. E fez aquele som negativo colocando a ponta da língua no meio dos

dentes:

– Tch, Tch, Tch... Assim não vou mais deixar você sair de casa...

Izabel arregalou os olhos, fitando o marido assustada. Ele nunca tinha dito aquilo antes.

Ele deu um tapa na cabeça dela e falou, mais ríspido.

– Eu estou brincando, sua tonta. Não tem senso de humor?

Sentindo profundo desconforto, Izabel não sabia se sorria ou se emburrava. Não respondeu e foi trocar de roupa, pensando que se sentia sufocada, e que viver com Clóvis estava cada vez mais difícil. Lembrou-se do sorriso amigo de Rafaela, e desejou que ela estivesse ali naquele momento, que a protegesse a ajudasse a lidar com sua vida, com suas escolhas, com sua realidade sufocante que minava suas forças e destruía seus sonhos. Sentiu um calafrio a percorrer-lhe o corpo. Afastou logo aqueles pensamentos da mente, sentindo-se culpada. Como poderia pensar daquele modo? Clóvis era seu marido, o provedor de seu lar, ele cuidava dela e de seus filhos, Antônio e Lucas, que estavam passando alguns dias na casa dos avós. Clóvis era um bom marido. Todos têm defeitos – pensou ela novamente – ele não tem de ser perfeito.

Trocou de roupa, e contrariando e abafando todos os seus sentimentos, num esforço enorme de silenciar a própria consciência e as próprias necessidades, voltou para a sala sorrindo e abraçando o marido, que se sentara para assistir ao noticiário, e falou com suavidade:

– Fiz o *strogonoff* do jeito que você gosta. – como ele nada respondeu, ela beijou-o no rosto, tentando chamar sua atenção.

– Saia da frente, estou tentando ver as notícias.

– Escutou o que eu disse? – ela ainda insistiu mais uma vez.

– Escutei, e daí? Espero que dessa vez tenha ficado realmente do meu agrado, porque da última vez... Nem por Jesus Cristo...

Como se sentisse água gelada derramada sobre sua cabeça, Izabel respondeu:

– Que grosso!

– Grossa é você que não sabe o seu lugar! Vá para a cozinha que estou com fome e não me perturbe que preciso de informações. Tenho reuniões importantes amanhã e preciso saber o que fazer.

Sentindo-se humilhada, Izabel não disse mais nada. Terminou de preparar e serviu o jantar em silêncio. Quase não se falaram até a hora de ir para a cama. Quando se deitaram, ela virou-se para o outro lado e suspirou fundo, na tentativa de deixar bem claro ao companheiro o quanto estava chateada. Ele ignorou os seus sinais. Ele a desejava naquele momento.

– Eu quero você hoje, agora – disse em tom de ordem mesmo.

Sem o mínimo sentimento de desejo e sentindo-se magoada e menosprezada, ainda que não reconhecesse exatamente o que sentia, ela respondeu suspirando mais uma vez:

– Estou muito cansada, Clóvis. Vamos deixar para amanhã.

– Não. Amanhã os meninos estarão de volta. Quero você agora.

– Já disse que estou cansada demais, Clóvis.

– Sempre a mesma desculpa? Você tem obrigações matrimoniais. Cumpra-as assim como cumpro as minhas; ou deixo faltar alguma coisa nesta casa?

Sem esperar pela resposta, ele foi arrancando a camisola de Izabel e saciou a sua vontade sem considerar qualquer desejo da esposa, que se esforçou mais uma vez para cumprir o seu papel a contento.

# VINTE E CINCO

Na casa da jornalista, Giovanni permaneceu por mais algum tempo na sala, lendo e meditando. Antes de recolher-se orou pedindo a orientação e proteção dos amigos espirituais para sua família e para sua esposa. Sabia que Rafaela enfrentava intensos desafios naquele momento; sabia que para ela, ver-se abatida e sem resultados, era corroer a alma. Ela desejava vencer, e não se contentava com menos do que isso. Precisava aprender a cultivar a paciência, a fé e a tolerância para que superasse seus limites, seus desafios interiores. Mas era um caminho que somente ela poderia trilhar. Ele a ajudava em tudo o que podia, mas sabia que alguns desafios eram só dela.

Ao se deitar, acariciou o rosto da esposa e pensou que ela estava abatida. Ela dormia, e virou-se de lado, incomodada com o carinho que recebia, visivelmente irritada e contrariada, como se o mundo tivesse culpa de seu sofrimento.

Assim que Giovanni adormeceu, desprendeu-se de seu corpo físico e encontrou-se com amigos espirituais de seu lar.

– É bom vê-los, meus amigos. Precisamos de ajuda.

– Estamos aqui para auxiliar – respondeu Amaro, que fora avô de Rafaela. – Nossa irmã precisa de orientação e viemos buscá-la.

– Ela precisa de apoio, de compreensão...

Amaro tocou o ombro de Giovanni com afeto e afirmou:

– O seu amor e dedicação por ela são admiráveis, mas você a mima demais. Rafaela precisa enfrentar com firmeza seus desafios.

Ela já desistiu muitas vezes, deixou-se abater e foi vencida por suas imperfeições. Errou, feriu e agrediu almas que trabalhavam somente para o bem; seu passado está repleto e falhas e imperfeições. Agora ela está em uma encarnação em que pode finalmente vencer, ir além, superar seus limites e estabelecer uma firme conexão com Deus; mas os traços de seu passado se fazem presentes constantemente. Ela tem de vencê-los, meu amigo. Vamos levá-la para uma reunião. Você deve ficar para cuidar de Yasmin, caso ela desperte e chame pela mãe. Rafaela deverá dormir profundamente a noite toda, para que possa ser orientada devidamente.

Giovanni balançou a cabeça concordando, sem dizer nada. Agachou-se ao lado do corpo denso da esposa e falou ao seu perispírito, que se mantinha atordoado, quase desperto ao lado do corpo denso:

– Rafaela, está me ouvindo?

– O que foi? O que você quer? Deixe-me dormir... – balbuciou ela.

– Seu avô está aqui. Ele veio te ajudar. Ele é o milagre que você estava esperando.

Tocada de imediato pelo que ela desejava escutar, seu corpo sutil sentou-se na cama e procurou por Amaro. O avô a abraçou forte e falou:

– Venha comigo.

– Eu preciso de ajuda, vô. Que bom que veio...

– Vamos para uma reunião com outros que precisam também de orientação.

– Que reunião? Eu preciso que você me ajude a resolver os problemas que se somam no meu trabalho.

– Cada coisa na sua hora, Rafaela. Agora quero que esqueça tudo e venha comigo.

– Para onde? Vamos limpar aquele lugar de todos os espíritos obsessores que devem estar atrapalhando o desenvolvimento do projeto?

– Mais ou menos. Primeiro precisamos fortalecer você.

– Mas... não estou entendendo.

– Você confia em mim, filha?

– S... Sim... balbuciou ela indecisa.

– Então não faça mais perguntas e venha comigo. Esqueça um pouco esse espírito inquiridor que você tem e que lhe cai tão bem em muitas atribuições, mas preciso que tenha confiança em mim e me acompanhe.

Ela olhou para a porta, fazendo menção de falar da filha, mas Amaro se antecipou:

– Giovanni vai cuidar dela. Não tem com o que se preocupar, vamos.

Rafaela colocou sua mão sobre a dele, e logo atravessaram longa distância e se encontraram às portas de grande salão, em uma colônia espiritual. O lugar era familiar à Rafaela que o conhecia de outros encontros. Entrou sem receio em companhia do avô.

Era um grande encontro, repleto de espíritos desdobrados durante o sono do corpo físico. A plateia aguardava na expectativa e com entusiasmo o início da reunião. Logo o salão foi tomado por intensa luz e Anália Franco assumiu o púlpito.

– Boa noite, meus queridos irmãos de jornada. Estou feliz em recebê-los aqui esta noite. Advirto, entretanto, que o que temos para falar, pode não agradar a todos. Por isso peço que se compenetrem

do mais puro amor, para que minhas palavras encontrem eco em suas almas.

Abrindo um pequeno livro, ela continuou:

– Vamos ler um trecho deste livro, com as palavras sábias de nosso irmão Léon Denis. Vamos utilizá-lo, pois as palavras são muito apropriadas, e elas estão na densidade capaz de ser compreendidas pela maioria.

No centro do salão iniciou-se uma projeção em imagem holográfica que refletia a grandeza do universo: estrelas, planetas, imagens de criação de mundos se sucediam, gerando uma vibração de admiração da beleza e vastidão da criação divina, elevando os pensamentos e sentimentos. Estrelas cintilavam e outras, cadentes, desapareciam para novas reaparecerem, rapidamente.

A voz intensa e amorosa de Anália Franco iniciou a leitura:

*“O alvo supremo”*

*Ó homem, meu irmão, tem fé em teu destino, pois ele é grandioso. Nasceste com faculdades incultas, com aspirações ilimitadas, e a eternidade te é dada para desenvolveres umas e satisfazeres outras. Engrandecer-te de vida em vida, esclarecer-te pelo estudo, purificar-te pela dor, adquirir uma ciência cada vez mais vasta, qualidades sempre mais nobres: eis o que te está reservado. Deus fez mais, ainda, em teu benefício: concedeu-te os meios de colaborares em sua obra imensa; de participares na lei do progresso sem limites, abrindo vias novas a teus semelhantes, elevando teus irmãos, atraindo-os a ti, iniciando-os nos esplendores do que é verdadeiro e belo, e nas sublimes harmonias do Universo. O progresso das almas e dos mundos não será a realização dessa obra? Esse trabalho gigante, fértil em gozos, não será preferível a*

*um repouso insípido e estéril? Colaborar com Deus! Levar a efeito em tudo e por toda parte o bem, a justiça! Que poderá haver de maior, de mais digno para o teu espírito imortal?*

*Ergue, pois, o teu olhar e abraça as vastas perspectivas de teu futuro infinito! Recolhe desse espetáculo a energia necessária para afrontar os vendavais e as tormentas mundanas. Caminha, valente lutador! Transpõe as escarpas que conduzem às sumidades designadas sob os nomes de virtude, dever, sacrifício! Não te entretenhas pelo caminho a colher florzinhas das moitas, ou a divertir-te com coisas pueris. Avante e sempre avante!*

Ela fez uma longa pausa, apreciando com imenso contentamento as imagens belíssimas dos astros e das galáxias que desfilavam, tão reais, diante dos olhos embevecidos de todos, depois, tomando fôlego, prosseguiu com emoção imensa na voz:

*Vês, nos céus esplêndidos, esses astros reluzentes, esses sóis inumeráveis arrastando, em suas evoluções, prodigiosos cortejos brilhantes de planetas? Quantos séculos acumulados não foram precisos para formá-los! Quantos outros séculos não serão necessários para dissolvê-los! Pois bem, dia virá em que todos esses focos se extinguirão, em que todos esses mundos gigantescos deverão desaparecer para dar lugar a novas esferas, a novas famílias de astros emergindo das profundezes abismais. O que vês hoje não perdurará. O sopro do infinito varrerá para sempre a poeira desses mundos gastos: mas tu, tu viverás sempre, prosseguindo a eterna jornada no seio duma criação renovada incessantemente. Que serão, pois, para a tua alma purificada, as sombras, os cuidados da época presente? Acidentes efêmeros de viagem não deixarão em nossa memória senão tristes ou doces*

*lembranças. Diante dos horizontes infinitos da imortalidade, os males do presente, as provas suportadas, serão como névoa fugaz no meio dum céu sereno.*

*Considera, portanto, no seu justo valor as coisas terrenas. Sem dúvida, não deverás desdenhá-las, porque são necessárias ao teu progresso; a tua missão é a de contribuir para o seu aperfeiçoamento, melhorando-te a ti mesmo; mas não prendas exclusivamente nelas a tua alma, e busca antes de tudo os ensinos que em si contiverem. Graças a eles, compreenderás que o alvo da vida não é de gozos ou venturas, mas o aperfeiçoamento por meio do trabalho, do estudo, do cumprimento do dever inerente à alma, personalidade esta que encontrarás além do túmulo, tal como tu mesmo a trabalhar nesta existência terrestre."*[27]

Ao terminar a leitura, lágrimas de emoção desciam pela face da valorosa trabalhadora da luz. E o sentimento contagiara os presentes; eram muitos que não conseguiam conter as lágrimas.

Rafaela, entretanto, não obstante sentisse a sublimidade do momento, estava contrariada. Aquelas palavras não a agradavam, mesmo sem que ela compreendesse o motivo.

Anália Franco, então, falou a um auditório que parecia sorver cada palavra sua.

– Precisamos que vocês, que se dispuseram a trabalhar para a luz, renovem sua coragem, sua esperança e sua confiança em Deus. A Terra, esse planeta abençoado, atravessa o momento de transição, convulsionado aos olhos daqueles que ainda não compreendem o movimento harmonioso do universo. Muitos irmãos estão perdidos, esmagados pelos desafios que enfrentam. São almas em sofrimento, vivendo o verdadeiro inferno, em que está

transformado o palco terreno neste momento. Mas este inferno não é a verdade absoluta e sim a escolha de muitos seres humanos, conscientes ou não de que suas mentes e sentimentos desencadeiam fatos e eventos e criam a realidade humana. A realidade última está além do que os olhos podem ver. E somente aqueles que se abrem a Deus, conseguem deixar que essa verdade suprema os visite. Por causa deste momento tão importante, em que está sendo levada a efeito a separação do joio e do trigo, como disse Jesus,[28] não é mais possível ficar indeciso, ou como dizem, em cima do muro, sem tomar posição. Quem assim procede, coloca-se nas mãos daqueles que lutam contra Deus, contra Jesus. Não há mais tempo para ser morno. É imperiosa uma tomada de posição a favor da luz enquanto é tempo, para que a luz nos fortaleça e nos faça vitoriosos sobre nosso passado delituoso, rompendo de vez a barreira que nos separa de Deus. Todos vocês, trabalhadores da última hora, tem um papel importante onde estão atuando. Cada um de vocês é precioso para Jesus, que orquestra a transformação do planeta com todo o amor e carinho, buscando trazer para si aqueles que se desgarraram em pregressas encarnações.

A amorosa mentora fez uma pausa, depois prosseguiu:

– É hora da última badalada. O relógio do planeta marca o final dos tempos de agonia. Não neguem o Mestre, nem menosprezem os seus ensinos, que tem como finalidade nos aproximar do Pai. É momento de decisão e de ação. Chega de aprender e não se transformar; chega de orgulho e vaidade, chega de tanta resistência e tanta dor! É hora de acordar da hipnose que domina o planeta, levando bilhões a viver no mais profundo sentimento de solidão,

afastados da Fonte Criadora, e longe da verdade a respeito de si mesmo.

A vitória os espera, meus irmãos, quando realmente deixarem Deus conduzir suas vidas. Não com conhecimentos ou informações, mas com a transformação que vem da firme decisão de viver a verdade, enfrentar os próprios limites. E ainda que haja dor, vencer a si mesmo, tomando posse das bênçãos reservadas àqueles que estão conectados com a única força que comanda todo o universo.

Anália Franco virou-se para o grande coral que se colocara ao redor do salão como em uma grande corrente de luz. Assim como ela, eles cintilavam, deixando transparecer a luz própria que possuíam.

– Cantemos ao Criador, em gratidão profunda pela oportunidade que temos de estar aqui, de sentir esse amor derramado sobre nós, de sermos eleitos para trabalhar e servir ao bem, resgatando nossos débitos em serviço de transformação por nós e por nosso próximo.

Enquanto a luz se intensificava, o grupo cantou melodias harmoniosas e belíssimas cujas energias salutares limpavam os presentes e impregnavam em todos fortes impressões daquele momento.

A reunião finalizou logo depois e os grupos de trabalhadores se despediam da preletora, que se colocara à disposição, cumprimentando a todos com palavras de ânimo e boa vontade.

Quando Rafaela se aproximou, Anália Franco abriu largo sorriso e quando e ex-jornalista estendeu a mão para cumprimentá-la, foi puxada por ela, que a abraçou forte, aconchegando-a em seu peito.

– Que bom que está aqui, pronta para escutar. Há muito que queria vê-la novamente, minha querida Abigail...

– Abigail? Não compreendo... Acho que já nos encontramos outras vezes, mas nunca conversamos dessa forma...

– Porque você não estava pronta, minha querida.

– E acho que ainda não estou...

A enérgica preletora ficou séria.

– Chega de resmungar, Abigail. Há séculos que te espero, aguardo o seu despertar.

– Por que me chama de Abigail?

– Porque você se chamava assim na última encarnação em que vivemos juntas na Terra.

O grupo que vinha logo atrás de Rafaela ficou surpreso e comentava baixinho o privilégio que deveria ter sido viver com Anália Franco...

Rafaela sentiu um nó no fundo do estômago e vontade de vomitar. A cabeça começou a rodopiar. Anália colocou sua mão sobre a nuca dela e aplicou-lhe um passe magnético. Ela serenou.

– Ainda não é hora de abrirmos essa caixa de memórias, não é verdade? Agora, Rafaela, mãos ao trabalho!

– Mas preciso de ajuda...

Desta vez Anália colocou as mãos sobre o peito de Rafaela e afirmou:

– A ajuda de que você mais precisa, virá daqui – e apertou sua mão contra o coração de Rafaela. – Tudo de que precisa está dentro de si. Vencer a si mesma, esse é seu desafio, Rafaela. Vá e conquiste a si mesma!

Rafaela sorriu e se despediu.

– Estaremos por perto, minha querida. Confie em sua intuição. Confie na vida, nas lições que ela te traz. Confie em Deus... E

lembre-se, “*Tudo é útil ao progresso dos seres, único objetivo da existência*”.[29]

27 Do livro *O porquê da vida, de Leon Denis, FEB, página 37.*

28 Parábola do joio e do trigo, Mateus 13: 24-30.

29 Citando frase de Leon Denis. Do livro *O porquê da vida, FEB*

# VINTE E SEIS

Ao despertar na manhã seguinte, Rafaela sentia um novo ânimo, como se tivesse recebido um presente. Acordou, abriu os olhos e o primeiro pensamento que teve foi o seu trabalho no núcleo de apoio Mulher 360º. As lembranças de todas as mulheres que já haviam passado pela instituição, algumas cujas vidas haviam se transformado, outras que haviam abandonado o apoio, e ainda algumas daquelas que tiveram sua vida ceifada pelo feminicídio que ela, apesar de todos os esforços empreendidos, não pudera impedir. Como deveria fazer para que sua instituição recebesse o apoio de que necessitava? Qual seria a resposta? Sozinha ela não conseguiria... Seus pensamentos, já viciados em visitar os problemas renitentes, iam descambando para as vibrações pesadas e negativas, quando ela percebeu uma voz doce e suave ressoando em seu interior:

– Estaremos por perto, minha querida. Confie em sua intuição. Confie em Deus...

Àquela lembrança, sentiu paz inundar seu coração. Apesar de ser extremamente racional, e apreciar aquilo que ela pudesse entender plenamente, deixou aquela paz quase irracional a dominar. Espreguiçou-se e sorriu enquanto pensava:

– Vamos ver onde tudo isso vai dar... Parece que vou ter de aprender a confiar em Deus de verdade!!!!

Estava por se levantar, quando Giovanni entrou no quarto com uma bandeja de café da manhã:

– Pode voltar para a cama, mocinha. Não preparei tudo isso à toa... – Ele depositou a bandeja diante de Rafaela e fitou seus olhos.

– Estou vendo um sorriso no seu rosto e um brilho alegre em seu olhar? Onde foi que esteve esta noite?

Enquanto tomava o café ela fitou o marido e respondeu espirituosa:

– Nem te conto... Fui em uma festa com tantos homens bonitos.

Ele a envolveu em um abraço e a beijou longamente.

– Nossa! Perdi o fôlego, Gi... Que beijo foi esse?

– De um homem que é apaixonado por você. Que bom ver que está mais animada. Certamente esteve em uma festa espiritual, disso não tenho dúvidas.

Rafaela terminou de tomar o café enquanto Giovanni acabava de aprontar a filha. A esposa tomou um banho e se preparou para o tumultuado dia que teria pela frente, com muitas responsabilidades e atribuições, sem os recursos essenciais. Quando os pensamentos de pânico se cercavam dela, escutava em sua mente sua própria voz repetindo:

– Cada coisa na sua hora. Agora estou me preparando para o trabalho. Cada coisa na sua hora. Estou aqui, em casa. Cada coisa na sua hora.

E assim despediu-se do marido, que levou a filha ao médico antes de deixá-la na escola.

Nem bem Rafaela entrou em seu escritório, Alice apareceu esbaforida.

– Rafaela, venha depressa.

– Bom dia para você também... Calma...

– Venha, Rafaela. Ela está muito machucada...

Rafaela fechou o semblante. Levantou-se quase num salto de sua cadeira e correu para a recepção. Izabel estava sentada na ponta do sofá, tremendo muito, com o olho direito coberto de sangue.

– Ele me bateu... Vou ficar cega... Ele vai me matar uma hora dessas...

– Calma Izabel, se acalme. Alice, traga a homeopatia que preparamos para esses momentos. Rápido. E um copo de água.

Nem bem a moça saiu já retornou com o remédio que Rafaela pingou dentro do copo de água e fez Izabel beber.

– Tome até o final, tudo.

O sangue escorria e Rafaela pediu um pano úmido para limpar o que era possível do ferimento e conferir a situação. O supercílio estava inchado e ao redor do olho havia um enorme hematoma, mas o ferimento não havia afetado os olhos de Izabel, e sim aberto um corte em seu supercílio, fazendo todo o sangue jorrar e o ferimento parecer ainda mais grave.

– Graças a Deus não pegou no olho. É superficial. – Alice, traga a mala de primeiros socorros que vou limpar e cuidar do ferimento.

A moça ia argumentar, mas Rafaela não quis interferência.

– Faça o que estou pedindo. O ferimento é superficial e eu posso cuidar dele.

Alguns minutos depois, Izabel estava ligeiramente mais calma. Rafaela terminou o curativo e disse:

– Pronto. A região dos olhos é delicada, mas o ferimento foi externo e você vai ficar bem. Agora a ferida aqui – e colocou a mão sobre o peito da mulher – esse vai levar mais tempo para cicatrizar...

– Obrigada... Não sabia aonde ir, não queria procurar ninguém conhecido, não queria expô-lo... Ele não é uma má pessoa, só muito nervoso e descontrolado. Mas não é um marido ruim ou pai irresponsável... E é um bom obreiro na igreja...

– Que bom que nos procurou. Aqui você vai estar segura. Nada do que acontece aqui dentro, vai parar em qualquer tipo de mídia, de exposição pública seja qual for. Só se você quiser. Do contrário, fica tudo aqui. É parte de nosso trabalho proteger aquelas que nos procuram.

– Obrigada Rafaela. – Fez menção de se levantar.

Rafaela a segurou pelo braço e falou, enérgica.

– Nem pensar que você vai sair. Venha comigo, temos uma sala de repouso, um lugar bem tranquilo para você se refazer para que depois possamos conversar.

– É que...

– Nem tente falar nada, Izabel. Você não vai a lugar algum.

Rafaela a conduziu aos fundos do Mulher 360º e a deixou confortavelmente acomodada em um ambiente tranquilo, com música suave tocando. Era uma espécie de divã onde Izabel se deitou.

– Conversamos mais tarde, agora descanse um pouco e se acalme.

No apartamento, Clóvis andava de um lado ao outro. Onde estava Izabel? Ele já tinha ligado para familiares e amigos dela, mas não descobrira onde ela estava. Ligou também na escola dos filhos, mas nada. Ela tinha desaparecido. Já tinha ligado umas 30 vezes no celular dela, sem resposta. Ele estava desligado.

– Será que ela foi à polícia? Murmurou ele. – Não, ela não faria isso. Não teria a coragem de destruir o nosso casamento desse modo.

Sentado com as mãos na cabeça ele se lamentava.

– Meu Deus, por que eu fiz isso? Por que a agredi? Nunca tinha feito isso antes. O que está acontecendo comigo?

Ele ruminava a cena, tentando achar uma culpa em Izabel, e até ameaçava responsabilizá-la.

– Também, ela insistiu em me contrariar. Ela faz isso sempre. Nunca concorda comigo... Mulher teimosa...

Entretanto, no íntimo tinha consciência de que nada do que ele tentasse justificar a si mesmo, seria motivo bastante para que ele tivesse tido aquele ato de violência contra a esposa.

– E o que ela vai fazer agora? Vai me deixar? Não! De jeito nenhum! Ela não vai fazer isso...

Clóvis se consumia. Ligou para o trabalho e inventou uma desculpa para não estar presente na reunião que ele mesmo tinha convocado com sua equipe de vendas. Ele era proprietário de uma empresa de informática e tinha reunião naquela manhã com seus vendedores.

Depois de desligar o celular ficou com o olhar perdido, mirando o nada. Pousou os olhos no porta-retratos do casal sobre a mesa de canto, com a foto do dia do casamento deles. Ergueu-se, foi até ele e pegou-o nas mãos. Fitou a esposa sorrindo, e ele também. Lembrou-se daquele dia e de como se sentiu feliz ao lado da mulher que escolhera como esposa.

Sentou-se de novo no sofá e murmurou com os olhos rasos de lágrimas.

– O que está acontecendo comigo?

Estava ainda prostrado, quando escutou os dois filhos conversando à porta do apartamento, chegando da escola. Olhou no relógio e constatou que toda a manhã havia passado e que já era horário do almoço.

Os filhos entraram sem que ele tivesse tido tempo de se recompor. Limpou os olhos e procurou disfarçar sorrindo assim que os viu.

– Pai? – Lucas ficou surpreso. – Está tudo bem? Onde está a mãe?

– Ela teve de resolver umas coisas no banco para mim, filho. Eu cheguei agora a pouco, mas ela ainda não tinha voltado.

– Vou ligar para ela e ver se está tudo bem...

– Não, filho, não precisa – interveio mais do que depressa. – Ela está com o gerente.

– O que houve? Algum problema, pai? – Desta vez foi Antônio que perguntou.

– Problemas lá da empresa. Como sua mãe é sócia, ele pôde ir ao banco resolver esse pequeno problema para mim.

– Você não está com uma cara muito boa, pai. Tem certeza de que está tudo certo?

– Sim, agora deixem suas coisas no quarto e vamos sair para almoçar.

– Sem a mãe?

– Ela ainda vai demorar um pouco. Além do mais, faz tempo que não saímos nós três. Vai ser bom...

# VINTE E SETE

Rafaela estava concentrada em seu escritório, buscando afastar de sua mente as preocupações e os pensamentos negativos que insistiam em tentar dominar-lhe. As contas se somavam sobre sua mesa, sem que ela tivesse total clareza de como iria pagar todas elas. Tinha ainda a questão da psicóloga que tinha um papel tão importante, e que agora não teria como contratar outra. Ela se sentia pressionada pela crescente procura de mulheres que chegavam carentes de ajuda e orientação por um lado, e o do outro, perdera muitos dos apoios financeiros que tinha antes e as verbas públicas também estavam diminuindo. Ela se sentia cansada, lutando contra a correnteza. Como se houvesse alguém a impedindo de progredir em seus projetos e fazendo com que o trabalho fosse cada vez mais pesado e penoso. De fato, sentia como se sobre seus ombros estivesse o mundo inteiro.

Ao lado dela, um espírito se apoiava literalmente em suas costas, como se estivesse pendurado sobre ela. De fato, pendurava-se às vezes, chegando a causar dores na coluna de Rafaela. Com o rosto entediado, ele falava com alguém em um aparelho semelhante a um celular.

– Ela está exausta, está ficando impossível para ela prosseguir. Fique tranquilo, ela não vai levar esse projeto imbecil muito longe. Nós estamos quase lá. Não, não vou aparecer para ela de novo, pode ficar tranquilo. Foi uma traquinagem... – O espírito empertigado, fez uma longa pausa enquanto escutava os gritos do

outro – Não senhor, não irá se repetir. Sim, eu sei que quanto menos informação ela tiver, melhor. Sim, senhor, sei que ela falou com os amigos espíritas para ajudá-la, mas não chegou ninguém por aqui. Só os de sempre.

Desligou irritado.

– Não posso aparecer para você de novo, que pena... Pensa que pode mudar de lado assim tão fácil, que nada vai atrapalhar? Que ingênua... Nós dominamos o mundo, e você nos serve há muito tempo. Não vamos deixar que você realize as mudanças para ir para o outro lado de vez... Terá de esforçar-se muito, e não vou deixar que isso aconteça... É meu trabalho fazer você falhar de novo.

Ele apoiou-se ainda mais sobre os ombros dela e Rafaela sentiu o peso de súbito acentuar-se, um desconforto intenso e uma angústia dominar seu peito. Embora não pudesse escutar o que o perseguidor dizia com seus ouvidos físicos, sua alma registrava as energias deletérias e de ódio que o outro emanava sobre ela, sentindo os efeitos emocionais e físicos daquelas vibrações. Suspirou profundamente, procurando afastar aquelas impressões e logo a imagem do espírito que lhe aparecera à noite veio-lhe à mente. Seu coração acelerou, como se ela conseguisse vê-lo. Ia esbravejar, quando o telefone celular tocou e ela atendeu.

– Sim, sou eu. É minha mãe. Como?

Ela terminou a ligação e se levantou sem pensar. Pegou a bolsa e passando rápido pela recepção, avisou Alice:

– Preciso sair. Minha mãe está no hospital.

– E a Izabel? Está esperando para falar com você.

– Veja se ela pode esperar mais um pouco. Preciso ir ao hospital agora. Minha mãe não está bem.

Rafaela dirigia aflita, passando por alguns semáforos vermelhos. Chegou ao Hospital das Clínicas e foi direto para o quarto onde a mãe estava internada.

– Olá, sou Rafaela, a filha dela.

– Boa tarde, Rafaela, sou a doutora Elise, a responsável por atender a sua mãe.

– O que ela tem?

Rafaela fitou a mãe que parecia dopada na cama, e indagou:

– O que aconteceu?

– Parece que ela se sentiu mal e chamou a sua tia. Foi ela quem a trouxe, mas já foi embora.

– E o que ela tem?

– Estamos fazendo vários exames, mas até agora não identificamos nada. Qual a idade dela?

– Sessenta e oito.

– É jovem...

– Sim, muito jovem e não é de ficar doente... Apesar de, ultimamente, reclamar de ter febre, ou algum problema respiratório...

Um turbilhão de pensamentos assomava à mente de Rafaela. Só faltava a mãe ficar doente. Aquilo não podia estar acontecendo; ela teria de enfrentar um problema daqueles, naquela altura de sua vida? Não! Já tinha problemas demais!

– E por que parece dopada?

– Ela chegou aqui com uma certa confusão mental, e aos poucos foi voltando ao normal. Demos um calmante, para que pudéssemos fazer os exames com tranquilidade.

– Poderia ser uma AVC, doutora?

– *É melhor* aguardar os resultados dos exames para ter certeza.

Rafaela suspirou fundo, segurou com delicadeza uma das mãos de sua mãe e balbuciou:

– Que fazer? Vamos aguardar e torcer pelo melhor.

Elise sorriu e saiu.

Rafaela estava fitando a mãe, ainda tentando organizar os pensamentos, quando escutou uma voz conhecida vindo do corredor.

Levantou-se, foi até a porta e colocou a cabeça para fora. Uma mulher de cabelos curtíssimos, falava e gesticulava. Ela a viu de costas, depois que havia passado pela porta do quarto onde estavam.

– Fernanda?

A mulher virou-se ao escutar seu nome e fitou a outra na porta.

– Rafaela! – Despediu-se do médico – Obrigada doutor. Depois nos falamos.

Voltou até onde estava a ex-jornalista e cumprimentou com um abraço.

– Como é bom te ver, Fernanda! Quanto tempo faz que não nos encontramos?

A amiga e editora baixou ligeiramente os olhos, recordando-se de que tivera de afastar-se do projeto com Rafaela, no qual se engajara tempos atrás, forçada pelas circunstâncias a deixar tudo para dedicar-se a tratar o câncer que a acometera.

– Você parece ótima. Como está? – Insistiu Rafaela, genuinamente interessada da ex chefe a amiga.

– Estou ótima.

– E como vai o tratamento?

– Estou em remissão há alguns meses.

– Que notícia maravilhosa! Vinha pensando muito em você nessas últimas semanas, queria ter te ligado, mas com tantas coisas acontecendo...

– O que faz aqui? Você está bem?

– Sim, vim ver minha mãe. Ela passou mal e está internada.

Rafaela titubeou e depois convidou:

– Quer tomar um café?

– Seria ótimo. Aqui mesmo no hospital?

– Isso, no térreo. Vou pegar minha bolsa e te encontro lá.

Alguns minutos depois, as duas conversavam animadas.

– Conte-me como foi essa sua conquista maravilhosa, Fernanda. Já voltou ao trabalho?

– Sim e não. Na verdade, estou dando um tempo da revista. Estou de licença e deveria voltar na próxima semana, agora que tive alta. Mas não estou muito animada. Estou querendo fazer outra coisa com minha vida profissional. Algo que possa contribuir mais. Quis ser jornalista para levar a verdade às pessoas, mas os interesses econômicos, políticos e as famosas “forças ocultas” impedem que a gente consiga ser de fato idealista. Estou cansada de tudo isso. Quero um trabalho no qual eu possa ser mais verdadeira, e possa deixar minha alma falar mais alto.

Rafaela fitou a antiga chefe e sorriu.

– O que foi?

– Eu já passei por isso, lembra?

– Eu sei. E na época não compreendi, achei você maluca, deixando um trabalho tão bem remunerado e reconhecido da

revista. Mas hoje eu compreendo. O caminho da minha cura foi longo, doloroso, mas me fez aprender muito sobre mim mesma, sobre a vida, sobre a vida depois desta vida.

– Que mudança!

– Você não pode dizer nada. Olhe para você! Coordenando aquela ONG com foco nas mulheres, sinto saudades de trabalhar com você naquele projeto!

O rosto de Rafaela ficou sério.

– O que foi?

– Nada, – a jornalista fez uma longa pausa. – Não tem sido nada fácil, Fernanda. Nem sei se vou conseguir manter a instituição funcionando. Não sei o que acontece, mas parece que quando estou quase conseguindo evoluir com o trabalho, fazê-lo crescer e se tornar mais significante, algo acontece que atrapalha, cria dificuldades e limitações. Sinto-me atada, presa... Estou frustrada...

– E está conseguindo ajudar as mulheres que procuram a instituição?

– Algumas sim, outras não conseguem se decidir. Outras fogem diante do medo e da insegurança que sentem em assumir o protagonismo de suas próprias vidas.

– Mas se consegue apoiar algumas, já contribui muito, Rafaela. Há tanto a ser feito e tão poucos dispostos de fato a contribuir. Muitas mulheres ainda estão oprimidas e sufocadas, e muitos homens se sentem perdidos e assustados diante de novas demandas e diante de uma mulher que deseja ter voz, se libertar de verdade.

– Disso você entende, não é?

– Do que?

– De ser livre.

– Sim, mas tive de reaprender muitas outras coisas. Percebi que estava carregando muito mais sobre mim do que tinha condições, me impondo extensas horas de trabalho, deixando minha vida pessoal, minhas filhas, e acima de tudo, minha vida interior, minha espiritualidade. E foi isso, esse corre para lá e para cá desmedido, esse desejo de alcançar o êxito profissional a qualquer preço, que acabou por gerar profundo desequilíbrio emocional em minha vida. E descobri que apesar de me fazer tão feminista, tão proativa em favor das questões femininas, eu estava esquecendo de ser mulher. Estava negando a minha feminilidade para afirmar-me como profissional competente e capaz. Agredia meu corpo inconscientemente, porque sem perceber, desvalorizava os meus atributos femininos, como se eles de alguma forma me atrapalhassem ou fossem menores. E agora eu os respeito acima de tudo. Descobri Deus em minha vida, Rafaela. E sei que foi esse conjunto de mudanças que favoreceu minha cura. E assim tem de ser, para que a doença não seja reincidente. Não quer dizer que a doença não possa voltar, ninguém sabe, não é? Mas ao menos estou fazendo a minha parte. Estou mais próxima do que nunca das meninas. Graças a Deus nos últimos anos tive oportunidade de me aproximar delas. As duas sofreram muito e acompanharam de perto todas as etapas do meu tratamento.

Os olhos de Fernanda encheram-se de lágrimas e ela sentiu forte emoção dominar-lhe à lembrança dos momentos difíceis pelos quais ela e as filhas haviam passado.

Rafaela pousou as mãos sobre o braço dela com profundo respeito.

– Você é uma guerreira.

Limpando as lágrimas que desceram pela sua face ela respondeu:

– Somos todas guerreiras, Rafaela. Num mundo como o nosso, onde as mulheres sofrem tantas restrições, tantas dificuldades a serem vencidas, somos todas guerreiras, ganhamos nossa faixa preta assim que nascemos.

– Você tem razão, é que algumas não conseguem lutar...

– Estão fragilizadas, assustadas e dominadas pela cultura que divide e separa homens e mulheres, com interesses muito próprios, você sabe. Dividir para dominar. Mas as meninas aprenderam no processo, como eu. E estão se tornando mulheres completas, inteiras, que não têm medo de ser mulher, feminina, forte, briguenta, independente e livre para construir sua história.

– Meu Deus, Fernanda, você precisa voltar a trabalhar comigo na ONG.

– *É c*laro! Por que não? Me confirme os dias e horários que você acha que poderei ser útil. Voltarei com o maior prazer.

– Você está falando sério?

– Muito sério. Estava mesmo procurando como dar um novo rumo a minha vida daqui para frente. Se me permitir, vou compartilhar minha experiência com outras mulheres.

– Seria bom..., mas...

– O quê?

– Como voluntária? – Titubeou Rafaela ao responder.

– Claro, Rafaela, como voluntária.

Rafaela recostou-se na cadeira e abriu largo sorriso, falando aliviada:

– Toda a ajuda é muito bem-vinda. E assim teremos algum tempo juntas para matar a saudade e você me contar em detalhes como foi esse processo de autodescoberta e principalmente espiritual... Você tornou-se espírita?

– Não gosto de rótulos, você sabe, mas sim, acredito no mundo espiritual e nos ensinos espíritas. Foi em uma casa espírita que encontrei apoio, orientação e uma nova esperança para minha vida.

– Temos muito o que conversar!

# VINTE E OITO

Rafaela retornou ao quarto da mãe e a encontrou sentada, se alimentando.

– Oi mãe! Que bom que está acordada. Como se sente?

Com o semblante sério, sem sorrir, Eunice respondeu:

– Estou assim, como você está vendo: fraca, doente.

– Oh, mãe. – Rafaela sentou-se ao lado da cama e tocou as mãos da mãe. Buscando animá-la, continuou:

– Você me deu um susto. Por que não me ligou, falando que vinha se sentindo doente com frequência? Seu sistema imunológico deve estar precisando de um reforço...

– Você quase não aparece em minha casa, não é? Depois que começou com essa estúpida ideia de largar sua carreira para ajudar outras mulheres... Mas também, o que esperar de uma pessoa que, com todo o esclarecimento, como você tem, se torna espírita e passa a acreditar nessas baboseiras, nessa religião sincrética, cheia de misticismos, crendices...

– Quanta raiva... Você não sabe nada, não conhece, nunca leu nada a respeito. Como pode julgar desse modo?

– Julgo pelo que fez a você. Fê-la abandonar uma carreira tão promissora, tão respeitada...

– E tão mal utilizada em nosso tempo pelas forças dominantes...

– Lá vem você de novo com essas estórias... É sobre isso que estou falando, sobre essa espécie de lavagem cerebral que fizeram em você...

– Não, mãe, lavagem cerebral fizeram em você, em toda a sua geração. Você se diz feminista, defende a liberdade das mulheres e não aceita o que estou fazendo, meu trabalho para apoiar as mulheres que precisam de proteção e orientação. Não consigo entender...

– Poderia ajudar fazendo o seu trabalho como jornalista. As denúncias que você fazia com suas reportagens e pelas quais foi premiada. Pelo amor de Deus, Rafaela. Você se diminuiu, se acanhou, se encolheu. Olhe para você. Está com olheiras, pele cansada, triste. Visivelmente infeliz. Não acredito que vá continuar com tudo isso. Precisa rever sua decisão. Até o casamento com Giovanni, se for preciso. Jogue tudo para o alto, filha, e retome sua carreira. Retome o rumo da sua vida.

Rafaela olhava a mãe, atônita, e não conseguia responder.

– Maldita viagem ao Afeganistão. Depois daquilo, você nunca mais foi a mesma!

– Se tivesse visto o que eu vi, se tivesse relembrado sua vida pregressa, como eu relembrei, você compreenderia. Mas você age de modo preconceituoso. Como a visão espírita é diferente de algumas de suas mais arraigadas crenças, você não aceita, reluta, rejeita. É compreensível. Agora, passar a me tratar com desprezo pela escolha que eu fiz, isso eu não entendo. Então seu modo de ver o mundo é mais correto do que o meu?

Eunice se irritou muito e os aparelhos deram o alarme. Uma enfermeira chegou, verificou a condição dela e virando-se para Rafaela, pediu:

– Ela precisa descansar. Melhor você voltar mais tarde, quando o resultado dos exames ficar pronto.

Rafaela ergueu-se, pegou a bolsa e falou ríspida para a enfermeira:

– Claro. Seja feita a vontade dela.

E saiu sem se despedir da mãe. A enfermeira não compreendeu nada e fitou Eunice com pena.

– Nossa! Nem se despediu da senhora...

– É uma ingrata! Não sabe reconhecer tudo o que fiz por ela. Não me escuta mais...

Ao voltar para casa, naquela noite, Rafaela sentia como se pesasse duzentas toneladas. Queria não pensar, mas sentia-se atormentada pelas palavras da mãe. Eunice sempre fora sua heroína, a mulher que a inspirara em sua adolescência. Psicóloga e independente, a criara com dedicação. A ajudara a tomar o caminho do jornalismo e apoiara sempre. Mas quando se tornou espírita, a mãe foi veementemente contrária. E mais ainda quando optou por deixar a carreira como jornalista e fundar a instituição voltada às mulheres em condição de risco. Por que não podia apoiá-la? Estava magoada, ressentida, e acomodava essa dor bem no fundo da alma, para que não a importunasse ainda mais, além de tudo o que já a estava incomodando.

Quando Giovanni chegou com Yasmin, Rafaela terminava de tomar um banho.

Jantaram cedo e Rafaela colocou a filha para dormir. A menina estava particularmente agitada naquele dia. Ao voltar para a sala, encontrou Giovanni preocupado.

– O que foi?

– Ela teve muitos problemas na escola hoje. Agrediu e foi agredida.

– Ela está piorando...

– Ela precisa de mais apoio.

– O que mais vamos fazer? Ela já vai à psicóloga e ao psiquiatra, toma remédios fortes para a idade dela. O que mais?

– Ela precisa fazer um tratamento espiritual, Rafaela. Sabíamos que seria difícil e aceitamos essa alma para ajudá-la em tudo o que pudermos. Não devemos alimentar muitas expectativas sobre seu desempenho ou performance do ponto de vista convencional. Nossa filha é um espírito que traz pesados débitos com as leis divinas, e tem a oportunidade de resgate. Mas o caminho é *árduo e precisa de todas as ferramentas possíveis para se sair vitoriosa nesses desafios. Vamos pedir para o pessoal do centro espírita nos ajudar com um tratamento.*

– Está certo. Falei com a Eliana alguns dias atrás a respeito de um tratamento para mim; vou falar com ela amanhã e incluir Yasmin.

– Faça isso. Eu a levo, fico com ela, faço o que for preciso.

Giovanni fitou a esposa com ternura, envolveu-a em afetivo abraço e disse:

– Parece cansada, mais do que tem estado normalmente. O que foi?

– Minha mãe continua com sua oposição ferrenha.

Ele a abraçou forte, acomodou a cabeça dela em seus ombros e disse:

– Coragem, Rafaela. Você será vencedora. Nós vamos superar todos os obstáculos.

Rafaela murmurou baixinho:

– Será?

Heliel a observava sem poder fazer nada. Rafaela estava envolta em uma aura de amor e carinho que emanava de Giovanni, mais protegida naquele momento. E indignado com a momentânea impotência em atrapalhar aquele efluxo de amor que fortalecia o casal, especialmente Rafaela, ele rangeu os dentes, murmurando.

– Deixe estar que te pego mais tarde. Hoje você não escapa, desgraçada. Acha que vai se livrar de nós? Você é nossa, nos pertence. Não vai se bandear para a luz, de jeito nenhum! Você é minha escrava e eu não perco os meus...

Mais tarde, naquela noite, Yasmin estava com o sono agitado. Como as vibrações presentes no corpo espiritual da menina traziam a assinatura energética de suas escolhas equivocadas do passado, do mal que tinha impingido quando fora homem a tantas e tantas mulheres cujas vidas arruinara, agora era atormentada pela própria energia. E possibilitava a aproximação de Heliel com facilidade. Embora tivesse muita proteção espiritual advinda do lar, de seu próprio protetor espiritual, não era possível que fosse totalmente poupada das consequências de suas próprias escolhas do pretérito.

Heliel, com facilidade, projetava imagens aterrorizantes e gargalhava enquanto a menina se debatia em sono perturbado.

Ele deixou a menina com os sonhos atrapalhados e foi até o quarto onde Rafaela dormia, abraçada ao marido. No plano espiritual, ela estava fortemente entorpecida, e Heliel foi recebido por Giovanni, desprendido do corpo denso.

– O que você quer com ela? O que ela lhe fez? Por que a perturba assim? Independente do mal que ela possa lhe ter feito, agora tem ajudado as pessoas.

– Ela é minha, me deve obediência. E, acima de tudo, não gosto do que ela faz. Não queremos as mulheres livres ou equilibradas, em harmonia com sua missão de vida. Nós queremos continuar usando as mulheres e fazendo-as nos servir.

– Entendo. E quem são vocês?

– Não interessa. Você não poderá protegê-la.

– Não tenho essa pretensão, amigo, sei que sou limitado. Mas Aquele que está em mim, também habita seu ser, é maior do que tudo e do que todos. Ele agirá em nosso favor, não eu.

Heliel ficou sem resposta por alguns instantes, sem saber o que dizer. Depois vociferou:

– Cale a boca! Eu vou destrui-la. Você não estará sempre por perto para ajudá-la. Vou destruir tudo. Ela, a instituição, você, sua filha, e tudo o mais que eu desejar. Tenho permissão para arrasar com todos aqueles que ameaçam...

– Continue – insistiu Giovanni. – Aqueles que ameaçam o quê? Fale.

Dos olhos de Heliel, que se tornaram rubros de ódio, partiam energias deletérias.

– Pode falar, eu já sei. Daqueles que estão prestes e libertar-se da prisão que vocês criaram, não é isso?

Sem responder, Heliel desapareceu. Giovanni, então, desdobrado em espírito, orou pedindo forças, proteção e o amparo do Criador e dos amigos espirituais. Sabia que as forças que enfrentavam eram devastadoras, e que sozinhos não conseguiriam vencê-los.

Alguns dias depois, Rafaela e a filha iniciaram o tratamento espiritual na casa espírita. A mãe pessoalmente, e Yasmin o faria à

distância. Rafaela se manteve muito concentrada quando o tratamento iniciou.

Esperavam que os espíritos que porventura estivessem perturbando Rafaela e sua família pudessem ser trazidos naquela noite. Mas o que aconteceu foi bem diferente.

A médium começou a manifestar a presença de um espírito:

– Onde estou?

– Está entre amigos – falava o orientador espiritual da reunião de desobsessão.[30]

– O que estou fazendo aqui? Estou perdida.

– De onde vem, minha filha?

– De Cabul.

Rafaela gelou. Sabia que sua filha tinha suas origens anteriores em Cabul.

– Não sei o que está acontecendo comigo. Sinto-me prisioneira, não sei onde estou. Vivo em um corpo tão pequeno, sei que sou amada, mas sinto-me confusa. Tenho tantas lembranças angustiantes. Especialmente de que estou sendo apedrejada...

– Farishta[31]... – Rafaela balbuciou.

– O que? Quem disse isso? É meu nome... Farishta, sei que é esse o meu nome. – O espírito que agora era Yasmin, falava com agonia.

– Estamos aqui para ajudá-la, minha irmã. E você será bem-vinda sempre que quiser estar conosco.

O orientador prosseguiu esclarecendo aquele ser, dentro do que era possível, sob intensa inspiração espiritual. Ao final do tratamento daquela noite, Rafaela sentiu suas forças renovadas. Tendo diante dela a prova inequívoca da sobrevivência da alma e do princípio da

reencarnação, sentia-se mais forte para a batalha que estava empreendendo.

Antes de terminarem, o espírito Anália Franco se fez presente e conversou com Rafaela, incentivando-a a se manter firme. E finalizou:

– Rafaela, muitas vezes grandes ataques antecedem uma grande vitória. Permaneça firme, seja forte. Coragem! A vitória está próxima.

30 As reuniões de desobsessão (também chamadas de doutrinação) são os tratamentos que acontecem entre os trabalhadores espíritas da casa e os trabalhadores espirituais que atuam no socorro aos espíritos que estão perdidos ou determinados a perpetuar o mal e a vingança àqueles que consideram seus desafetos. Na maioria dos casos, é proposto em diálogo a desistência por parte do espírito em praticar o mal. Quando não cedem, e caso haja autorização superior, podem ser afastados para tratamento em lugares específicos.

31 Irmã de Laila, nascida e criada no Afeganistão, que morre apedrejada por ordem do marido. O ocorrido é narrado em detalhes no livro Salomé, dos mesmos autores.

# VINTE E NOVE

Alguns dias se passaram. Valéria estava na saída da penitenciária, segurando um saco de plástico com seus poucos pertences. Depois de quase oito anos de entradas e saídas, recursos e muitas audiências, estava agora em liberdade condicional. As advogadas do centro de apoio dirigido por Rafaela haviam, finalmente, conseguido uma juíza que avaliasse o caso e concedesse liberdade sob restrições, para aquela mulher guerreira e batalhadora, que experimentava uma luta depois da outra, incessantemente. *Não bastasse ser negra e mulher, agora era uma ex presidiária.* Quantas lutas ainda teria de enfrentar? Ela nem imaginava.

Diante da porta do presídio, um milhão de pensamentos lhes vinham à mente. Como seria sua vida em liberdade? Como lidaria com aqueles constantes pesadelos que tinha com o ex-marido? Como e aonde iria trabalhar? Sentia-se fraca diante dos desafios a enfrentar. E a raiva brotava em seu coração. Por que tivera de passar por tudo aquilo? Por que aquele homem a fizera sofrer tanto e, por fim, a levara a cometer tal atrocidade e ir parar na cadeia? Por causa dele ela se tornara um monstro... Uma assassina... Ainda que fosse em legítima defesa. Na noite em que ele investiu contra ela, bêbado, com toda aquela brutalidade, era ele ou ela. Naquele momento ela teve a certeza de que morreria pelas mãos dele. No final, foi ela quem o levou a morte.

Valéria não podia ver, mas o seu ex-marido perto dela, quase que acoplado a ela, emitindo pensamentos destrutivos e sentimentos de

ódio que faziam acentuar nela ondas de raiva e revolta. Ela captava aquelas energias destrutivas e as assimilava, conforme a culpa e a raiva que trazia em si.

Hesitava ainda, quando um carro parou diante da mulher que acabara de sair da penitenciária, e o vidro abriu; Valéria deparou com o sorriso amigo da motorista:

– Finalmente, Valéria! Vamos, entre, vim te buscar.

– Não... não precisava, Rafaela...

– Como não? Entre. Vou te lavar para casa.

Enquanto a jovem mulher se acomodava no banco, Rafaela foi dizendo:

– Imaginei que esse momento lhe traria receios, insegurança.

– É, tenho medo de tudo... especialmente dos amigos do Edivaldo. Se souberem onde eu estou, poderão vir para cima de mim, para se vingarem do que eu fiz...

– Você quer dizer, do que aconteceu, de você ter de defender a própria vida e a dos seus filhos?

– Eles nunca iriam acreditar em mim, dona Rafaela. Para eles, toda mulher é um lixo...

– É, eu sei.

– E a família dele é do mesmo jeito. A mãe dele me odeia. As crianças me falaram da raiva que ela tem de mim. O Emerson tentou me defender, falando do que o pai fazia comigo e com eles. Mas ela não aceita, não quer saber. Fica protegendo o filho que quase me matou várias vezes...

– Ela é machista, e desvaloriza a mulher, Valéria.

– Ela é machista?

– Como não? As mulheres, na grande maioria, são muito machistas.

– Como pode ser?

– Valéria, são as mães o primeiro contato das crianças com o mundo. Mesmo que a criança seja levada muito cedo às creches, são na maioria mulheres que cuidam das crianças pequenas, lhes passando em suas palavras, valores e comportamentos, todas as crenças que estão por trás das palavras. Consegue entender?

A moça tinha dúvidas, mas balançou a cabeça concordando.

– Se as mulheres realmente se libertassem do machismo, dos conceitos atávicos com os quais essas crenças soterram as mulheres, o mundo estaria se transformando mais depressa. Mas muitas mulheres ainda não conseguiram perceber em profundidade a quantidade de crenças depreciativas que trazem sobre si mesmas, colocando no masculino, representado pelos homens, um valor acima da realidade. Enquanto nós, mulheres, não fizermos essa autoanálise profunda sobre nossas próprias crenças e valores, crenças que depreciam as próprias mulheres, cedendo a ser e a se comportar como esse conjunto de crenças que dominam as sociedades sobre o que significa ser homem ou mulher, sobre como devem ser as relações, os papéis, o comportamento, as mulheres não se libertarão de verdade. Atuarão nas consequências externas dos problemas, mas não na essência.

– Eita, Rafaela, então vai ser muito difícil de resolver tudo isso. Não queira nem imaginar o que eu vi dentro da prisão. Deus me perdoe se eu estiver errada, mas até parece que as mulheres se odeiam umas às outras. Se agridem, se acusam. E como as

carcereiras nos tratavam. Parecia tudo homem batendo na gente. Não tem respeito nenhum...

Rafaela fitou a mulher e observou as cicatrizes que trazia no antebraço. Valéria puxou a manga da blusa, para cobrir os machucados recém-curados. Os olhos de Rafaela encheram-se de lágrimas. Emocionava-se por Valéria, e por todas as mulheres que sabia viver oprimidas e desrespeitadas pelo planeta afora. Sentiu enorme tristeza. Valéria tinha razão, as mudanças eram lentar demais... O seu trabalho era tão restrito, queria ajudar muito mais mulheres, mas não conseguia. Não tinha o alcance que desejava.

Quando estacionou o carro em frente a uma casinha simples, no bairro de Interlagos, região Sul da cidade de São Paulo, Valéria indagou:

– Mas que lugar é esse?

– É a sua nova casa. Não poderíamos deixar você morando em sua antiga residência, com todas as lembranças, com tudo o que aconteceu ali. E perto da família e dos amigos de seu marido.

– Mas como vou pagar? Não tenho emprego, nem dinheiro...

Valéria não pôde continuar. Desatou amargo choro, enquanto Edivaldo, em espírito sussurrava em sua mente: – Nunca vou deixar você em paz! Chore, desgraçada! Vou acabar com a sua raça. Não consegui em vida, mas vou fazer agora. Você não vai sobreviver. E assim que chegar aqui nesse inferno onde eu estou, continuará a ser minha. Minha para sempre...

Valéria sentia dor no peito, angústia e um medo exacerbado a dominar-lhe o ser.

– Você não terá de pagar aluguel. Essa casa é do centro de apoio e ficará com você pelo tempo que precisar. – De fato a casa

pertencia a uma das advogadas, estava sem inquilino, e ela resolveu oferecer a Rafaela, para que a mulher tivesse um teto para si e seus filhos.

– É do centro de apoio mesmo, Rafaela?

– É, Valéria, você precisa recomeçar sua vida e aqui será um bom lugar como ponto de partida. Agora entre, acomode-se que seus filhos virão direto para cá quando saírem da escola. Vêm de transporte escolar e vão deixá-los aqui, já que conseguimos a guarda temporária. Agora, você terá de se esforçar muito. Não poderá lamentar, nem alimentar raiva, revolta ou culpa. Vai ter de pensar mais neles do que em você, pelo menos nesses primeiros meses, até que tudo se estabeleça. Tem um pequeno salão, uma garagem, aqui na frente do imóvel.

As duas entraram e Valéria ficou surpresa com a área da garagem.

– Um salão... Vocês montaram um salão para mim?

– Não é um salão, mas um espaço para você começar a trabalhar. Os equipamentos básicos. Agora, a clientela, será por sua conta.

Rafaela foi até uma mesinha e pegou uma agenda vazia.

– Está vendo essa agenda? Gostaria de vê-la com todos os horários ocupados.

Valéria tinha os olhos rasos de lágrimas. Aquelas mulheres eram verdadeiros anjos na terra.

– Obrigada, Rafaela, muito obrigada. Não tenho como agradecer...

– Tem sim: recomeçando! Você pode me agradecer vencendo, dando a volta nessa situação toda e sendo mais forte do que todas

essas dificuldades pelas quais você passou. Terá de ser forte. E precisa também fortalecer sua vida espiritual, sua vida psíquica.

– Como assim, Rafaela?

– Seu contato com Deus.

– Eu sou católica, mas...

– Continue sendo católica, mas seja para valer, Valéria. Viva o que Jesus ensinou, aprenda mais sobre seus ensinos e coloque tudo em prática. Todas as religiões se propõem a nos ligar a Deus, mas somente a experiência pessoal, individual é que nos dão a certeza que precisamos para caminhar com confiança e vencer o mal em nós e ao nosso redor.

Valéria olhava para aquela mulher, sem compreender ao certo o que ela queria dizer.

– Sem uma vida espiritual verdadeira, ativa e um contato real com Deus não teremos forças para superar nossos desafios...

Inspirada pelos amigos espirituais que a acompanhavam, Rafaela falava para Valéria, e era como se falasse igualmente a si mesma.

Ao escutar o barulho dos filhos, que chegavam da escola, Rafaela sorriu, enquanto Valéria sentiu o sangue desaparecer das veias. Gelou. Ao ver a mãe, os filhos a envolveram em abraços e palavras carinhosas.

Rafaela pegou a bolsa e ficou feliz, sentindo-se recompensada por ver Valéria apoiada para recomeçar a vida e despedindo-se com um aceno de mão, saiu deixando a família em sua intimidade.

Voltou para casa pensativa. Enquanto dirigia, era visitada por diferentes emoções. Temia por Valéria, que ela não conseguisse superar aquela experiência dolorosa. Lembrava-se de Laila, da sua

querida, amada amiga afegã, e desejava que ela estivesse bem. Havia tanto a ser feito e ela sentia-se pequena, impotente e limitada.

Ao entrar em casa, Giovanni a recebeu com um sorriso.

– E aí? Como foi?

– Triste, eu acho tudo muito triste.

– Está abatida... Ainda bem que tem tratamento hoje na casa espírita. Vai ajudar você a sentir-se melhor, mais fortalecida.

– Nossa, tinha até me esquecido! Será que vai dar tempo?

Giovanni conferiu o horário.

– Tem que sair agora.

– Acho melhor deixar para a semana que vem. Não vai ter problemas se eu faltar, somente um dia...

– Não senhora. Quando a gente quer faltar, é quando mais tem de ir, você sabe muito bem. Eu cuido de tudo por aqui.

– Tudo bem. Tomo um banho rápido e vou.

– Bem rápido, Rafaela. Sem sabotagens.

A esposa sorriu, disfarçando intenções ocultas e foi se preparar. Não levou nem dez minutos e apareceu pronta na sala.

– Já está com uma aparência melhor. Agora tome esse caldo verde e vá logo.

Rafaela engoliu a comida e saiu depressa. Ao chegar na casa espírita, se recolheu em meditação, enquanto as tarefas da noite não começavam. Tinha tantas perguntas. Como Valéria faria? Como conseguiria superar? Por que o feminicídio aumentava cada dia mais? O que estava acontecendo com a sociedade, com o mundo?

O tratamento espiritual aconteceu sem intercorrências. Ao final, durante a oração de encerramento, a mulher que fazia a prece foi

completamente envolvida pelos espíritos protetores da casa e em cada palavra, respondiam às indagações de Rafaela.

– "*Obrigada, Mestre Jesus, pela oportunidade do trabalho, do conhecimento e da evolução. Obrigada por vivermos em um país onde temos uma relativa liberdade, apesar de todas as dificuldades que enfrentamos. E obrigada por termos dentro de nós tudo aquilo que precisamos para ser feliz. Buscamos em toda a parte, fora, mas dentro de nós colocaste tudo de que necessitamos. Encontramos os recursos de amor, que fluem do Criador, o esclarecimento e a orientação em cada passo, quando aprendemos a escutar sua voz suave dentro de nós. Ajuda-nos a superar o medo que se espalha como uma praga, para criar em cada ser a inércia, a hesitação, a dúvida. O medo, esse fantasma que as trevas utilizam tão habilmente para impedir o progresso individual e da humanidade. Ajuda-nos a combater o medo com a fé, aquela que nos ensinaste, para que tenhamos coragem renovada a cada dia e a certeza da vitória. Sabemos, inclusive que nossas irmãs sofrem agressões por toda parte; violência crescente, como se fosse uma ameaça. Um aviso para que não ousemos nos libertar, para que continuemos escravas e escravizantes. Uma mulher verdadeiramente livre é fonte de luz divina a irradiar benevolência ao seu redor. É como a dizer: cala-te, não se atreva a brilhar! É um aviso a todas as mulheres, usando algumas como exemplo. A Terra está imersa nas trevas. E quão grande são essas trevas, que nos dominam por muitos milênios. É chegado o momento de a humanidade elevar-se sobre a densa atmosfera do orbe, recebendo a luz divina, que como um sol, continua a brilhar. É preciso deixar Deus tomar conta de nosso ser,*

*de nossa alma, e de nossas vidas. Somente assim, unidos ao Criador, poderemos vencer o mal. Que assim seja, graças a Deus".*

Rafaela acolhia cada uma daquelas palavras. Mal podia acreditar que naquela oração, a espiritualidade falava tão de perto ao seu coração. Ela compreendeu a mensagem, e saiu sentindo-se renovada e grata pelo carinho e delicadeza dos amigos espirituais para com ela.

# TRINTA

Alguns dias depois, Rafaela estava iniciando a sua reunião semanal com as mulheres frequentavam o centro de apoio.

– Vamos começar hoje sem nossa psicóloga. Gostaria muito que tivéssemos uma, mas ainda não conseguimos contratar. Caso alguém conheça uma psicóloga ou psicólogo que possa nos apoiar, por favor, me avisem. Nós contratamos como prestador de serviços, não em caráter exclusivo.

O grupo manteve-se calado. Alguns semblantes eram tristes, outros assustados, outros denotavam intensa ansiedade. Todas elas pareciam exaustas. De fato, o fardo carregado pelas mulheres naquela sala era bem grande.

Izabel chegou atrasada e apareceu na sala; Rafaela fez sinal para que ela se sentasse. A recém-chegada se acomodou, sentindo insistente desconforto. Não desejava estar ali, sentia como se aquele não fosse seu lugar. Mas ali é que fora acolhida em sua última discussão com o marido, que lhe desferira um tapa no rosto que deixara marcas na face e na alma.

Luana apareceu com um grande ramalhete de rosas. Com umas 100 rosas. Colocou em uma pequena mesa, no centro do grupo. Era indiscutível que todas as mulheres amaram as flores coloridas e perfumadas. Luana acomodou-se e a reunião prosseguiu. Rafaela compartilhou a saída de Valéria da cadeia e as dificuldades que sabia que ela enfrentaria. Ao terminar, indagou:

– Alguém gostaria de compartilhar suas experiências, suas conquistas ou dificuldades em nosso grupo hoje?

Sem pensar, seguindo a um impulso incontrolável, Izabel respondeu:

– Eu quero.

– Para aquelas que ainda não a conhecem, essa é Izabel. Está conosco há algumas semanas. Fique à vontade, Izabel.

Sem escolher as palavras e deixando que a emoção brotasse intensa de seu coração, Izabel começou a falar de suas angústias e dificuldades.

– Ele é agressivo, indelicado e rude. Não me respeita, não escuta o que falo, não valoriza minhas ideias e não me deixa fazer nada que eu tenha vontade. Desde que nos casamos, cuido da casa, dos nossos filhos, e das tarefas na igreja. Eu o apoio em tudo o que ele deseja fazer. Sempre foi assim, desde que nos conhecemos. Estou sempre disposta a fazer o que ele me pede. Até me sacrifico por ele, pela nossa família, pelos nossos filhos. Quando os meninos eram pequenos, vivi praticamente para os três. Parecia até que éramos felizes. Quem nos olha de fora, acha que somos uma família perfeita. Na igreja, os diáconos tratam Clóvis com toda a deferência. Ele é um dos fundadores da congregação onde estamos hoje. É um homem respeitado por todos. Tem fala mansa, parece até atencioso. Quando nos casamos, ele era bem mais gentil. Até que nossos filhos nasceram e eu passei a me dividir entre todos eles. Então, parece que alguma coisa mudou. Ele fechou-se, ficou magoado com alguma coisa, pensando hoje é isso que eu acho. Depois se distanciou emocionalmente de mim, e passou a se tornar uma pessoa cada vez mais agressiva dentro de casa. Agora, me trata

quase como uma escrava. Nada do que eu faço está a contento. E ele me acusa o tempo todo de enfraquecê-lo, de ser uma esposa desleixada, de não ser uma mulher como ele imaginava...

As lágrimas desciam pela face de Izabel. Ela limpou-as e prosseguiu:

– Meu lar é meu mundo, mas não estou mais suportando essa situação. Eu também me cobro muito. Queria ser melhor, queria que ele fosse feliz ao meu lado e de nossos filhos, mas não sei como fazer isso. E não consigo mais fingir que está tudo bem. Ele ficou um pouco mais calmo nos dias que se seguiram a minha vinda aqui, mas agora que falei para ele que busquei um grupo de apoio, ele voltou a me ameaçar. Quer que eu dê o endereço. Quer saber tudo o que eu falo aqui. Fica o tempo todo me ameaçando. Às vezes ele fica um tempo mais calmo e mais controlado. De repente, acontece alguma coisa pequena, pequena mesmo, e ele explode como se tivéssemos feito algo extremamente grave. A reação é desproporcional. Então brigamos, não nos entendemos. E eu já não estou mais aceitando que ele me diminua em gestos ou palavras. Há uma batalha acontecendo dentro de mim, o tempo todo. Sinto culpa por estar aqui, ao mesmo tempo sei o quanto me fizeram bem. Quero ajuda, e ao mesmo tempo penso que somente deveria buscar os membros de minha igreja e a ajuda de Deus. Tenho medo dele, que volte a me agredir fisicamente, e estou a ponto de revidar as suas agressões por palavras. Compreendi aqui com vocês, que estava sofrendo abuso psicológico. Eu não sabia, não enxergava assim. Sem me dar conta, fui conivente com as agressões verbais, justificando para mim mesma que ele *é* homem, *às vezes* chega nervoso em casa por causa do trabalho, e que seria meu papel

acolhê-lo e confortá-lo. Mesmo que ele me destratasse, acreditava que estava tudo certo, que era assim mesmo. E acreditava que ele me amava. À medida que fui participando das reuniões com vocês, comecei a entender que o que eu tenho em meu casamento, em meu lar, é um relacionamento abusivo. E agora estou ainda mais preocupada com meus filhos. Temos dois meninos. Não quero que eles sejam como o pai, que eles destratem as mulheres, mas sei que o exemplo dele é muito forte.

Izabel colocou as duas mãos na cabeça e dobrou o corpo chorando.

– O que eu faço, meu Deus!

Luana, que escutava com atenção, ergueu-se e foi até a outra, abraçando-a com enorme empatia.

– Chore, Izabel, deixe que tudo saia. Você já suportou sozinha muitas coisas, achando que eram normais, naturais. E agora que está diante da verdade, precisa deixar que tudo venha à tona para ser limpo.

– Eu não sei o que fazer...

– Por hora, apenas deixe sair tudo. Você tem o direito de querer o melhor para sua vida. Seja lá o que tenha vivido até agora, não precisa ser assim para sempre. Você tem condições de mudar o seu destino.

– Mas não quero acabar com o meu casamento... Pode até ser ridículo, mas eu realmente amo o meu marido. – Izabel parou, refletiu no que acabara de dizer, vasculhou novamente seus sentimentos, e reforçou – sim, eu amo o meu marido e não quero destruir o nosso casamento. Eu quero que ele seja o homem que eu sonhei, com quem me casei...

– O homem que você idealizou, você quer dizer?

– Como assim?

– O seu príncipe encantado?

Izabel olhou fundo nos olhos de Luana.

– Aquele que vem salvá-la em um cavalo branco?

– Não sei...

– Esse príncipe, que vem nos despertar do sono, não existe fora de nós, Izabel. Procuramos por toda a parte, mas o que encontramos são somente os sapos... E nos casamos com esses sapos, acreditando que um dia eles se tornarão os príncipes que tanto desejamos.

Izabel limpou as lágrimas e abriu ligeiro sorriso, achando graça da alegoria, mas sentindo que ela trazia um fundo de verdade.

– Pois é, Izabel. Precisamos mudar nossa maneira de pensar, nos tornarmos pessoas inteiras, independentes e autônomas. Que conseguem viver por si mesmas, construir a própria felicidade e o próprio caminho. Com ou sem companheiros, com ou sem família, com ou sem filhos, precisamos encontrar a essência de quem somos, do valor intrínseco que temos, da beleza que é ser mulher, das imensas possiblidades que temos, e sentir orgulho de ser quem somos. Orgulho no bom sentido: respeito, satisfação, alegria, gratidão em ser quem somos. E buscarmos em Deus, nosso Criador, a força que precisamos para ajudar os homens a compreender a verdade e a libertar-se das amarras que também os subjugam. Sei que todas queremos um companheiro de verdade, que nos ame e nos apoie de modo incondicional. Mas esse amor incondicional vamos encontrar somente dentro de nós, emanando do Criador. E quando o encontramos e deixamos que ele domine

nossas vidas, nos tornamos livres das amarras das crenças que nos são impostas e que nos limitam, enchendo-nos de cobranças e de culpas. Merecemos ser amadas e respeitadas, aceitas e valorizadas, mas precisamos aprender a dar isso a nós mesmas, antes de esperar que outros o façam.

Izabel abraçou Luana com força.

– Meu Deus, quero aprender a me sentir assim... Como você conseguiu?

Luana olhou com cumplicidade para Rafaela e respondeu:

– Depois de muitas, muitas lágrimas como as suas. Primeiro a desilusão, descobrindo que nossas idealizações foram colocadas em nós de fora para dentro. Depois enfrentado a realidade, doa quanto doer. E dói mesmo! Mas é a única maneira de encontrar o caminho para nossa independência verdadeira, porque do contrário, saímos de uma dominação e entramos em outras. Há sempre interesses em usar as questões femininas, apoderando-se desse tema importantíssimo, mas deturpando as suas verdadeiras origens, e principalmente, propondo soluções que de fato não resolvem, apenas escravizam de outra forma.

Luana fez uma pausa e seus olhos cintilaram ao prosseguir:

– Somente a luz nos libertará. A verdadeira luz. E aqui, buscamos essa luz da verdade, além das aparências ou interesses, para que sejamos donas de nossas vidas, de nossos corpos, de nossos pensamentos, de nossos sentimentos, e por consequência, de nossos destinos.

Izabel como que bebia as palavras de Luana, deixando que aquelas energias salutares que ela emanava – pois que em suas

palavras não havia raiva, nenhum tipo de revolta, apenas consciência e amor – tocassem sua alma.

Ao final da reunião, Luana distribuiu flores entre todas as participantes. Queria que elas levassem para casa aquelas flores, que antes estiveram na câmara de passes do centro que ela frequentava, com as vibrações salutares dos espíritos amorosos que velam pela paz na Terra.

Quando recebiam as rosas, algumas eram impactadas pela energia e muitas sorriam e sentiam a leveza dominar-lhes. Como um sopro de esperança e forças.

Izabel estava saindo, quando Luana deixou as flores com uma das assistentes para que terminasse de distribui-las e foi até ela.

– Posso falar com você um minuto?

– Sim.

Afastou-a do grupo e levou-a para uma sala em separado.

– Izabel, seu marido tem algum problema psíquico?

– Como assim?

– Ele toma algum remédio para os nervos, para dormir, esse tipo de coisa.

– Não, nunca tomou, por quê?

– Enquanto você falava, uma intuição foi me batendo, acho que também por muitas outras experiências que tivemos aqui em nosso grupo.

Luana fez uma pausa, pensando se deveria prosseguir, então se encheu de coragem e falou:

– Algumas coisas que você falou me fizeram pensar que seu marido pode sofrer de transtorno bipolar,[32] um transtorno de humor que acomete homens e mulheres, mas que pelo fato de os homens

não procurarem ajuda, às vezes vão carregando o problema por muitos anos. Ele pode estar sofrendo também, sem saber o que fazer com os atos impulsivos. Esse transtorno é assim. Uma praga!

– Ouvi falar disso muito por alto... Acha que ele pode ter esse problema? Não, eu acho que não...

– Como pode saber se não conhece o transtorno? Esse é o grande problema. As pessoas não sabem direito o que é isso, quais são os comportamentos e atitudes associadas a ele. Então leva muito mais tempo para ser diagnosticado. E as famílias vão sofrendo seus efeitos nocivos. De fato, as doenças psíquicas estão crescendo assustadoramente nesses tempos de transição planetária.

– De transição o quê?

Luana lembrou-se de que não deveria falar de questões do Espiritismo no centro de apoio, e desconversou.

– Deixe para lá. O importante é você se informar. Quem sabe visitar um psiquiatra você mesmo e conversar sobre o assunto.

– É, só se eu for porque ele jamais aceitaria.

– Com calma, paciência, e muita ajuda espiritual, se for o caso dele, ele vai aceitar.

– Não posso falar na igreja...

– Eu sei, não estou sugerindo isso. Ore, Izabel, peça orientação a Deus e ele a guiará sobre o que deve ser feito. Temos muitos casos aqui de namorados, amigos, pais e maridos que eram resistentes, mas que acabaram aceitando ver um psiquiatra. Diagnosticaram o transtorno, e viram aos poucos, sua vida melhorar. Claro que os remédios sozinhos não resolvem, mas já ajudam bastante.

– Preciso pensar. Nem sei o que dizer.

– Pense e se quiser conversar mais sobre o assunto, estou por aqui. Temos um médico muito competente a quem indicamos, que pode ajudar. É só você pedir.

Despediram-se.

Izabel voltou para casa com aquilo na cabeça. Será que era possível que o marido tivesse aquele tal de transtorno bipolar?

32 Transtorno bipolar é um distúrbio associado a alterações de humor que vão da depressão a episódios de obsessão. A causa exata do distúrbio bipolar não é conhecida, mas acredita-se que seja influenciado por uma combinação de fatores como genética, ambiente, estrutura e química do cérebro.

Os episódios maníacos incluem sintomas como euforia, dificuldade para dormir e perda de contato com a realidade. Já os episódios depressivos são caracterizados por falta de energia e motivação, além de perda de interesse nas atividades cotidianas. Os episódios de alteração de humor podem durar dias ou meses e podem estar associados a pensamentos suicidas.

O tratamento costuma ser necessário por toda a vida e geralmente envolve uma combinação de medicamentos e psicoterapia.

# TRINTA E UM

Alguns dias depois, Rafaela estava concentrada em seu trabalho, organizando diversas atividades *às quais* precisava dar andamento, quando escutou uma gritaria na recepção. Antes que ela pudesse raciocinar, um homem alto entrou gritando em sua sala.

– Quem você pensa que é para colocar minha mulher contra mim?

Foi falando e indo para cima de Rafaela, que não sabia ao certo o que fazer. Ele deu um murro na mesa e gritou outra vez, agora envolvido por Heliel, que aproveitou a situação para desferir todo o seu ódio sobre a escrava e serva que lhe escapava das garras.

– Você não passa de uma jornalistazinha ridícula, incapaz e incompetente. Não sabe como cuidar disso aqui e finge que está fazendo algum bem a essas mulheres. É uma fracassada! Fracassada! Não sabe o que fazer com a própria vida e quer dar conselhos a outras.

Rafaela estava paralisada. Não sabia o que fazer para se defender. Clóvis deu outro murro na mesa, mas Heliel o incitava a avançar contra aquela que, naquele momento, ele julgava a culpada por todos os seus infortúnios.

Alice gritava para que ele parasse, mas o homem nem sequer a escutava. A moça saiu correndo e foi procurar ajuda.

Rafaela fitava o homem sem ação. Ele parecia ter três metros de altura. Naquele momento, uma equipe espiritual liderada por Anália Franco entrou na sala. O ambiente encheu-se de intensa luz à

chegada dos amorosos mensageiros. Aproximaram-se de Amaro, e Anália o acalmou:

– Recebemos seu pedido de socorro, vamos agir.

Alguns espíritos assumiram a forma de índios, guerreiros imensamente altos, e se tornaram visíveis para Heliel.

– Pare com isso agora, Heliel.

O obsessor não se intimidou.

– Paro coisa nenhuma! Vocês não podem me impedir.

Os três espíritos, em um só pensamento, envolveram Heliel em correntes magnéticas, enfraquecendo suas emanações mentais e ele não conseguiu mais atuar sobre Clóvis. Imediatamente envolveram-no em energias de amor, de serenidade, buscando atuar em seu centro de forças de modo a acalmá-lo. Anália Franco, sem dificuldade, localizou seus arquivos mentais e identificou a imagem da mãe, que ele amava muito. E passou a projetar a imagem dela conversando com ele, com amor e firmeza, para que se acalmasse.

Sob a ação daquelas influências intensas, Clóvis foi serenando. Amaro, por sua vez, envolvia Rafaela e buscava influenciá-la para que agisse de maneira *sábia*.

Rafaela manteve-se em silêncio, em oração. A gritaria tinha durado uns dez minutos. Alice entrou com o segurança de uma loja próxima que a acompanhou para tentar ajudar. Mas quando entrou, encontrou o marido de Izabel sentado diante de Rafaela, chorando como uma criança assustada.

Quanto mais ele se acalmava, mais tomava consciência do que poderia ter feito, e que estivera fora de si na última hora. Rafaela continuava muda, orando e observando.

A atuação dos amigos espirituais prosseguia intensa. Anália Franco então orientou:

– Agora é momento de revertermos a situação, usando-a a favor da luz. A culpa que ele esboça será nossa aliada.

Seguiram intuindo Rafaela.

– O senhor poderia me dizer o que aconteceu? – Ela indagou.

Ele a fitou com olhar de criança pega em fragrante e respondeu:

– Sou marido de Izabel. Tivemos uma conversa hoje pela manhã e ela finalmente me disse aonde estava vindo e o que disseram a ela. Senti que minha mulher estava diferente, mas não sabia o motivo. Então ela me enfrentou e disse que eu precisava de ajuda. Que estou com problemas psíquicos ou psicológicos, sei lá. Para mim é tudo a mesma coisa...

– E o que você fez a ela?

Clóvis ficou em silencio, relembrando os detalhes de sua discussão com a esposa, depois balbuciou.

– Graças a Deus, nada. Izabel se trancou no quarto e não tive meios de fazê-la abrir a porta. Então vim para cá. Ela já tinha me dado o endereço.

Esboçando alívio, Rafaela encostou-se à cadeira e exclamou:

– Graças a Deus ela está bem!

– É, graças a Deus...

Sob ação dos espíritos amigos, Clóvis começou a imaginar o que poderia ter feito à esposa, e logo depois à Rafaela. Os pensamentos que tivera, a raiva a apossar-se dele deixando-o fora de si. Seus comportamentos agressivos, e todas as desavenças com a esposa. Concluiu que estava realmente com problemas e convenceu-se de que precisava de ajuda.

– O senhor precisa se tratar, não pode colocar em risco a integridade de Izabel e de seus filhos.

– Eu jamais faria mal a qualquer um deles...

– O senhor sabe o que sente, sabe o que já fez, e os motivos de Izabel ter nos procurado. Nós queremos tão somente ajudar. Não temos a menor intenção de colocar Izabel contra o senhor. Ela o ama, falou isso para todas nós. Mas não suporta mais a maneira como o senhor a trata; ela merece ser feliz.

Foi Clóvis que ficou mudo, escutando.

– O senhor precisa se consultar com um médico, para avaliar o seu caso. O senhor não é o primeiro nem será o último homem que tem de lidar com a própria agressividade. Todos somos incitados a usá-la com frequência, mas podemos direcionar nossa agressividade de maneira mais útil.

Conversavam ainda quando Izabel apareceu.

– Clóvis, o que está fazendo? Não basta me agredir, veio até aqui agredir quem está me ajudando?

Ele fitou a mulher e sentiu um turbilhão de sentimentos envolvê-lo. Foi necessária nova e intensa atuação dos espíritos amigos para que ele se acalmasse e retornasse a um ponto em que conseguisse conversar.

– Ele ficou descontrolado quanto falei que poderia ter esse transtorno bipolar. Virou um bicho! – Ela falou dirigindo-se a Rafaela.

– Você ficou parecendo um animal, Clóvis.

Como o marido se mantivesse calado, Izabel prosseguiu em tom mais afetuoso:

– Você precisa de mais alguma evidência de que precisa de ajuda? Não sei o que está acontecendo, mas você é um homem

bom, melhor do que esse comportamento alterado que está tendo. Eu te amo e quero ver você feliz. Seus filhos te amam e precisam de você, mas precisam de você inteiro, com seu melhor; faça isso por você, por mim e por eles. Vamos procurar ajuda. Ninguém da igreja precisa saber. Vamos fazer isso em família. Mas precisamos fazer alguma coisa, antes que algo pior aconteça...

As palavras de Izabel penetravam Clóvis como uma flecha de luz, tocando sua alma. E ele balbuciou:

– Está bem... Vamos fazer o que for preciso.

Algumas horas mais tarde, Clóvis e Izabel estavam no consultório do médico indicado pelo centro de apoio. Começava um longo caminho de restauração de vidas que se haviam despedaçado.

Rafaela estava saindo, quando Alice se aproximou e falou, em voz baixa, hesitante:

– Não vou mais trabalhar aqui, Rafaela. Fiquei muito assustada hoje. Pensei que aquele homem fosse fazer uma desgraça aqui dentro. Ele quase me bateu quando falei que não poderia entrar.

– Não, Alice, por favor! Espere mais um pouco. Eu preciso muito de você. Estou quase sozinha com todo o trabalho administrativo. Me dê algum tempo para me organizar e conseguir achar alguém...

– Não dá, Rafaela. Eu queria ajudar, mas não dá. Já conversei com minha mãe e amanhã eu não venho.

– Pelo amor de Deus, Alice, não faça isso. Eu preciso...

Quase chorando, Alice pegou a bolsa entregou a carta de demissão que já tinha preparado nas mãos de Rafaela e saiu dizendo:

– Desculpe, mas não dá mesmo...

Tentando se recompor e se manter positiva, Rafaela fechou a casa e foi para o carro estacionado em frente ao centro de apoio. Colocou a bolsa no banco do passageiro, foi até a caixa de correio, pegou as correspondências que pareciam que iriam explodir a caixinha. Estava entrando no carro, quando notou que os dois pneus traseiros estavam murchos. Possivelmente alguém os tinha furado.

– Meus Deus, eu não acredito. Entrou e sentou-se no carro e começou a esmurrar o volante.

– Que droga! Onde estão os espíritos protetores que não me ajudam? Por que tanto problema em cima de mim? Ninguém me ajuda! Eu não mereço isso!

E esmurrava com raiva o volante cada vez mais forte.

# TRINTA E DOIS

Quando Giovanni escutou a esposa entrando, logo notou que havia algo errado. Ele estava no quarto, se preparando para começar a fazer o jantar. Pelo jeito de andar de Rafaela, ele sabia que precisaria de toda a sua paciência para apoiá-la. Embora amasse profundamente a companheira, e compreendesse que ambos deveriam estar atuando em conjunto para o crescimento mútuo, sob as luzes do Evangelho, ele às vezes ficava cansado pelas energias deletérias, pelas reclamações constantes, pelos desabafos sem medida a que ela se permitia. Ele suspirou fundo e orou em pensamento: “Deus, por favor, me dê paciência”.

A prece sincera de imediato movimentou energias sutis em favor do casal e amigos espirituais foram acionados.

Ela entrou no quarto e jogou a bolsa com toda a força em cima da cama. Ele terminava de se vestir.

– Boa noite, querida.

– Boa noite. – Ela respondeu e se sentou na cama, desanimada.

Ele continuou se vestindo e disse:

– Vou preparar alguma coisa para comermos.

– Não quero nada.

– Você precisa se alimentar.

– Eu não vou comer nada. Estou farta de tudo! Estou cansada, Gi, exausta. Nada dá certo. É só problema e mais problema. Quando alguma coisa boa acontece, logo em seguida vêm vinte

negativas. Não compreendo... Onde está a espiritualidade que não me ajuda?

– Não diga isso, você sabe que eles estão nos ajudando o tempo todo; que Deus está agindo sempre em nosso favor.

– Então por que acontecem tantas coisas ruins?

– Você sabe por quê; conhece as leis de causa e efeito que regem o universo; sabe que quando transgredimos a lei de amor, seja em atos, palavras ou pensamentos, agregamos energias negativas ao nosso redor, que vão atraindo mais situações e fatos negativos.

– Você está dizendo que eu é que estou causando todas essas coisas negativas na minha vida? Que sou eu que estou atraindo tudo isso? Não, não posso acreditar nisso. Estou tentando fazer o que aprendo com os princípios espíritas, estou tentando colocar em prática; aceitei montar o centro de apoio, estou disposta a dar a minha contribuição..., mas...

– Mas...

Ela calou-se reprimindo as lágrimas e a vontade que sentia de sair esmurrando tudo. E Giovanni prosseguiu:

– Mas as coisas não são como você quer, da maneira como você deseja, não é mesmo?

– Nem de longe!

– E por isso, porque as coisas não são como você deseja, você conclui que Deus e os amigos espirituais não a estão ajudando?

Rafaela ficou muda. Compreendeu o que Giovanni queria lhe passar, e sabia que ele estava certo; ainda assim, sentiu raiva dele por mostrar-lhe a verdade. Ergueu-se, irritada e falou ríspida.

– Você não entende o que eu passo! É muito problema, muita responsabilidade sobre os meus ombros. Eu estou cansada. Não quero mais fazer isso.

– Não quer fazer o quê?

Rafaela ficou olhando o marido, hesitando em responder, e por fim explodiu:

– Eu quero um pouco de paz, de tranquilidade... Que as coisas deem certo, para variar... E você não entende! Você não me compreende... Não me apoia...

Giovanni ergueu-se, fitou sério a esposa, e disse, enquanto saía do quarto:

– Vou preparar o jantar que Yasmin precisa comer no horário certo.

– Espere, Giovanni, preciso de sua ajuda. Você precisa me apoiar.

– Não, Rafaela, você precisa se ajudar. Não está enxergando com clareza a realidade, principalmente aquela que não podemos ver com os olhos materiais. Você tem conhecimento, sabe a verdade, mas acho que ainda não aceitou a realidade espiritual. Ainda tem dúvidas, por isso não abriu seu coração e se entregou de corpo e alma aos conhecimentos a que teve acesso. Ainda os vê como conceitos, como postulados, mas não como a verdade concreta, que impacta em sua vida. Acho que ainda está iludida pelas coisas materiais, não consegue enxergar a realidade extrafísica, como a tem aprendido. Você ainda precisa ver para crer e não crer para ver.

Ele saiu e deixou Rafaela rangendo de raiva, que agora era ainda maior pelo fato dele expor a verdade bem na cara dela. Ela tomou

um banho e foi até a cozinha, tomou um copo de suco, conversou um pouco com a filha, que perguntou:

– Vai jantar com a gente, mãe? Está uma delícia a comida que o papai fez.

Rafaela deu um sorriso amarelo e respondeu:

– Estou com muita dor de cabeça.

– Está doente, mãe?

– Não, filha, acho que é um resfriado. Vou tomar um remédio e vou dormir. Sei que amanhã vou acordar melhor.

Tomou o remédio e falou, seca:

– Boa noite, Giovanni.

– Boa noite querida. Espero que acorde melhor amanhã.

Sem responder ela foi para o quarto e enfiou-se sob as cobertas. Queria desaparecer. Ter de lidar com tudo aquilo de uma vez estava fazendo-a se sentir extenuada. Foi passando mentalmente todos os problemas que tinha: a mãe doente – se bem que já tinha saído do hospital, e estava razoavelmente bem. Tinha os problemas da filha, com os quais teria de lidar para sempre, apesar de o marido cuidar de muitas coisas relacionadas à menina, diferente de muitos homens que sabia que não tinham estrutura para lidar com filhos debilitados; e tinha o centro de apoio, e todos aqueles problemas que pareciam esmagá-la. As mulheres sendo oprimidas, sufocadas, intimidadas; muitas tendo de ficar escondidas em lugares de proteção, para não perderem a vida; e todas as outras questões administrativas, financeiras, de relacionamento. Deu um profundo suspiro e murmurou:

– É muito problema para uma pessoa só. Vou encerrar as atividades do centro de apoio e me dedicar mais a minha família, a

mim... Quem sabe voltar para o jornalismo? Chega! Fiz tudo o que podia. Mas já que não tenho a ajuda de que preciso, melhor encerrar tudo e buscar outro caminho.

Abriu a gaveta da mesinha de cabeceira ao lado da cama e pegou um comprimido para dormir. Tomou e virou de lado esperando o sono chegar. E assim que o remédio fez efeito ela dormiu e seu corpo sutil desprendeu-se do corpo físico.

Amaro a aguardava, mas ela estava muito perturbada. O espírito que a protegia, que fora seu avô, segurou seu braço e falou:

– Vamos assim mesmo, Rafaela. Vamos lhe dar um choque de realidade.

– Não quero ir a lugar nenhum...

– Minha filha, você precisa aprender a ter domínio sobre sua vontade; às vezes ela está doente... Vamos, filha, quero ajudá-la.

Rafaela encostou a cabeça sobre os ombros do avô e balbuciou:

– Vovô, estou tão cansada...

Amaro não respondeu e conduziu-a até o núcleo espiritual onde a aguardavam diversos amigos, entre eles, Anália Franco.

– Ela está um pouco confusa; tomou medicamento para dormir, está entorpecida.

– Vamos ajudá-la a recobrar a clareza.

Levaram Rafaela para uma sala onde ela tomou alguns medicamentos, trazendo-a mais ao seu eixo, mais ciente de si.

– Rafaela, precisamos conversar.

Fitando os amigos ao seu redor, ela balançou a cabeça em sinal de concordância. Anália Franco sentou-se ao lado dela e falou em tom fraterno.

– Muito em breve a Terra irá enfrentar momentos de muitas dificuldades, angústias e desafios.

– Já estamos enfrentando.

– Sim, eu sei, mas as dificuldades se agigantarão, Rafaela.

– Mais ainda?

Anália Franco sorriu, com profunda empatia, e falou:

– Parafraseando Leon Denis, "*enquanto os homens persistirem em se hostilizarem uns aos outros, em se oprimirem, em se dilacerarem, as obras de sangue e luto prosseguem, e a Humanidade sofre até ao mais profundo das suas entranhas. Há expiações coletivas como há reparações individuais*".[33]

Ela fez uma breve pausa, depois prosseguiu:

– Em breve se acentuarão certos resgates coletivos, espalhando dor e medo entre os seres humanos. Somando-se a tudo isso, ainda ocorrem as naturais reparações individuais; são muitos os desafios, como os que você enfrenta neste momento.

– Não estou aguentando. Não tenho forças para lutar...

– Você está vivendo em tempos difíceis no planeta, mas precisa se fortalecer, buscar no seu interior a força divina. Você é forte, Rafaela, com Deus você é invencível.

– Não compreendo...

– Você está pronta para vencer seus desafios pessoais e ainda contribuir para atenuar os resgates coletivos que se avizinham.

– Não, eu não estou...

– Está plenamente preparada; tem todos os recursos. Mas está com medo de falhar, de não conseguir, e inconscientemente se esconde na vitimização e na suposta fraqueza. Não se esconda,

Rafaela. Enfrente com coragem os seus desafios. Você será vencedora, mas somente se os enfrentar.

– Não é justo... Tenho me esforçado muito... tenho feito o meu melhor...

– É verdade, querida, você tem se esforçado. Mas tem muito mais potencial aí dentro de você, muito mais. Ainda acredita que é frágil, delicada, e que não tem toda a força necessária, que precisa de ajuda externa para resolver seus problemas...

Rafaela fitou séria a grande orientadora espiritual, que prosseguiu:

– Deus está dando a você uma oportunidade maravilhosa, nesta encarnação, de superar limitações que a fizeram falir em muitas vidas, mas que agora tem toas as condições para vencer. Não deve desperdiçar um momento sequer de fazer o bem e de servir ao Criador. A Terra precisa de todos aqueles que estão despertando; Jesus necessita que cada um de seus seguidores, que se dizem cristãos, abracem o Evangelho e o vivam de fato, para encontrarem a direção e a força necessárias em momentos de grande angústia. Somente a luz divina no interior de cada criatura, poderá guiar o ser em um mundo caótico, em fase de transição.

– Mas não é justo...

Anália Franco, então, colocou uma de suas mãos sobre a testa de Rafaela e a outro sob a nuca, e ativando as memórias do passado, fez com que Rafaela entrasse em estado de transe e relembrasse os fragmentos mais significativos de sua encarnação como Abigail, até o momento de seu desencarne naquela vida.

Finalizado o procedimento, Rafaela soluçava.

– Desculpe, me perdoe, por favor... Eu nunca me perdoei pelo que fiz... Desculpe... Nunca vou poder me perdoar...

Colocando as duas mãos sobre as mãos de Rafaela, a mentora convidou:

– Resgate seus equívocos servindo sem reclamar; ajudando sem cobrar, oferecendo sem medir, amando sem imposições. Aprenda a fazer isso. Eu a perdoei há muito tempo, mas você não consegue se perdoar. As dificuldades são grandes, porque colhe em sua vida o resultado de experiências pregressas, em desacordo com a vontade de Deus. Não é uma questão de merecimento ou punição, mas de reajustar-se às leis divinas. Conhecer melhor essas leis, compreendê-las, aceitá-las e submeter-se a elas de boa vontade, enfim, render-se ao Criador. Não menospreze a oportunidade bendita da encarnação, deixando-se vencer pelas dificuldades; transforme-se; frequentar uma casa espírita ou qualquer outro culto religioso por si só não promove mudanças, é preciso fazer a reforma íntima, libertar-se das crenças cristalizadas em na mente há milênios. Plantar melhores sementes, para que as consequências sejam diferentes mais tarde. Chega de repetir incessantemente os mesmos erros, sob formas diferentes. É urgente despertar do torpor profundo a que todos estão entregues no planeta. Exercite a rendição a Deus.

Fazendo breve pausa, Anália fitou com ternura aquela alma a quem amava muito e prosseguiu:

– Aceite seus desafios e encare-os com coragem e determinação. Eles a farão cada vez mais forte e você poderá ser útil a Jesus, e prosseguir no trabalho do bem, sem intimidação. Lágrimas são naturais, mas desânimo e vontade de desistir, jamais! Precisa

acordar para as verdades eternas, Rafaela, compreender as leis divinas e finalmente aceitá-los no mais profundo do seu ser. Somente assim conseguirá permitir que Deus se manifeste em seu interior, guiando os seus passos, e levando-a a ser vitoriosa em todos os desafios. Entregue-se a Deus, confie Nele.

– Mas como farei isso? Eu não sei...

– Primeiro, pare de reclamar. Chega de cultivar pensamentos e sentimentos negativos. Depois, exercite o sentimento de gratidão por cada pequena alegria, cada coisa boa que Deus coloca em seu caminho. Movimente essa poderosa energia da gratidão a seu favor. Agradeça de todo o coração e sinta fluir o amor de Deus em você. Exercite o silêncio e a meditação. Abra esse espaço interior para que Deus fale com você. Silencie a mente, deixe que os pensamentos fluam sem se apegar a eles, em recolhimento. Pratique o silêncio e ouça a suave e doce voz de Deus falar em seu coração.

– Mas eu não consigo, minha rotina é muito tumultuada, tenho tantas responsabilidades, sou sugada por tudo isso...

– Precisa mudar os seus hábitos, os seus padrões mentais. E o silêncio vai ajudá-la nisso. Imagine que você está diante de um enorme lago. No fundo desse lago há muitas pérolas preciosas que emergem; mas há também muita sujeira, muito lixo boiando. Acha que é possível ver as pequenas pérolas? Está comigo, me acompanhando?

– Sim.

– Acha que vai conseguir ver e identificar essas pérolas?

– Não.

– É preciso limpar o lago, a superfície que está cheia de lixo, depois deixar que as águas se acalmem, suavizem, para então começar a ver as pérolas aparecerem, uma a uma, na superfície.

Rafaela balançou a cabeça.

– Assim é nossa psiquê, nosso mundo interior. Estamos com a mente poluída por pensamentos, sentimentos negativos, medo, raiva, dúvidas, tantas emoções conflitantes e negativas, que quando os pensamentos que provêm do Criador aparecem, como pérolas divinas a nos guiar na vida terrena, não conseguimos identificá-los. Ficam perdidos no emaranhado que temos dentro de nós. Mas quando começamos a identificar essa luz interior, e vamos nos deixando guiar por essa intuição, essa orientação divina, podemos dizer como o rei Davi: *"O Senhor é o meu pastor, e nada me faltara*". Mas para experimentar isso pessoalmente, é preciso exercitar o que lhe orientei. E buscar aprender cada vez mais sobre esses processos de renovação da mente, dos pensamentos, que no final das contas, foi o que Jesus nos ensinou. Não é possível servir a dois senhores. Precisamos escolher, e a hora é agora.

As lágrimas desciam pela face de Rafaela, banhando seu rosto. Desejou ardentemente ter forças para vencer.

Um grande grupo de espíritos fez um círculo ao redor dela e de Anália Franco, ambas ficaram ao centro. Vibraram intensamente, intercedendo por Rafaela. O grupo era banhando por energias luminosas que envolviam o lugar. A jornalista sentiu como se estivesse sendo pega no colo e embalada por uma energia intensa e poderosa. Deixou que aquela sensação de segurança, de paz a dominasse. Sentiu os pensamentos se acalmarem e nova força brotar em si.

Ao despedir-se de Anália Franco, Rafaela agradeceu emocionada:

– Obrigada por ser esse farol de luz para tantas vidas.

Anália a abraçou com afeto e reforçou:

– Precisamos de você, Rafaela, mas precisamos que você seja mais forte do que as dificuldades; deixe Deus gui*á*-la.

33 Leon Denis, no livro *O problema do ser, do destino e da dor, FEB*

# TRINTA E TRÊS

Rafaela abriu os olhos, despertando do sono profundo. Ao seu lado, em espírito, permanecia Amaro, encarregado de fortalecê-la. Espreguiçou-se sentindo uma sensação agradável, com uma boa expectativa naquela manhã. Fitou o quarto levemente iluminado pelo nascer do sol e viu que Giovanni não estava na cama. Sentou-se e agindo quase sem pensar, sugestionada pelo avô, pegou o Evangelho que ficava na mesa de cabeceira, abriu e leu a lição. As palavras penetravam com mais facilidade seu coração; os pensamentos negativos, que insistiam em querer dominar-lhe a mente, foram obrigados a ficar aguardando até que ela lesse a lição e fizesse a prece. Sentiu forte emoção ao fechar o livro e elevar o pensamento em oração. Paz, força e determinação dominaram sua alma e os pensamentos negativos que aguardavam, se dissiparam um a um. A mente de Rafaela, conectada às energias superiores, fortaleceram sua vontade, ajudando-a a sentir-se mais forte.

Heliel, que emanava sem trégua, imagens e pensamentos negativos na direção de Rafaela, encontrava resistência agora, para influenciá-la e enfureceu-se diante da possibilidade de perder por completo o controle sobre aquela alma, que fizera sua serva durante tantas encarnações. Afastou-se ao sentir a resistência de Rafaela aumentar, e foi buscar apoio e uma nova estratégia para dominá-la. Persistente e disciplinado, liderava um exército de espíritos que detestavam a Deus e tudo faziam para não se submeter ao Criador.

Quando Giovanni entrou no quarto, a esposa finalizava a oração. Ele sorriu feliz ao ver que ela buscava ajuda no lugar certo.

– Bom dia.

– Bom dia, querido.

– Preparei o café, vem tomar conosco?

– Claro. Vou me arrumar rápido e saio com vocês. Tenho muita coisa para fazer hoje.

Giovanni ia saindo, quando ela indagou:

– Sabe de quem é essa frase: “o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”?

– Não conheço, por quê? Onde escutou?

– Eu também não conheço, Gi. Nunca escutei isso, que me lembre. Mas essa frase brotou em minha mente quando estava finalizando a prece. Preciso saber de onde é e o que significa. Que louco isso!

Amaro sorriu satisfeito. Conseguira uma conexão mais forte com Rafaela, que pretendia alimentar e fortalecer continuamente.

Depois do café, Rafaela seguiu direto para o centro de apoio, mas no caminho, sentiu uma intensa vontade de passar na casa de Valéria. Não tinha programado aquilo, mas por algum motivo, ela começou a pensar nela. Desviou o caminho e foi para a casa dela.

Ao chegar, estranhou. Estava tudo fechado. A garagem, que deveria servir de salão de cabeleireiro, com portas baixadas. Confirmou o horário no relógio. Nove horas de uma sexta-feira. O salão deveria estar aberto. As janelas todas fechadas.

– Será que se mudaram? – Murmurou Rafaela.

Bateu palmas com insistência, até que o filho mais novo de Valéria apareceu na porta, de pijama, sujo e abatido.

– Oi, Everton.

– Oi, tia.

– Posso entrar? Sua mãe está?

– Está sim, entre. – Ele foi logo abrindo o portão.

Já dentro da casa, Rafaela observou tudo fora de lugar. Roupas, brinquedos, comida, tudo jogado, espalhado pela casa. Emerson, o filho mais velho, dormia no sofá e acordou com a movimentação.

– Bom dia, Emerson. Está tudo bem por aqui? Onde está sua mãe?

– Ela está mal. Está de cama.

– Ela está doente? Por que não me ligou?

– Acho que não tem forças. Praticamente está sem comer na última semana.

Sem pedir permissão, Rafaela foi até o quarto e ficou assustada. Valéria estava irreconhecível. Nem mesmo na cadeia a vira tão fragilizada.

– Valéria, minha querida. O que aconteceu com você?

– Eu quero morrer... não consigo mais...

– Não, Valéria. Você vai lutar e vai vencer!

– Não posso... sou uma assassina, escuto isso dia e noite em minha mente. Sem trégua. Eu matei meu marido. Devo morrer também...

Rafaela reconheceu de imediato que Valéria estava sob obsessão severa, possivelmente do espírito de Edivaldo. Precisava agir rápido.

– E o trabalho, deu certo?

– Não. Abri várias vezes, mas não entrou uma pessoa, Rafaela. Liguei para todos que conhecia, coloquei a placa, distribui até

folhetinhos caseiros, mas nada. Parecia que todo mundo me dizia que não iria entrar no meu salão, porque sou uma assassina...

– Valéria, você confia em mim? – Rafaela segurou a mão da mulher, que permanecia deitada. – Confia?

– Sim...

– Então quero que faça o que vou lhe pedir, sem pensar, nem questionar. Quero que levante, tome um banho, se arrume. Vou preparar um café da manhã. Vou chamar uma amiga para ajudar com os meninos e organizar a casa e você vem comigo para o centro de apoio. Vamos ao médico, e depois vou levar você ao... – Interrompeu-se e calou-se. Melhor não dar maiores informações sobre sua intenção.

– Não consigo...

– Eu vou te ajudar. Vamos tirar você dessa situação.

Rafaela a ajudou e a obrigou a tomar o café improvisado. Logo chegou uma voluntária que se dispôs a ajudar Rafaela em situações extremas como aquela.

– Deixe tudo comigo, Rafaela. Vamos colocar ordem em tudo por aqui.

– Obrigada... Desculpe...

– Não, Valéria, não diga nada. Todos caímos muitas vezes e precisamos de alguém que nos ajude a levantar, até que fiquemos fortes o suficiente para nos levantar sozinhas. Você chegará a este ponto, de levantar-se sozinha e aprenderá a erguer outras e outros que ainda não aprenderam. É assim que agem os nossos amigos espirituais.

Sem perder tempo, foram direto para o centro de apoio. Assim que chegaram, conseguiram um encaixe com uma médica, amiga

do grupo. E Valéria passou pela consulta. Ao final, A doutora orientou:

– Vou dar essas vitaminas e complementos, além deste medicamento; ela está bem fraca, mas vai melhorar se começar a se alimentar direito e tomar os remédios. E ela vai precisar de apoio extra. Creio que está com uma depressão bem acentuada.

– Vamos cuidar dela, doutora. Obrigada.

Ao voltarem para o centro de apoio, Rafaela acomodou Valéria na sala onde aconteceria a reunião do grupo. Muitas já estavam lá, inclusive Izabel. Esta, logo que fitou Valéria, sentiu imensa compaixão. Foi até Rafaela e indagou, antes que as atividades começassem.

– Quem é mesmo a moça da ponta?

Rafaela explicou a situação de Valéria e Izabel falou, quase sem pensar:

– Vou dar emprego a ela. Nossa loja está precisando de uma pessoa para auxiliar as meninas.

– Acho que no momento ela não será uma boa vendedora...

– Temos muitas outras atividades que ela pode fazer na loja. A dignidade de um trabalho seguro, onde ela poderá se refazer, chorar, e até faltar, quem sabe, sinto que fará bem a ela. Poderá cuidar dos filhos e ficará mais forte.

Os olhos de Rafaela encheram-se de lágrimas e a emoção tomou conta dela. Sentiu um nó na garganta e abraçou Izabel, agradecendo:

– Obrigada, muito obrigada. Que Jesus a abençoe pela compaixão.

– Se não nos ajudarmos umas às outras, quem o fará, Rafaela? Veja esse lugar. O que seria de mim se não tivesse encontrado vocês?

Rafaela sorriu, agradecida. E pensou que Deus realmente agia o tempo todo através daqueles que permitissem.

# TRINTA E QUATRO

Ao chegar em casa naquela noite, Rafaela sentia-se serena e renovada. Chegou antes do marido, e cheia de disposição, preparou o jantar caprichado.

Ao entrar em casa com a filha, Giovanni exclamou:

– Que cheiro bom! O que está fazendo?

Rafaela surgiu na porta da cozinha e respondeu:

– O seu prato predileto e o da Yasmin também.

Giovanni a abraçou e beijou, indagando:

– O que aconteceu?

– Sinto-me em paz, apesar de todos os problemas. Minha vida continua um caos. Não tenho certeza de nada, o futuro me parece incerto, enxergo pouco, mas sinto uma serenidade, uma confiança tão grande, Giovanni.

– Graças a Deus! Agora está no caminho certo.

– São os amigos espirituais que estão conosco, tenho certeza. Aliás – ela parou e pensou um pouco, relembrando imagens de sua experiência espiritual na noite anterior – sonhei com o meu avô.

– Qual deles?

– O vô Amaro. Lembro-me dele como se estivesse aqui do meu lado – e de imediato, Rafaela vislumbrou o avô sorrindo para ela, num lampejo de visão espiritual.

– Nossa!

– O que foi?

– Acho que ele está aqui agora. É ele que está me fazendo tão bem... É muito bom a gente saber, ter a certeza de que não está sozinho enfrentando os desafios da encarnação. E que por mais que muitos nos desaprovem, nos ameacem, até, estamos amparados e protegidos.

Mais tarde, quando a jornalista ia se recolher, quase a se deitar para dormir, sentiu um impulso forte para buscar mais informações sobre a meditação e seus efeitos. Ela era meio resistente, pois com uma mente ativa e alerta, tinha muita dificuldade para desacelerá-la. Pesquisou, escutou, assistiu a alguns vídeos, leu depoimentos, e finalmente convenceu-se de que precisava começar a praticar esse silêncio interior, esse olhar para dentro. E seguindo algumas orientações simples,[34] começou a praticar. Após os minutos de meditação, fez uma breve leitura e adormeceu.

As vibrações que a envolviam naquele momento eram elevadas, distanciando Heliel cada vez mais. Ele quase não conseguia atingi-la. Entretanto, no meio da noite, Rafaela acordou sentindo estranha sensação. Virou-se de lado para pegar o copo com água que deixara perto da cama, para que ela fosse fluidificada. Heliel, utilizando todas as suas potencialidades, se fez visível para Rafaela. E imprimindo na voz um som tenebroso e assustador, falou:

– Eu sei o que você fez! Assassina! Assassina!

Rafaela deixou o copo cair novamente de suas mãos, tamanho o susto que tomou. Deu um grito apavorado, que acordou Giovanni e Yasmin, que começou a chorar no outro cômodo.

– O que foi, Rafaela?

Esforçando-se para se equilibrar, Rafaela escutava em seus pensamentos as orientações de Amaro:

– Precisa enfrentá-lo, ele não tem poder sobre você. Mais fé, mais confiança em Deus, filha. Você vencerá!

Deixando que aquelas palavras tivessem força em seu interior, apagando aos poucos a dolorosa impressão de que aquela visão havia lhe causado, Rafaela foi se acalmando.

Giovanni, ao invés de insistir para saber o que havia se passado, abraçou-a com carinho e disse:

– Está tudo bem, vai ficar tudo bem.

– Eu estou bem. Pode atender a Yasmin, por favor?

– Está bem mesmo?

– Já estou me acalmando.

Quando Giovanni retornou, ela falou:

– Foi aquela visão outra vez. Mas estou bem. Sei que ele quer me amedrontar, mas Deus é mais forte.

Abrindo um sorriso que era um misto de alívio e de alegria pela força que Rafaela demonstrava naquele momento, Giovanni falou:

– Sim, Deus é mais forte!

O sono de Rafaela, no restante daquela noite foi agitado. Lembranças do passado submergiam de seu inconsciente, causando sensações dolorosas e emoções negativas. Amaro atuava com intensidade, para conter os efeitos danosos da experiência, mas sabia que a consciência da realidade passada de sua neta naquela encarnação, deixariam suas marcas.

Assim que levantou da cama, recebeu forte impressão das orientações do avô:

– *Crie uma rotina matinal de leituras, prática da gratidão, meditação e oração. Comece agora.*

Sem saber ao certo como fazer, mas disposta a dar espaço para aquelas intuições que lhe chegavam, Rafaela reorganizou sua rotina. Levou a filha na escola – era a sua semana de fazer isso – depois, ao invés de ir para o centro de apoio, voltou para casa. No silêncio, organizou uma agenda de rotina matinal e uma para antes de deitar-se. Buscou informações, mas acima disso, estava decidida a colocar em prática. E começou.

Ao finalizar aquela primeira prática, sentiu-se com muita energia e clareza mental. Uma nova força brotava, ainda em germe, mas já se irradiava pelo seu ser. Recuperou o estado vibracional que tinha antes de adormecer e Amaro ficou eufórico. Finalmente Rafaela encontrava um modo de elevar sua vibração, diariamente, e isso facilitaria a atuação dele e de outros amigos espirituais para ajudá-la. E ele sabia, que se ela mantivesse aquela prática com constância, a centelha divina que brilhava no interior de cada ser, teria espaço para expandir sua luz sobre todo o ser de Rafaela, fortalecendo sua conexão com Deus.

Amaro, emocionado, agradeceu ao Criador por perceber que aquele espírito, que por tantos milênios, havia trabalhado contra Deus, agora encontrava o caminho de ligação com o Pai.

Duas semanas depois, chegando ao núcleo de apoio, Rafaela estava acelerada, trazendo compras do supermercado, e outros produtos de que a instituição precisava. Não sabia o que faria para resolver seus problemas, mas tinha mais confiança de que encontraria as soluções.

Ao encostar o carro, viu duas mulheres na frente do portão. Desceu, carregando as compras e uma das mulheres ofereceu,

solícita:

– Quer ajuda?

– Não, obrigada. Em que posso ajudar?

– Estou procurando Rafaela.

– Sou eu.

– Como vai? Sou Letícia, fui indicada por uma amiga da Luana. Ela disse que vocês estão precisando de uma psicóloga. Vim me oferecer, como voluntária. Sei o trabalho que fazem aqui, ela me contou. Eu tive problemas em minha família, de feminicídio, e gostaria de ajudar.

Ela foi falando e pegando algumas coisas das mãos de Rafaela. As três entraram juntas e a outra moça disse, mais tímida e receosa:

– Oi, eu sou Ana. – Baixou os olhos e falou – estou precisando de orientação. Sei que vocês são discretas, por isso eu vim. Estou com medo...

A moça não conseguiu finalizar e desatou a chorar e a tremer, apavorada, e falava, soluçando:

– Ele vai me matar se souber que vim aqui...

– Ana, tenha calma. Letícia, pode me ajudar?

A psicóloga compreendeu de pronto o que deveria fazer e sugeriu, tranquila:

– Vamos sentar-nos aqui na recepção mesmo, Ana. Conte para mim o que está acontecendo enquanto a Rafaela se prepara para atendê-la.

Momentos depois, ambas conversavam com Ana, conhecendo sua história e suas necessidades. A jovem morava com um policial, alguns anos mais velho do que ela. Ele a ameaçava diariamente, e já a havia agredido algumas vezes. Ana estava apavorada. Queria

deixá-lo, mas ele a ameaçara, também a sua família. No final do detalhamento da narrativa, ela soluçava, dizendo:

– Não sei o que fazer... Estou apavorada. Eu não quero morrer...

No plano espiritual, Heliel devorava-se de ódio. Rafaela, aos poucos, escapava-lhe do controle e ele pressentia que perderia o poder que tinha sobre ela pare sempre. Tratou de agir imediatamente.

– Vou matar você! Não vai conseguir seu intento. Vou acabar com a sua brincadeira. Você está morta, está ouvindo? – Gritava ele emanando energias deletérias sobre Rafaela, que quase não as absorvia.

Ele afastou-se e, sem perder tempo, agiu.

34 Meditar, em essência, é aprender a observar, identificar, e silenciar a mente e todos os pensamentos que ela produz. Algumas dicas simples:

1. Pesquise e encontre a sua técnica. Existem diversos tipos e técnicas de meditação. Descubra qual a que melhor se encaixa em seu modo de ser.
2. Estabeleça uma rotina: para começar a perceber os benefícios da prática é preciso praticar diariamente. Uma sugestão é praticar uma meditação matinal para começar bem o dia.
3. Aceite os seus pensamentos: observe os pensamentos, sem se apegar a eles, e deixe-os passar; eles não irão sumir de uma hora para a outra.

# TRINTA E CINCO

Naquela mesma noite, Rafaela foi levada novamente por Amaro às dimensões superiores próximas à Terra para mais orientaç*ões*. Anália Franco, a recebeu com abraço carinhoso:

– Querida Rafaela! Estou satisfeita com seus progressos!

Ligeiramente retraída, não conseguindo ver o valor real dos passos decisivos que dava rumo à sua libertação, ela baixou a cabeça e a sua mentora segurou seu queixo com gentileza e o levantou:

– Não, querida, nunca de cabeça baixa!

– Mas não consigo olhá-la nos olhos. Não posso! Tudo o que eu fiz a você...

– Todo o mal que causamos aos outros passa primeiro por nós e depois a nós retorna, ou seja, todo o mal que fazemos aos outros, constrói nossa própria dor e ruína. Por isso, somente vibrar no amor é o que constrói. Além disso, Rafaela, acha que já não estive no lugar onde você está agora? Que não passei pelos mesmos processos evolutivos que você está passando? Pois lhe digo que sim, que já estive em sua posição e igualmente tive ajuda para me perdoar e seguir crescendo. Por isso, o importante é fitar o alto. Olhar para cima, para a luz e não se apegar à culpa ou ao remorso. Aja no bem, mostre sua gratidão diariamente pelas bênçãos que Deus derrama sobre todos, aqueles que já a merecem e aqueles que um dia a merecerão, pois o Criador nunca abandona uma sequer de suas criaturas.

– Para mim, é impossível compreender...

Abraçando-a novamente ela afirmou com energia luminosa:

– Mas compreenderá em breve. Venha, temos de conversar. Quero orientá-la quanto a situações que enfrentará nos próximos dias, muito provavelmente, e que saberá como agir se deixar que sua vibração se mantenha na fé e na confiança em Deus acima de qualquer circunstância. Agora você já está mais forte. Tem praticado as orientações que lhe dei para fortalecer sua fé diariamente?

– Sim.

Abrindo sincero e largo sorriso a mentora falou:

– É claro que sim. E estou vendo sua vibração sendo aos poucos transmutada. Sua confiança em Deus e em si está se fortalecendo. Está pronta para entrar em contato com a realidade espiritual que está a sua volta e como proceder para superar os obstáculos e ainda trabalhar pelos nossos irmãos que jazem nas trevas. Venha.

Rafaela participou de uma reunião junto com outros irmãos do orbe que, durante o sono, eram levados às esferas superiores para receber orientações e fortalecer-se para as lutas e desafios de um mundo de provas e expiações em plena transição planetária.

O semblante de Anália Franco transparecia luz azulínea e dourada que irradiava como uma coroa luminosa, a mesma que foi pintada em santos da idade média.

Ao final, antes de despedir-se, Rafaela sentia-se feliz e confiante. A segurança era tão intensa, que ela sentia que poderia enfrentar qualquer coisa, qualquer situação.

Antes de se despedir da mentora, ela perguntou:

– Queria só mais um esclarecimento, se me permite.

– Sim.

– Há um pensamento constante em minha mente e não sei de onde vem. É uma frase: “O meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”. O que significa? De onde vem?

Anália e Amaro se entreolharam e ele respondeu:

– Fui eu quem coloquei essa frase em sua mente. Creio que nunca tenha ouvido antes.

– Foi você? E o que significa?

Desta vez foi Anália quem respondeu:

– Este é um versículo bíblico.[35] Significa que Deus habita em *nós, como uma débil e frágil centelha, que, como diz nosso querido Lé*on Denis, está elaborando nas profundezas da inconsciência, e, quando nos depuramos das impurezas mentais, das crenças que são colocadas em nós ao longo dos milênios, e às quais nos apegamos *às vezes* mais outras vezes menos, dependendo das experiências pelas quais passamos, essa centelha se converte em uma verdadeira chama pura e ardente, em consciência radiosa, que é o centro de nossa vontade, energia e virtude. É Deus brilhando dentro de nós. Mas normalmente apenas damos espaço para que essa chama cresça quando passamos por situações-limites em nossas vidas, quando nosso poder é fraco para vencer as adversidades, os desafios da existência. Então, quando dei-
xamos de querer controlar tudo e colocamos nossa vida nas mãos de Deus, essa chama começa e brilhar intensamente. E à medida que limpamos mais as impurezas mentais, as mentiras em que acreditamos e pelas quais nos deixamos controlar, mais essa chama brilha. Ou seja, o poder divino dentro de nós brilha mais intensamente, quando aceitamos que somos pequenos e fracos, e, ao mesmo tempo, somos fortes, pois Deus está em nós.

A mentora seguiu esclarecendo.

– É como um conflito; somos pequenos, mas não somos. Somos centelhas divinas, mas ainda não descobrimos isso. Deus colocou uma faísca dele mesmo em cada criatura, em cada ser. Não compreendemos ainda nada sobre a ação divina na Terra. Por isso a fé é tão necessária. Precisamos ter essa experiência pessoal com o Criador, esse encontro magnífico que transforma nosso modo de ser e de viver. Eu passei por isso. Jesus Cristo passou por isso, e você também pode passar, se deixar que o poder divino se aperfeiçoe em você pelas dificuldades que tem vivido.

Rafaela trazia os olhos marejados e estava tomada pela emoção. Fez menção de ajoelhar-se diante de Anália, tamanha intensidade do sentimento de admiração e respeito de que foi tomada. Ao menor gesto, entretanto, Anália a conteve.

– De pé, Rafaela. Faça sua parte, buscando essa conexão com Deus dentro de você, para que sinta o fluir do poder divino em sua vida.

Rafaela sorriu, despediu-se e, apoiando-se no avô, só conseguiu balbuciar:

– Obrigada...

Ao seguir em retorno, percebeu que Amaro também trazia uma luz tênue brilhando ao redor de seu perispírito.

– Você está brilhando também, vovô...

– Somos todos como que sementes de estrelas, Rafaela, capazes de brilhar cada vez mais. Entretanto, para isso, é preciso nos libertar daquilo que impede o nosso contato com Deus, e o nosso crescimento, seja o que for.

Ao retornarem, Rafaela agradeceu novamente:

– Obrigada por cuidar de mim. E me perdoe por tantas vezes ignorar sua presença, sua ajuda e seus cuidados. É que quando estou acordada as preocupações me dominam.

– É o véu da inconsciência que nos cobre quando estamos encarnados. Por isso é preciso tomar contato com a verdade, trabalhar para sair da teia das ilusões tecidas pela cultura, pelos governantes, e até mesmo pelas religiões. É preciso buscar o contato com Deus. Individual, para que a consciência desperte e passemos a enxergar, em estado desperto, o que você conseguiu ver agora, em seu estado espiritual.

Rafaela abraçou o avô e retornou ao seu corpo denso, que estava adormecido em sono profundo. Os primeiros raios do novo dia surgiam no horizonte, na agitada cidade de São Paulo. O sol brilhava lembrando a todos os distraídos da Terra, que a Natureza é incansável em manifestar a glória e a vontade do Criador.

Acordou animada e cheia de energia naquele dia. Ao despertar, ia levantando-se, quando se lembrou de sua rotina diária de leitura e meditação e sentando-se na cama, puxou o Evangelho, fez sua leitura e sua prece. Depois expressou com intensidade toda a gratidão que sentia naquela manhã. A energia de amor fluía através dela, gerando uma aura de luz ao seu redor. E ela sentiu-se vibrante e cheia de entusiasmo pela vida, pelo simples fato de estar viva. Sem expectativas, sem ansiedades. Sentia paz, sentia amor, sentia Deus.

Como se levantara antes de Giovanni, preparou o café da manhã, depois foi acordar Yasmin. Quando ele chegou à cozinha, comentou:

– Acordou cedo hoje?

Ela o beijou, e respondeu:

– Estou me sentindo muito bem. Como se meus problemas fossem minúsculos e eu tivesse toda a força para vencê-los. Quer dizer, não eu sozinha, eu e a força divina que está em mim...

– Que lindo, Rafaela! Quero um pouco desse sentimento para mim...

– Você já tem querido, você sabe que já tem.

Depois do café da manhã, Giovanni levou Yasmin para a escola e Rafaela foi direto para o centro de apoio.

Enquanto dirigia, começou a sentir um desconforto insistente. Pensamentos negativos afloravam em sua mente, até que escutou com nitidez: "*Eu sei o que você fez*". De pronto, Rafaela reconheceu na frase a experiência que tivera semanas atrás, e a figura espiritual assustadora que vira na cozinha de sua casa. Entabulou, então, diálogo mental com aquele espírito:

*– Eu também sei o que eu fiz, e não me orgulho nenhum pouco. Mas está na hora de deixar tudo isso para trás e começar uma nova vida, alinhada com as leis divinas. Eu tenho o livre-arbítrio e escolho essa nova maneira de viver. Por isso não posso e não vou desistir. Você pode até me matar, mas não vai me deter. Aqui ou em outro plano, vou prosseguir.*

De imediato, a sensação de opressão desapareceu e Rafaela respirou mais aliviada, pensando: será que ele foi embora?

Ao chegar ao seu destino, encostou o carro e estava descendo animada, quando um homem aparentando 45 anos apareceu com uma arma apontada para a cabeça de Ana, agressivo, vindo em sua direção. Agarrando a jovem pelo pescoço, apontou a arma para Rafaela e indagou:

– Foi você que enfiou porcarias na cabeça dessa desmiolada? Ela disse que quer me deixar, que veio até aqui e que tem proteção sua. É verdade?

– Por favor, se acalme – Rafaela pediu, buscando entonação de voz adequada, enquanto seu coração acelerava.

Heliel envolvia o namorado de Ana com furor intraduzível. E o homem, que tinha sua energia extremamente similar à de Heliel, era controlado sem dificuldade.

Ele havia chegado pronto para puxar o gatilho, assim lhe insistia Heliel, que o envolvia e segurava a arma junto com ele, insuflando-o de modo incessante.

– *Atire, atire logo! Ela está querendo afrontar você! Quem ela pensa que é? Quem essa mulherzinha pensa que é? Ela vai tirar sua mulher? Ana pertence a você!*

Mas ao aproximar-se de Rafaela, Enrico sentiu o baque energético. Sem que se desse conta do que acontecia, as fibras de seu ser foram impactadas, com um enfraquecimento súbito do desejo de matar.

Agarrando o pescoço de Ana, ele gritava, agora se sentindo acuado, enquanto apontava a arma para Rafaela e para Ana, alternadamente:

– Entre, vou matar vocês duas lá dentro.

– Acalme-se.

– Cale a boca e entre!

Rafaela, respondendo a um súbito comando interior, entrou sem dizer nada. Orava mentalmente pedindo a ajuda divina e a proteção para os três, para que Deus intervisse e que ninguém fosse ferido.

Em silêncio abriu a porta da casa e entrou devagar, sem fazer movimentos bruscos. Continuava em oração e sua vibração, embora estivesse com medo, com o coração batendo acelerado, outra força sobrepunha-se, lhe trazendo serenidade e confiança diante do perigo e da ameaça.

Lá dentro, devagar ela colocou suas coisas sobre a mesa e virou-se para ele em silêncio. Ana chorava e pedia para que ele parasse. Rafaela permanecia em silêncio, orando.

– Cale a boca, Ana, ou vou atirar em você agora!

Amaro fez-se visível para Heliel e disse, com firmeza.

– Já chega, meu irmão. Seus tempos de ódio aqui na Terra terminaram. Agora é momento de iniciar o caminho de volta para Deus.

Heliel foi se sentindo imobilizado por uma força que ele desconhecia. Amaro prosseguiu:

– Chega de fazer o mal, meu irmão.

– Ela merece! Ela me pertence, é minha serva.

– Agora ela pertence a Deus, você já não tem mais poder sobre ela.

– Sim! Eu tenho! Eu tenho amigos e vamos voltar para destruí-la.

– Não, meu irmão. Desta vez você não irá retornar.

Heliel arregalou os olhos fitando o ancião, à medida que sentia suas forças se paralisarem.

– O que está acontecendo? O que está fazendo comigo?

– Você está sendo transferido para um mundo primitivo, Heliel. Um lugar onde a civilização está por começar. Neste planeta, você auxiliará seus irmãos, e sofrerá as agruras de um planeta sem

recursos. Reencarnará nele muitas vezes, até que deixe despertar e crescer em si a luz do Criador.

Heliel ficou imobilizado e foi levado por uma equipe específica que trabalhava na retirada daqueles que deveriam partir.

Amaro envolveu Rafaela em intensa energia luminosa, que encheu toda a sala, na dimensão espiritual. Enrico, tocado por aquela vibração, sentiu subitamente intensa tontura, como se tudo girasse a sua volta. Soltou Ana, que correu para trás da mesa e abaixou-se. O namorado encostou-se a mesa, sem conseguir compreender o que se passava.

– Dê sua arma, por favor.

– Não chegue perto de mim.

– Vamos ajudar você e sua namorada. Queremos ajudar.

Ele tentou apontar a arma de novo, mas sentia-se fraco, sem forças. Rafaela foi tomada de uma força intensa e arrancou a arma das mãos dele e falou, com voz pausada:

– Agora, acalme-se!

– Devolva a minha arma – ele começou a gritar e tentou ir para cima de Rafaela, mas foi impedido pela forte tontura.

Pedro, o segurança que cuidava do quarteirão onde estava a instituição, entrou de súbito na sala, presenciando a cena: o homem atordoado, tentando andar em *zig-zag* para cima de Rafaela, e ela, com uma arma abaixada nas mãos, e outra mulher gritando e chorando em algum lugar que ele não conseguia ver.

– O que está acontecendo aqui? Gritou com voz intensa e firme.

O homem olhou para o segurança, que tinha praticamente o dobro do seu tamanho, entre assustado e agressivo e gritou:

– Vou matar todas elas!

Pedro, em um bote agarrou o homem com firmeza, que agora parecia embriagado e o segurou, dizendo para Rafaela.

– Tem uma viatura da polícia na esquina. Vá chamá-los.

Em alguns minutos, dois policiais, um homem e uma mulher, entraram e renderam Enrico, que permanecia preso por Pedro. O homem o levou para a viatura, enquanto a mulher acolheu Ana na sala de Rafaela.

– Vocês estão bem? – Pedro entrou e indagou.

Rafaela o fitou e perguntou:

– O que deu em você para entrar aqui assim cedo? Você nunca está por aqui neste horário.

– Não sei dizer. Estava começando a ronda, quando senti uma vontade enorme de vir. Nunca tinha acontecido isso comigo.

– Graças a Deus você apareceu, Pedro.

– É, mas ele estava meio tonto.

– Ele ficou assim de repente... Meu Deus, que coisa maluca. Com certeza foi a ação de amigos espirituais que o trouxeram, Pedro.

– Acho que sou obrigado a concordar...

Depois de assegurar-se de que as duas mulheres estavam bem, a policial informou que precisariam ir à delegacia para depor.

– Eu não quero. Não vou prestar queixa, não posso! Ele acaba comigo quando sair da cadeia.

Rafaela abraçou Ana com carinho e falou:

– Vamos fazer o que a policial nos pede, e vamos agir para a sua segurança, vamos protegê-la. Confie, Ana, tudo vai ficar bem.

A jovem seguiu na frente com a policial e Rafaela assegurou que ia em seguida, assim que tomasse algumas providências.

35 II Coríntios, versículo 12.

# TRINTA E SEIS

Assim que tudo se acalmou, Rafaela sentou-se em sua cadeira e ficou olhando o vazio, pensando em tudo o que tinha acontecido. Como aquele verdadeiro milagre salvara sua vida e a de Ana. Sorriu, entre lágrimas. Sentia profunda compaixão pela situação da jovem e pelas dificuldades que ainda teria de enfrentar, e ao mesmo tempo, imensa gratidão pelo amparo recebido. Sabia que Deus atuava através dos amigos espirituais para protegê-la e livrá-la daquela ameaça real.

Ergueu-se resoluta e determinada. Ela ainda não sabia como, mas seguiria com seu trabalho em apoio de todas as mulheres que precisassem. Era a sua missão, a sua tarefa. E ela se entregaria por completo a ela.

Mais tarde, em casa, depois de jantar, sentou-se no sofá com Giovanni e contou-lhe tudo. Ainda tremia ao comentar os detalhes. Quando ela terminou, o marido a abraçou e disse:

– Que experiência assustadora, Rafaela.

– É... e certamente não será a última. Esse trabalho desperta o ódio em muitos homens que não aceitam enxergar a realidade de que as mulheres não lhes pertencem; não são de ninguém, a não ser de si mesmas. Até quando, Gi, teremos de ver no mundo tanto desrespeito, tanta violência contra os mais fracos?

– Enquanto os seres continuarem a acreditar na mentira – nas ilusões que lhes são transmitidas, geração após geração, onde o controle e o domínio prevalecem – os homens jamais serão livres.

As prisões mentais mudam ao longo dos tempos, e os homens e mulheres vão pulando de prisão em prisão, pensando que se libertaram, para entrarem em controles mentais ainda mais intensos.

– Precisamos buscar a verdade que liberta, e nos tornarmos quem realmente somos: seres livres, criados para progredir ao infinito.

– Sim, só que devido àquilo que nos é ensinado desde crianças, essa teia de mentiras tão bem engendradas por aqueles que nos querem dominar, neste plano e no outro lado da vida, nos perdemos nessas ilusões. E buscamos a segurança na gorda conta bancária, ao investir em relacionamentos que acreditamos irão nos salvar.

– Especialmente as mulheres buscam esse tipo de segurança. O tal do príncipe em um cavalo branco...

– Exatamente. Acreditamos ainda que os governantes, desse ou daquele direcionamento político ou ideológico, poderão nos salvar. Tememos a morte, como a maior das ameaças, tememos envelhecer, queremos a segurança externa, vinda de fora de nós. E a humanidade segue com essa falsa segurança que é vendida para aplacar todos os nossos medos...

Giovanni fez uma longa pausa, depois prosseguiu:

– A duras penas nós dois temos aprendido que a única segurança verdadeira e real vem de dentro, de nosso contato direto com o Criador, com a fonte que tudo emana. Deus é a força e a segurança de que precisamos para superar os nossos desafios e sermos felizes. E enquanto os homens continuarem a procurar as respostas fora de si, testemunharemos o caos no mundo.

– É muito triste...

Giovanni abraçou a esposa com carinho e sugeriu:

– Façamos a nossa parte, Rafaela, e certamente, ainda que como gotas no oceano, daremos nossa contribuição, aquela que nos cabe. Estou muito orgulhoso de você.

– Por quê?

– Porque estou vendo nitidamente a transformação que está acontecendo com você. Está mudando, ficando mais corajosa, mais firme; não a vejo reclamar, e sinto sua esperança sendo renovada, até mesmo depois do que hoje.

– É verdade, não é? Finalmente estou aprendendo...

Ao deitar-se, naquela noite, Rafaela orou agradecendo a Deus pelo livramento e proteção. Sabia que precisaria enfrentar muitos desafios, mas sentia imensa gratidão, pois agora sua confiança estava fincada no imutável poder divino. Ali, deitada, lembrou-se de Laila e de tudo que a jovem tinha enfrentado, e comprometeu-se ainda mais com sua renovação e crescimento espiritual.

– Estou em suas mãos, Deus. Quero ajudar e fazer a diferença. Não sei como, tenho medos e incertezas, mas firmo meu coração em você; ajude-me a compreender a sua vontade, a viver dentro dela, e a compreender os grandes movimentos que você faz no Universo. Quero viver dentro desse fluxo que é o seu poder vibrando no Universo. Meu Criador, eu amo você...”

De súbito, Rafaela sentiu como se um fogo brotasse em seu interior. Uma chama intensa, repleta de amor inundou seu ser. Era uma emoção forte, e as lágrimas desciam pela sua face. O sutil toque do Criador, a capacidade que ela teve de elevar sua vibração a colocou em uma sutil sintonia com as emanações divinas, e Rafaela as sentiu em todo o seu ser, em cada célula de seu corpo físico e em cada parte de seu perispírito. Em seguida sentiu

profunda paz. Lembrou-se do versículo bíblico: “O senhor é o meu pastor, e nada me faltara.[36]” E murmurou:

– Agora eu conheço o pastor...

Naquele momento, ela experimentou uma grande expansão em sua consciência e passou a compreender os ensinos de Jesus, da Doutrina Espírita, e de outras fontes elevadas, que antes não eram tão claros para ela.

Foi bem mais tarde que conseguiu dormir e seu sono foi calmo e sereno, como se dormisse embalada no grande colo do Criador.

Assim que amanheceu, ela despertou revigorada e cheia de energia. Levantou-se e sentou-se na cama, começando o dia com uma prece de gratidão. Lembrou-se da experiência vivida na noite anterior, e seu coração inundou-se da vibração de gratidão. Tinha vontade de ficar ali o dia todo, apenas agradecendo. Sentou-se na beira da cama, e notou que Giovanni dormia sono pesado. Era cedo. Foi até a sala, abriu a janela e ficou admirando o nascer do sol, sentindo a energia do pulsar da vida em cada uma de suas células. Depois sentou-se, pegou o Evangelho Segundo Espiritismo que estava na mesa de canto da sala e fez uma oração, depois uma leitura. Em seguida, fez um prolongado momento de meditação e finalmente focou sua atenção em visualizar o que desejava para seu dia. Antes de encerrar, entregou tudo a Deus, colocando-se nas mãos Dele para que a conduzisse e protegesse ao longo daquele dia.

Preparou o café da manhã e acordou a família. Queria aproveitar aqueles momentos da manhã, para estar com aqueles seres que ela tanto amava. E experimentava uma satisfação *única de viver a cada momento, no presente, com intensidade, amor e gratidão.*

Quando chegou ao centro de apoio, sentiu uma ponta de medo surgir, ao relembrar o que vivera no dia anterior. Então trouxe à mente os pensamentos que a fortalecessem e entrou com firmeza.

Logo em seguida Letícia chegou.

– Bom dia, Rafaela. Como você está?

– Eu estou bem.

– Seria bom você conversar com um psicólogo, fazer uma avaliação. O que você passou não foi coisa pequena...

– Eu sei, mas estou bem, de verdade. Venha, vamos fazer um café e conversar um pouco sobre os encontros semanais. Teremos um amanhã e quero lhe passar mais detalhes de nossas frequentadoras.

Parou antes de entrar na cozinha e falou:

– Esqueci que estamos sem café... – E suspirou fundo, lembrando-se das contas a pagar que se avolumavam em sua mesa.

– Não tem problema, eu trouxe umas caixinhas de chá.

Letícia abriu o armário sobre a pia e mostrou à Rafaela quase vinte caixinhas.

– Tudo isso?

– Espero que não se importe. Eu adoro chá e gosto de variar... Mas trouxe para todo mundo. Se fizer questão do café...

– Não! Chá está ótimo. É até melhor.

Logo em seguida Luana chegou e conversaram por longo tempo sobre a próxima reunião. Ao final, quando as duas primas estavam sozinhas, Luana comentou:

– Fiquei sabendo de ontem. Como você está?

– Estou bem.

Luana fitou a prima nos olhos e disse:

– Incrível, Rafaela. Você parece outra pessoa. Depois de tudo pelo que passou ontem, vejo serenidade e calma em seu olhar.

Luana abraçou a prima emocionada.

– O que mudou? – Indagou limpando as lágrimas.

– Sinto-me mais perto de Deus. As dificuldades me aproximaram do Criador e, apesar de todas as minhas limitações, que continuam presentes, sinto que Ele pode agir através de mim. E como poderia não acreditar, depois de tudo o que aconteceu ontem?

– Foi um milagre...

– Foi Deus agindo entre os homens. Nós, Luana, nós somos o milagre de Deus, quando permitimos.

Seguiram permutando impressões até que o telefone tocou.

– Vou embora – despediu-se Luana. – Assim você consegue trabalhar em paz.

Rafaela atendeu. Era o dono do imóvel onde o centro funcionava. Ele informava que estava entrando com ação de despejo, e que ela tinha uma semana para efetuar os pagamentos atrasados e colocar tudo em dia. Caso contrário, entraria com o processo.

Ao desligar, a administradora sentiu forte aperto no peito. Estava sendo tratada como desonesta, mas sabia que o proprietário estava no seu direito. Ela tinha de resolver a situação.

Pegou a pasta com todos os boletos e contas que estavam vencidas e a vencer, inclusive pagamentos atrasados de rescisões trabalhistas, passeou por todas elas, fez cálculos e depois fechou a pasta novamente.

Olhou pela janela, o céu azul perto do meio-dia, e orou com convicção:

*– Não sei ainda como vou resolver, mas está em suas mãos, meu Deus. Oriente-me, conduza-me. Sei que há uma solução e você pode fazê-la chegar até mim. Obrigada por me ajudar. Está feito.*

36 Salmo 23.

# TRINTA E SETE

Ao finalizar a prece mental, Rafaela sentiu imensa paz, como se aquela sensação fosse uma resposta do Criador a sua prece. *“Tudo ficará bem”.* A jornalista se sentia serena e segura. Brotava nela uma nova força, para enfrentar os desafios, a certeza de que não estava sozinha, nunca estivera, e que mesmo que ela não soubesse ao certo como resolver todos os problemas, agiria conforme sua consciência apontasse, na certeza de que seria guiada por Deus.

Sentia-se forte, capaz, firme, cheia de coragem e entusiasmo. O medo se dissipara, o medo que sentia e que parecia querer engoli-la, se desvanecia; sentia que nada mais seria capaz de detê-la.

Ao vibrar confiança, amor e alegria, fortalecia-se ainda mais o canal de ligação entre ela e Anália Franco; Rafaela aprendera a deixar a voz divina falar ao coração, acima das ilusões terrenas. Aprendeu a escutar e reconhecer Deus falando em sua alma.

Ela refletiu longamente em suas sensações, e depois murmurou sorrindo:

– Agora é praticar e confiar...

– Vejo que está bem mais tranquila hoje, Rafaela.

Letícia apareceu na porta e perguntou:

– Aconteceu alguma coisa boa?

– Ainda não, mas vai acontecer, está prestes a acontecer. Eu sinto. Está chegando... E eu estou aberta para receber!

– Como pode ter tanta certeza?

– Estou aprendendo, Letícia. Não me peça para explicar, que ainda não consigo. Sei que não tem muita lógica, e pode até parecer meio... meio fora da realidade, mas sinto justamente o contrário. Como se agora eu estivesse de fato em contato com a verdadeira realidade que comanda o Universo.

– Nossa, que profundo...

Rafaela sorriu e convidou:

– Vamos ao trabalho? Conseguiu contato com as nossas participantes, para o encontro entre elas?

– Consegui falar com algumas, outras deixei recado. Acho que até o final do dia, no máximo amanhã cedo, terei a confirmação de quantas conseguirão vir.

– Está ótimo.

– Seria tão bom se tivéssemos uma recepcionista, uma assistente, alguém para ajudar...

– A Luana vai estar aqui amanhã cedo para te ajudar. Ela está resolvendo algumas coisas e logo estará disponível para ficar mais tempo aqui conosco.

– Luana é sua irmã?

– Não, é minha prima.

– Prima? Mas vocês parecem irmãs...

– Vai ver que já fomos irmã em outra vida.

– Acredita nisso, Rafaela? Em vidas passadas?

– Eu não acreditava, mas a vida tratou de comprovar a realidade da reencarnação. Posso até ter dúvidas de algumas coisas, mas disso já não tenho nenhuma. Foi experiência própria mesmo.

– E como isso aconteceu?

– Lembranças em sonho e acordada. Tinha lembranças claras de outra vida, outros tempos. Até que tive clareza e soube que tudo isso é real. Não é opinião, sabe? É experiência.

– Isso é bom.

– E você, acredita?

– Acredito. Fiz um curso de especialização em regressão de vidas passadas, e neste curso presenciei coisas impressionantes. Os participantes fizeram a experiência e descobriram situações do passado que traziam bloqueios, medos, angústias e impedimentos em suas vidas presentes. Eu mesmo passei pela experiência, e concordo com você. Tenho absoluta certeza. De fato, foi essa experiência que transformou minha vida. Adquiri muito mais consciência de quem eu sou e do que estou fazendo aqui.

– É bom ter você conosco, Letícia. Poderá ajudar muito as nossas irmãs que chegam aqui perdidas.

– Também estou feliz e me sinto pronta para a tarefa. Eu quero muito ajudar.

As duas estavam conversando, quando ouviram alguém chamando.

– Olá! Rafaela? Tem alguém aí?

Fernanda apareceu na porta da sala onde estavam as duas.

– Rafaela! Desculpe ir entrando, mas não tinha ninguém na recepção...

– Entre, Fernanda. Eu é que peço desculpas, estamos sem auxiliares...

– Falta de gente ou falta de dinheiro?

– Neste momento, os dois...

– Mas isso vai mudar, viu? Afirmou a editora e amiga de Rafaela.

– Eu estava dizendo isso para a nossa psicóloga. Sinto que algo bom está para acontecer.

– Não brinca que estava pressentindo a notícia que vou te dar.

– Notícia?

– Acomode-se em sua cadeira que vou te dar uma notícia especial.

Os olhos de Rafaela brilhavam de alegre expectativa. E Fernanda contou:

– Depois de nossa última conversa, tomei a decisão de me juntar definitivamente a você aqui no centro de apoio. Claro, se você concordar.

– Preciso de toda ajuda, Fe, ainda mais de uma pessoa tão qualificada como você. Quando trabalhou conosco antes, apesar de ter sido por pouco tempo, sua contribuição continua repercutindo até hoje.

– Obrigada. Passei por um processo doloroso, mas o que aprendi pode ter alguma utilidade para as participantes da instituição.

– Com toda a certeza. Seja bem-vinda!

– Pois é, mas isso *é só* o começo. Estão prontas para o melhor?

Rafaela e Letícia abriram largo sorriso balançando a cabeça em animada expectativa. E Rafaela respondeu:

– Absolutamente prontas!

Fernanda, então, começou a contar em detalhes:

– No sábado estava jantando com amigos, vários empreendedores. E um deles é um investidor anjo, os outros são empresários com muita experiência, inclusive uma consultora especializada em projetos sociais.

Os olhos de Rafaela brilhavam com mais intensidade e ela sentia-se quase explodir de emoção, antevendo o desfecho da história.

– Compartilhei com eles seu trabalho, suas dificuldades. Contei sua experiência e sua coragem de deixar uma carreira de sucesso, mas que não satisfazia a sua alma, e eles se identificaram muito com você. Sabem que aprender a empreender é um desafio. Passar de profissional bem-sucedida para empreendedora bem-sucedida é um grande desafio. Então – agora vem o melhor – consegui que o Michel, o investidor, apoiasse seu projeto.

Fernanda ficou mais séria, franzindo a testa, e continuou:

– Ele sabe na pele o que é sofrer violência em família. Quando ele era adolescente, o pai – que era muito violento – quase matou a mãe. Não fosse a corajosa interferência de vizinhos, ele e a mãe poderiam ter morrido. Você pode imaginar como ele ficou tocado com o seu trabalho. Ele vai destinar recursos para a instituição, vai investir e trazer outros investidores com ele. E consegui que o Maitê, a consultora, prestasse serviços nessa área, sem ganhar nada, para ajudar você a estruturar todas as atividades aqui do núcleo, ou seja, ela será sua mentora para transformar o núcleo de apoio em um projeto modelo, que possa, mais para frente, ser aplicado em outras regiões do país, tudo com o objetivo de dar suporte, apoiar, orientar mulheres de qualquer classe social, que estejam em condição de risco. Eles vão te apoiar.

Sem palavras, Rafaela encostou-se a cadeira, atônita. Fernanda ficou na expectativa de uma resposta que não vinha.

– E então? Não vai dizer nada?

Rafaela abriu a pasta repleta de boletos e cartas de cobrança e começou a jogá-los para cima, gritando:

– Eu sabia! Obrigada, meu Deus! Obrigada, Fernanda!

A editora sorria, sem conseguir se contentar de alegria. Rafaela dançava pela sala, pulava, celebrava de todas as maneiras que podia. Abraçou Fernanda muitas vezes. Quando conseguiu se acalmar, sentou-se e fixou na amiga o olhar molhado pelas lágrimas de alegria e assegurou:

– Nunca, nem em mil vidas, vou poder te agradecer.

– Vamos fazer esse projeto decolar, Rafaela. Por certo haverá desafios. O dinheiro e a mentoria não resolvem tudo. Mas você terá a tranquilidade de ter profissionais trabalhando para ajudá-la e até reforço de segurança.

Rafaela olhou para Letícia e sorriu.

– O que foi?

– É que o reforço na segurança acho que já estamos tendo. Depois do que aconteceu ontem tenho certeza disso.

– E o que foi que houve? Quero saber.

Rafaela se levantou, pegou a bolsa, e convidou:

– Vamos almoçar, nós três. Precisamos comemorar. Meu Deus, muito, muito, muito obrigada.

Ao sair, encontraram Luana.

– Já almoçou? – Indagou Rafaela.

– Já...

– Então venha celebrar conosco assim mesmo. Tenho novidades inacreditáveis para te contar. Só milagres, Luana! Um atrás do outro...

Enquanto se dirigiam para o restaurante, Rafaela não conseguia parar de agradecer mentalmente a Deus, pela ação precisa e abundante.

– *Obrigada, meu Deus, obrigada por mais essa vitória.*

A generosa mentora espiritual, Anália Franco, que a tudo acompanhava de perto, voltou-se para seus companheiros espirituais, e comentou, satisfeita:

– Minha missão está cumprida aqui. Nossa querida Rafaela está forte, conectada com Deus, e será capaz de, com seus próprios recursos e sua fé, construir seu destino, trazendo o bem ao seu redor. Ela finalmente tornou-se uma guerreira da luz, a serviço da obra do Criador.

Os olhos de Anália brilhavam de felicidade.

– Há outros irmãos em processo de despertar, que precisamos apoiar, para que não retrocedam, tenham coragem, e superem os entraves criados dentro de si para que se tornem vitoriosos. Vamos, meus queridos companheiros, novos desafios nos esperam.

# TRINTA E OITO

Os dias se sucediam. Heliel foi levado e, desde aquele dia Rafaela sentiu mais liberdade para crescer e realizar aquilo que desejava. Embora outros espíritos atrelados ao mal viessem para atormentá-la, não tinham a mesma ligação energética que aquela exercida pelo espírito que por milênios a subjugara. Alguns, que estavam acostumados com a presença do líder, estranharam o seu desaparecimento e comunicaram aos seus superiores o ocorrido.

Eles faziam parte de uma estruturada e muito bem organizada sociedade voltada ao mal; uma hierarquia de comando fazia fluir as ordens dos mais poderosos, até os servos, que não ousavam desobedecer a seus superiores, sob pena de sofrerem atrozes tormentos e torturas. Muitos praticavam o mal por decisão e desejo, outros por estarem completamente hipnotizados, sem capacidade de pensar por conta própria.

Esta sociedade tão bem formada, trabalhava intensamente para manter a humanidade sob escravidão mental e, consequentemente, espiritual. Cientes da capacidade que cada ser pensante tem de construir o seu destino, de crescer para a luz, engendram há milênios modelos de controle das vidas; Deus assim o permite, pois nada em sua gloriosa obra é desperdiçada. Todos, mesmo aqueles que praticam o mal, são usados pelo Criador para transformar em bem aquilo que é praticado na obscuridade.

E mesmo os seres que se voltam contra o Bem supremo conscientemente, são por Ele amados incondicionalmente. Deus os

quer resgatar e trabalha para isso sem cessar. Essa é Sua maior obra: transformar as almas de trevas em almas de luz. Iludem-se aqueles que creem que podem se esconder Dele. Não há lugar no Universo onde a criatura possa estar longe do seu Criador.

Ainda assim, as almas endurecidas trabalham com pertinaz tenacidade para fazer valer a sua vontade sobre os homens ingênuos, ignorantes e sem conhecimento espiritual. Alguns desses espíritos, acostumados ao comando de Heliel, comentavam ao sair do centro de apoio:

– Estou estranhando a ausência do Heliel. O que será que aconteceu com ele?

– Será que foi convencido pelos da luz?

– Não acredito. Ele não! O sujeito é muito determinado, não se deixaria convencer por ninguém. Acho que ele pode ter sido aprisionado e levado, você sabe...

– O quê? Você acredita nessa história de... de... expurgo?[37]

– Cale a boca, não diga essa palavra! Você sabe que fomos proibidos de falar, de pensar nesse assunto. Foi o próprio Heliel que nos transmitiu essas ordens. Não podemos dar espaço em nossa mente para essas ideias. Isso não vai acontecer.

– Mas ele sumiu! Isso é um fato inegável. Nunca ficamos tantos dias sem notícias dele; nem que seja via mensageiro. Há algo estranho acontecendo...

– Vamos, temos a reunião geral hoje. Não podemos nos atrasar.

Na dimensão espiritual de vibrações densas, designado como Umbral, uma legião de espíritos doentes, alucinados pelo orgulho e pela vaidade, crendo-se maiores do que Deus se reuniam em uma cidade tenebrosa. Afluíam para aquela reunião espíritos de diversas

partes do globo, que agiam insistentemente para sabotar e impedir a obra divina de fluir entre os seres humanos.

No comando da reunião, um grupo de espíritos de pesada densidade, impregnados de energias deletérias e vibrando todos os tipos de emoções, pensamentos e desejos fortemente destrutivos, faziam a atmosfera asfixiante até mesmo para aqueles que ali eram levados como escravos. Muitos se sentiam desfalecer durante aquelas reuniões.

E o encontro acontecia. Com modernos equipamentos, os líderes mostravam relatórios provenientes de diversas partes do mundo, atualizando os êxitos conseguidos no intento de dominar cada vez mais a humanidade: dissensões entre países, polarizações políticas e incompreensões entre os religiosos de todas as iniciativas, crises econômicas para enfraquecer a população e obrigar os homens a viver como escravos, trabalhando para comer, sem horizonte e possibilidade de expansão. Mostrando os dados econômicos, conversavam sobre a crise econômica sem precedentes que queriam desencadear.

– A melhor forma de parar esse processo de despertar que está acontecendo e ganhando massa crítica através das redes sociais, é implantar a crise econômica que vai deixar todos desnorteados; estão frágeis em sua fé, mesmo aqueles que estão despertando. Vamos destruí-los, cortando as fontes de suprimentos. Vamos acabar com todos! Se pensam que vão nos vencer, esses que estão propagando o despertar, estão muito enganados. Nossos líderes estão mais do que nunca comprometidos em controlar e dominar a humanidade. Não vamos parar! Ninguém vai nos deter!

Alguém gritou dentre a plateia:

– E os dentre nós que estão desaparecendo? Muitos estão sumindo. Alguns dos nossos que estão encarnados, ao deixar o corpo, já desaparecem. São verdadeiras multidões. Não é possível ignorar essa realidade. Alguns estão com medo, os mais fracos estão querendo buscar socorro nas casas espíritas, temendo serem levados para os mundos primitivos.

O líder gritou esmurrando a mesa:

– Já falei que não quero esse tipo de assunto em nossas reuniões. Não podemos dar espaço para essas especulações, não podemos titubear. É de nosso conhecimento que os servidores da luz não estão quietos. Eles estão trabalhando, mas cabe a nós manter a vibração cada vez mais pesada na Terra, impedindo os seres de se conectarem com a luz; os mais fracos acabam desistindo, afundando em revolta, em rancor e no medo. Cada vez mais nós os controlaremos pelo medo. O medo de sofrer os faz nossos escravos e ficarão assim.

Fez uma longa pausa, depois prosseguiu:

– Além do mais, caso sejamos levados, não iremos sozinhos! Arrastaremos um exército de encarnados conosco, para os mundos de prisão. E prosseguiremos lá, com os mesmos propósitos que temos aqui. A luz não nos impedirá! E aqueles de vocês que vacilarem sofrerão as mais pesadas consequências. Nós não seremos vencidos. – Berrou o líder, como se desejasse intimidar alguém além dos presentes naquela reunião. Afrontavam o Criador, mesmo sabendo que sofreriam as consequências.

– Não falei que estão levando os nossos? Eles levaram o Heliel, eu falei – comentou um dos subordinados do antigo líder.

– Será que foi isso o que aconteceu?

– Claro que foi, não percebe? Ele se foi! Está acontecendo.

Os dois se entreolharam e, sem palavras, deixaram claro seus temores mais profundos: a migração de espíritos recalcitrantes no mal estava acontecendo. Eles seriam forçados a deixar a Terra.

– E agora, o que vamos fazer?

– Não sei – respondeu o outro. – Não importa o que os líderes digam. A realidade é mais forte. A transição está acontecendo e vamos acabar no meio do nada!

Muitas reuniões como aquela aconteciam ao redor do globo terrestre, envolvido em densas energias, que, emanadas pelos próprios encarnados, com seus pensamentos e sentimentos em desalinho com as leis universais, fortaleciam sem saber, os espíritos das trevas.

Ao mesmo tempo, imperceptível aos olhos desses espíritos inflexíveis ou enganados, um verdadeiro exército de luz se movimentava. Servidores de Jesus, servidores do bem, agindo em consonância com o movimento de amor, de compaixão e socorro do Criador a todos os encarnados. Nem uma única criatura está deserdada, sem amparo. Todos, quer estejam no corpo denso ou no mundo espiritual, são assistidos por Deus de diversas maneiras. Cabendo a cada um, conectar-se com essa Fonte infinita de bem e amor, para deixar que ela flua em sua vida, trazendo tudo o que é necessário.

Uma enorme guerra entre os que desejam a perpetuação do mal e os que trabalham pela expansão da luz está em andamento. Como já visto em outros orbes, a vitória da luz é certa e absoluta. E aqueles que a essa energia se ligam, experimentam a vitória antecipada em suas vidas. Não algum dia, mas agora.

37 Expurgo refere-se ao exilio de almas (que não querem se transformar) sendo enviadas a um mundo menos evoluído, onde o mal predomina, para aprenderem com a dor, a aceitarem o amor de Deus. Ver livro de Allan Kardec, A Gênese, Cap. XVII, itens 62 a 67

# TRINTA E NOVE

O núcleo de apoio assumiu o nome de Mulher 360º e as reuniões com os investidores não demoraram a acontecer. Rafaela viu o projeto fortalecer-se e estruturar-se para atender mais mulheres, que não paravam de chegar em busca de ajuda. Com o acompanhamento da consultoria, novas práticas e métodos eram apresentados, para fazer crescer ainda mais e com melhor qualidade os atendimentos. Rafaela se surpreendia com o tanto que desconhecia. Era como se tivesse que desaprender algumas coisas para ser capaz de aprender outras. E como tinha o que aprender!

Depois de seis semanas *já se percebia mudanças reais nos processos e esperava-se que os impactos nas vidas das atendidas também fossem cada vez maiores.*

Certa noite, Rafaela chegou em casa cansada, mas animada com mais aquela etapa vencida. Entrou e viu Giovanni no telefone. Ele falava em inglês com alguém. Ela colocou a bolsa sobre o sofá e ficou olhando o marido, curiosa.

– Mãe! Você chegou! – Correu Yasmin ao seu encontro com um calhamaço de papéis nas mãos.

– Estou fazendo um trabalho bem difícil para a escola, mãe. Vou precisar de sua ajuda.

Virando sua atenção para a filha, a jornalista indagou:

– Sobre o que se trata, filha?

– Sobre a condição das mulheres em nossa sociedade.

Rafaela sorriu e indagou:

– Você está brincando?

– Não! Sei que você está virando especialista nesse assunto. Eu quero ser igual a você, mãe. Quero trabalhar com isso também.

Profundamente tocada, Rafaela pegou os papéis da filha nas mãos e comentou:

– Fico feliz, filha, e acho que acima de tudo, você precisa aprender a ser uma mulher completa, estou trabalhando nisso.

Yasmin abraçou Rafaela com força e carinho, expressando muita gratidão.

– Te amo, mãe.

Devolvendo o abraço com ainda mais intensidade a mãe respondeu:

– Eu também te amo, filha.

Depois do prolongado abraço, Rafaela perguntou:

– Com quem seu pai está falando?

– Com a Laila.

– Tem certeza de que é com a Laila?

– Sim, escutei quando ele atendeu a ligação. Parece que ela queria falar com você...

– *Wait a moment, she is here*. – Giovanni ofereceu o telefone para a esposa, informando:

– É a Laila. Ela quer fazer um convite. – Os olhos de Giovanni brilhavam.

– Ela falou sobre o que é? – Cochichou a esposa antes de atender.

– Fale com ela.

Rafaela ficou por longo tempo conversando com Laila; elas se falavam com frequência por e-mails e pelas redes sociais, mas por

telefone era mais raro. Ao final de quase trinta minutos, ela desligou.

– Ela nos convidou para fazer uma palestra em um evento organizado pela ONG onde ela trabalha. Pelo que entendi ela quer fazer uma homenagem...

– Foi isso mesmo o que eu entendi. Ela quer fazer uma homenagem à mulher que a ajudou a superar a fase mais difícil da vida dela.

– Falei que não tinha sentido, que não tinha por que, mas ela está irredutível. Vai fazer a homenagem e quer que eu esteja lá.

– Que legal, mãe! Finalmente vou conhecer a Laila.

– Sim, Rafaela, não há motivos para não aceitar. Faz um longo tempo desde a última vez em que vocês duas se encontraram.

– Mas é uma longa viagem, Giovanni. E a Yasmin não pode faltar na escola, tem as atividades no centro de apoio, não posso me afastar agora.

– Seriam três ou quatro dias, Rafaela. Não precisamos estender mais do que isso...

– Você consegue vir junto?

– Vamos os três: eu, você e a Yasmin. E aproveitamos uma curta viagem em família. Sim, porque a Laila é como se fosse da família.

– Com certeza sinto como se ela fosse da família. – Rafaela pensou por alguns instantes, depois disse firme – Está certo! Vamos viajar! Você me ajuda com os preparativos, passagens, vistos, dinheiro, essas coisas?

– Pode deixar comigo. Concentre-se em preparar sua breve ausência no centro de apoio e eu cuido do resto.

– Oba! Vamos viajar! – Dançava feliz Yasmin, imitando danças árabes, e dançava com perfeição, como se conhecesse a

coreografia desde sempre.

Aproveitando a oportunidade, Rafaela passou na casa da mãe, a qual não via fazia algum tempo. Depois de atualizar Eunice sobre os progressos da instituição, escutou um lacônico:

– Que bom. Sorte sua, espero de dure.

– Mãe, por que toda essa resistência? Não vê que estou feliz com o meu trabalho? Qual é o problema? Você sempre defendeu uma atenção especial às mulheres em condição de risco, sempre quis que as mulheres fossem livres e autônomas, capazes de cuidar de si mesmas em todos os níveis. Deveria estar radiante com minhas iniciativas, que vão todas na direção dessas suas crenças.

– Não me conformo de você ter abandonado o jornalismo, com todo o sucesso que tinha conquistado. Poderia ajudar muito mais mulheres com suas matérias de grande abrangência. Falando com milhares de mulheres, poderia ajudar muito mais.

Rafaela fez uma longa pausa e depois continuou abraçando a mãe com carinho:

– Eu te amo, mãe. Amo muito.

Eunice sentiu suas resistências mais profundas estremeceram diante do carinho singelo e verdadeiro da filha.

– Vou viajar com a Yasmin e o Giovanni. Vamos ao Marrocos, e queria muito que você viesse conosco.

Eunice parou de lavar a louça e fitou a filha com mais atenção.

– E vão fazer o que lá?

– A Laila me convidou para um evento especial que ela está organizando. Faz um tempão que não a vejo pessoalmente e resolvemos aceitar o convite. Queria que você viesse, mãe. Será uma viagem especial.

– Não sei...

– Imagine você, visitando o Oriente Médio? Vai ser uma viagem curta, mas dá para ter uma boa ideia da cultura deles. Venha conosco, por favor? Você não precisa gastar nada.

– Tem certeza? – A vontade de acompanhar a filha, o genro e a neta e ainda fazer uma viagem como aquelas falou muito forte.

– Claro. O Giovanni está organizando tudo. Vamos viajar, dona Eunice?

– Acho que dá para eu ir...

– Que ótimo! Então estamos combinadas. Assim que a Laila me passar as informações do evento, eu te confirmo a programação em detalhes.

Despediram-se.

Rafaela foi direto para o centro de apoio, onde aconteceria um grande encontro de atendidas da instituição, que vinha sendo preparado há dias e finalmente aconteceria.

Ao se aproximar o horário marcado, a casa foi se enchendo de convidados. O círculo previamente montado no pátio externo teve de ser reforçado com mais dois círculos de cadeiras. E a reunião começou.

Rafaela conduziu o encontro e Michel, o investidor anjo que a apoiava, acompanhou de longe os depoimentos e experiências compartilhadas por mulheres que estavam em processo de cuidados no centro e por outras que já haviam passado por ali e conquistado sua independência. Vitórias e derrotas foram compartilhadas. Dores e sofrimentos em comum mais bem entendidos; lágrimas e sorrisos brotavam alternadamente na face

daquelas mulheres, daquelas guerreiras, que buscavam superar suas dificuldades.

Ao final do depoimento de Valéria, que com o apoio de Izabel estava conseguindo finalmente firmar-se em seu próprio salão de beleza, deu o depoimento mais emocionado e difícil. A culpa que carregava a fazia sentir dor todos os dias.

– Ainda assim, entre lágrimas e com dificuldades, me ergo todos os dias, buscando aceitar e compreender tudo o que me aconteceu e a me aproximar de Deus, de onde tiro a força para prosseguir. Sei que Ele me ama, me compreende e me perdoa. – Fez uma pausa e fitou Izabel, que balançou a cabeça, com os olhos marejados – E vou em frente, buscando aprender também a me perdoar e me amar. E você, Rafaela, que já passou por tanta coisa, você tem sido um exemplo de luta, coragem e confiança para mim. Muito obrigada!

Ao final, quando todos se confraternizavam e lanchavam, Michel se aproximou e puxando Rafaela para um canto, falou:

– Obrigada por me deixar participar desse banquete de forças e esperança, Rafaela.

– Tudo isso está sendo possível graças ao seu apoio.

– Não, Rafaela, graças à sua coragem. Parabéns, e obrigado por me deixar fazer ser parte disso.

# QUARENTA

Quase um mês depois, os quatro embarcavam para Marrocos. Acomodados no avião, Yasmin era a mais ansiosa; não conseguia ficar sentada. Queria andar pelos corredores, falava com os pais, voltava a sentar com a avó, para de novo se levantar, ir ao banheiro, voltar, fazer requisições às comissárias de bordo.

– Ela está me deixando nervosa, Gi. Não consigo controlá-la. Tenho até medo de que ela tenha uma crise aqui mesmo, dentro do avião.

– Vai dar tudo certo, Rafaela. Esta é a primeira vez que ela faz uma viagem longa como essa. Deve ser isso.

– Não sei não. Sinto ela meio estranha, com uma ansiedade diferente... Sabe aquela ansiedade que a gente sente quando está prestes a encontrar alguém muito querido, especial, que não vemos há muito tempo?

– Você acha?

– Sabe que nossa filha tem sua origem em Cabul.

– É verdade, só que *não estamos indo para o Afeganistão.*

– Mas estamos indo ao encontro de Laila. E se ela tiver lembranças... – Foi interrompida pela comissária, que com semblante sério, ralhou:

– Senhora, sua filha precisa ficar sentada! Ela está atrapalhando o nosso serviço de bordo.

– Desculpe-me, por favor – Falou de pronto Giovanni. – Não vai mais acontecer.

– Obrigada, senhor. Estamos no início do voo. São mais de 12 horas até o nosso destino. Seria bom se ela conseguisse dormir um pouco, quem sabe?

– Pode deixar. Venha Yasmin, sente-se aqui. Vamos conversar um pouco.

Rafaela levantou-se e foi se sentar com a mãe, enquanto o marido tratava de acalmar a filha, primeiro conversando, depois propondo jogos dos quais ela gostava, para que pudesse se distrair.

– Ela está simplesmente impossível!

– Olhe, trouxe um remédio natural, para me acalmar. Não quer dar um pouco a ela?

– Obrigada, mas acho melhor não. Ela já toma alguns medicamentos e não quero misturar, mesmo sendo naturais. Mas obrigada.

O semblante de Eunice abriu-se em um sorriso sincero ao sentir o toque carinhoso das mãos de Rafaela sobre as dela. As duas seguiram viagem em longa e agradável conversa, cada vez mais prazerosa. A jornalista diluía, pouco a pouco, as mágoas e ressentimentos que pudesse haver entre as duas, aproveitando da melhor maneira a oportunidade das longas horas que passariam juntas durante a viagem. Giovanni conseguiu finalmente acalmar a filha, que adormeceu acomodada em seu colo. Quando o avião pousou em Casablanca, Rafaela sentia-se ainda mais leve e feliz. Parecia que suas diferenças com a mãe haviam se dissipado.

Assim que saíram pela alfândega, Laila, o marido e a filha aguardavam ansiosos a chegada dos amigos. Assim que a viu, Rafaela sentiu o coração disparar. Que saudade imensa sentia daquele rosto, daqueles olhos de intenso azul turquesa. A ligação

de alma entre as duas, que vinha de vida pregressa, se elevara e harmonizara ainda mais pelas experiências que ambas haviam passado.

Ao se abraçarem, era como se as almas conversassem sem palavras, trocando os mais puros sentimentos de amor e admiração. Laila, que vinha aprendendo português, falou:

– Senti muitas saudades, Rafaela.

– Eu também, minha querida. Que bom que você insistiu em proporcionar esse encontro. Se não fosse você, nos encontraríamos no casamento das meninas.

Quando Rafaela se afastou, viram Yasmin transfigurada, se aproximar devagar de Laila. As duas se olharam e foi como se imediatamente se reconhecessem, irmãs que haviam sido nesta mesma vida, antes de Farishta ser morta em Cabul. A menina parecia magnetizada, até que chegou perto de Laila e começou a falar em *dari*, o dialeto que falavam em sua família em Cabul.

Laila olhou para Rafaela assustada.

– Ensinou *dari* para ela?

– Nunca. – Rafaela respondeu sem conseguir tirar os olhos da filha que falava sem parar.

Eunice se aproximou e fitou a neta falando aquele idioma estranho. Yasmin continuava a conversar com Laila.

– O que ela está falando?

Laila começou a balbuciar, visivelmente emocionada.

– Sobre... sobre a última vez em que eu vi minha irmã... quando ela saía arrastada do quarto. – Laila não conseguiu terminar a frase.

Samira, a filha de Laila que a tudo observava, aproximou-se devagar e abraçou a menina com força. As duas tinham uma

pequena diferença de idade, sendo que Yasmin era semanas mais velha. Com o abraço terno da menina, Yasmin foi se acalmando, e como que voltando de um transe.

Dessa vez foi Rafaela que quase não conseguia conter a emoção. Ao ser apresentada e abraçar Samira, sentiu claramente como se as duas se conhecessem de há muito tempo. Mais intensa ainda foi a experiência de Eunice, que ao abraçar a filha de Laila, sentiu como se a conhecesse de há muito tempo e fossem muito próximas.

As vidas daquelas mulheres já haviam se cruzado muitas vezes, em diversas encarnações. De fato, Eva escolhera reencarnar na família de Laila para apoiá-la em seus desafios como mulher em países do Oriente Médio e promover transformações impensadas ainda para aquelas comunidades. O reencontro de almas que se testemunhava naquele saguão de aeroporto era de uma beleza ímpar que enchia os corações de suavidade e alegria.

A certeza de que a vida segue pujante, depois da morte do corpo denso e de que as almas afins, ligadas pelos laços de amor se reencontram sempre, mais cedo ou mais tarde, era uma verdade absoluta que eles experimentaram com toda a intensidade naquele momento.

Mais tarde, depois de acomodados no hotel e de um breve período de descanso, os quatro se reencontraram no *lobby* se preparando para o almoço, e Eunice comentou com Rafaela.

– Yasmin não para de falar que conhece a Laila, que ela foi irmã dela, e fica repetindo isso, misturando palavras nesse dialeto afegão. Isso não me parece imaginação ou excitação da parte dela. É tudo muito preciso...

– Pois é, mãe. Pena que você não acredite.

– No que?

– Na realidade da reencarnação, um dos pilares que o conhecimento espírita trouxe ao mundo, provando através de inúmeras experiências realizadas com modelos científicos. Há também inúmeros estudos realizados por cientistas sérios, como Ian Stevenson, Car Becker, Brian Weiss, entre tantos outros, que demonstram a veracidade deste fato. O que você está presenciando é um exemplo irrefutável. Como sua neta, criada desde a infância no Brasil, sem conhecer uma palavra do dialeto *dari*, poderia falar tão bem esse idioma?

Rafaela fez uma pausa, esperando que a mãe respondesse. Como isso não aconteceu, ela prosseguiu:

– Ao contato pessoal com Laila, com a energia da irmã, as lembranças do passado afloraram. O problema é que são lembranças muito, muito dolorosas, mãe. E vamos precisar ajudá-la para que o estado emocional dela não se agrave. Eunice continuava em silêncio, pensativa.

– Você me ajuda? Preciso muito que use todos os seus conhecimentos de psicologia para me ajudar a contornar essa situação com ela. No futuro, quando ela for mais velha e tiver mais domínio sobre si mesma, poderemos, se assim recebermos orientação, falar para ela sobre sua origem. Agora seria prejudicial e inútil.

– É muita coisa para a minha cabeça.

– O quê?

Eunice fitou Rafaela nos olhos e falou:

– Admitir que tudo isso é real, coloca meu mundo interior de cabeça para baixo...

– Sei que é difícil. Você foi testemunha de tudo o que eu passei quando retornei de minha viagem a Cabul. As lembranças não me deixavam em paz, mãe. Por isso compreendo bem o que Yasmin deve estar passando e como ela deve estar se sentindo, porque comigo foi uma luta angustiante que durou meses. Eu não conseguia admitir. Temos de reconsiderar muitas coisas, ao encarar que a vida espiritual é uma realidade tão concreta como tocar minhas mãos, que já tínhamos uma história antes dessa vida e que seguiremos para novas experiências. Diante de tudo isso, só nos resta aceitar que nossa passagem tão breve na Terra *é um período de aprendizado e crescimento, acima de qualquer outra coisa.*

Rafaela fez uma longa pausa, depois prosseguiu:

– Isso muda tudo, mãe. Foi por isso que me joguei no projeto do centro de apoio. Era isso o que meu coração pedia que eu fizesse. Era isso que fazia sentido para mim nessa vida. Não pude deixar de ouvir essa voz e acatar seu pedido. Tem sido difícil, não vou mentir. Mas também era difícil antes, só que eu estava mais iludida, mais perdida. Você entende, mãe?

Eunice fitou Rafaela com firmeza e disse:

– Desculpe-me filha, por ter feito sua vida mais difícil nesses últimos tempos.

– Não precisa de desculpar, para mim, o importante é que agora você está compreendendo.

– Ainda vai ser difícil para assimilar tudo isso.

– Eu sei, mas o fato de parar de negar, de resistir já ajuda muito.

Giovanni voltou com Yasmin, e informou:

– Nossa mesa está pronta, podemos almoçar. Vocês estão com fome?

– Eu estou, pai!

– Eu também! Estou faminto!

Seguiram para o restaurante. Mais tarde fariam um passeio pela cidade e jantariam na casa de Laila e Hassan. O evento para o qual haviam sido convidados aconteceria na tarde e noite do dia seguinte. Mas os maiores benefícios daquela viagem já tinham sido alcançados.

# QUARENTA E UM

No dia seguinte, logo após o almoço, Rafaela e sua família encontraram-se com a de Laila para seguirem juntos até o local do evento.

– Bom dia, Hassan.

– Bom dia, Rafaela – respondeu o marido de Laila em inglês. Falava ainda poucas palavras em português. – Podemos ir. Laila já está no lugar do evento, foi logo depois do café da manhã.

Seguiram direto pelas tumultuadas ruas de Casablanca, até o *Hotel Four Seasons*, o local onde aconteceria o evento. Ao entrarem no salão, Rafaela sentiu uma emoção diferente dominar-lhe. Ele estava repleto de mulheres por todos os lados. A grande maioria delas de algum país do Oriente Médio. Mas ela notou que muitas tinham os traços de Laila; deveriam ser provenientes da mesma região – deduziu logo a jornalista. Notava os olhares vivazes, alguns rostos mais sofridos e muitas timidamente encolhidas, como se temessem até mesmo sorrir. Algumas mulheres, que ajudavam na organização, pareciam ocidentais.

Entraram e se acomodaram, e quando Rafaela acabou de sentar-se, apareceu uma jovem de seus vinte e poucos anos, brasileira, que a cumprimentou.

– Olá, Rafaela. Eu sou Patrícia, estou ajudando na organização. Poderia vir comigo, por favor?

– Olá – cumprimentou a jornalista surpresa. – Muito prazer.

– O prazer é todo meu; me acompanha?

– Claro – respondeu Rafaela, enquanto se levantava.

– Fiquem tranquilos, ela vai ficar muito bem. – falou Patrícia olhando para os acompanhantes de Rafaela que se entreolhavam.

Já Giovanni, sorriu com cumplicidade para Patrícia. Sabiam que a surpresa seria grande.

De súbito, o salão, que não era muito grande, ficou no escuro, com todas as luzes apagadas. Um foco de iluminação do teto incidia sobre o centro de um palco improvisado. Então, Laila entrou, usando um vestido azul céu, cujas mangas diáfanas lembravam os véus das dançarinas persas. Sobre a cabeça, ela usava uma tiara de tom mais claro, fazendo ressaltar seus olhos azul-turquesa. Ela estava linda, e embora trouxesse as marcas de queimadura em todo o seu rosto, atenuadas pelas diversas cirurgias plásticas que fizera depois de ter ateado fogo ao próprio corpo tentando fugir da tirania de sua tradição familiar;[38] trazia o sorriso radiante das vencedoras. Seus passos firmes e seu corpo ereto demonstravam o coração e a força que motivavam aquela grande mulher em que ela se tornara.

Ela foi até o centro do palco, iluminada pela forte luz que a destacava no escuro, e colocando-se bem no centro, começou a falar no dialeto *dari* com tradução simultânea para outros três idiomas.

– Dirijo-me nesta tarde a todas as corajosas mulheres que estão aqui. A maioria de vocês, que, como eu, já enfrentou enormes dificuldades, está se tornando mais forte, mais destemida e mais completa. Para aquelas que ainda estão temerosas, e embora livres ainda se sintam enjauladas, quero dizer que sei o que sentem. Também já me senti assim. E muito mais assustada do que a maioria de vocês. Sentia como se fosse um defeito ser mulher, uma

falha da natureza, devido à limitação de liberdade, de possibilidades, de um futuro, enfim, que eu pudesse escolher para minha própria vida. Afinal, primeiro nossos pais nos controlam, depois são nossos maridos – sempre escolhidos pelas famílias. E então, nada podemos fazer, estamos completamente entregues aos desejos daqueles que nos dominam. Se temos a sorte de encontrar alguém mais compreensivo, nossa situação é melhor, mas, se ao contrário, nos deparamos com os mais déspotas e ortodoxos, nossos destinos serão de escravidão e sofrimento.

Laila fez uma longa pausa, e uma outra luz iluminou o telão, que mostrava fotografias de diversas mulheres árabes nos mais diversos países, incluindo algumas ocidentais. Então ela prosseguiu:

– É importante que saibam que não é somente em países árabes ou de maioria muçulmana fundamentalista que nossas irmãs sofrem opressão e desvalorização. Trata-se de uma realidade no mundo todo. Alguns países mais desenvolvidos têm políticas públicas que favorecem o desenvolvimento feminino, mas mesmo nesses países ainda há bastante violência contra a mulher. Essas crenças que desvalorizam, diminuem e enfraquecem as mulheres estão tão profundamente encrustadas em nossas crenças profundas, em nossas tradições, que muitas vezes passam até despercebidas, como se “o mundo fosse assim mesmo”, como se essas culturas tivessem brotado sozinhas no mundo e não tivessem sido engendradas por aqueles que querem manter-nos na escuridão.

Laila fez outra pausa e então falou:

– Quero convidar nosso coral, constituído de mulheres. Não temos nada contra o talento dos homens e peço desde já desculpas aos nossos ilustres convidados homens, que nos honram com sua

participação. Agradeço meu companheiro Hassan, que tem sido um fiel apoiador, com compreensão e afeto, aprendendo a reconhecer e a vencer, dia a dia, seus próprios preconceitos. Não penso que as mulheres sejam mais ou melhores do que os homens. Acho que as mulheres precisam encontrar o seu lugar, precisam aprender a se valorizar e a se respeitar, ser completas e completamente dignas de autoaprovação sem precisar da aprovação ou autorização de ninguém para ser felizes, procurar seus sonhos e sua própria felicidade. Então, me desculpo por dar grande foco às mulheres aqui hoje, mas elas precisam descobrir a força que têm e do que são capazes quando se libertam das limitações impostas e autoimpostas.

Estendendo os braços ela convidou:

– Chamo ao palco o grupo Saron.

De maneira organizada, quatro mulheres com instrumentos de corda e uma ao teclado acomodaram-se. Em seguida vinte e cinco meninas entraram no palco, todas vestindo a cor azul e se posicionaram.

Os quarenta minutos seguintes foram de absoluto deleite aos corações sensíveis. Cantaram, tocaram e dançaram, enchendo o local de harmonia e beleza. Foi um momento de grande emoção. Duas das quatro mulheres que tocavam violino traziam em parte do rosto e do braço cicatrizes visíveis, semelhantes às de Laila. Também haviam sido queimadas. Mas a beleza da música e de sua performance fazia com que aquelas marcas só lhes conferissem ainda mais valor pela coragem e superação.

Ao terminarem, Laila foi até o palco e contou brevemente a história daquelas cinco mulheres e de como tiveram de fugir de seus

países e de suas famílias para preservar as próprias vidas. Algumas fugiram com suas filhas, que ali estavam cantando, para que não fossem sacrificadas em seu lugar.

À medida que iam se retirando do palco, Laila falou:

– São mulheres aguerridas, que não aceitaram desistir da vida. Estão lutando para superar o mal, sem se contaminarem com ele.

Fez nova pausa, enquanto o grande telão estampou uma foto de Rafaela e Laila abraçadas; a segunda com algumas ataduras no rosto. Ao ver o rosto da filha no grande telão, Eunice sentiu um nó na garganta e vontade de chorar. Giovanni também sentiu as lágrimas brotarem em seus olhos. Sabia toda a história de Rafaela e quanto ela fizera para ajudar Laila; esta prosseguiu:

– Nosso trabalho tem sido árduo, vocês sabem. Desde que fugi de Cabul, retirada por um grupo de mulheres estrangeiras que se dedicavam a proteger e ajudar refugiadas que sofriam risco de vida, venho dedicando a minha vida a fazer o mesmo por outras na mesma situação. Amo Alá com todas as minhas forças, mas não acredito e não aprovo a maneira como as mulheres são tratadas por alguns grupos radicais. Elas precisam de proteção e nos dedicamos a resgatar essas mulheres e trazê-las para um abrigo onde possam recomeçar suas vidas. Exatamente como aconteceu comigo.

Laila fez uma pausa, visivelmente emocionada. Baixou a cabeça procurando controlar as lágrimas, e então prosseguiu:

– Resolvemos fazer esse evento para levantar fundos para as nossas atividades. Temos aqui conosco muitos amigos que podem apoiar nosso projeto, e outros que já nos apoiam e que aqui estão para conhecer as verdadeiras estrelas de nosso trabalho. Vocês são

verdadeiras estrelas aprendendo a cintilar e precisam mostrar sua luz ao mundo.

Laila fez uma longa pausa, e depois, continuou:

– Nada disso teria sido possível se não fosse alguém que me acolheu e me ajudou, tirando-me do fundo do mais escuro poço, me dando esperança.

Agora, no telão estava uma foto de Rafaela sozinha, usando um *hijab.*[39]

– Sem essa mulher corajosa, que quase morreu para denunciar a forma como muitas mulheres são tratadas, eu não estaria aqui. Recebam com todo o carinho e respeito, minha amiga brasileira: Rafaela.

A jornalista caminhou pelo palco, sem muita coragem. Ao se encontrem, as duas se abraçaram e Laila passou o microfone à Rafaela, que começou se desculpando por ter de falar em português, tendo Patrícia como tradutora.

– Quando recebi esse convite, não sabia exatamente o que Laila estava aprontando. De fato, não mereço essa homenagem e a dedico a todas as mulheres, todas sem exceção, que pelo mundo afora ainda não descobriram o próprio valor e do que são capazes. Claro que tudo tem consequências, e a coragem para romper com velhos padrões e lançar-se na busca do novo é imprescindível. Mas muitas que fizeram essa travessia, especialmente aquelas que alicerçam o rumo de suas vidas em Deus, encontram o real caminho da liberdade verdadeira. É difícil de explicar aos homens, e aqui também peço desculpas como fez Laila. Há verdadeiros companheiros que compreendem e amam suas mulheres. Mas

saber mesmo o que é ser mulher em nosso mundo, somente outra mulher consegue.

Segurou as lágrimas e prosseguiu:

– Agradeço todo esse carinho, Laila. Mas cada uma de vocês merece esse reconhecimento e essa valorização. Apoiem-se, ajudem-se cada vez mais. E todo o meu respeito a você, minha querida, pelo maravilhoso trabalho que está realizando, transformando sua dor em superação. Vocês são maravilhosas!

E, virando-se para Laila, que permanecia em um canto do palco, ela começou a aplaudir e dobrar o corpo em reverência. Todas as mulheres do salão ergueram-se em uma salva de palmas emocionada que durou quase cinco minutos. Rafaela fez uma bela apresentação, encorajando àquelas mulheres, para que jamais desistissem de trilhar o caminho da plenitude.

Depois do evento, seguiu-se um coquetel, onde Rafaela pôde conhecer os financiadores e apoiadores do projeto que Laila conduzia. Mais tarde, quando retornavam ao hotel, Yasmin dormia no colo da avó. Giovanni expressava sua enorme alegria com a homenagem promovida por Laila.

– Ela exagerou... Jamais teria concordado com uma coisa dessas...

Assim que o taxi encostou, Giovanni tomou a filha nos braços e subiu rápido, para não despertá-la. Rafaela e a mãe seguiram mais devagar, logo atrás. Eunice estava calada. Quando saíram do elevador, rumo ao quarto, a filha indagou:

– Você está bem, mãe? Não falou quase nada desde que saímos do evento.

Eunice parou, fitou a filha e disse com voz embargada:

– Nunca tinha sentido tanto orgulho de você, minha filha, como senti hoje. O que você está fazendo vai muito além de qualquer conquista profissional. Eu a admiro e respeito. E sinto muito por não ter compreendido o que você estava fazendo com a sua vida. Que bom que insistiu para que eu viesse. Me desculpe, filha.

As duas se abraçaram com imenso carinho, como há muito tempo não acontecia, limpando em definitivo qualquer mágoa ou ressentimento que pudesse afastá-las.

38 Para maiores detalhes, ver livro Salomé, dos mesmos autores.

39 Hijab é o termo mais popular no ocidente para referir-se ao véu islâmico; trata-se do lenço que cobre os cabelos e o pescoço, deixando o rosto à mostra.

# QUARENTA E DOIS

No dia seguinte, lá pelo meio da manhã, foram se encontrar com Laila e a família; iriam fazer outro passeio pela cidade, conhecer os pontos turísticos e os lugares mais conhecidos. Passaram o dia juntos e à noite, depois de uma pausa no final da tarde, estavam reunidos novamente para o jantar. Laila queria aproveitar o máximo que pudesse a companhia de Rafaela, e muito especialmente de Yasmin, com quem se apegara.

Em animada conversa na recepção do restaurante, enquanto aguardavam a mesa, Laila comentou:

– Você acha que é mesmo possível que Yasmin seja... Farishta?

– Você ainda tem dúvidas, depois de todas as evidências?

– É... minha religião e tradições são muito diferentes, e não contemplam a realidade das reencarnações. Mas realmente foi uma experiência que não posso desconsiderar.

Laila abriu largo sorriso e disse, fitando a menina que conversava em *dari* com sua filha, como se fossem amigas de muito tempo.

– Agora temos um problema. Como vou me afastar dela outra vez?

Rafaela fitou Yasmin e pensou que nunca a vira tão bem como naqueles dias, desde que haviam chegado em Casablanca.

– Teremos de nos ver com mais frequência, Laila. Da próxima vez, você vai ao Brasil com sua família.

Laila ia falar, mas Rafaela a impediu e prosseguiu:

– Nem pense em dizer que não tem tempo, que tem muito trabalho. Terá de achar um modo, nós duas teremos, para programarmos de nos encontrar com mais frequência, unindo esforços em nossos projetos, para expandir o apoio e trocar experiências. Nós vamos fazer isso!

Laila pegou uma taça de vinho e convidou a amiga para um brinde. Depois de sorver alguns goles do vinho suave, Rafaela olhou a amiga com admiração. Laila tornara-se uma mulher linda, delicada, afetiva, suave e ao mesmo tempo forte, corajosa e intrépida.

– O que está olhando? Indagou Laila.

– Você.

– Está reparando em minhas cicatrizes...

– Nem as enxergo, Laila. Você está realmente incrível. Essa força toda, essa determinação, e tantas realizações, andando lado a lado com essa delicadeza e suavidade!

– Pois, é. Engana-se quem acredita que a mulher precisa se masculinizar, ficar agressiva, para ser forte. Feminilidade não é sinônimo de fragilidade.

Rafaela refletiu um pouco, depois comentou:

– Tem razão, sabe que tenho pensado muito nisso? E creio que o caminho adotado por muitas mulheres, até mesmo por não saber como vencer as barreiras que as impedem de progredir, de tornar-se agressiva, grosseira, equiparando a própria energia à masculina no sentido da força mais bruta, e com isso achar-se mais forte para se impor, é um engano. Nos igualar ao homem, nesse sentido, é abaixar a régua das virtudes espirituais mais preciosas. É preciso justamente o contrário. Ajudar os homens a aceitar e compreender a

própria fragilidade emocional, como seres espirituais, que somos todos iguais, homens e mulheres, em nossa essência. Somos energias luminosas em corpos físicos; ser fisicamente frágil enquanto mulher, nos torna mais vulneráveis à força bruta, com certeza; mas em nada diminui a força interior capaz de nos levar às maiores e mais preciosas realizações.

– Além disso, é preciso estar atenta, Rafaela, para não se deixar dominar pelos interesses que nos querem manter escravizadas de mil modos diferentes.

– Você sente isso também?

– O tempo todo. E acho que é essa consciência clara que me dá forças e lucidez para combater as lutas certas, de modo a obter os melhores resultados. Não é fácil. Fico atenta o tempo todo para não ser usada por interesses de pessoas e instituições que muitas vezes querem se apropriar de nosso discurso, para depois impor o deles, atando as nossas mãos com dependência financeira. Você não tem ideia das vezes que fui abordada por representantes de governos, de empresas e até mesmo de ONGs aparentemente bem intencionadas, mas que quando vamos procurar mais a fundo, descobrimos que estão a serviço de manter as coisas exatamente como estão, e até exercer mais domínio, sob os discursos de democracia e liberdade. Dá até nojo...

– Não tinha ideia...

– A Samira é quem mais me ajuda a perceber as reais intenções daqueles que se aproximam de nosso trabalho. Você acredita?

– É mesmo?

– Sim. Ela ama trabalhar comigo e, apesar da pouca idade, tem sido extraordinária. É como se tivesse nascido para isso. Da última

vez ela me alertou chamando minha atenção em como diversos discursos de órgãos mundiais supostamente humanitários, simplesmente encampam lutas como as das mulheres, deformando-as para atender seus interesses, e não propriamente a felicidade e realização das mulheres. É preciso ver além dos discursos bonitos e das aparências.

– É... Jesus já nos ensinou: “pelos frutos conhecemos as árvores”.

– É isso mesmo. Você não imagina as pressões que sofri em muitos momentos, desses órgãos, para que eu aceitasse o apoio deles, e adotasse o discurso que lhes interessa. Mas eu não me deixo pressionar. Acabei de contratar mais um advogado para a instituição. Quero manter-me neutra, independente, livre, para que possa agir de acordo com meus princípios e no interesse do bem de todas as mulheres que socorremos e ajudamos a reconstruir as vidas.

Rafaela, ficou em silêncio, observando o jeito de Samira, seus olhos, seu sorriso e por fim exclamou:

– Sinto como se conhecesse sua filha há muito tempo. Definitivamente, vamos ter de nos encontrar com mais frequência.

– Ela é muito especial, é diferente da maioria das meninas da idade dela. Às vezes tenho medo por ela, pelas lutas que irá enfrentar, mas ao mesmo tempo penso se não seria para isso mesmo que ela veio ao mundo. De todo o modo sei que ela estará ao meu lado, lutando comigo e isso é um grande presente. Aliás, não posso reclamar. Hassan, apesar dos receios que sente às vezes, tem me apoiado em tudo.

Um convite para um novo brinde chamou a atenção das duas. Desta vez foi Giovanni que tomou a palavra e convocou em inglês:

– Um brinde às mulheres que tornam a nossa vida repleta de ternura, compaixão, beleza e transcendência.

No dia seguinte, embarcaram de volta ao Brasil e Rafaela sentia-se plena de felicidade.

Logo depois que chegaram, Rafaela foi bem cedo ao escritório. Estava ansiosa por saber como estavam todos os projetos e tinha muitas ideias para incrementá-los. Chegou energizada.

Ao vê-la, Luana, que estava deixando alguns documentos na sala da prima, comentou depois de cumprimentá-la:

– O que aconteceu com você?

– Como assim?

– Você está luminosa!

– Eu estou feliz! Deixe te contar tudo o que aconteceu na viagem, foram poucos os dias, mas os detalhes são muitos.

– Deve ter sido maravilhoso, pois a tia Eunice, assim que chegou ligou para minha mãe e não se cansou de elogiar você. Ela está feliz, Rafaela.

– Vou te contar tudo.

E as duas seguiram conversando, enquanto ao redor, no agitado centro de apoio Mulher 360º, colaboradores de diversas áreas trabalhavam, em integração para atender cada uma das mulheres que chegavam todos os dias, em busca de socorro, apoio e orientação.

E na dimensão espiritual, Amaro sorria, ao receber notícias, através da conversa da Rafaela, da querida Eva, que agora estava reencarnada como Samira, a já atuante filha de Laila. O avô seguira

na instituição, dando suporte aos novos colaboradores, para que trabalhassem em uníssono, nos dois planos da vida.

Anália Franco, que ali se encontrava naquele momento, também sorria satisfeita. Envolvendo a sua querida protegida de tantas experiências terrenas com intensas energias, disse com ternura.

– Sua luz está brilhando, Rafaela. Límpida e bela. Mas muitas de nossas irmãs ainda mantêm enterrada essa luz que poderia libertá-las e guiá-las. Elas não têm a menor noção de quem são e do poder que trazem em si. Cada uma é como que uma semente de luz que Deus cultiva, rega e aduba permitindo as lutas, à espera de ver apontar o primeiro broto desse precioso jardim.

Fitou com enorme carinho a fiel servidora do bem em quem Rafaela se tornara e falou, com ar de vitória, diretamente ao coração da jornalista:

– Estou muito feliz por vê-la juntar-se àqueles que estão construindo o mundo novo; aqueles que estão prontos para o melhor que está por vir no planeta de regeneração em que a Terra se tornará.

# QUARENTA E TRÊS

Nos planos mais elevados da dimensão espiritual próxima a Terra, Anália Franco conduzia mais uma de suas reuniões.

– Queridos irmãos, recebo-os aqui mais uma vez com grande alegria, na intenção de que cada um seja um ponto de luz a brilhar sobre o orbe terrestre. Há muito trabalho a ser feito. O despertar muitas vezes é doloroso, principalmente quando necessita acontecer através da dor, do choque de realidade. A Terra está em convulsão, e somente Jesus, seus ensinos verdadeiros, podem libertar o ser humano das garras do mal que insiste em manter as criaturas sob a hipnose das ilusões construídas sobre mentiras engendradas cuidadosamente ao longo dos milênios.

Ela fez uma longa pausa, observando os olhares e rostos atentos de sua audiência, dentre eles, Rafaela. Depois prosseguiu:

– Em breve, planejo regressar ao plano denso, assumindo a identidade masculina, pela primeira vez em muitos séculos, para que possa contribuir com a transformação tão urgente que precisa haver, equilibrando-se e harmonizando-se as polaridades feminina e masculina para o bem da Terra. É tempo de renovação, de reconstrução. É chegado o momento de trabalhar ainda mais arduamente para implantar o mundo de regeneração nesse lindo orbe, derrubando velhos conceitos e crenças, que criam tanta resistência ao progresso humano, tantos entraves, tantas limitações para impedir que os homens e mulheres se apoiem mutuamente, e sejam felizes.

Houve um ligeiro burburinho no salão. A notícia causou impacto nos presentes, que contavam sempre com a forte e amorosa presença da protetora espiritual que os orientava. Conhecendo-lhes as preocupações, a grande estrela comentou:

– Acalmem-se meus queridos irmãos. Vocês precisam aprender a crescer e confiar em seu potencial para vencer os desafios. Afinal de contas, cada um de vocês é um ponto luminoso, que quando conectado ao Criador, manifesta Seu poder e amor no planeta. Então é hora de acessar essa força luminosa.

O barulho cessou e ela prosseguiu, serena:

– É claro que não se pode improvisar elevação de vibração, a subida de frequência vibratória que nos aproxima de Deus. É preciso trabalhar diariamente para conquistar estados mais elevados, especialmente em um planeta onde ainda prevalecem dor e sofrimento, pela ignorância das almas em relação *às* leis divinas e de como elas atuam em cada um. E esse alerta vale tanto para aqueles que estão no corpo denso, como para aqueles que estão nesse plano espiritual. Tanto faz. O esforço precisa ser o mesmo. Requer o trabalho interior consciente e constante. Não adianta praticar um dia, dois, um mês, e depois retornar aos antigos padrões. *É necessário perseverar para que a vibração mais elevada se torne de fato um hábito adquirido. Ninguém fará isso por vocês. Deus emana sua luz, mas depende de cada um utilizá-la adequadamente para seu crescimento pessoal.*

Anália abriu amplo sorriso e continuou:

– Não adianta prosseguir acreditando que se pode fazer barganha com Deus. Que se pode manipular a Deus de acordo com nossas vontades ou interesses. Isso é pura ilusão. Para aproximar-

se da frequência do Criador, é preciso fazer isso sem interesses, sejam eles de saúde, financeiros ou de qualquer outra natureza. É preciso reconhecer que Ele é o mais importante em nossas vidas. O “alfa e o ômega”, o “princípio e o fim”, e que sem Ele, o ser humano é pequeno, limitado e presa fácil de controles e manipulações.

A mentora emanava luz intensa, à medida que falava.

– Não nos deixemos mais enganar. Deus é liberdade e libertação. Ele é tudo o que nossa alma almeja para ser próspera e feliz. E o mais importante, é que todo o trabalho interior realizado pela criatura, jamais se perde; é uma conquista que leva pela eternidade. Abre-se ao espírito neste momento um vasto campo de possibilidades de ascensão. Os céus aguardam ansiosos o movimento de cada um em sua firme decisão de render-se ao Criador.

A mentora fez nova pausa, observando de maneira amorosa cada ser ali presente, e prosseguiu:

– Convido-os a deixar que essa luz domine o seu ser e desperte a semente plantada pelo divino Criador em seu coração; que elas despertem, germinem e floresçam espalhando por sua vez, essa luz ao seu redor. O grande semeador espera que seu jardim, repleto de sementes de estrelas floresçam, expandindo ainda mais a sua obra pelo universo.

Junte-se a essa luz e, como disse Jesus: “todas as lágrimas secarão, todas as dores se aplacarão”, porque a compreensão elevada dominará cada ser, pavimentando o caminho individual e coletivo de evolução, até a vitória suprema do Bem.

Fim

# Posfácio

É impossível saber o que pode conquistar uma mulher que é guiada por Deus. Nada há de frágil na mulher, além de sua força física, que se traduz em delicadeza e beleza. Mas na alma destas mulheres há poder cintilante. Um poder enorme aguardando para despertar e se manifestar.

Deus está convocando o seu exército para reconstruir o mundo. É sempre um convite de amor, mas urgente, que não pode mais esperar.

Liberte-se de todas as amarras e mentiras que lhe contaram, e brilhe! Você é uma estrela valorosa, uma joia preciosa na cintilante obra do Criador.

# Deus te fez mulher

*Deus te fez mulher, frágil por dentro*
*Para conservar no teu ventre o amor mais puro do universo*
*E te fez por fora o ser humano mais forte*
*Capaz de enfrentar a chuva*
*Capaz de enfrentar o Sol*

*Capaz de sofrer por dentro para ver o seu sorrir*
*Capaz de doar a vida por seres frágeis e sem glórias*
*Capaz de ser a sombra para ver seus filhos brilharem*
*Capaz de deixar de sonhar para ver seus filhos se realizarem*

*Capaz de amar sem cessar*
*Capaz de amar pra mudar o mundo*

*Deus te fez mulher, o ser humano menos egoísta*
*Pra dividir com o mundo tuas conquistas*
*Deus te deu o dom de amar e batalhar pelos outros*
*Deus te deu o dom de fortalecer a família*

*Mulher, és o equilíbrio do mundo*
*Mulher, és o amor mais profundo*
*Mulher, és a flor do jardim do universo*
*Mulher, és o sorriso disperso*
*Que leva a paz, que leva o amor, que leva a paz*
*O sorriso que leva a paz, que leva o amor*
*Para os homens sem luz*

*Por isso vai a luta (mulher)*
*Faz tuas conquistas (mulher)*
*Não importa quem és, de onde vens*
*O que importa é ser mulher*
*Vai em busca de glórias pros teus filhos*
*Vai em busca de luz para o mundo*
*Tua sina é lutar, tua sina é batalhar sem fim*

*Ser mulher é lutar todos os dias sem cessar*
*Ser mulher é escolher e viver pelos outros*
*Ser mulher é estar na linha da frente*
*Ser mulher é ser feliz*
*Ser mulher.*

*Wake up, mulher*
*Wake up, wake up, yeah!*
*Woman*
*Vai à luta*
*Minha mana*
*Fight for your life*

Pérola[40]

---

40 Jandira Sassingui Neto, mais conhecida como Pérola, é uma cantora e compositora angolana. Nascida na província do Huambo, Pérola é filha de mãe médica e de pai advogado e músico, Manuel Sassingui, já falecido, que fez parte de um grupo musical chamado Estrelas do Sul. Com nove anos, com a mãe e os três irmãos, teve de mudar-se de Huambo para Luanda, por causa da Guerra Civil Angolana. Fez faculdade de Direito na África do Sul onde depois, iniciou sua carreira no mundo da música. Tem dois filhos, Valentine e Kenzo Zaniel.

# Sandra Carneiro

Nasceu em São Paulo, SP, reside atualmente em Atibaia, interior do Estado. Aos quatorze anos, e ainda desconhecendo o Espiritismo, vivenciou sua primeira experiência com a mediunidade.

Após anos dedicando-se ao estudo da Doutrina Espírita, iniciou-se na atividade de psicografia em 2001, dando origem ao romance *Cinzas do Passado*, de autoria espiritual de Lucius, com quem posteriormente produziu obras, como: *Exilados por Amor*, *Jornada dos Anjos* e *Todas as Flores que Eu Ganhei*. Com o escritor espiritual Bento José, vem desenvolvendo a coleção Exploradores da Luz, dirigida especialmente aos jovens.

Participa atualmente de atividades do CRSROSE, Centro de Recuperação Social Renascer em Oração Sociedade Espírita.

# Déja vu – Um convite para despertar

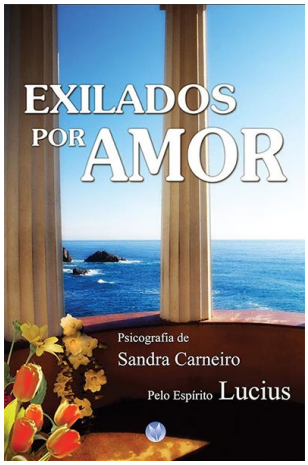
No romance *Déjà vu*, o espírito Lucius narra a história de Karen, uma cientista que trabalha para a indústria farmacêutica alemã e, cética como é, decide fazer um estudo com a intenção de provar que o fenômeno conhecido como déjà vu se trata de uma manifestação puramente orgânica. Todavia, por um capricho do destino, ao viajar para a Irlanda do Norte e atravessar o famoso corredor de árvores conhecido como *The Dark Hedges* ela vivência uma forte experiência, o que abala suas convicções e pode mudar os rumos de sua vida para sempre.

Com sua narrativa envolvente, o autor espiritual nos chama a atenção para a silenciosa revolução que está em curso. Superando o mal, que nunca se cansa, um verdadeiro exército do bem atua sob as densas energias emanadas pelos habitantes do planeta alcançando cada ser. O movimento de despertar é crescente, a Luz

deseja expandir-se. A consciência já não permite ser abafada, sob a pena de adoecer por completo, porquanto os antidepressivos, soníferos, ansiolíticos e todo tipo de anestésicos da alma não conseguem mais aliviar a dor, nem calar a voz interior que clama por amor, alegria, felicidade. Que clama por Deus!

O generoso apelo de Jesus continua ressoando através dos séculos, convidando-nos a trilhar com Ele os caminhos da ascensão espiritual. Aproveitemos, pois, esta preciosa encarnação. É momento de se elevar.

384 páginas
Romance Espírita
16x23 cm
ISBN 978- 85-89202-52-7




# Exilados por amor

Um convite a uma emocionante viagem no tempo e no espaço, acompanhando a trajetória de Ernesto, habitante de um orbe do sistema de Capela, que é exilado de seu mundo e enviado para a Terra. Este romance é um alerta quanto à urgência de despertarmos nossa consciência para as verdades eternas, sobretudo para o amor, única maneira de conseguirmos aproveitar as oportunidades da presente encarnação – que, para muitos, pode ser a última em nosso planeta. Exilados por Amor traça um paralelo entre a Terra e Capela, onde passado e futuro se cruzam, transportando-nos aos vários caminhos da luz sob a magnitude infinita de Deus.

352 páginas
Romance Espírita
14x21 cm
ISBN 978- 85-89202-05-3

# Todas as flores que eu ganhei

Áustria, 1730. Sofie tinha tudo o que se poderia desejar. Era nobre, rica, bonita e inteligente. Por imposição do pai, casou-se com um jovem de muitas posses, que se revelou um marido apaixonado. Contudo, ela trazia em si impulsos incontroláveis que poderiam mudar os rumos de sua vida.

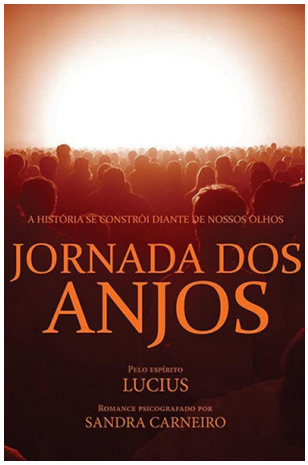
Nesta história real que narra três vidas de Sofie ao longo dos séculos, evidencia-se que determinadas características da personalidade são traços fortes da alma, estabelecidas ao longo de várias encarnações. Conclui-se que a revolta dificulta o caminho, enquanto a aceitação possibilita transformar a dor e a adversidade em alavancas para o progresso e a felicidade.

Como os personagens deste romance, muitas vezes estamos prestes a jogar tudo para o alto, desistir, simplesmente porque ainda não entendemos como agem as leis universais nos mecanismos da reencarnação. nem como o amor divino nos abraça em todos os

instantes de nossa existência.

Com sua consagrada e envolvente narrativa, Lucius esclarece o leitor sobre sua própria natureza divina e espiritual. O convite é claro: experimente viver plenamente sua espiritualidade e desfrute a riqueza de ser filho de um Deus tão amoroso.

384 páginas
Romance Espírita
16x23 cm
ISBN 978- 85-89202-48-0




# JORNADA DOS ANJOS

A Jornada continua… Acompanhando a trajetória de Constantino, Fausta, Jan Huss, Jerônimo de Praga, Ernesto, Elvira, entre outros personagens, iremos conhecer os bastidores espirituais de momentos cruciais que marcaram a história. Jornada dos Anjos alcança os dias atuais, no turbilhão dos acontecimentos que envolvem este período de transição da Terra, que passa de um mundo de provas e expiações para um mundo de regeneração. O verdadeiro progresso da humanidade repousa nas mãos daqueles que amam. Enfatizando que somos senhores de nosso destino e herdeiros de nossas escolhas, Lucius nos convida, através deste romance, a refletir sobre a valiosa oportunidade que temos nesta decisiva encarnação. Aproxima-se o dia em que este mundo será pleno de alegria, amor e prosperidade. Jesus, de sua morada luminosa, aguarda que avancemos com determinação rumo à vitória suprema do Bem. A Terra alcança o ápice de sua transição. Agora,

a história se constrói diante de nossos olhos. Qual será o nosso destino?

576 páginas
Romance Espírita
16x23 cm
ISBN 978- 85-89202-10-7

## INSCREVA-SE

ACESSE:

**www.vivaluz.com.br**

e cadastre-se para receber informações, promoções especiais e lançamentos em primeira mão.

Siga-nos nas redes sociais:

VivaluzEditora
vivaluzeditora
vivaluzeditora

**Use o cupom de desconto** abaixo em sua próxima compra na Vivaluz online e ganhe um desconto extra:

**www.loja.vivaluz.br**

Código: **SOULUZ30**

Acesse
www.vivaluz.com.br
e cadastre-se para receber informações
sobre nossos lançamentos.

facebook.com/VivaluzEditora
instagram.com/Vivaluzeditora
youtube.com/vivaluzeditora

vivaluz
editora

AQUELES QUE CONFIAM EM DEUS ESTÃO SENDO CONVOCADOS PARA CONSTRUIR A NOVA TERRA.

Estamos em plena transição planetária. A Terra se encontra no limiar da Era do Espírito. É chegada a hora de nos libertarmos da enorme dependência que ainda temos da matéria, assumindo nossa real identidade espiritual, nosso futuro glorioso. Mas o que isso significa?

Como os personagens dessa história, somos espíritos que há muito reencarnam na Terra vivenciando milênios de aprendizado. Muitos daqueles que conviveram conosco já ascenderam às esferas de luz; alguns outros, em virtude de sua persistência na ignorância, foram exilados para planetas inferiores. Essa é uma encarnação decisiva. Uma única escolha poderá definir o nosso destino. Iluminemos o nosso caminho.

Em *Prontos para o melhor* o espírito Lucius nos envolve em uma narrativa emocionante, reveladora e que consegue tocar as fibras mais sutis da alma. Aprendemos sobre a nossa natureza espiritual, nossa jornada evolutiva, e como Deus e a espiritualidade agem em nossas vidas.

A história tem início na Pérsia em 483 a.C. com a rainha Ester; alcança a cidade de Alexandria no Egito em 400 d.C. com Hipátia, ilustre astrônoma, filósofa e matemática; chegando aos dias atuais no Brasil. Acompanhamos ainda a trajetória de Anália Franco, em suas diferentes missões no orbe terrestre e sua incessante tarefa no mundo espiritual, trabalhando as bases do mundo de regeneração.

Um romance inspirador, que amplia os horizontes da fé, como um anjo a nos oferecer coragem e ânimo em dias tão desafiadores.

vivaluz editora

ISBN 978-85-89202-57-2

# Table of Contents


1. Dedicatória
2. O trabalho do espírito Lucius no Brasil
3. Prefácio
4. Introdução
5. Primeira parte
    1. Precursoras de uma nova era
        1. A ousadia de uma rainha e a carta de Purim4
        2. UM
        3. dois
        4. Três
        5. quatro
        6. cinco
        7. seis
        8. sete
        9. Oito
        10. Nove
        11. Dez
        12. Onze
        13. Doze
        14. Treze
        15. quatorze
        16. quinze
        17. dezesseis
        18. dezessete
        19. Dezoito
        20. dezenove
        21. vinte
        22. vinte e um
6. Segunda Parte
    1. A era do espírito
        1. vinte e dois
        2. vinte e três
        3. vinte e quatro

4. vinte e cinco
5. vinte e seis
6. vinte e sete
7. vinte e oito
8. vinte e nove
9. trinta
10. trinta e um
11. trinta e dois
12. trinta e três
13. trinta e quatro
14. trinta e cinco
15. trinta e seis
16. trinta e sete
17. trinta e oito
18. trinta e nove
19. quarenta
20. quarenta e um
21. quarenta e dois
22. quarenta e três
23. Posfácio
24. Deus te fez mulher
25. Sandra Carneiro
26. Déja vu – Um convite para despertar
27. Exilados por amor
28. Todas as flores que eu ganhei
29. Jornada dos anjos